

Cingapura não permite que base inglesa sirva à OTASE e "Premier" quer ver Sukarno

Cingapura, Kuala Lumpur, Jacarta, Saigon, Kuching (AP-UPI-PP-JB) — O Primeiro-Ministro Lee Kwan Yew declarou, ontem, que está disposto a entrevistar-se com o Presidente Sukarno "em qualquer parte" desde que a Indonésia reconheça o novo governo de Cingapura, enquanto o Ministro do Exterior Rajaratnam afirmava que seu país não permitirá à OTASE que utilize as bases britânicas de seu território.

"Sarawak deve também separar-se da Malásia, como Cingapura e constituir-se Estado independente", declarou, ontem, um porta-voz do Partido da oposição deste Estado que compõe a Federação, afirmando que se "Cingapura pode sobreviver separada da Malásia, Sarawak poderá fazê-lo com maior razão".

Em entrevista à imprensa, Lee afirmou estar muito significativo que o Governo indonésio tenha omitido o nome de Cingapura em sua recente declaração relacionada ao projeto de articular a Federação da Malásia, entidade que não considera aceitável.

"Pretendo, entretanto, me com Sukarno em qualquer parte", acrescentou Lee, "fui nos confins da Terra para trazer a paz ao Sudeste asiático. Porém se temos que combater e ser amigos da Indonésia, o Presidente Sukarno deve permitirmos reconhecer a nossa soberania".

Advertência — O Primeiro-Ministro fez também uma advertência aos comunistas para que não criem dificuldades, pois caso o fazem devem estar preparados para sofrer as consequências. Disse ser absolutamente necessário que os comunistas não tenham oportunidade nenhuma de se apossar da ilha.

Advertência — O Primeiro-Ministro fez também uma advertência aos comunistas para que não criem dificuldades, pois caso o fazem devem estar preparados para sofrer as consequências. Disse ser absolutamente necessário que os comunistas não tenham oportunidade nenhuma de se apossar da ilha.

Advertência — O Primeiro-Ministro fez também uma advertência aos comunistas para que não criem dificuldades, pois caso o fazem devem estar preparados para sofrer as consequências. Disse ser absolutamente necessário que os comunistas não tenham oportunidade nenhuma de se apossar da ilha.

Advertência — O Primeiro-Ministro fez também uma advertência aos comunistas para que não criem dificuldades, pois caso o fazem devem estar preparados para sofrer as consequências. Disse ser absolutamente necessário que os comunistas não tenham oportunidade nenhuma de se apossar da ilha.

Advertência — O Primeiro-Ministro fez também uma advertência aos comunistas para que não criem dificuldades, pois caso o fazem devem estar preparados para sofrer as consequências. Disse ser absolutamente necessário que os comunistas não tenham oportunidade nenhuma de se apossar da ilha.

Advertência — O Primeiro-Ministro fez também uma advertência aos comunistas para que não criem dificuldades, pois caso o fazem devem estar preparados para sofrer as consequências. Disse ser absolutamente necessário que os comunistas não tenham oportunidade nenhuma de se apossar da ilha.

Advertência — O Primeiro-Ministro fez também uma advertência aos comunistas para que não criem dificuldades, pois caso o fazem devem estar preparados para sofrer as consequências. Disse ser absolutamente necessário que os comunistas não tenham oportunidade nenhuma de se apossar da ilha.

Advertência — O Primeiro-Ministro fez também uma advertência aos comunistas para que não criem dificuldades, pois caso o fazem devem estar preparados para sofrer as consequências. Disse ser absolutamente necessário que os comunistas não tenham oportunidade nenhuma de se apossar da ilha.

Advertência — O Primeiro-Ministro fez também uma advertência aos comunistas para que não criem dificuldades, pois caso o fazem devem estar preparados para sofrer as consequências. Disse ser absolutamente necessário que os comunistas não tenham oportunidade nenhuma de se apossar da ilha.

Advertência — O Primeiro-Ministro fez também uma advertência aos comunistas para que não criem dificuldades, pois caso o fazem devem estar preparados para sofrer as consequências. Disse ser absolutamente necessário que os comunistas não tenham oportunidade nenhuma de se apossar da ilha.

Advertência — O Primeiro-Ministro fez também uma advertência aos comunistas para que não criem dificuldades, pois caso o fazem devem estar preparados para sofrer as consequências. Disse ser absolutamente necessário que os comunistas não tenham oportunidade nenhuma de se apossar da ilha.

Advertência — O Primeiro-Ministro fez também uma advertência aos comunistas para que não criem dificuldades, pois caso o fazem devem estar preparados para sofrer as consequências. Disse ser absolutamente necessário que os comunistas não tenham oportunidade nenhuma de se apossar da ilha.

Advertência — O Primeiro-Ministro fez também uma advertência aos comunistas para que não criem dificuldades, pois caso o fazem devem estar preparados para sofrer as consequências. Disse ser absolutamente necessário que os comunistas não tenham oportunidade nenhuma de se apossar da ilha.

Advertência — O Primeiro-Ministro fez também uma advertência aos comunistas para que não criem dificuldades, pois caso o fazem devem estar preparados para sofrer as consequências. Disse ser absolutamente necessário que os comunistas não tenham oportunidade nenhuma de se apossar da ilha.

Advertência — O Primeiro-Ministro fez também uma advertência aos comunistas para que não criem dificuldades, pois caso o fazem devem estar preparados para sofrer as consequências. Disse ser absolutamente necessário que os comunistas não tenham oportunidade nenhuma de se apossar da ilha.

Advertência — O Primeiro-Ministro fez também uma advertência aos comunistas para que não criem dificuldades, pois caso o fazem devem estar preparados para sofrer as consequências. Disse ser absolutamente necessário que os comunistas não tenham oportunidade nenhuma de se apossar da ilha.

Advertência — O Primeiro-Ministro fez também uma advertência aos comunistas para que não criem dificuldades, pois caso o fazem devem estar preparados para sofrer as consequências. Disse ser absolutamente necessário que os comunistas não tenham oportunidade nenhuma de se apossar da ilha.

Advertência — O Primeiro-Ministro fez também uma advertência aos comunistas para que não criem dificuldades, pois caso o fazem devem estar preparados para sofrer as consequências. Disse ser absolutamente necessário que os comunistas não tenham oportunidade nenhuma de se apossar da ilha.

Advertência — O Primeiro-Ministro fez também uma advertência aos comunistas para que não criem dificuldades, pois caso o fazem devem estar preparados para sofrer as consequências. Disse ser absolutamente necessário que os comunistas não tenham oportunidade nenhuma de se apossar da ilha.

Advertência — O Primeiro-Ministro fez também uma advertência aos comunistas para que não criem dificuldades, pois caso o fazem devem estar preparados para sofrer as consequências. Disse ser absolutamente necessário que os comunistas não tenham oportunidade nenhuma de se apossar da ilha.

Advertência — O Primeiro-Ministro fez também uma advertência aos comunistas para que não criem dificuldades, pois caso o fazem devem estar preparados para sofrer as consequências. Disse ser absolutamente necessário que os comunistas não tenham oportunidade nenhuma de se apossar da ilha.

Advertência — O Primeiro-Ministro fez também uma advertência aos comunistas para que não criem dificuldades, pois caso o fazem devem estar preparados para sofrer as consequências. Disse ser absolutamente necessário que os comunistas não tenham oportunidade nenhuma de se apossar da ilha.

Advertência — O Primeiro-Ministro fez também uma advertência aos comunistas para que não criem dificuldades, pois caso o fazem devem estar preparados para sofrer as consequências. Disse ser absolutamente necessário que os comunistas não tenham oportunidade nenhuma de se apossar da ilha.

Advertência — O Primeiro-Ministro fez também uma advertência aos comunistas para que não criem dificuldades, pois caso o fazem devem estar preparados para sofrer as consequências. Disse ser absolutamente necessário que os comunistas não tenham oportunidade nenhuma de se apossar da ilha.

Advertência — O Primeiro-Ministro fez também uma advertência aos comunistas para que não criem dificuldades, pois caso o fazem devem estar preparados para sofrer as consequências. Disse ser absolutamente necessário que os comunistas não tenham oportunidade nenhuma de se apossar da ilha.

Advertência — O Primeiro-Ministro fez também uma advertência aos comunistas para que não criem dificuldades, pois caso o fazem devem estar preparados para sofrer as consequências. Disse ser absolutamente necessário que os comunistas não tenham oportunidade nenhuma de se apossar da ilha.

Advertência — O Primeiro-Ministro fez também uma advertência aos comunistas para que não criem dificuldades, pois caso o fazem devem estar preparados para sofrer as consequências. Disse ser absolutamente necessário que os comunistas não tenham oportunidade nenhuma de se apossar da ilha.

Advertência — O Primeiro-Ministro fez também uma advertência aos comunistas para que não criem dificuldades, pois caso o fazem devem estar preparados para sofrer as consequências. Disse ser absolutamente necessário que os comunistas não tenham oportunidade nenhuma de se apossar da ilha.

Advertência — O Primeiro-Ministro fez também uma advertência aos comunistas para que não criem dificuldades, pois caso o fazem devem estar preparados para sofrer as consequências. Disse ser absolutamente necessário que os comunistas não tenham oportunidade nenhuma de se apossar da ilha.

Advertência — O Primeiro-Ministro fez também uma advertência aos comunistas para que não criem dificuldades, pois caso o fazem devem estar preparados para sofrer as consequências. Disse ser absolutamente necessário que os comunistas não tenham oportunidade nenhuma de se apossar da ilha.

Ação de foguetes soviéticos na Ásia aumenta a inquietação em Washington

PARA ROMPER O CÍRCO



Tropas sulvietnamitas se dirigem a Duc Co, que está sob o cerco dos vietcongs há mais de dois meses

Fuzileiros e pára-quedistas entram na batalha de Duc Co

Duc Co (AP-UPI-PP-JB) — Pára-quedistas e fuzileiros navais norte-americanos intervieram ontem na batalha que há uma semana se trava no Planalto Central Vietnamita, pela posse de Duc Co, ao norte do acampamento a colina de Socorro, entrada de Pleiku, depois de quatro dias de matança penosa, em que sofreram apreciáveis baixas.

As forças do Vietcong, após algumas horas de calma, renunciaram seus ataques à tarde. Acredita-se que duas companhias do 1.º regimento se encontram entinchetadas nas colinas arborizadas que cercam Duc Co, sofrendo, sem cessar, os bombardeios das aeronaves da 1.ª Brigada Norte-Americana.

Depois de 70 dias de cerco, os aviões norte-americanos puderam, sem maiores danos, levar abastecimentos a Duc Co e evacuar feridos e feridos. O acampamento, defendido até então por 150 soldados sul-vietnamitas e 13 assessores norte-americanos, é o último reduto do Governo no distrito de Thanh, na província de Pleiku.

O sítio foi rompido graças aos reforços à colina: unidades pertencentes à 13.ª Brigada Aerotransportada e à 1.ª Divisão de Infantaria, ambas estacionadas em Bien Hoa. Sua chegada ao ontem foi anunciada oficialmente pelo Alto Comando Norte-Americano.

Os pára-quedistas ocuparam o importante povoado católico de Thanh Binh, tomado mas abandonado pelos vietcongs, que se encontra a meio caminho entre Pleiku e Duc Co. Bombardearam incessantemente os locais onde se supõem haver concentrações vietcongs.

Apoiados pela artilharia, os pára-quedistas e fuzileiros abriram caminho ao combate. A colina sofreu muitas baixas, segunda-feira, e se dedicou a um quiblenete e meio de Duc Co para esperar reforços.

Uma parte das tropas lá ocupou posições de defesa, enquanto outras desceram para o acampamento. Uma localidade a oeste de Duc Co ainda se encontra sob o domínio dos guerrilheiros, de onde estão provendo — informou.

O restante dos efetivos, enviados a Pleiku como reserva, continua ocupando posições em torno dessa base, e mantém-se alerta, prontos para partir a qualquer momento para Duc Co.

Os pára-quedistas norte-americanos tiveram seu primeiro contato direto com os vietcongs, num choque entre Pleiku e Duc Co, pouco antes da chegada do combate ao acampamento. Não houve baixas, porém. Ao mesmo tempo, os guerrilheiros lançaram um novo ataque à guarnição do forte, com disparos de morteiros.

Há meses, o Vietcong domina o estratégico cruzamento de rodovias que se alinham na direção leste-oeste, conduzindo à fronteira do Camboja, depois de passarem pelas colinas do Planalto Central.

Exatamente dois meses depois de terem iniciado o cerco ao acampamento fortificado de Duc Co, o centro de treinamento das forças especiais sul-vietnamitas sob a orientação de 12 assessores norte-americanos — os vietcongs passaram a ofensiva violenta e diária, atacando o reduto com morteiros e armas leves.

O começo propriamente dito da batalha, que poderia transformar-se num pequeno Dien Bien Phu, está fixado em 3 de agosto, data em que o Vietcong pediu publicamente o apoio material do Governo do Vietnã do Norte, inclusive reforços militares. Os observadores são unânimes em ressaltar que foi uma declaração semelhante feita pela Coreia do Norte, que culminou com a intervenção da China na Guerra da Coreia.

O que faz pensar, também, na presença de tropas norte-vietnamitas nas colinas que ladeiam Duc Co é o fato de os guerrilheiros controlarem a sua fãtica e apesar dos bombardeios intensos de aviões norte-americanos, terem apertado o cerco, aceitando uma batalha frente a frente com as forças sul-vietnamitas.

Os assessores militares norte-americanos em Duc Co disseram que participam dessa batalha a famosa 25.ª Divisão do Exército Norte-Vietnã, mas a notícia não foi confirmada pelos círculos oficiais de Saigon.

Duc Co não é tão importante por sua configuração geográfica que lhe permite, graças ao planalto em que está situado — o Planalto Central — dominar a vista de toda a região. Do ponto de vista estratégico, é uma posição-chave na rodovia 19, que comunica o Vietnã do Sul com o Camboja. Se Duc Co cair em mãos do Vietcong, a rota dos dois planaltos e da base norte-americana de Pleiku que ficará aberta aos guerrilheiros, e ao abastecimento que lhes chega, do Vietnã do Norte através da rota Ho Chi Minh.

Quando a luta ganhou vulto em Duc Co, em princípios deste mês, os Estados Unidos se apressaram a enviar um contingente de mil pára-quedistas, a fim de romper o sítio. Alçados várias vezes, sua missão resultou infrutífera, com muitas baixas entre seus homens.

A 7 de agosto, um helicóptero que tentou aterrissar na pista do acampamento foi abatido, e um C-123 norte-americano conseguiu evacuar os 15 feridos graves, que há dias necessitavam internação, chegando bastante avariado a Saigon, atingido pelos canhões vietcongs. Dois dias depois, caiu um caça F-100, sob o fogo dos guerrilheiros, que expulsaram a tiros, um destacamento do Governo.

Diante da gravidade da situação, o QG norte-americano não hesitou em formar tropas de reserva, estacionadas em Pleiku, a 30 quilômetros, num poderoso comboio blindado que partiu, segunda-feira, daquela base, para tentar liberar a guarnição de Duc Co. Aviões norte-americanos de apoio realizaram 54 incursões na zona, bombardeando possíveis concentrações vietcongs, mas não puderam impedir a emboscada do dia 10, que dividiu a colina, destruindo dois tanques, um veículo blindado de transporte da infantaria, três caminhões e um caminhão 105. Foram mortos 219 guerrilheiros.

A batalha chega, agora, a seu auge. O combate, reforçado, entrou ontem em Duc Co, depois de quatro dias de marcha penosa pela estrada 19, cortada e bloqueada em vários pontos. São dois batalhões de pára-quedistas, um contingente de Rangers e um batalhão de fuzileiros navais sul-vietnamitas. Proteção por tropas de artilharia, um acampamento tem, em todo seu perímetro, metralhadoras, morteiros, canhões sem retrocesso e canhões 105 apontados para a selva.

Washington — Saigon (AP-UPI-PP-JB) — A destruição de um caça norte-americano Skyhawk no Vietnã do Norte, por um foguete anti-aéreo, Sam, provocou inquietação crescente em Washington, mas não houve, até agora, comentário oficial acerca do incidente, o segundo desse tipo que ocorre em menos de um mês.

Acredita-se que se a prática se generalizar, o Governo norte-americano se verá forçado a recorrer a uma resposta enfática e mencionando, inclusive, a hipótese da utilização de armas atômicas táticas.

O avião foi abatido a 50 quilômetros de Hanói, num setor onde, até o momento, se ignorava a existência de bases de lançamento de foguetes. Pertencia à esquadilha de porta-aviões Midway, que realizava um vôo de reconhecimento armado sobre as rodovias e, momentos antes, havia adado mentos combates, a 210 quilômetros de Hanói.

O porta-voz dos EUA em Saigon, que divulgou a notícia do incidente, declarou que o piloto está desaparecido e, talvez, morto. Acredita-se que o foguete foi lançado de uma rampa móvel.

Outro avião foi danificado pela explosão do mesmo foguete, mas seu piloto conseguiu voltar ao porta-aviões, segundo informações não confirmadas oficialmente.

Os pilotos dos aparelhos que acompanhavam o Skyhawk afirmaram que este foi evidentemente abatido por um míssil. Próximo do local onde o foguete alcançou seu objetivo, os outros aviões encontraram fogo anti-aéreo convencional.

Entretanto, quarta-feira, outros aparelhos haviam atacado objetivos situados a menos de 100 quilômetros da capital norte-vietnamita, sem encontrar resistência.

AS BASES — O Governo dos Estados Unidos se absterá, em princípio, de formular qualquer comentário sobre as informações que possa ou possa conseguir acerca das instalações de foguetes no Vietnã do Norte, declarou ontem o porta-voz do Departamento de Estado.

Qualquer mudança de política a esse respeito será, no entanto, deixada a discção dos sites funcionários do Governo, mas, por ora, o Departamento de Estado não responderá às perguntas que se façam sobre as referidas instalações.

Os círculos oficiais norte-americanos afirmam que a maior parte das informações de que dispõe o Governo e de caráter demasiado delicado ou demasiado confidencial para ser divulgadas.

O porta-voz Robert Macloskey deu esse esclarecimento após a notícia circulada por meios de comunicação norte-americanos, segundo a qual os caças norte-americanos destruíram os aviões vietcongs, uma rampa de lançamento de foguetes, situada perto da capital norte-vietnamita.

O mistério das rampas móveis

A queda de outro avião norte-americano no Vietnã do Norte, abatido por um foguete Sam, faz surgir a dúvida de que tenham sido realmente destruídas as rampas de lançamento, no sítio abandonado pela Aviação dos Estados Unidos, em 27 de julho ao norte do paralelo 17.

O bombardeio às duas bases soviéticas, instaladas a 65 quilômetros a noroeste de Hanói, foi uma represália à destruição de um Phantôm norte-americano, três dias antes. Oficialmente, o Departamento de Estado não respondeu às perguntas que se fizeram sobre as informações não confirmadas oficialmente.

Os pilotos dos aparelhos que acompanhavam o Skyhawk afirmaram que este foi evidentemente abatido por um míssil. Próximo do local onde o foguete alcançou seu objetivo, os outros aviões encontraram fogo anti-aéreo convencional.

Entretanto, quarta-feira, outros aparelhos haviam atacado objetivos situados a menos de 100 quilômetros da capital norte-vietnamita, sem encontrar resistência.

AS BASES — O Governo dos Estados Unidos se absterá, em princípio, de formular qualquer comentário sobre as informações que possa ou possa conseguir acerca das instalações de foguetes no Vietnã do Norte, declarou ontem o porta-voz do Departamento de Estado.

Qualquer mudança de política a esse respeito será, no entanto, deixada a discção dos sites funcionários do Governo, mas, por ora, o Departamento de Estado não responderá às perguntas que se façam sobre as referidas instalações.

Os círculos oficiais norte-americanos afirmam que a maior parte das informações de que dispõe o Governo e de caráter demasiado delicado ou demasiado confidencial para ser divulgadas.

O porta-voz Robert Macloskey deu esse esclarecimento após a notícia circulada por meios de comunicação norte-americanos, segundo a qual os caças norte-americanos destruíram os aviões vietcongs, uma rampa de lançamento de foguetes, situada perto da capital norte-vietnamita.

Johnson explica que EUA só estão na Ásia porque Saigon pediu ajuda para sua luta

Washington (AP-UPI-PP-JB) — O Presidente Lyndon Johnson afirmou, ontem, que os Estados Unidos não estariam fazendo os sacrifícios de que dão prova no Sudeste asiático se sua ajuda não tivesse sido solicitada.

Em discurso pronunciado por ocasião do juramento de Cabot Lodge que assume pela segunda vez o cargo de Embaixador em Saigon, Johnson disse que ele e Lodge estavam de pleno acordo em que "estamos no Vietnã não para substituir com os nossos esforços os dos sul-vietnamitas, mas para suplementar sua luta defensiva, valente e constante".

Na ocasião Johnson declarou que Lodge é "um dos norte-americanos mais notáveis de nosso tempo" e que "seu retorno ao Vietnã é característico de um homem movido apenas por um grande sentido de dever para com seu povo e seu país".

Revelou também que quando Lodge se demitiu em 1964, assumiu-se "comovido" pelo número de pessoas que se ofereceram para substituí-lo, dentre os quais Dean Rusk, McNamara, George Bundy, Robert Kennedy e Maxwell Taylor.

Antes mesmo do discurso de Johnson, o Departamento de Estado, a Casa Branca e o próprio Lodge haviam desmentido as afirmações, O Primeiro-Ministro do Vietnã do Sul, Nguyen Cao Ky, também desmentiu durante uma conferência à imprensa que os Estados Unidos estavam se encarregando da guerra soviética.

Palavras — Disse Johnson: "o Embaixador Lodge e eu estamos plenamente de acordo quanto ao princípio fundamental de que estamos no Vietnã para ajudar o povo e o Governo a ajudar-se a si próprios".

Nessa decisão se baseia na decisão de não prosseguir o Presidente, "os Estados Unidos

monica empreenderiam e sacrifícios que este esforço requerem se nossa ajuda não fosse desafiada e pedida".

A cerimônia de juramento a posse de Lodge foi realizada no jardim da Casa Branca, em grande solenidade, com a presença do Vice-Presidente Hubert Humphrey, o Secretário de Estado Dean Rusk, o Secretário de Defesa Robert McNamara, líderes congressistas e o General Maxwell Taylor, ex-Embaixador em Saigon.

Muro de Berlim tem 4 anos

Berlim (FP-JB) — O muro de Berlim, de 224 quilômetros de comprimento, tem quatro anos. De norte a sul é uma barreira contínua constituída por 15 km de muro de concreto, edificado desde 13 de agosto de 1961 pelas autoridades alemãs, e de 74 km de fachadas de casas apertadas, muros de cemitérios ou de vilas fabrílicas. Há se interconexão com o Rio Spree ou os canais. Em fronteiras aquil, bolas marcam a fronteira.

A margem do muro contém pilares abelha, como por exemplo 144 km de abutidos, com uma profundidade que varia entre uma e cinco rédeas.

Crise da ONU em estudos

Negócios Unidos (AP-JB) — O Embaixador dos Estados Unidos na ONU, Arthur J. Goldberg, iniciou ontem consultas a vários delegados credenciados junto às Nações Unidas, para encontrar a medida que termine, em definitivo, com a crise financeira que afeta o organismo internacional.

Os círculos diplomáticos acreditam que os Estados Unidos vão abandonar sua iniciativa de tirar a URSS do direito de voto no Assembleia-Geral, com base no fato de que os soviéticos se recusam a pagar os US\$ 62 milhões que devem para as operações de preservação do 1964.

Oito Prêmios Nobel da Paz lançam apelo pedindo o fim da guerra no Vietnã

Los Angeles (AP-PP-JB) — Um apelo, assinado por oito dos 10 vencedores do Prêmio Nobel da Paz ainda vivos, enviado ontem a vários Chefes de Estado pede uma situação imediata visando uma trégua para a guerra no Vietnã — "um crime contra todo que é Civilização".

O Dr. Linus Pauling, Prêmio Nobel da Paz em 1962 e de Química em 1955, informou que o apelo foi enviado ao Presidente Johnson, ao Premier sul-vietnamita, Cao Ky, a Mao Tsé-tung, General De Gaulle, ao Papa Paulo VI, ao Presidente do Vietnã do Norte, Ho Chi Minh, U Thant, ao Premier britânico Harold Wilson, Alexei Kossiguin e ao Presidium da Frente de Libertação Nacional do Vietnã do Sul (Vietcong).

O texto do apelo, redigido conjuntamente pelo Dr. Pauling, por Philip Noel Baker da Grã-Bretanha e pelo padre Dominique Pinn, de Bélgica, diz: "A guerra do Vietnã é um desafio lançado à consciência do mundo. Nenhum de nós pode ler cada dia as informações que se fazem eco de morticídios, mutilações e incêndios, sem lançar um apelo para que se ponha termo a esta situação desumana. Nosso objetivo atual não é o de encerrar a

responsabilidade de qualquer das partes beligerantes. O único imperativo que nos anima é o de que cesse esse crime contra tudo que é Civilização, no zelo da Humanidade.

Em nome da Humanidade, nós, os possuidores do Prêmio Nobel da Paz, lançamos um apelo a todos os Governos e partes envolvidas para que realizem uma ação imediata visando uma trégua para esta trágica situação.

Em nome da Humanidade, nós, os possuidores do Prêmio Nobel da Paz, lançamos um apelo a todos os Governos e partes envolvidas para que realizem uma ação imediata visando uma trégua para esta trágica situação.

Em nome da Humanidade, nós, os possuidores do Prêmio Nobel da Paz, lançamos um apelo a todos os Governos e partes envolvidas para que realizem uma ação imediata visando uma trégua para esta trágica situação.

Morreu Hayato Ikeda

Tôquio (AP) — Morreu hoje, aos 65 anos de idade, o ex-Primeiro-Ministro do Japão, Hayato Ikeda, responsável pela recuperação econômica do país após a II Guerra Mundial.

Hayato Ikeda, que ocupou o posto de Primeiro-Ministro em 1960, quando o Japão estava dividido em lutas políticas, estava internado em um hospital de Tôquio desde o dia 29 de julho, para submeter-se a uma série de intervenções cirúrgicas na garganta.

SÓ A PRÓXIMA DOSE IMPORTA "somos todos uns animais"

Chantagem, tráfego, desespero, Roubo e prostituição. O mundo do boicoteado. Aqui está o que é ser vítima em entorpecentes. James Wills, autor da reportagem, viveu dois meses nesse horror. Leia, em Seleções de agosto, já nos kiosques.

GRUMEX GUARDATUDO

de 3 e 8 decimos % sobre o valor da mercadoria

Prédio de São Cristóvão, 24 e 36 - Tel. 34-1801

PSD comunica ao PTB que dará apoio à candidatura de Lott

Faria Lima cumprimenta RÁDIO JB como instrumento da democracia e cultura

— Elevado padrão profissional, colocado a serviço da democracia e da cultura brasileira — é a definição do Prefeito de São Paulo, Brigadeiro Faria Lima, para o RÁDIO JORNAL DO BRASIL, no seu 30.º aniversário. "Impondo-se ao público de todo o Brasil, na busca da autenticidade das notícias e das mais importantes manifestações culturais".

Da correspondência, destacam-se ainda mensagens do ex-Governador Carvalho Pinto, Governador Paulo Torres, Secretário de Turismo do Rio de Janeiro, Reitor da Universidade do Brasil, CONTEL, emissoras de rádio e televisão, deputados e artistas.

UM PADRÃO
São Paulo (Sucursal) — O Prefeito Faria Lima enviou mensagem à Condessa Pereira Carneiro, pelo aniversário do RÁDIO JB, e fez um pronunciamento, cuja íntegra é esta: — Um elevado padrão profissional, colocado a serviço da democracia e da cultura brasileira. Esta seria, provavelmente, a melhor definição para o RÁDIO JORNAL DO BRASIL, que se impõe ao público de todo o Brasil, na busca da autenticidade das notícias e das mais importantes manifestações culturais ocorridas no País e em todo mundo.

— O Brasil necessita dos serviços prestados pela RÁDIO JB que, de forma objetiva e direta, no mais estrito respeito à Constituição, concorre para a formação da opinião pública, em condições de entender os principais acontecimentos nacionais e internacionais. — Tudo isso reunido, transformou a RÁDIO do velho casarão da Avenida Rio Branco, num autêntico patrimônio da cultura e da inteligência brasileira.

O Professor Carvalho Pinto, ex-Governador de São Paulo, referiu-se à PRF-4, "como órgão a que todos os democratas devem assinalados serviços. Rivive aos seus dirigentes e fundadores os parabéns por possuírem uma expressão política e cultural dessa grandeza".

OS IDEAIS
Niterói (Sucursal) — O Governador Paulo Torres, dirigiu telegrama ao Sr. M. P. do Nascimento Brito, manifestando as congratulações pelo aniversário da RÁDIO JB e de felicitações a "quandos a fizeram uma das maiores emissoras do País e a transformaram em sustento e estímulo imbatível dos ideais democráticos".

— Relembro com respeito a figura ineludível do Conde Pereira Carneiro, seu grande condutor. A RÁDIO demonstra a capacidade criadora da inteligência brasileira, através de programas do mais alto nível e de um esforço permanente de modernização do seu esquema de informações.

— Como Governador do E. do Rio, estado, no 30.º aniversário de fundação da PRF-4, os seus dirigentes, servidores e tantos quantos não se cansam de garantir, através de notícias e comentários bem orientados, o fortalecimento do regime democrático.

Também ontem chegaram à Sucursal da RÁDIO JORNAL DO BRASIL, em Niterói, mensagens de congratulações dos Deputados federais José Maria Ribeiro, Adolfo de Oliveira (UDN) e Jorge Saldy Coury; Deputados Estaduais José Miguel Simões e Jamil Sarrá; Prefeito de Araruama, Sr. Mário Castanho; Sindicatos dos Jornalistas Profissionais; e Sr. Salm Romano, presidente do Diretório Estudantil do UDN.

OUTRAS MENSAGENS
A RÁDIO JB recebeu ainda mensagens das seguintes entidades, firmas e pessoas: Engenheiro Enaldo Cravo Peixoto, em seu nome e como Secretário de Turismo; O Globo, pelo Diretor, Sr. Roberto Marinho, Cordeiro da Manhã, pela

O Partido Social Democrático vai oficializar segunda-feira, em Convenção, o seu apoio à chapa Teixeira Lott — Rubens Bernardo para as eleições ao Governo da Guanabara, conforme a decisão comunicada ontem pelo seu Presidente nacional, Deputado Ernani do Amaral Peixoto, com os dirigentes do PTB carioca.

Assessorado pela Deputada Ivette Vargas, que pretende permanecer no Rio até o dia 3 de outubro, o Sr. Lutero Vargas tem declarado que o PTB não tem de examinar a possibilidade de lançamento de candidato, já tendo mobilizado todos os setores do Diretório Regional para a divulgação da candidatura do Marechal Teixeira Lott.

APOIO DO PSD
O Sr. Amaral Peixoto comunicou ao Sr. Lutero Vargas e à Deputada Ivette Vargas a decisão do PSD de apoiar a candidatura do Marechal Teixeira Lott ao Governo do Estado no mesmo momento em que o Deputado estadual Gonzaga da Gama Filho anunciava a comissão coordenadora da campanha do candidato petebista a propulso do seu Partido de referendar segunda-feira a candidatura do ex-Ministro da Guerra.

Sabe-se que o Presidente do Diretório Regional do PSD, Sr. Augusto do Amaral Peixoto, que vinha se opondo à candidatura do PTB, já se comprometera a fazer um pronunciamento favorável ao Marechal Teixeira Lott, durante a Convenção petebista.

OFÍCIO AO PSD
A fim de concretizar a participação do PSD na campanha eleitoral do Marechal Teixeira Lott, o Sr. Lutero Vargas enviou ontem o seguinte ofício ao Deputado Augusto do Amaral Peixoto:

— O Partido Trabalhista Brasileiro, Seção da Guanabara, havendo lançado as candidaturas do Marechal Teixeira Lott, para Governador, e do Deputado Rubens Bernardo, para Vice-Governador, sente-se no dever de sugerir, com a devida vênia, seja constituída, desde já, o Comando Central da Campanha Lott-Bernardo, que coordenará a ação conjunta das entidades partidárias, do esforço comum em prol da eleição dos novos candidatos.

Igual proposta estamos dirigindo, neste momento, ao Partido Socialista Brasileiro. Na certeza de que o PSD apoiará esta proposta, que o PTB considera do mais elevado alcance, designando, desde já, um representante para o Comando Central da Campanha Lott-Bernardo, agradecemos a atenção que nos foi dispensada apresentando-nos suas saudações trabalhistas.

VISÃO DO PSD
O Presidente do PSD carioca disse ao JORNAL DO BRASIL que o seu Partido apoiará o Marechal Teixeira Lott e que a candidatura será impugnapada, o que oferecerá condições ao petebista para levar ao PTB o nome do Embaixador Negrão de Lima, cujo correio-correio continuam trabalhando intensamente a seu favor, juntamente com os Diretores parciais que seguem a orientação do Sr. Lutero Vargas.

TENORIO RESISTE
O ex-Deputado Tenório Cavalcanti, de grande prestígio eleitoral junto às áreas populares, resiste ainda à possibilidade de vir a apoiar a candidatura do Marechal Teixeira Lott, segundo tem revelado a dirigentes petebistas.

O Sr. Tenório Cavalcanti enviou um recado ontem ao Sr. Lutero Vargas, sugerindo o lançamento de seu nome ao Governo da Guanabara, ao qual o Presidente do PTB reagiu com a promessa de expulsar de sua casa qualquer pessoa que o procurasse para propor a substituição da candidatura do Marechal Teixeira Lott.

Breve história das impugnações

Na história republicana do Brasil, a impugnação ou veto eleitoral, vitoriosos ou não, já atingiram diversos políticos — inclusive Prudente de Moraes, Rui Barbosa, Juscelino Kubitschek, Café Filho e João Goulart — mas foram as revoluções de 1930 e de 1964 que criaram leis para impedir o acesso às urnas de cidadãos e o m.p.r.o. em certos casos.

Assim, os não atingidos diretamente pelo Ato Institucional foram enquadrados na Lei das Inelegibilidades, começando pelo Sr. Hélio de Almeida, que era candidato lançado pelo PTB da Guanabara. Para as eleições de outubro, o veto e a impugnação poderão atingir até agora, quatro candidatos no Rio e um em Minas.

OS VETADOS DE ONTEM
Uma carta ofensiva ao Exército, publicada em 1921 e que foi atribuída a Artur Bernardes, então candidato

Lott denuncia: querem perturbar as eleições

O Marechal Teixeira Lott declarou ontem, em novo comunicado à imprensa, que "o novo é testemunha de que se procura perturbar o processo eleitoral já em curso, por meio de pronunciamentos inconstitucionais, que atentam contra a consciência jurídica do País e contra a majestade dos tribunais".

Também em nota aos jornais, o Marechal Teixeira Lott afirmou que "não há nenhum espírito de ódio ou de vingança na candidatura do Marechal Teixeira Lott, homem respeitado e querido no Exército, onde goza de inatacável reputação", assinalando que "ninguém tem procurado das Forças Armadas para falar em seu nome e tentar, desta forma, intimidar a Justiça".

COMUNICADO DE LOTT
É o seguinte o texto do comunicado do Marechal Teixeira Lott: — O povo é testemunha de que eu não pretendo disputar cargos políticos, depois de tantos anos de serviços prestados ao Exército. O povo é testemunha de que a minha candidatura foi aprovada pelas convicções de dois Partidos políticos legalmente registrados. O povo é testemunha de que ninguém se atreveu a privar-me dos direitos políticos, mesmo no período das cassações indiscriminadas. O povo é testemunha de que se procura perturbar o processo eleitoral já em curso, por meio de pronunciamentos inconstitucionais, que atentam contra a consciência jurídica do País e contra a majestade dos tribunais. Quero disputar as eleições de acordo com as normas tradicionais do regime democrático brasileiro, consagradas na Constituição da República. O povo é testemunha de que a minha candidatura visa dar à Guanabara um Governo honesto e eficiente, e contribuir para que o regime democrático,

sem distribuído com fim de lucro, total de um milhão de volantes da chapa Lott-Bernardo. Como eram poucos dias para o dia 19, a comissão decidiu confeccionar um número menor de cartazes que não passará, provavelmente, de 20 mil. O plano era distribuir 120 mil cartazes pela cidade.

O Sr. Osvaldo Aranha Filho recomendou aos colegas da comissão que não permitissem o endurecimento da campanha, exigindo para isso que se controlassem a entrada e a saída de dinheiro. Os fundos financeiros da campanha serão arquivados através de doações particulares.

Além dos comitês eleitorais montados nas sedes dos Partidos, serão instalados comitês apuradores em escritórios e salas que estão sendo oferecidos à comissão coordenadora. A exemplo da campanha do Sr. Carlos Lacerda, que já estendeu o recurso à do Sr. Faria Lima, os partidários do Marechal Lott distribuirão barquinhas, pelas ruas, para vender filâmulas, saguás e outros pequenos lembretes de propaganda.

HELIO CONFIA
O engenheiro Hélio de Almeida distribuiu nota à imprensa, negando que estivesse articulando uma candidatura para substituir a do Marechal Teixeira Lott.

— Estou inteiramente solidário como candidato lançado pelo PTB e pelo PSD, e todos os esforços devem ser dirigidos no sentido de dinamizar o seu esquema de ação política — afirmou o Sr. Hélio de Almeida.

Acrescentou o ex-Ministro da Viação que está entre os que não acreditam na possibilidade de o TRE impugnapar a candidatura do Marechal Teixeira Lott, "já menos que o Governo queira, realmente, encerrar uma farça eleitoral, ao invés de eleições livres, como as prometidas". Para o Sr. Hélio de Almeida, o texto da agenda n.º 14 da Lei das Inelegibilidades é tão claro que dá, de sobra, ao Marechal Teixeira Lott condições de elegibilidade.

DOMICÍLIO ELEITORAL
Talvez a tentativa do PSD em anular a transferência do título de eleitor do Marechal Teixeira Lott, através de recurso do TRE, seja frustrada ao juiz da 6.ª Zona Eleitoral da Guanabara, que se abalará as convicções dos membros do TRE de que o candidato do PTB é ineligiível para disputar qualquer cargo no Rio.

Embora os magistrados se mantenham numa posição de intransigente silêncio, os observadores jurídicos que acompanham a marcha da impugnação de recurso do Marechal Teixeira Lott se atiram da Justiça Eleitoral ao problema, desde o seu início, já podem prever um resultado contrário às pretensões do candidato do PTB, sem nenhum medo de errar.

OS VETADOS DE HOJE
Dentro do atual processo eleitoral, as impugnações — já efetuadas ou não — ameaçam os seguintes candidatos:

Hélio de Almeida: vetado por dispositivo da Lei das Inelegibilidades, proibindo de se candidatar em 1965 os ex-ministros do segundo período (presidencialista) do Governo de Goulart, que não fossem militares ou atuais parlamentares.

Smyngton vê Brasil perto do esforço democrático e diz que a inflação para

Washington (FP-AP-UPI-JB) — O Senador Stuart Smyngton, democrata do Missouri, disse ontem no decorrer de uma entrevista coletiva que "o Brasil se encontra mais próximo de um verdadeiro esforço democrático do que qualquer outro país da América Latina".

O Senador do Missouri, que fez parte de uma missão governamental e parlamentar norte-americana que acabou de visitar o Brasil, afirmou que "as medidas tomadas naquele país para conter a inflação são sumamente satisfatórias".

A POLÍTICA
Acredita o Senador que, de um modo geral, os problemas do Brasil são antes de tudo de natureza política e que as dificuldades econômicas se resolverão por si mesmas, se se criarem condições políticas próprias. Assim que o Governo Castelo Branco conseguir essas condições, as perspectivas futuras do Brasil serão animadoras, desde que não se regressasse a uma forma de Governo como a do ex-Presidente João Goulart.

Sobre a ajuda que os Estados Unidos podem conceder, o Senador Smyngton acredita que atualmente o Brasil se beneficiaria mais de uma assistência técnica do que de créditos financeiros destinados a obras públicas e manifestou o seu assombro em face do desenvolvimento relativamente fraco dos transportes rodoviários e ferroviários dando o enorme crescimento do País.

OTIMISMO
Pelo contrário, a nova Capital, Brasília, impressionou-o fortemente. Disse o Senador que "jamais via algo parecido" e declarou-se impressionado com o relatório apresentado pelo Ministério do Planejamento, Sr. Roberto Campos, aos membros da Missão dos Estados Unidos.

Os representantes do setor norte-americano de negócios que residem no Brasil —

Lima-Filho acha que Aliança se afasta
Brasília (Sucursal) — O Deputado Andrade Lima Filho (PTB-PE), comentando, ontem, na Câmara, as declarações do Senador Fulbright, dos Estados Unidos, relativamente ao apoio da Aliança para o Progresso, no Brasil, afirmou que, pelo menos no que toca ao Nordeste, "a ajuda da Aliança quanto mais nos aproximamos da linha da seafasta de nós".

Referindo-se ao caso específico do empréstimo de US\$ 230 mil, prometido ao Serviço Social contra o Mucambo, do Recife, para a construção de 50 mil casas populares, o Deputado pernambucano disse que a negociação desse empréstimo se arrasta através de três Governos consecutivos e, por via de procrastinações sucessivas, nunca chega a ser ultimada.

Guilhermino não leva em conta se existe ou não a entidade subvencionada
Brasília (Sucursal) — O Deputado Guilhermino de Oliveira, Presidente da Comissão de Orçamento da Câmara, declarou ontem, a propósito do levantamento que está sendo feito pela Comissão de Fiscalização Financeira, sobre a existência ou não de entidades assistenciais que são subvencionadas com verbas orçamentárias, que não vai levar em consideração esse trabalho.

Acrescentou que a Câmara deve fiscalizar o Orçamento, mas não pode interferir em sua execução e que na sua opinião, no caso das entidades-fantasma, que o Deputado Pinheiro Lemos está fiscalizando, compete ao Executivo verificar a legalidade das mesmas, no ato de efetuar o pagamento das subvenções dos parlamentares.

EMENDAS
Entende o Sr. Guilhermino de Oliveira que a Comissão de Orçamento não poderá retirar as dotações das entidades-fantasma, a menos que sejam apresentadas emendas supressivas à proposta orçamentária.

Sobre as informações prestadas ao Deputado Pinheiro Lemos, por governadores, juizes, coletores etc., sobre a existência de dezenas de entidades subvencionadas, o Presidente da Comissão de Orçamento declarou que muitas informações "são ditas por simulação pessoal ou interesse político".

O Deputado Pinheiro Lemos — frisou — deveria, nesses casos, dar vista do processo ao deputado interessado, o autor da emenda orçamentária que beneficia cada entidade pretendidamente inexistente, ou destinar o recurso distribuído a outro órgão.

Sancionado Salário de 13.º em duas parcelas desempregado com Castelo
Brasília (Sucursal) — O Presidente Castelo Branco sancionou, ontem, com um único veto, o Projeto de Lei que autoriza o pagamento parcelado do 13.º salário, em duas prestações, a primeira delas a ser paga, a título de adiantamento, entre fevereiro e novembro de cada ano.

O veto presidencial recaiu sobre o Parágrafo Único do Artigo Primeiro do projeto, que previa o pagamento em dobro do 13.º salário, caso o empregador não o fizesse regularmente até o dia 20 de dezembro de cada ano, que é o prazo máximo previsto em Lei.

Justiça Militar não poderá julgar os integrantes dos Grupos de II, decide o STF

Os acusados de ter formado ou participado dos Grupos de II só poderão ser processados e julgados pela Justiça comum, conforme decisão tomada por unanimidade pelo Supremo Tribunal Federal e comunicada, ontem, ao Juiz da 1.ª Auditoria de Guerra, Sr. Teófito da Miranda.

A decisão foi consequência de um conflito de jurisdição negativa, porque o Juiz Teófito de Miranda considerara a Justiça Militar incompetente para julgar um processo sobre os Grupos de II e o Juiz de Araruama (Est. do Rio) tomou decisão idêntica, no mesmo processo, com relação à Justiça civil.

DEPOIMENTO
Novas testemunhas afirmaram, ontem, durante o sumário de culpa do Capitão João Jones da Silva Ribeiro e do 1.º Tenente Paulo Antônio Pinto Kelly, que desconhecem qualquer atividade subversiva dos acusados, que serviram no 4.º Grupo de Canhões 90-Antiaéres.

A QUESTÃO
O Juiz-Auditor da 1.ª Auditoria de Guerra deu seu despacho no processo em que foi denunciado o Sr. José Simplicio de Freitas e outros, acusados de IPM, realizado em Araruama, departaram dos Grupos de II.

— Não há notícia de que os integrantes dessas organizações tivessem o objetivo de cometer qualquer ato contra a segurança externa do País ou as instituições militares. Ao contrário, o que fizeram ao visitar, em caráter oficial, a cidade de Araruama, consistiu especificamente, em tese, um ato político que interessa simplesmente à segurança interna do País, cuja competência para apreciar é a Justiça comum e não a militar. É muito estranho, portanto, o desarranjo de interesse acenado no alguns setores da Justiça Militar no afã de alargar de sua alçada para processar e julgar civil, em condições não permitida pela legislação vigente — afirmou o Juiz, an-

Departamento de Pesquisa do JB

militares ou atuais parlamentares. **Marechal Lott:** impugnação com base no Código Eleitoral (emenda 14) que exige domicílio eleitoral de, pelo menos, quatro anos. **Alzira Zarur:** impugnação por inobservância de dispositivo do Código Eleitoral que pede o afastamento de diretores das empresas concessionárias de serviço público (Rádio Mundial). **Amaral Neto:** impugnação porque o novo Código Eleitoral exige registro simultâneo do candidato a Vice-Governador. **Pais de Almeida:** impugnação com base em acusação de abuso do poder econômico. Além desses, correm o risco de sofrerem também impugnações: o Sr. Roberto Resende, em Minas, porque o PRP o acusa de "favoritismo oficial"; o Sr. Jamil Petrossian, em Mato Grosso, por se achar envolvido num IPM.

Colma do Castelo

Indireta é difícil sem Milton e Pedro

Brasília (Sucursal) — O Ministro Milton Campos e o líder Pedro Aleixo estão identificados, pelos defensores das eleições indiretas, como o primeiro obstáculo a superar para a vitória da tese. Começam a ser feitas, junto a ambos, sondagens e pressões com o objetivo de convencê-los da necessidade de evitar, em 1966, o agravamento da crise política que já é este ano de suma gravidade, segundo o diagnóstico revolucionário.

As ponderações dirigidas principalmente ao líder da maioria na Câmara baseiam-se, embora com os circunlóquios exigidos pela delicadeza, na alegação de que ele e o Sr. Milton Campos são os principais responsáveis pela decisão tomada pelo Presidente da República de convocar eleições para este ano, decisão que ameaça transformar-se num episódio destrutivo para a Revolução. Os indiretistas entendem que, estando o Marechal Castelo Branco decidido a não enviar ao Congresso qualquer proposta de modificação das regras do jogo, cresce a necessidade de compor um sólido sistema parlamentar de apoio à emenda que lançarão, e ressentem-se da circunstância de que, entre os líderes governistas das duas Casas, apenas o Senador Daniel Krieger esteja se expondo na articulação da mudança.

Preferem do Sr. Pedro Aleixo que adira à tese — e este teria sido o objetivo de conversa recente que com ele manteve o Deputado Armando Falcão, assim como do entendimento que o líder e o Sr. Bilac Pinto mantiveram ontem. Mas, ainda que malogrem no alicionamento, lutarão por que o Sr. Pedro Aleixo pelo menos não hostilize o esforço que empreendem.

Conhecido o pensamento militar, contrário ao parlamentarismo clássico e desejoso apenas de eleições indiretas este ano e no próximo, para "dar tempo à Revolução, de implantar-se", os próprios parlamentaristas, como o Sr. Raul Pila ou o Sr. Rui Santos, entendem que, a se votar uma contrafação, melhor será desistir de uma nova tentativa parlamentarista agora e estabelecer-se simplesmente a eleição indireta, por concordância com a tese de que a direta é impraticável. Preferem a fórmula Baleeiro, de mandato-tampão este ano para os 11 governos estaduais e coincidência geral ano que vem, tudo por via indireta. O Sr. Baleeiro, embora julgando oportuníssima a ocasião para votar-se a emenda parlamentarista, acha que, não sendo possível a solução ideal, deve-se partir para as eleições indiretas, por serem "menos nocivas" do que as diretas. Para este ano, admite até a nomeação dos onze governadores pelo Presidente da República, ad referendum do Senado.

Já as sugestões do Sr. Afonso Arinos parecem não ganharem o entusiasmo dos parlamentaristas ortodoxos, embora, pelo que delas se conhece, talvez pudessem ser aceitas pelos militares. Um tanto aproximado do regime de De Gaulle, o preconizado pelo Sr. Afonso Arinos daria ao Presidente da República poderes extraordinários, como o de vetar decisões do Gabinete, demitir o Gabinete, além de poder dissolver o Congresso.

O que Pedro Aleixo pretende

Jantando anteontem com o Sr. Celso Azevedo — e de passagem assinalando que a candidatura deste é a única que não sofre impugnações em Minas —, o Sr. Pedro Aleixo disse que a sua posição, no momento, se marca pelo objetivo de contribuir para a normalização efetiva do regime democrático. Este é também o empenho do Sr. Milton Campos.

Como seria a reforma

O Deputado Bilac Pinto almoçou ontem no Palácio da Alvorada. Em seguida, manteve longa conferência com o líder Pedro Aleixo, na Câmara. O assunto do almoço foi a reforma do Congresso. O Sr. Pedro Aleixo entende que, desde que os pontos básicos da reforma sejam decididos pelas correntes parlamentares, não há mal nenhum em que o Presidente da República proponha as emendas constitucionais necessárias, para ampará-las com as facilidades que o Ato Institucional atribui às suas iniciativas. Por exemplo: emenda para ampliar os poderes das comissões, ou para delegar poderes legislativos ao Presidente da República, ou para alterar os processos de votação nas duas Casas etc. O Sr. Bilac Pinto manifestou ao Marechal Castelo Branco o seu anseio de que pelo menos algumas dessas emendas sejam votadas ainda antes das eleições de outubro.

É o que aguardam os adeptos da eleição indireta. Chegada ao Congresso a emenda proposta pelo Executivo, bastará incluir subemenda, dizendo que compete ao Congresso eleger o Presidente da República e o mais que se deva seguir. Nada mais pertinente, sendo a matéria a reforma do Congresso.

PSD mineiro na expectativa

Outro almoço interessante — e este, secretíssimo: o que reuniu ontem na granja do Sr. Paulo Pinheiro Chagas, em Brasília, os Srs. Benedito Valadares, Ovidio de Abreu, Camilo Nogueira da Gama, Bento Gonçalves e o Sr. Celso Azevedo, candidato lançado pelo PTB à sucessão mineira. Ficou entendido no almoço que a candidatura do Sr. Celso Azevedo é uma alternativa válida para o PSD, caso a Justiça negue registro ao Sr. Sebastião Pais de Almeida, a respeito de quem o Sr. Bento Gonçalves ouviu na véspera as reservas do Marechal Castelo Branco. Assinalou-se a existência de uma corrente pessedista contrária a uma solução apartidária e integrada pelos Srs. Israel Pinheiro, José Maria Alkmim e Último de Carvalho, entre outros. Ficou acertado, também, que não se cogitará da abertura de dissidência no PSD mineiro, sendo de expectativa a posição dos que desejam levá-lo a apoiar o Sr. Celso Azevedo.

Um entéro heróico

Diz o Sr. Adauto Cardoso que o Marechal Lott deseja ter funerais gloriosos de viking: perda a batalha, queimam-se as embarcações.

EVANDRO CARLOS DE ANDRADE
Redator-Substituto

Procurador recusa impugnar Pais por corrupção mas admite por domicílio

Belo Horizonte (Sucursal) — O Procurador da República em Minas, Sr. Sizenando de Barros Filho, em parecer que encaminhava ontem, às 18 h, ao Tribunal Regional Eleitoral, negou procedência à arguição de UDN de abuso do poder econômico ou corrupção eleitoral, contra o candidato do PSD, Sr. Sebastião Pais de Almeida, considerando "inúteis para a impugnação os documentos apresentados", mas admitiu ser "procedente em tese a arguição quanto à carência de domicílio eleitoral".

Disse o Sr. Sizenando de Barros Filho que "vários documentos não caracterizam abuso, mas sim, simples uso das posses do abastado, em doações variadas a pessoas jurídicas, entidades de fins humanitários. Há documentos que abonam o próprio arduo através de 'gesto magnânimo' abertamente declarado, sendo, além de frágil, contraditória a maioria dos documentos, alguns deles violados em alguns pontos essenciais".

Disse o Sr. Sizenando de Barros Filho que "o pronunciamento do Ilustre representante do Ministério Público junto ao TRE apenas revela o desnudo e escrupuloso de S. Pais", não querendo sonhar com a apreciação do Tribunal um ponto de arguição de inelegibilidade do Sr. Sebastião Pais de Almeida, que somente a ênfase do arguinte poderia tornar controvertido.

O Procurador da República requereu o arquivamento da arguição na parte referente ao abuso do Poder Econômico, mas considerou procedente a tese do domicílio, para o efeito de ser examinada a reserva constitucional do Artigo 138, parágrafo segundo, declarando que nenhum valor jurídico tem o protesto que fez por provas".

Sob dois ângulos — afirmou o Procurador — arguiu-se a carência de domicílio eleitoral. Não ter arguido domicílio eleitoral durante quatro anos, segundo a exigência do artigo 138, número II, letra E, da emenda constitucional, número e artigo 4º da Lei 4.738 de julho do corrente ano e não ter exercido mandato anterior do Estado ou do Município, uma vez que a comissão da eleição, para o cumprimento do mandato popular federal

não se confunde com mandato do Estado. A anterioridade do exercício do mandato popular federal é exigência manifesta, segundo argumenta a arguinte, da reserva constitucional contida no artigo 139, parágrafo 2. É inequívoca a complexidade do problema suscitado, que poderá admitir, como pura questão de direito, uma série de considerações, dentro da cega alta.

CESTA DE PAPEIS

O advogado Nelson Hungria, contratado pelo Sr. Sebastião Pais de Almeida para acompanhar a arguição de inelegibilidade feita pela UDN, esteve ontem em Belo Horizonte, para um primeiro contato com os pessedistas, tendo revelado, em entrevista coletiva à imprensa, que o destino da impugnação udenista "deveria ser apenas a cesta dos papéis inúteis".

Na conversa com o Sr. Israel Pinheiro, o Sr. Sebastião Pais de Almeida disse que quer ganhar as eleições "num jogo limpo e democrático, dentro das tradições de liberdade do povo mineiro", e, por isso, não se aliava ao PSD e ao PRP a não pensar em ardir a inelegibilidade do candidato udenista.

PRP DECIDE

O Deputado Abel Rafael Pinto chegou hoje a Belo Horizonte, a fim de participar da reunião do Diretório Regional do PRP, que decidirá sobre se será pedida a arguição de inelegibilidade do candidato da UDN, logo após o encaminhamento pela do seu registro.

ALEIXO ACUSA

O Deputado Pedro Aleixo, líder do Governo, afirmou ontem, no plenário da Câmara, que "o Sr. Sebastião Pais de Almeida é um corruptor à busca de vantagens", em aparte ao Sr. Último de Carvalho, que defendia a candidatura

Ex-líder portuário punido pela Revolução após Flexa durante sua visita ao cais

O Professor Flexa Ribeiro esteve ontem, durante várias horas, na zona portuária da Cidade, onde almoçou num restaurante barato e recebeu o apoio do ex-líder sindical Eliezer da Cruz (Ezinhos), que presidiu o Sindicato dos Estivadores até o dia 31 de março do ano passado e foi punido pela Revolução.

Em companhia dos Deputados Horácio Franco e Luis Corrêa, trabalhistas que aderiram à sua candidatura, o Professor Flexa Ribeiro participou de reunião no Sindicato dos Armadores, onde tratou de problemas dos portuários.

O PROGRAMA

O candidato udenista cumprirá, ontem, um programa de 12 horas, tendo dividido com o Deputado Danilo Nunes, candidato a Vice-Governador, a responsabilidade das visitas. Em dois grupos distintos, os dois estiveram nas ruas Santo Cristo e Saúde, percorrendo a maior parte do bairro de São Cristóvão.

O professor Flexa Ribeiro prosseguirá, hoje, o seu programa na zona do Cais do Porto e em São Cristóvão: às 10 h, percorrerá a tela-livre da Rua Souza e Silva; às 12 h, visitará o Jardim Edifício Brasil-América; às 15 h, visitará as obras do E. C. Dramático, no Morro do Pinto; às 17 h, falará com moradores na Vila Portuária; às 18 h, visitará o Morro do Livramento; às 20 h, na Pavela da Mangueira, será recepcionado pela Escola de Samba; às 21 h, irá à reunião

com líderes do bairro de São Cristóvão, na sede do Comitê Flexa Ribeiro.

PARANINHO

O estudante Gilvan de Melo Paixão procurou, ontem, o professor Flexa Ribeiro para comunicar-lhe que seus colegas da 4.ª série ginasial do Grêmio Colegial de Itajaí, onde o candidato esteve na última semana, elegeram o ex-Secretário de Educação para paraninfo do turma.

Nenhum de nós tem título eleitoral, mas reconhecemos seu trabalho em favor do ensino e decidimos por unanimidade — disse o escolar.

O próximo candidato a falar na Campanha da Mulher Democrática (CAMDE) será o professor Flexa Ribeiro, que realizará uma palestra na sede da entidade, às 15h30m do dia 17, na Rua Visconde de Pirajá 351, 6.º andar.

Zarur se defende no TRE dizendo que deixou direção da rádio e avisou CONTEL

O advogado Oscar Stevenson entregou ontem, ao TRE, a defesa do registro da candidatura do Sr. Alzira Zarur, afirmando que o CONTEL foi informado — dentro do prazo legal — de seu afastamento da direção da Rádio Mundial e apresentou como testemunhas o atual Diretor da emissora, o Diretor-Comercial e o Presidente do PTN.

O Sr. Oscar Stevenson contestou a arguição do Procurador Regional Eleitoral, Sr. Eduardo Bahout, considerando-a nula porque "foi feita fora de tempo, pois o prazo já se esgotara quando ele deixou do assunto". O documento contém sete laudas e foi lido pelo candidato durante um dos programas da Rádio Mundial.

DEFESA LONGA

A contestação logo de início, procura provar que o Sr. Eduardo Bahout deu seu parecer fora do tempo mas, assim mesmo, abordou os argumentos levantados contra a candidatura do Sr. Alzira Zarur, explicando que "o Procurador entendeu que a Rádio Mundial é controlada pelo Governo, quando a mesma foi criada, e não apenas fiscalizada", acrescentando que a defesa do Sr. Alzira Zarur já foi dirigida da emissora, por 120 dias, começando a ser feita a partir de 1.º de julho.

Depois de afirmar que "a ata da resolução de Diretoria não é obrigatoriamente publicada no Diário Oficial, conforme a Lei das Sociedades Anônimas", o Sr. Oscar Stevenson acrescenta que "o substituto legal do Sr. Alzira Zarur, na direção da Rádio Mundial, abriu mão espontaneamente de seus vencimentos em favor do candidato, direito que lhe assiste".

AMARAL ACAMPA NA MUDA AO SOM DO SAMBA QUE FALA NO NETO DE RAFAEL DO JUNCAL

Amor do som de dois sambas, um dos quais cita as palavras de Don Rafael do Juncal — "Conceição, é preciso amar o neto" — o candidato do Partido Libertador, Sr. Amaral Neto, acampou ontem na Praça Xavier de Brito, na Muda, onde os populares chegaram a interromper o seu jantar, a pretexto de um aperto de mão.

O costumeiro debate foi incluído às 20 horas, com perguntas sobre as soluções que o Deputado pretende dar aos problemas da Cidade, especialmente o hospitalar e educacional. Na ocasião, o Sr. Amaral Neto anunciou que, em seu Governo, serão criados Conselhos de Moradores, que elegerão um representante junto ao seu gabinete.

CRANÇAS

Logo após a instalação do acampamento — com suas barracas, casa do lençol, fardo e sacos de som amarrado — as crianças do bairro se aproximaram, inicialmente curiosas.

Logo depois, começaram a brincar e correr mexendo na areia, que algumas tentavam levantar. Foram depositados envelopes em cinco urnas, contendo as contribuições em dinheiro que o Sr. Amaral Neto irá questionar de conferir sobre uma pequena mesa. Ao verificar notícias tanto de Cr\$ 5 como de Cr\$ 5 mil, o candidato exclamou: — Isso é a ajuda do povo, só do povo!

Interpelado sobre "a burocracia existente nos hospitais do Governo", o Sr. Amaral Neto respondeu que "infelizmente, a SUSEME — criada para acabar com essa burocracia — a aumentou mais ainda. Quando demos maior autonomia aos hospitais, tenho a impressão de que ela começará a desaparecer". O candidato libertador possuiu todo o dia em conversa com os visitantes.

Justificando a proposição, assinalou o parlamentar carioca a "necessidade de se dar ao povo, pelo menos, condições para ver e sorrir".

UDN goiana não impugna candidatura de Peixoto

Grávia (Do Correspondente) — A direção da UDN recusou ontem pedir a impugnação do registro do candidato pessedista Peixoto da Silveira, solicitada anteontem ao Tribunal Regional Eleitoral, Partido Democrático, documentação reunida por seu próprio Comitê Eleitoral que pretendia provar que o candidato do PSD fora militante comunista em 1950, tendo exercido as funções de fiscal do PC perante uma mesa eleitoral do interior.

O Deputado Alfredo Nasser, dirigente da campanha eleitoral da aliança UDN-PTB-PSD-PDC, afirmou ontem que a Revolução não precisa impugnar ninguém para ganhar as eleições em Goiás, prevenindo para o Sr. Otávio Laje uma vitória "limpa, em clima democrático, com as armas da maioria eleitoral, pois só assim estaremos em condições de realizar a obra de restauração política que estamos propondo as consciências civis do Estado".

VAI GANHAR

O ex-Ministro Alfredo Nasser afirmou que a vitória do sistema revolucionário em Goiás é coisa decidida, partindo do argumento de que o candidato do PSD "não está empolgando as lideranças pessedistas, também não está empolgando a massa eleitoral e não dispõe do Governo, como sempre dispõe, para torcer a vontade popular, pela pressão e, mais ainda, só agora começa timidamente a sua campanha".

O candidato Otávio Laje, seu contrário — garantiu o Sr. Nasser — tem dois meses de campanha feita, percorreu a metade do Estado e já polarizou

seu extensas áreas eleitorais. E um golpe com uma mensagem definida pela Revolução e o povo o está compreendendo extraordinariamente.

RIBAS PARTICIPA

O Marechal Emílio Ribas viajou ontem, antes de viajar para Brasília, de onde vai ao Rio, que irá a 20 municípios goianos, pelo menos, recomendando diretamente a candidatura do Sr. Otávio Laje, considerando-se portador de uma missão, "da qual me desincumbirei, custe o que custar".

O Governador nomeou ontem para Secretário de Administração substituindo o Sr. Balistra Filho, do PSD, o ex-Deputado Federal pelo UDN César Bastos, que assumirá o posto na próxima sexta-feira. Ainda no decorrer desta semana, serão procedidas novas modificações no quadro da assessoria governamental, de acordo com o plano destinado a mobilizar o Governo em favor da candidatura do Sr. Otávio Laje.

COM CASTELO

Brasília (Sucursal) — Após seu recebido pelo Presidente da República, numa audiência que solicitou há duas semanas atrás, o Deputado Peixoto da Silveira, candidato do PSD ao Governo de Goiás, disse ontem no Palácio do Planalto ser do Presidente Castelo Branco a garantia de que nenhum voto se opõe a seu nome pessoalmente e de que a máquina governamental não será usada em favor de qualquer candidatura no seu Estado.

Adiantou o Sr. Peixoto da Silveira que o Presidente Cas-

telo Branco demonstra apenas preocupações em relação ao comportamento do PSD em Goiás, e, em particular, ao Senador Pedro Ludovico, que "se usa de métodos incompatíveis com a revolução".

PROMESSAS RECÍPROCAS

O Presidente da República se prontificou a me receber e acolher qualquer denúncia sobre o uso da máquina governamental em favor de qualquer candidatura, mesmo que seja por parte de um simples cidadão federal — informou ainda o candidato pessedista.

Segundo informou aos jornalistas, à saída do Gabinete Presidencial, o Sr. Peixoto da Silveira prometeu ao Marechal Castelo Branco conduzir sua campanha em termos elevados e desapasionados. Garantiu ainda o candidato do PSD ao Presidente da República não ser um comunista ou um anti-revolucionário, contra e com o seu adversário no Estado.

Nessa conversa com o Presidente, admitiu o Sr. Peixoto da Silveira a existência de focos anti-revolucionários dentro do PSD goiano, porém explicou que "tudo não passa de um clima emocional, que se abrandará no decorrer da campanha eleitoral".

Após a audiência com o Presidente, o candidato do PSD declarou estar tranquilo sobre a sua vitória e certo de que tomará posse no cargo de Governador de Goiás sem sofrer qualquer restrição por parte do Governo federal. afirmou que essa tranquilidade resultava da certeza de que o Presidente

Discórdia na Convenção do PTB da Bahia

Salvador (Correspondente) — Foi aberta ontem, sob o signo da discórdia, a convenção regional do PTB, destinada a eleger o novo Diretório Regional com os partidários do Governador Lomanto Júnior, culpando o Presidente do PTB baiano, Sr. Clemons Sampaio, pela exclusão do nome do Governador do Diretório Nacional do Partido, durante a última convenção, em Brasília.

A bancada estadual do PTB deseja uma desforra que elimine toda influência estranha, a fim de que, unidos, os convencionais elejam o Sr. Rômulo de Almeida seu Presidente. Os leonistas acusam o Sr. Clemons Sampaio de não ter cumprido o compromisso de retirar do plenário toda a bancada baiana, caso houvesse sabotagem contra o Sr. Lomanto Júnior.

Está sendo esperada a renovação total do Diretório, como resultado da Convenção, com a incorporação dos deputados que sobram dos pequenos Partidos, após sua extinção, e de universitários baianos.

TV-TUPÍ

(Canal 6)

HOJE ÀS 22 HORAS

DANILO NUNES

responderá a perguntas do povo

TEMA:

As Eleições e a Revolução Faça a sua pergunta

Alim terá vice até 2.ª-feira

O Sr. Alim Pedro promoveu, ontem, uma reunião entre os presidentes dos Partidos que apoiam a sua candidatura, para tratar da indicação de um candidato a Vice-Governador em sua chapa, nome que deverá estar escolhido até domingo, porque o pedido de registro será encaminhado, segundo-feira, ao TRE. O nome do Coronel Natalino de Brito foi cogitado. O Sr. Alim Pedro, amanhã, às 20 horas, fará um comício programado na Praia do Pinto.

Eurico pede dentaduras financiadas

Brasília (Sucursal) — As Caixas Econômicas Federais — se aprovou o projeto apresentado ontem pelo Deputado Eurico de Oliveira (PTB-RJ) — passarão a financiar, também, óculos e dentaduras, para os asilados.

Igreja do Outeiro mostra amanhã e domingo jóias oferecidas por Dom Pedro

Jóias de grande valor, oferecidas a Nossa Senhora da Glória do Outeiro, pelo Imperador Dom Pedro I, Marquês de Abrantes e a Marquesa de Santos, estarão expostas no Museu da Igreja, amanhã e depois, como parte das festividades do dia de Nossa Senhora da Glória.

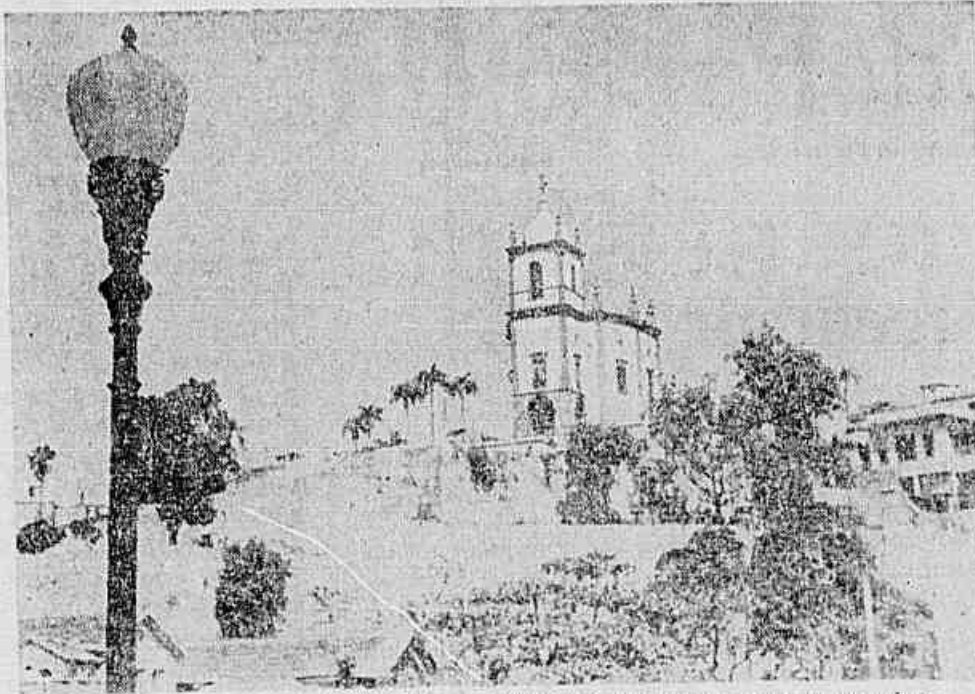
Domingo o Governador Carlos Lacerda comparecerá no Outeiro da Glória para inaugurar a nova rampa de acesso, construída em diversos patões e em planos inclinados, com degraus suaves tirados da antiga muralha da Praia do Flamengo. No platô central haverá um pequeno chafariz.

MISSA SOLENE

As solenidades religiosas em comemoração ao Dia de Nossa Senhora da Glória tiveram início no dia 6, com ladainha tojos os dias, às 20h 30m. Amanhã e domingo haverá as festividades populares, que serão encerradas com missa campal em frente à Igreja, após o término da procissão.

Amanhã, às 9 horas, terá início o funcionamento das nove barracões armadas no alto do templo, que venderão ex-folheto, doces, salgados e prendas. No dia 15, dedicando a Nossa Senhora da Glória, serão rezadas missas às 6h30m, 7h30m e às 8h30m. As 10 horas, o Cardeal Dom Jaime de Barros Câmara oficiará a solene pontifical, acompanhado pelo coral do Seminário São José.

PARA ALCANÇAR A GLÓRIA



Os jóias irão este ano até Nossa Senhora da Glória, no Outeiro, por uma nova escadaria

Afrânio aplaude o novo Rio

Brasília (Sucursal) — O Deputado Afrânio de Oliveira (UDN de São Paulo), classificando de "espantosa" a obra administrativa do Governador Carlos Lacerda, cumprimentou ontem, da tribuna da Câmara o povo carioca pelo novo Rio, "uma cidade nova que permite esquecer o Rio antigo, uma cidade infeliz e de infelizes".

Declarou o Deputado udenista que "o novo Rio está repleto de ilúmens, com esgotas, com abastecimento de água assegurado até o ano 2 000, com viadutos gratuitos, parques espetaculares para as crianças que já possuem escolas e colégios, hospitais reconstruídos e reaparelhados com o que há de mais moderno".

A NOVA CIDADE

Lembrou o parlamentar que era corrente em todo o País a afirmação de que a cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro era ingovernável, "chegando mesmo essa triste realidade a influenciar o caráter de certos brasileiros, descrentes absolutos de todas as promessas que lhe fossem feitas às vésperas de eleições, pois o morador do Rio não mais acreditava em solução alguma para seus tormentos e gigantescos problemas, agravados e acumulados durante décadas de administração politiquera e rústica".

Em poucos anos de Governo — prosseguiu —, o Sr. Carlos Lacerda operou no Estado uma transformação que pode ser dita como milagrosa. Os problemas foram levantados, estratagemas equacionadas, as soluções foram igualmente estudadas e adotadas. Tudo um imenso trabalho de planejamento — de planejamento autêntico, que parte da pesquisa da realidade e não desse planejamento hoje em moda e, felizmente, já em descredito popular — foi rapidamente realizado, pois não havia tempo a perder. Elaborado o plano de Governo, recrutados os homens capazes indiferentes a cre e dos políticos, preocupado apenas com a cidade, o Sr. Carlos Lacerda atirou-se exclusivamente ao trabalho, podendo em funcionamento semelhante toda uma equipe. Reformas foram feitas, algumas com êxito imediato para o povo, como a tributária, indispensável para a recuperação econômico-financeira de um Estado arruinado. E, mais adiante, se passava a tarefa maravilhosa de realizações gigantescas.

Depois de relembrar a resistência do Governador da Guanabara "ao Governo medíocre, corrupto e desonesto", derrubado a 31 de março de 1964, o Sr. Afrânio de Oliveira assinalou "a figura de líder democrático, de lutador não menos gigantesco e talentoso do Sr. Carlos Lacerda".

Sinos anunciam exposição itinerante sobre o Rio, que começa amanhã em Botafogo

A exposição itinerante *Do Antigo ao Novo Rio*, promovida pela Secretaria de Educação e que percorrerá todas as regiões do Rio, será iniciada, amanhã, em Botafogo, às 21 horas, quando repericarão os sinos das Igrejas de São João Batista, Imaculada Conceição, Santíssima Trindade e Cristo Redentor.

A exposição funcionará até o dia 20 no Jardim da Infância Marechal Hermes, na Rua Capistrano de Abreu, e na cerimônia de abertura falará o Presidente da Academia Brasileira de Letras, Sr. Austrégio de Almeida, em nome dos moradores da IV Região Administrativa.

PROGRAMA

Consiste o programa da exposição em um concerto do maior órgão da América Latina, o da Igreja do Cristo Redentor, pelo organista, Angelo Camini, a ser realizado no dia 15, às 20h 30m. No dia seguinte, às 20 horas, haverá recital de declamação sobre o Rio e o bairro de Botafogo, pela poetisa Edmundo Melo, no Auditório do Colégio Imaculada Conceição.

No dia 17, às 20 horas, apresentação dos corais do Instituto São Fernando e do Colégio Estadual Amaro Cavalcanti; dia 18, às 20 horas, Noite da Fraternidade, quando se exibirá um coral protestante, um israelita e um católico. As solenidades serão realizadas no auditório do Colégio Imaculada Conceição.

Finalmente, no dia 19, às 16h 30m, no estádio do Botafogo de Futebol e Regatas, será apresentada a banda dos Futeboleros Navais, com a presença de Miss Brasil-65 e Miss IV Centenário, além de uma partida de futebol entre as equipes do Botafogo e Fluminense.

Lacerda instala simpósio de turismo falando de paz

O I Simpósio Internacional de Turismo foi instalado ontem pela manhã no Copacabana Palace, em cerimônia presidida pelo Ministro Daniel Faraço, representando o Presidente Castelo Branco, tendo o Governador Carlos Lacerda, ao saudar os delegados estrangeiros, declarado que o turismo "é uma indústria singular, sem fúlgem e sem motores, cujo subproduto é a Paz".

A primeira sessão plenária foi realizada à tarde, sendo aberta pelo Secretário-Geral da União Internacional das Organizações Oficiais de Turismo, Sr. Robert Lonati, que falou sobre o turismo europeu para a América do Sul. Em seguida, o Sr. Carlos Pelletieri, da Organização Sul-Americana de Viagens, falou sobre o intercâmbio turístico entre as Américas.

DISTINTIVO

A Rainha do IV Centenário, Srta. Solange Dutra Novelli, fez a entrega do distintivo do Simpósio aos delegados estrangeiros e às diversas autoridades federais e estaduais brasileiras presentes. O Presidente da União Internacional das Organizações Oficiais de Turismo, Sr. Basil Atkinson, da Austrália, recebeu o primeiro distintivo, enquanto o Delegado da Suíça, Sr. Maurice Kampfer, Presidente da Associação Interparlamentar de Turismo, ao receber o seu, entregou ao Ministro Daniel Faraço um estojo contendo um rico registro sulco, para ser ofertado ao Presidente Castelo Branco.

A sessão de inauguração do Simpósio foi aberta pelo Deputado Nelson Carneiro, Presidente da Associação Interparlamentar de Turismo do Brasil, que fez um pequeno discurso, destacando entre os objetivos da reunião o de "reunir homens de boa vontade, vindos de todas as partes do mundo, para recolher as manifestações de carinho de nossa gente e viver os encantos da terra brasileira, que Deus talhou como se a destinasse a

ser um instante de Paz, nesta hora indecisa da humanidade."

UNIAO

Agradeceu o Governador Carlos Lacerda "o privilégio e a honra dessa reunião, que vem realizar de modo manifesto as celebrações do IV Centenário, sublinhadas pela encorajadora e estimulante participação internacional, que tem entre nós um lugar especial, pois se algum lugar podemos manifestar, é a de que o Rio é uma Cidade feita para entendimentos e a união entre os homens". Esperamos muito dos contatos entre os homens que legamos sobre o turismo. Uma série de dificuldades de ordem legal e regimental ainda embaraçam os passos do turista para entrar, circular e sair do País e a legislação que lhes aprovar certamente irá facilitar a circulação das pessoas, de suas bagagens, veículos e divertimentos.

Após o discurso do Governador carioca, o Ministro Daniel Faraço agradeceu a presença dos representantes estrangeiros em nome do Presidente da República, sendo, em seguida, as delegações homenageadas com um almôço oferecido pela Confederação Nacional da Indústria.

MERCADO EUROPEU

A primeira sessão plenária do simpósio foi realizada à tarde, no auditório do Copacabana Palace, e aberta com a palestra do Sr. Robert Lonati, sobre o Mercado Turístico Europeu e a América do Sul.

O Sr. Lonati iniciou a abordagem do seu tema dizendo que a situação na Europa Ocidental caracterizava-se atualmente por um determinado número de fatores, destacando o nível muito alto de atividade econômica, com índice de expansão extremamente elevado e uniforme; o nível cultural elevadíssimo; a acentuada propensão a viajar, e as formas altamente desenvolvidas de turismo interno, inter-regional e extra-europeu.

Depois de analisar cada um desses fatores, o Sr. Robert Lonati informou que o alto grau de atividade, tanto da economia europeia quanto da indústria turística, leva a crer que uma parte do fluxo de turistas dessa área — Europa — poderia ser orientada para a América Latina, destacando, em particular, o UOOT, com 100 mil o número de turistas europeus que aportam anualmente no Continente sul-americano.

Sob o ponto-de-vista da organização, disse o Secretário-Geral da UOOT que "os Escritórios Nacionais de Turismo devem contar com a necessária autoridade e fundos suficientes para o desempenho de sua missão" e que é também necessário estabelecer um conjunto de leis abrangendo os diferentes setores do turismo, de forma a que todas as suas atividades possam ser incentivadas e coordenadas.

SERVIÇOS

Depois de sugerir que a estruturação de preços do ponto-de-vista do planejamento de viagens, deve depender das agências de transportes e de viagens e das acomodações (criando-se um tipo de acomodação de preço médio), o Sr. Lonati afirmou que seria de grande utilidade o desenvolvimento dos serviços de recepção e de informação, de guias e intérpretes, transportes e excursões locais; arreamentos locais para objetos facilmente transportáveis pelos turistas, e dar facilidades especiais para as compras de turistas nos comércios locais.

Sugeriu também o Sr. Lonati que os Governos sul-americanos desenvolvam suas atrações naturais, restaurando-as e facilitando-lhes o acesso, ou ainda, tornando-as mais conhecidas através de guias devidamente informados, e que fossem instalados na Europa escritórios conjuntos de informações, para promoção de uma imagem turística favorável.

A glória do outeiro

Erguida sobre o Outeiro da Glória, a Igreja de Nossa Senhora da Glória do Outeiro, dos mais antigos e frequentados templos barrocos do Rio, registrado pelos viajantes estrangeiros do século XIX, realiza este mês, com a mesma tradição dos primeiros tempos da Irmandade de Nossa Senhora da Glória, as cerimônias religiosas em homenagem a seu orago, cujo culto está ligado à lenda criada por José de Alencar no livro *O Ermitão da Glória* e cuja devoção incluiu Dom João VI e Dom Pedro II, assíduos frequentadores das festas do Outeiro.

O MORRO

Denominava-se Morro do Leste, onde os índios tamioles, filhos dos portugueses e aliados dos calvinistas franceses que se haviam estabelecido no Rio, em 1533, localizaram-se no Forte Urugu-Mirim. A lenda criada por José de Alencar no livro *O Ermitão da Glória* narra que ali existia gruta natural que guardava uma imagem de Nossa Senhora da Glória, muito venerada pelo povo da Cidade. Em 1671, um português chamado Antônio Caminha teria ali construído uma capelinha toca para a imagem, transformando-as em ermitão. Foram surgindo as casas para abrigar osromeiros que iam pagar promessas à Virgem Milagrosa, até que em 1699 Cláudio Gureel do Amaral, proprietário das terras do Outeiro, doou-as à Irmandade para que edificasse uma igreja no local da capela.

A Irmandade de Nossa Senhora da Glória foi constituída no Século XVII, tendo sido o seu compromisso aprovado em 1739.

A FESTA

A festa de Nossa Senhora da Glória é celebrada pela Igreja no dia 15 de agosto. Antigamente, em redor da igreja, eram realizados folguedos populares: fogos de artifício, fogueiras, representações teatrais, bailes e serenatas de violão. Dom João VI, que era devoto de Nossa Senhora da Glória, em cuja homenagem deu o nome de Maria da Glória à sua neta, a Rainha Maria II de Portugal, frequentou assiduamente as festas do Outeiro de seu tempo.

Em 1849, Dom Pedro II concedeu o título de Imperial à Irmandade de Nossa Senhora da Glória, de que foram membros todos os seus descendentes, além do próprio.

Durante o Império, as festas se realizavam com as maiores solenidades incluindo, depois da missa, uma mesa de doces, refrescos e sorvetes; distribuição de medalhas e medallas de honra, cabendo à família imperial medallas de ouro, aos membros da Irmandade, medallas de prata, e aos demais frequentadores, medallas de cobre. As residências vizinhas abriam suas salas para bailes e ficaram famosos os da Viscondessa de Sorocaba, na Ladeira da Glória, e os do Visconde de Meriti, que eram realizados onde é o atual Palácio Arquiepiscopal. O povo também fazia seu baile no largo, com cadeiras postas nas calçadas das ruas.

Com a República, os festejos se foram simplificando. Atualmente, se realizam dentro da tradição dos séculos passados, no primeiro dia da novena, a mudança da roupa de Nossa Senhora da Glória do altar-mor, executada pelas 12 Irmãs de Nossa Senhora, sendo a imagem retrada do trono e do altar-mor pelos Irmãos gradados.

A troca é feita numa sala a portas fechadas, sob um silêncio respeitoso. Excluído a túnica e o manto que constituem vestuário próprio da imagem, as roupas são feitas à moda do século passado, de cambraia de linho com rendas e finíssimo bordado branco. Muitas das ricas peças de vestuário que possui a imagem foram oferecidas por Dona Leopoldina, Dona Amélia e Dona Teresa Cristina.

A imagem do Menino Jesus, que Nossa Senhora traz no braço, também possui roupa própria, de que cuidam as Zeladoras do Menino Jesus.

A IGREJA

A Igreja começou a ser construída em 1714 e foi terminada nos fins do século XVIII. O projeto é de autoria do engenheiro português Tenente-Coronel José Cardoso Ramalho.

Destaca-se dos outros templos do Rio pela sua forma prismática de base octogonal. Na fachada possui um portico de cantaria em arcada e campanário no eixo principal. As portas laterais e a porta principal têm portadas de pedra de Lioz, esta última com medalhão com a imagem da Virgem. As paredes são apenas calcadas e possuem barra de azulejos portugueses do Século XVIII, nos quais são descritos episódios bíblicos.

A imagem de Nossa Senhora da Glória é modelada sobre o original que se acha na Igreja de São Sebastião de Lagos, no Algarve, em Portugal, obra de Antônio Caminha, que teria sido enviada por este de presente ao Rei de Portugal, Dom João V, e tendo o navio naufragado, foi encontrada na Praia de Algarve, estando atualmente num convento.

Em 1939, foi instalado ao lado da Igreja o Museu da Irmandade de Nossa Senhora da Glória do Outeiro, cujo acervo é formado de objetos oferecidos a Nossa Senhora, entre os quais as jóias que são expostas nos dias de festa, além de objetos litúrgicos de prata artística e ex-votos.

A PLÁSTICA DA BONDADE



Marta Rocha Xavier de Lima vende plásticos para a ABBR

Marta Rocha trabalha pela ABBR

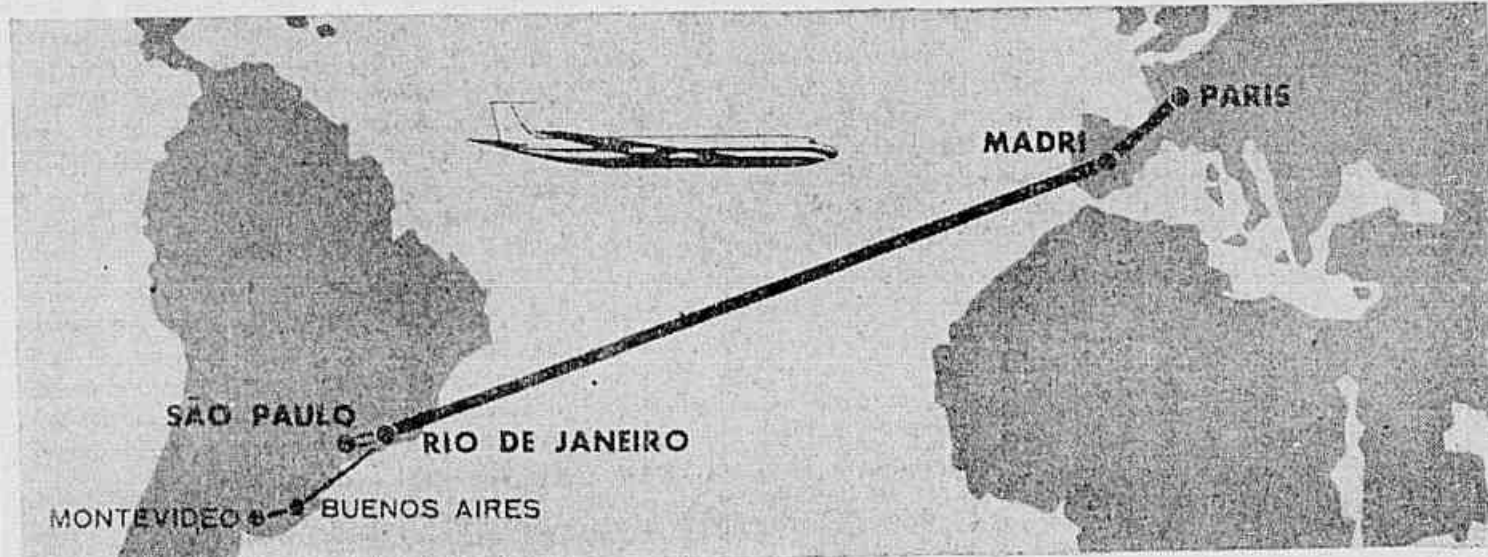
Nas duas horas em que permaneceu ontem à tarde na loja da Duca da Praça Tiradentes, a ex-Miss Brasil, Marta Rocha Xavier de Lima, vendeu mais de 50 plásticos e ingressos para a festa de encerramento da novela *O Direito de Nascer*, depois de amanhã no Maracanãzinho, em benefício da ABBR.

EM COPACABANA

Marta Rocha, que estava acompanhada de sua cunhada, depois de visitar as lojas Decasa e Duca da Praça Tiradentes, seguiu para Copacabana, onde continuou a venda de plásticos e ingressos para a grande festa beneficente.

Os plásticos estão sendo vendidos a Crs 1 mil, os ingressos a Crs 1 500 (arquibancadas), Crs 3 mil (cadeiras de plástico), Crs 4 mil (cadeiras especiais) e Crs 5 mil (cadeiras de palco). Na festa de domingo será sorteado um carro Gordini entre os espectadores.

A partir de 16 de agosto
mais um vôo da AIR FRANCE
às SEGUNDAS-FEIRAS



Às segundas-feiras

		HORAS LOCAIS
* CONGONHAS	partida	20:00 h
RIO (Galeão)	chegada	21:20 h
	partida	22:00 h
MADRI	chegada	11:45 h
	partida	12:35 h
PARIS	chegada	14:15 h (terça-feira)

Sujeito à aprovação governamental

* Vôo especial entre Congonhas e Galeão

Outros dias de partida:
As quartas-feiras e aos sábados o vôo "SANTOS DUMONT" que liga diretamente o Rio de Janeiro a Paris.

Um total de 6 vôos semanais entre o Brasil e a França, graças ao acordo aéreo AIR FRANCE-VARIG.

VARIG

A MAIOR LINHA AÉREA DA AMÉRICA LATINA



AIR FRANCE
A MAIOR REDE AÉREA DO MUNDO

à Votre Service

* O Sr. Luis de Barros não que esteja havendo "um tógo de empurra entre a Comissão de Auxílio à Indústria Cinematográfica (CAIC), o Banco do Estado, o Tribunal de Contas e o Governo do Estado, no que se refere ao financiamento concedido pelo Estado aos produtores cinematográficos da Guanabara".

"O que há — declara — não os trâmites legais a que estão sujeitas todas as despesas do Estado, com a clássica burocracia que tudo entrava e à qual as autoridades não podem fugir. Fui chamado ao Palácio da Guanabara, depois de telegrafar ao Governador sobre a demora.

O processo — prossegue — de acordo com a lei, foi ao Tribunal de Contas, para registro que, com as centenas de outros processos a registrar, forçosamente teria de aguardar sua vez.

Dai o processo ter de seguir para o Tesouro, para a Contadoria, para a Secretaria de Finanças que, com a maior boa vontade, vem fazendo essas exigências da lei serem desincumbidas no menor prazo possível, para finalmente a verba ser enviada ao banco, para ser creditada nas contas dos produtores, o que deverá ocorrer na próxima semana."

* A Sr.ª Marília Alencar Roxo diz que o programa Monsenhor Henrique Magalhães "faz-lhe lembrar a bela palavra do cânone da missa — Comunicantes — os ouvintes de todos os cantos do Brasil, rodeando o rádio, ligados entre si, participando dos mesmos bens espirituais agora distribuídos pela santidade e sabedoria de D. Marcos, e sobretudo sentindo a união a presença de Deus".

* O Sr. Ubaldino Mascarenhas, funcionário aposentado, aborda o problema dos funcionários, dizendo que "a greve da fome está na rua, como resultado do arrojo com que o Chefe do Governo pretende ser reconduzido, mais uma vez, ao posto que ocupa, por disciplina e convicção desse Congresso, que humilha e envergonha esse pobre povo que o elegem".

"A essa situação — continua — é que nos arrasta esse tógo que não quer, mas devia esperar, porque, como mora de graça num palácio, sem pagar aluguel, como vive sem as responsabilidades do custeio da sua fastuosa manutenção e a dos seus inúmeros convites, atraídos para a sua mesa opulenta para a obtenção dos seus votos no Congresso, nunca experimentou as agruras dos funcionários ativos e inativos, dos assalariados e proletários, que vivem presos às unhas gananciosas dos apíatas para suprirem os descontos sofridos em seus vencimentos, o que nunca fez um só Governo e pagarem os empréstimos compulsórios, as exorbitantes aluguéis de casas, os aumentos dos impostos sobre a renda, a contribuição amorosa do Banco da Habitação, sem falar no crescente aumento dos gêneros alimentícios, que crescem a toda hora..."

Se esse estadista teimoso — finaliza — estivesse sujeito a essas despesas, que arruinam todas as classes do Norte ao Sul do País, não provocaria essa greve de fome, que ali está, para vergonha nossa e para o desgosto dos militares do Carnet Fartura... Não nos falta mais nada. Depois desse grito contra a fome, só nos resta apelar para a greve do brio, da vergonha, que será patrocinada pela famosa e briosa linha dura..."

* O Secretário de Imprensa da Embaixada da República Socialista da Tchecoslováquia, Sr. Jan Stehno, de partida para Praga, onde assumirá novo posto, "consigna os seus agradecimentos pelas atenções do JB aos assuntos relacionados com o intercâmbio brasileiro-tcheco-eslovaco, pela distinção no trato e pela objetividade com que o JORNAL DO BRASIL tem divulgado os fatos econômicos, culturais, científicos, artísticos e desportivos do País".

O Sr. Stehno "espera que a cooperação jornalística" até agora mantida entre a Embaixada tcheco-eslovaca e o JB se estreite ainda mais, pois que contribuirá para o fortalecimento das relações entre os dois países".

Toque de recolher

O procurador-geral da Justiça Eleitoral na Guanabara vai pedir, hoje, a impugnação da candidatura do Marechal Lott. O pedido está fundamentado na chamada Lei das Inelegibilidades e a matéria não exige qualquer esforço de hermenêutica. Não há senão que interpretar a lei no sentido gramatical, pois no seu texto está clara e insofismavelmente dito que o candidato do PTB, transferindo o seu título eleitoral para Teresópolis, renunciou ao seu direito de votar e ser votado na Guanabara.

A emenda constitucional foi publicada a 3 de junho deste ano. Lott, vinte e cinco dias depois, a 28 de junho, requereu, espontaneamente, a transferência do seu título para a 38.ª Região Eleitoral, Teresópolis, no Estado do Rio. Não será preciso dizer que a ninguém é lícito invocar a ignorância da lei. No caso, o ato voluntário do Marechal Lott, mudando o seu domicílio eleitoral, efetivou-se num momento em que os partidos já de há muito cogitavam do lançamento de candidatos à sucessão do Governador Carlos Lacerda. O próprio nome de Lott vinha sendo lembrado com insistência pelos mesmos setores que, atuando sobre o PTB, iriam arrancar-lhe, mais tarde, a suposta vitória que resultou na indicação do velho Marechal. O candidato petebista também não ignorava o movimento em torno de seu nome e, segundo as declarações que à época fez à imprensa, ao transferir-se, como eleitor, para Teresópolis, teve em mira esquivar-se a uma convocação para reingressar na vida pública. Em termos definitivos, o Marechal afirmou que considerava encerrada a sua carreira de homem público. E não ficou nas palavras. Passou à ação, de maneira a paralisar qualquer manobra de seus partidários, com o intuito de fazê-lo candidato, pondo um impedimento legal à hipótese da indicação de seu nome na convenção do PTB.

Sabe-se, porém, que a coerência não é o forte do venerando Marechal. Foi ele também que, depois de declarar que não aceitaria participar da disputa convencional, voltou atrás e admitiu, mais do que uma meia-volta, uma contramarcha na sua posição pessoal *inreddável*, contanto que os partidos o indicassem a unanimidade. Tal não sucedeu. Mas o Marechal, a essa altura, já tinha sido picado pela mosca azul — e queria porque queria ser candidato. E assim, transformado em joguete nas mãos pouco escrupulosas que o manejam, o Marechal agora confirma o caráter provocativo de sua candidatura e vem a público numa nota encrespada, cortada segundo o figurino da intriga e da cizânia que, ingenuamente, ou até mesmo presunçosamente, pretende fazer medrar no seio das Forças Armadas.

Puerilmente, o Marechal se coloca ao arripio da lei e lança um desafio que não pode sequer ser levado a sério. Diz ele que o Governo sabe que não conta com as Forças Armadas para vetar a sua candidatura. Primeiro que tudo, na fase judiciária em que se encontra o processo, não se trata de apelar para as Forças Armadas. A decisão cabe à Justiça, que o Marechal procura lisonjear, desejando nada menos do que ela se coloque contra a lei para ficar a seu favor. Ninguém melhor do que ele sabe, porém, que o Governo, no justo desejo de preservar um mínimo de segurança eleitoral com vistas à normalidade do País, está solidamente respaldado na firme posição com que as lideranças militares se re-

cusam a admitir a provocação petebo-comunista que se esconde nas dobras de sua candidatura. Neste sentido, não poderiam ser mais claros os pronunciamentos oficiais, a começar pelos titulares das três pastas militares.

Sua nota é, por isso mesmo, inócua. O laboratório subversivo que a gerou não pretende mais do que insistir na tecla provocatória, numa tentativa de alimentar a sobrevida do frustrado caso político-militar que foi a meta de toda a manobra dos patrocinadores da candidatura Lott. Ao velho Marechal conviria, nesta hora, poupar-se o penoso espetáculo que está oferecendo à Nação. Na idade canônica que atingiu, é triste vê-lo a insistir nos mesmos erros do passado, quando docemente se deixou por várias vezes envolver por pelegos, corruptos e subversivos.

No mais, medite o Marechal na sua falta de autoridade para emitir a nota que ontem distribuiu à imprensa. Por mais apurada que seja a sua técnica da *restrição mental*, o venerando cabode-guerra não pode esquecer-se de que, mais de uma vez, em episódios relativamente recentes, foi ele que, como chefe do Exército, interpretou — e no caso nem sempre fielmente — o poder moderador que hoje condena nas Forças Armadas. Não seria nada mal que ele refletisse, por exemplo, sobre a inovação constitucional que, como Ministro da Guerra de um Presidente que ele depôs, introduziu no Direito brasileiro, ao impor ao Congresso Nacional, em 1955, a figura esdrúxula do *impedimento*, votado por uma maioria parlamentar dócil à sugestão da espada para afastar do Poder dois Chefes do Executivo — os Presidentes Café Filho e Carlos Luz.

Quanto à Justiça, que o Marechal agora corteja hipocritamente, também não lhe faria mal correr os olhos sobre os votos lapidares que o Supremo Tribunal Federal emitiu, por ocasião do mandado de segurança interposto em favor do Sr. Café Filho. O ócio, que ele hoje merecidamente desfruta, seria realmente digno e fecundo se o ex-Ministro da Guerra e ex-candidato presidencial destragoado nas urnas de 1960 se dispusesse a um exame de consciência sobre a sua atuação na vida republicana. Seria inconcebível que ele saísse desse exame para o melancólico papel que agora procura desempenhar, como elemento perturbador no caminho da normalização do processo democrático brasileiro.

O fato é que o Governo não tem por que temer as fanfarronadas do Marechal. Encerrado nas listas de seu pijama, é pena que ele quebre o seu ostracismo septuagenário para tentar em vão brandir uma espada que não é nem nunca foi a espada honrada dos chefes militares empenhados na defesa das instituições. Não lhe resta, pois, senão reembainhar a *espada de ouro* com que ele, fantasma do passado, quer pregar um susto à Nação. Essa espada, que pode ser de ouro, mas não é de lei, já não assusta nem os pelegos a cujo deprimido magistério em má hora se submeteu o venerando Marechal.

Ao candidato da provocação abortada só cabe, nesta hora, recolher-se às suas rosas serranas, que certamente necessitam de seus cuidados. A Nação os dispensa. Dêle só quer o silêncio e o recolhimento, indispensáveis ao respeito que sinceramente lhe deseja a opinião democrática, que ele acaba de mortificar.

Primeiro passo

As modificações no Imposto sobre a Renda no que diz respeito à incidência nos lucros das operações imobiliárias representam importante passo no sentido da reativação da indústria da construção civil. Lamenta-se, apenas, que um ano se tenha passado antes de o Governo reconhecê-las como convenientes e aplicá-las.

A indústria da construção civil é altamente estratégica. Seus efeitos multiplicadores estendem-se sobre todos os setores da economia. Além do mais, a construção civil absorve consideráveis parcelas da mão-de-obra não especializada, que se apresenta no mercado de trabalho. Paralisada, exerce fortes influências depressivas, criando os mais sérios problemas econômicos e sociais.

A verdade é que desde a última reforma do Imposto sobre a Renda, no ano passado, se vinha registrando intensa fuga de capitais do setor imobiliário para outros setores da economia. A incidência de até 93 por cento sobre os lucros realizados pela pessoa física e jurídica do incorporador haviam transformado a incorporação imobiliária em negócio pouco interessante. Agora, até o limite de três incorporações ou da venda de 15 unidades autônomas anuais, a taxa foi reduzida a 15 por cento. Já é possível voltar a construir.

Mas outras medidas são necessárias para se completar o elenco de estímulos que a indústria

está a exigir e que, por isso mesmo, são altamente convenientes ao País. A retomada do ritmo de construção não se faz num dia. A procura de terrenos, a preparação de projetos, a venda dos imóveis farão com que se passem vários meses até que voltem a se acelerar as construções. O Governo poderia reduzir tais prazos se tornasse mais simples o processo de registro nos Cartórios de Imóveis e se, reformulando a Lei das Incorporações, transferisse para um órgão especializado a investigação das denúncias que se façam contra incorporadores.

Dever-se-ia considerar, também, a questão dos créditos e financiamentos aos incorporadores. O Banco Nacional da Habitação teria, nesse sentido, planos que implicariam o funcionamento de companhias de crédito imobiliário e o lançamento das Letras da Dívida Imobiliária. Basicamente, a ideia é boa. Mas o BNH até agora não conseguiu justificar as esperanças que nele se depositou. Seu crédito público, portanto, não é dos melhores. Dai a sugestão de que, inicialmente, fosse permitida aos bancos particulares a emissão das letras imobiliárias para apressar a arrecadação de recursos para a indústria.

É essencial que o Governo rapidamente apre-cie esses aspectos da questão.

Luis Viana e Cordeiro têm esboço da reforma

O Senador Afonso Arinos já entregou aos Ministros Luis Viana Filho e General Osvaldo Cordeiro de Farias a parte fundamental de seu trabalho sobre a chamada reforma do regime. Não é ainda um projeto, segundo esclareceu ontem. Pode vir a ser a justificação do projeto que as forças parlamentares cheguem, porventura, a fixar, no curso de entendimentos que abrangem os grupos mais representativos de todas as áreas interessadas na solução da crise brasileira e daqui por diante voltarão ao seu campo próprio, que é o Congresso, de cujo voto dependerá a reforma.

Nesse trabalho preliminar, o ex-Chanceler oferece aos homens preocupados com a crise institucional o quadro histórico em que ela se vem acentuando desde a promulgação da Constituição de 1946 e que sugere, por si mesmo, a identificação de suas causas mais profundas e imediatas. E fornece também algumas informações de caráter objetivo quanto à receptividade encontrada, para a efetivação da reforma, nos círculos civis e militares, por ele próprio consultados antes que as sondagens fossem ampliadas, como foram nos últimos dias, através de outras pessoas.

Apesar da situação dos Srs. Luis Viana Filho e Osvaldo Cordeiro de Farias, o Senador Afonso Arinos continua a negar que haja recebido incumbência "do Governo" para formalizar suas observações, solicitadas pelos dois Ministros na qualidade, apenas, de seus amigos pessoais e de cidadãos justamente preocupados com a evolução dos acontecimentos políticos para um ponto crítico que todos desejariam evitar.

A oportunidade

Embora seja pacífico, como antecipamos na edição de ontem, que o encaminhamento parlamentar da reforma deva ser feito antes das eleições deste ano, o Senador Afonso Arinos não crê na possibilidade de votá-la até outubro próximo, como desejariam alguns dos seus defensores.

Essa matéria, pela sua natureza e implicações, não pode e não deve, segundo o ex-Chanceler, ser precipitada de cima para baixo, como uma decisão que o Congresso deve e simplesmente ratificar. É indispensável submetê-la ao mais amplo debate, e debate aberto a todas as correntes de opinião partidária localizadas na Câmara e no Senado.

O encaminhamento de um projeto, em si mes-

mo, constituiria o ato de abertura desse debate, para o qual já se encontram preparados todos os partidos e todas as personalidades responsáveis pela solução da crise institucional.

Responsabilidade

Feito, porém, o encaminhamento, e aberta a discussão, os que adotarem, dentro e fora do Congresso, uma posição puramente negativa em face da reforma deverão assumir — adverte o Senador Afonso Arinos — a responsabilidade por tudo o que possa acontecer no País depois de 31 de janeiro, quando a Revolução estiver limitada ao quadro constitucional anterior ao Ato de 9 de abril, no curso de uma campanha presidencial capaz de conduzir-nos a uma crise para a qual não se encontraria remédio dentro da lei.

Dois etapas

A reforma deverá ser feita, segundo as previsões do Sr. Afonso Arinos, em duas etapas.

Na primeira etapa, tratar-se-ia da forma da eleição do sucessor do Marechal Castelo Branco, no bojo de um projeto que interessaria apenas ao plano federal.

Numa etapa posterior, o Congresso passaria a ocupar-se da adaptação do novo sistema constitucional à esfera dos Estados.

Quanto melhor, melhor

Tristão de Athayde

As declarações do Sr. Miguel Arrais em Argel, caso sejam autênticas, representariam a perda de um elemento de primeira ordem para a re-integração de nossa terra no caminho da democracia social. Seria a sua opção por um processo que contraria o nosso passado, contradiz o nosso temperamento nacional e nos colocaria num desvio errado, ao lado de Fidel Castro e de sua condição satelitária na órbita sino-soviética.

Se queremos escapar do satelitarismo democrata norte-americano sem cair no satelitarismo totalitário, só temos de seguir a linha de nossa própria tradição histórica. E se quisermos, fora de nós, um companheiro de jornada, só temos de olhar para a Revolução sem Violência empreendida no Chile, pela democracia cristã, encabeçada por Eduardo Frei.

Mas não precisamos recorrer a qualquer exemplo estrangeiro. Basta recorrer ao nosso próprio passado. Nunca, em nosso passado, a guerra civil foi fecunda. E, no momento atual, qualquer golpe violento redundará imediatamente, ou na institucionalização, por longos anos, de um regime militar e autoritário de governo, no estilo salazarista ou franquista, ou então numa luta prolongada entre facções. Não creio nessa última hipótese. Não temo de modo algum a guerra civil. Como não temo o "perigo comunista". Mas vejo claramente qualquer golpe esquerdista redundar, imediatamente, na instalação de uma Ditadura Militar, ou antes Civil-Militar, em que

as liberdades públicas sejam, por longos anos, suprimidas. Tudo indica que os meios políticos nacionais cada vez mais se voltam para Portugal. Não para o povo português, do qual nunca nos separamos, mas para o regime português, para o neocolonialismo salazarista. E como os regimes militares e ditatoriais extremistas na América Latina estão se multiplicando, o que sucederia no caso do golpe, venha de onde vier, seria ingressarmos por esse caminho, com aprovação tácita ou mesmo expressa dos Estados Unidos. Seria a perpetuação ou pelo menos o prolongamento de um regime autoritário diretista, na política interna, e de uma situação satelitária, de interdependência apenas bilateral, na política exterior. Não é isso, evidentemente, o que se pretende com esse manifesto extremista. Mas seria a sua consequência se realmente enveredássemos por uma solução "fidelista".

O caminho que temos de seguir não é o do quanto pior, mas o do quanto melhor. O mal menor como transição para o bem maior. O caminho não é o de acentuar a divisão dos brasileiros, mas o de atenuá-la. Não é o de adiar as eleições, mas de realizá-las. Não é o de fazer leis aumentando as inelegibilidades, mas o de anular as leis desse tipo ou de combatê-las. Não é o de recomendar ao povo que "voto com juízo", como se os eleitores fossem débeis mentais, mas o de garantir o voto qualquer que seja e de estendê-lo inclusive aos analfabe-

tos. Não é o de fechar o Congresso, mas o de eleger representantes realmente do povo e não os dos grandes interesses latifundiários ou financeiros. Não é o de tratar os estudantes como se fossem alunos da escola primária, mas como integrantes da consciência cívica mais dinâmica, embora nem sempre mais equilibrada do País. Não é o de prosseguir na ação contraproducente dos IPMs, mas o de extinguir, quanto antes, a Justiça de exceção. Não é o de esmagar a Reforma Agrária com ares de quem a defende, segundo a frase famosa de Calliaux, na França do pré-guerra de 1914, mas o de realmente mudar a estrutura feudal de metade do povo brasileiro. O povo não espera, pois a Fome é má conselheira, dirão. Mas os métodos violentos só aumentarão a Fome, em vez de saciá-la.

Não é, portanto, pregando novos golpes, mas concorrendo para que a anistia seja feita o mais brevemente possível, de modo a que possamos retomar, com a experiência do passado recente, um rumo realmente democrático na construção do novo Brasil, que tiraremos o pé da lama. Pois as nacionalidades precisam sempre renovar-se para crescer, como estão sempre envelhecendo quando não se renovam. E admitir a guerra civil ou o golpe de força, como solução possível para nossa terra — é o melhor meio de impedir essa renovação e dar o melhor dos pretextos que os ditatoriais esperam para perpetuar a imposição democrática em que ainda vivemos.

Fim da hierarquia salarial é que leva servidores a pedirem o reajustamento

A União Nacional dos Servidores Públicos informou, ontem, que a destruição da hierarquia salarial pelo esmagamento econômico da classe média e a elevação próxima do salário mínimo, imposta ao Governo pelo aumento do custo de vida, são os motivos principais do pedido de reajustamento para os 400 mil servidores civis.

O Sr. Edmilson Jorge de Oliveira, Presidente da UNSP, disse ao JORNAL DO BRASIL que, em plena campanha, "os servidores sofrem o choque da depressão causada pelo processo desinflacionário, absorvendo o ônus do programa do Governo, sem poupança para suportá-lo, e tendendo a submergir no caos econômico."

RAZÃO DO AUMENTO

Quando pedimos reajustamento ao Presidente — acrescentou o Sr. Edmilson Oliveira — procuramos observar os valores reais dos vencimentos face aos salários mínimos vigentes entre 1948 e 1965, que evidenciam, nestes 17 anos, uma elevação de 42 por cento. Em 1948, o Governo obrigava as empresas privadas a pagar Cr\$ 380, enquanto o salário mínimo atual de Cr\$ 66 mil. Na fixação desse mínimo de remuneração ao trabalho, o Governo, com o poder de intervir no domínio econômico, considera quatro itens: alimentação, habitação, vestuário e transporte, enquanto na avaliação da taxa de elevação do custo de vida abrangem, além destes, mais higiene, luz e combustível.

Afirmou o presidente da UNSP que, no exame dos percentuais do custo de vida e do salário mínimo, os servidores constataram que o índice do primeiro se elevou de 122, em 1948, para 6.038 em junho de 1964, enquanto em 1965 baixou de 363 por cento, em junho de 1964, para 100 por cento em 1965. O salário mínimo real era Cr\$ 264 e em 1964 atingia Cr\$ 695.

Com os valores dos vencimentos no serviço público federal — prosseguiu — outro não foi o comportamento dos Governos, pois os servidores públicos tiveram diminuídos os valores reais dos seus vencimentos em 93,3 por cento, numa constante diminuição dos valores intrínsecos dos seus níveis. Se não acompanhasssem as lutas que, no curso destes anos, travaram os funcionários teríamos que acreditar que o empobrecimento constante e acelerado tinha a concordância da classe.

Observa-se, ainda, que em todos os reajustamentos propostos há redução a escala vertical dos vencimentos sendo que no último aumento, em junho de 1964, a escala de 25 de junho de 1964, a escala foi elevada com mais quatro níveis, distanciando o teto da base em flagrante prejuízo para toda a classe. Dos 25.858 funcionários ocupantes dos níveis 17 e 18, um número irrisório foi distribuído nos níveis entre 19 e 22, sufocando as aspirações dos servidores públicos que aqui se agrupam e fazem carreira, como os militares.

IMPACTO DA INFLAÇÃO

Examinando os reajustamentos, afirmou o Sr. Edmilson Jorge de Oliveira que "quase todos foram em ordem decrescente, isto é, com o teto inferior à base".

Localizados Érico elogia os mortos do Castelo em B-26 da FAB Nova Iorque

Natal (Do Correspondente) — Três pescadores, que normalmente chegam à Praia Areia Preta às 5 horas da manhã, localizaram, ontem, entre as pedras que formam altas rochas, os corpos do Capitão Adolfo Peixoto Melo e 2.º Tenente Carlos Schmidt Filho.

Os oficiais mortos no acidente com o avião B-26 da FAB ocorrido segunda-feira, estão sendo velados na capela da Base Aérea de Natal, vestidos com suas fardas e envoltos pela bandeira brasileira. Uma guarda de oficiais e sargentos foi formada no local, enquanto aviões sobrevoam a capela. O sepultamento será hoje, às 9h, no cemitério Alacim.

Advogado requer em Minas a falência da Mannesmann por um título de 500 mil

Belo Horizonte (Sucursal) — O advogado Osmar Barbosa requereu ontem a falência da Companhia Siderúrgica Mannesmann ao Juiz da 5.ª Vara Cível, Sr. José Amado Henriques, argumentando que a empresa não pagou, não depositou nem ofereceu bens à penhora dentro do prazo legal, para contestar a ação executiva movida pelo Sr. Ernani Baragli, a fim de receber em 24 horas uma nota promissória de Cr\$ 500 mil.

A Mannesmann teria de pagar, depositar ou penhorar bens no valor do título protestado até às 13 horas, o que não foi feito pelos seus advogados, os quais estão convictos de que o Juiz José Amado Henriques deferirá o seu requerimento arguindo a incompetência da 5.ª Vara Cível para julgar a ação executiva, devido à existência, na 2.ª Vara Cível, de uma ação declaratória.

A INSOLVENCIA

Baseando-se no Artigo 2.º, inciso I do Decreto-Lei número 7.661, de 21 de junho de 1945, o advogado do Sr. Ernani Baragli diz em seu requerimento que a criação da Mannesmann foi feita em 9 de março e que "ultrapassadas as 24 horas da lei (Artigo 299 do Código de Processo Civil), a empresa não pagou nem nomeou bens à penhora. Essa omissão presunção insolvência do devedor, daí decorrendo a punição do diploma legal falitário".

Se em última análise — diz o requerimento — for admitida a penhora de bens, o Sr. Ernani Baragli requer que esta se proceda em dinheiro, através de mandado aos bancos Mineiro da Produção, Crédito Real de Minas Gerais e Hipotecário e Agrícola de Minas, onde provavelmente existem depósitos em dinheiro da Mannesmann.

O advogado Hélio Hermelo, do escritório do Deputado Pedro Aleixo em Belo Horizonte, está tirando certidões de tudo sobre a Mannesmann no Fórum de Lafaiete e na Polícia, a fim de ter condições de defender os interesses do Banco Econômico da Bahia.

Política econômica já fracassou, diz Magalhães para os cooperativistas

Belo Horizonte (Sucursal) — O Governador Magalhães Pinto disse ontem, em seu discurso no Encontro Regional das Cooperativas, nesta Capital, que "não é possível que o Brasil, com 80 milhões de habitantes, fique à mercê de quatro ou cinco homens que se julgam infalíveis", ao referir-se à política econômica-financeira do Governo federal que, segundo ele, fracassou.

— Esperava que Minas fosse ouvida nos assuntos de maior importância — disse — pela participação que teve e pelas responsabilidades que assumiu com a Revolução, mas o resultado aí está para que todos vejam: a política do País não foi reorganizada, o Governo emprega processos clássicos e Minas vive sob a ditadura financeira da União.

COOPERATIVISTA

— Sou cooperativista — continuou — gosto de pedir a união e a conjugação de esforços de várias categorias profissionais. O cooperativista é idealista, quer o aumento da produção e busca a baixa dos preços. Mas eu sinto, pelo que ouço, que ele está decepcionado e esta também é a posição de Minas. Na hora de deflagrar a Revolução, Minas tomou todas as responsabilidades e agiu sob as melhores inspirações patrióticas e cívicas, pois queria que o Brasil entrasse em caminhos diferentes.

Disse ainda que "nunca perco as esperanças de que a Revolução terá êxito. Todos nós desejamos isto, sinceramente. Mas vejo que Minas está marginalizada e não pode ter a atuação que devia e que seria natural que tivesse, pois, se perdéssemos a Revolução, cairia sobre nós a maior parte dos sofrimentos. Mas a voz de Minas não tem faltado, com sua advertência para que o Brasil tome outros caminhos."

POLÍTICA ECONÔMICA

Continuando, disse o Governador: — A política econômica e financeira do Governo fracassou e tem sido alterada permanentemente. O Governo preferiu a verdade cambial com a extinção dos subsídios, ao invés de conter o custo de vida através

do subsídio a cinco ou seis produtos indispensáveis. Agora nós vemos que os subsídios aí estão, até para compra de automóvel. O Governo não ouve a grande massa do povo brasileiro, e não é possível que um País de 80 milhões de habitantes fique à mercê de quatro ou cinco homens que se julgam infalíveis. Desejo para o Brasil uma democracia sem aditivos e sem condicionamentos, que seja um Governo do povo."

ENCONTRO

O discurso do Sr. Magalhães Pinto foi feito ontem à tarde na instalação do encontro Regional de Cooperativas, no Instituto de Educação. Começou a debater logo depois os seguintes assuntos: Assistência técnica às cooperativas, assistência financeira, tributação, expansão do cooperativismo, e reorganização do serviço administrativo dos departamentos de cooperativismo. O Governador Magalhães Pinto prometeu ajuda da Secretaria do Desenvolvimento Econômico para que o encontro seja um sucesso e marque uma nova era para o cooperativismo em Minas.

Prometeu, também, que hoje ou amanhã será criada uma Cooperativa Habitacional para construir milhares de casas para o povo, dizendo: Meu Governo acredita no cooperativismo, e aplaude e lhe dá todo o incentivo.

Técnicos em cooperativas não reunir-se no Recife

A desorganização em que se encontra o sistema cooperativista brasileiro será anulada durante o II Congresso Brasileiro de Cooperativismo, a ser realizado em setembro no Recife, quando serão abordados também os estudos das Cooperativas de Crédito, apontando como principal consequência daquela desorganização.

O advogado Paulo de Castro Dolabela, que esteve ontem no RJ, afirmou que se esse encontro fosse realizado há cinco anos passados — época em que estava prevista sua realização — os desenvolvimento do espírito cooperativista e os consequentes estudos não teriam ocorrido.

SEM ESTRUTURAS

Disse o advogado que o verdadeiro cooperativismo, longe está de ser como se apresenta desde há muito no Brasil, pois "trata-se de uma ciência sócio-filosófica que reúne pessoas em torno de interesses comuns, numindo-as dos mais racionais bens de serviço e de produção, em busca de resultados satisfatórios".

O encontro do Recife será patrocinado pelo Ministério da Agricultura e será instalado a partir do dia 7 de setembro, figurando entre os assuntos de debate a reformulação do cooperativismo brasileiro e seu incremento através do Banco Nacional do Crédito Cooperativista.

Segundo o Sr. Paulo Dolabela, o cooperativismo está inteiramente desvirtuado no Brasil, apoiando-se sobre uma estrutura falsa, como prova o argumento de falsas cooperativas, que disto só tem o rótulo, uma vez que operam como quaisquer estabelecimento bancário.

— Manejando com influências e interesses — prosseguiu — os grupos que dominam esse ramo usam o título apenas com o fim de escapar à fiscalização do Banco Central e, com isso, deturpam o espírito sadio do cooperativismo.

UMA SOLUÇÃO

Dizendo ainda que cooperativismo bem orientado poderia determinar novos rumos à economia do País, o Sr. Paulo Dolabela lembrou que a fiscalização inoperante e as falhas verificadas na legislação específica quanto à garantia oferecida aos associados menos

Cordeiro marcha para a reserva

Brasília (Sucursal) — O processo de transferência do General Osvaldo Cordeiro de Farias para a reserva foi levado ontem, para o Sr. Paulo Dolabela, pelo Cel. Jaime Portela de Melo, chefe do Escalão Avançado do Ministério da Guerra, que despachará hoje com o Ministro da Guerra, General Costa e Silva. A transferência do General Cordeiro de Farias para a reserva, decretada pela compulsória de idade, ocorrerá nos próximos dias, estando em estudos a realização de uma homenagem da oficialidade.

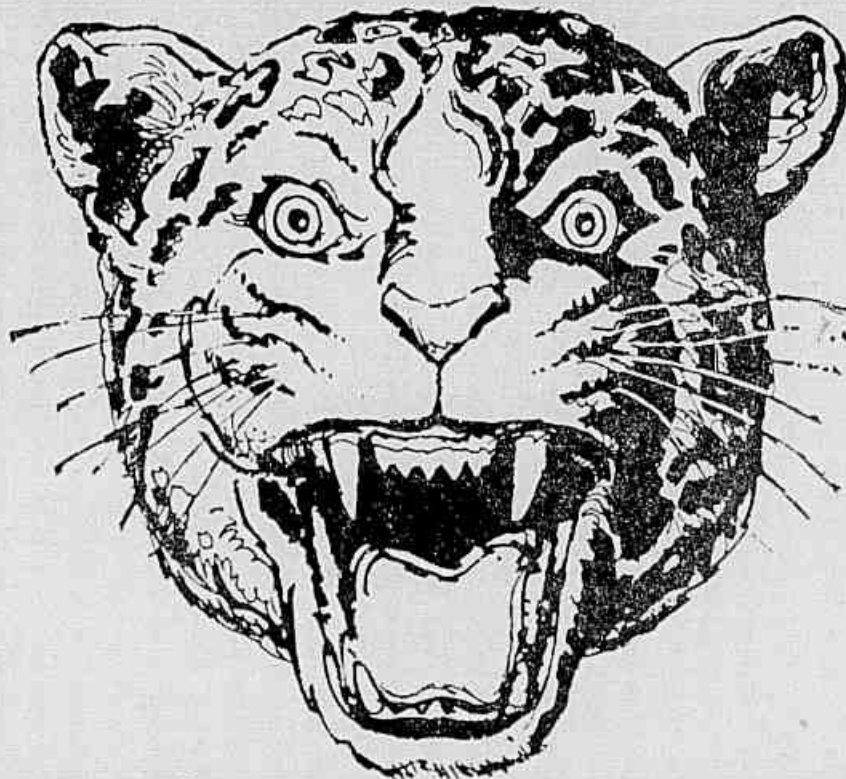
Inaugura-se a 21.ª estátua do Padreiro

Esta marcada para o dia 21, às 19 horas, no Campo do Rüssel, a inauguração do Monumento-Altar a São Sebastião, Padreiro do Rio, que foi erguido com a ajuda do povo, suas classes representativas e autoridades, pela celebração do IV Centenário da Cidade.

Durante a solenidade serão inaugurados dois livros de granito a serem colocados junto ao monumento com os nomes dos membros da Comissão Executiva, inclusive do ex-combatente Major Hamilton Dantas Minchetti.

A Comissão que tratou da construção do Monumento-Altar a São Sebastião é formada pelo Cardeal Dom Jaime Câmara, Marechal Mendes de Moraes, Professor Antenor Nascimentos e jornalista M. Paulo Filho.

A FEIRA



ESTÁ UMA FERA

seus cruzeiros nunca valeram tanto

A FEIRA CONTINUA UMA FERA EM COPACABANA, arrasando preços altos, reduzindo tudo abaixo do custo. Um festival de preços super-populares em artigos de PRIMEIRA QUALIDADE. Visite VOCÊ TAMBÉM, e leve SUA FAMÍLIA, porque o negócio é CHEGAR E LEVAR. MILHARES DE PESSOAS JÁ COMPRARAM. NÃO PERCA ESTA OPORTUNIDADE!

FEIRA DE LIQUIDAÇÕES

(No Shopping Center Cidade de Copacabana, rua Siqueira Campos 143 - perto do túnel velho) ABERTA DAS 15 ÀS 23 HORAS, SÁBADOS E DOMINGOS DAS 0,9 AS 23 HORAS

SAIAS DE NYCRON	de 8.000	por	6.500
CALÇAS HELANCA	de 10.000	por	7.500
PIJAMAS DE FLANELA	de 6.000	por	4.800
CALÇAS DE MESCLA	de 7.000	por	3.250
CAHISAS DE HOMEM	de 5.000	por	2.200
QUIMONOS PARA SENHORAS	de 3.500	por	1.750
MEIAS RENDADAS SEM COSTURA	de 1.200	por	750
MAIO HELANCA (2 PEÇAS)	de 19.000	por	8.500
CALÇAS PARA CRIANÇA HELANCA	de 4.500	por	1.600
CAPAS PARA CARROS	de 28.000	por	15.000
TOALHAS DE MESA VULCAN	de 3.500	por	2.500
ASSENTOS SANITARIOS	de 7.000	por	5.000
CONJUNTOS PLASTICOS DE MANTIMENTOS	de 1.570	por	500
SECADOR DE PRATOS	de 13.000	por	9.900
CAFETEIRA BENDER	de 12.000	por	8.900
BONÉCA DE PRESSÃO "MARMHOC"	de 7.000	por	4.950
MAQUINA DE COSTURA	de 90.000	por	58.000
CALÇA DE TERGAL	de 24.000	por	12.800
CORTES DE TERGAL	de 14.000	por	8.200
GALEIDEIRA "CLIMAX"	de 330.000	por	210.000
LIQUIDIFICADOR	de 41.000	por	26.000
TABUA JACARA ISOPOR	de 6.000	por	4.450
CHINELO DE LUXO	de 5.500	por	2.850
SAPATOS DE HOMENS	de 24.000	por	12.050
LAMPADAS	de 800	por	490
SOUTIENS RENDADOS	de 3.500	por	2.000
BLUSA PARA SENHORAS	de 2.300	por	1.000
COLCHAO DE MOLA PARA CASAL	de 120.000	por	39.000
BOLSAS "CHANEL"	de 1.500	por	950
DISCOS	de 3.000	por	1.500
FAQUEIRO "WOLFF" DE 101 PEÇAS	de 90.000	por	49.000
LENÇOL SANTISTA, CASAL	de 3.000	por	3.300
OCULOS	de 7.000	por	4.000
JOGO DE BANHO	de 2.000	por	1.200
DUZIA DE ESFEROGRAFICAS	de 110.000	por	75.000
VITROLINHA EMERSON	de 115.000	por	69.000
POGAO COM INSTALAÇÃO	de 3.000	por	1.680
CORTINA PARA BOXE	de 220	por	140
PIJAMAS	de 5.000	por	2.800
FERRÃO DE PASSAR	de 6.500	por	3.950
BERMUDAS DE SHANTUNG	de 25.000	por	14.500
CALÇAS DE TERGAL	de 7.000	por	3.950
CAMISA DE MANGA	de 15.000	por	8.350
CALÇA DE GABARDINE	de 6.900	por	4.950
CAMISA SOCIAL "PELE DE OVO	de 3.000	por	1.500
GRAVATAS DE RAYON	de 1.200	por	780
MELAS DE ESPUMA	de 11.000	por	5.500
CALÇA DE LONITA	de 10.000	por	4.000
CALÇA SINTETICO DE LA	de 10.000	por	4.980
CAMISA DE LINHO	de 13.000	por	6.800
CAMISAS DE JK	de 300	por	195
CALÇA PLÁSTICA	de 3.100	por	1.690
PIJAMA DE CRIANÇA	de 9.000	por	6.900
TERNINHO DE JK	de 20.000	por	13.900
MACACAO TIPO "ZORRO"	de 7.600	por	4.160

SOB OS AUSPÍCIOS DA ADMINISTRAÇÃO REGIONAL DE COPACABANA PATROCÍNIO DA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E INDUSTRIAL DA ZONA SUL

REALIZAÇÃO



EMPREENDIMENTOS TÉCNICOS, ORGANIZAÇÃO E PLANEJAMENTO

Telefone no local: 57-8422

Papandreou só vê o fim da crise grega com sua indicação

A t e n a s (UPI-AP-JB) — Durante conferência de hora e meia que manteve ontem com o Rei Constantino, o ex-Premier George Papandreou voltou a afirmar que a crise grega só terá solução caso o designem para a Chefia do Governo ou que se convoquem eleições gerais extraordinárias.

Oito horas antes do início das manifestações programadas pelos estudantes, nos jardins da Universidade de Atenas, milhares de policiais, munidos de bombas de gás lacrimogêneo e escoltados por carros-pipa, foram postos em estado de alerta.

A REUNIAO

Após manter contatos com os principais líderes da União Central, Papandreou reiterou suas exigências ao monarca e as apresentou como "soluções que servem aos interesses da nação, pois impõem a apresentação de uma questão de regime, referendo ou a manutenção das instituições monárquicas."

Papandreou, de 77 anos, explicou ao Rei que suas gestões visando a formação dos dois Gabinetes anteriores — derrotados pela Oposição, "só serviram para enfiar o pé no ar do Parlamento" e revelou os resultados da reunião realizada segunda-feira, pela União Central, na qual as teses defendidas pelo ex-Premier voltaram a ser apoiadas.

Embora sem confirmação oficial, observadores políticos garantiram que o Rei Constantino já tem um terceiro Gabinete formado, sob a chefia de Elias Tsirimokos, também da União Central, que se concretizando, já não obterá o apoio do Partido direitista Ere "por ter Tsirimokos combatido, durante a guerra, no movimento de resistência grega, junto aos comunistas", segundo um líder do Partido. O Ere votou a favor dos dois candidatos apresentados por Constantino.

TECNICAS

As manifestações programadas pelos estudantes, apesar da proibição imposta anteriormente pelo Governo, são tecnicamente legais, pois se realizarão "em recintos fechados específicos" — em terrenos da Universidade de Atenas.

Acredita-se que, mesmo assim, os estudantes deverão sair às ruas, e que os operários também estejam programando uma outra passeata de protesto pela volta de Papandreou, próxima ao Parlamento ou ao Palácio Real. Informou-se que os trabalhadores em construção estavam preparando uma reunião que se realizaria num teatro, na parte baixa de Atenas.

Comentários externos afirmam que a crise na Grécia transformou-se, cada vez mais, numa luta pela sobrevivência da monarquia. As violentas manifestações promovidas pelos seguidores de Papandreou têm equivocado a um arisco ao Rei para que aja com cautela.

Constantino regressou, pela tarde, a Atenas, após ter presidido a solenidade de formatura de cadetes da Academia Militar de Salônica.

Inglaterra pede aos russos em Genebra menos conversa e mais ação para desarmamento

Genebra (AP-UPI-PP-JB) — A Inglaterra pediu, ontem, aos países da conferência de desarmamento que "terminem as discussões inúteis e a propaganda, para serem estudados seriamente os aspectos da reunião onde existem esperanças, mesmo débais, de se chegar a um acordo".

Em outra intervenção, a Índia acusou os Estados Unidos e a URSS de tentarem convencer o resto do mundo a reconhecer as armas nucleares, enquanto, como grandes potências, retêm e, inclusive, aumentam, seus próprios arsenais atômicos.

TEMA URGENTE

O chefe da delegação alemã, Lord Chalfont, disse: "Creio que as pessoas fora desta sala de conferências começaram a cansar-se de nossa aparente incapacidade de nos entendermos sobre o problema do desarmamento."

Repetiu, em seguida, o ponto-de-vista inglês de que um tratado de não difusão das armas nucleares e o assunto de maior urgência, e que não compreender a atitude da URSS, que declarou que não firmará nunca um tratado enquanto o Ocidente mantinha o projeto de uma força nuclear multilateral que incluía a Alemanha Ocidental.

"Penso que a URSS sabe perfeitamente que a força nuclear multilateral não facilita a difusão, mas representa em si mesma, uma medida para impedir a difusão", afirmou Chalfont, defendendo também a Alemanha Ocidental contra as acusações soviéticas, "pois nenhum outro Estado foi tão longe como renunciar a manufatura em seu território de armas atômicas, bacteriológicas ou químicas."

Concluiu: "Nenhum outro Estado está sujeito à ameaça militar que representa as numerosas divisões do Pacto de Varsóvia na zona setentrional da Alemanha e as centenas de milhares de bombas atômicas."

Americanos e soviéticos vão disputar com o Concorde a primazia em supersônicos

Washington, Moscou (FP-UPI-JB) — Os EUA pretendem iniciar a construção e as provas de voo de um protótipo de avião supersônico de passageiros a partir de 1967, caso venham a ser positivos estudos a se efetuarem nos próximos 18 meses, anunciou, ontem, a Casa Branca.

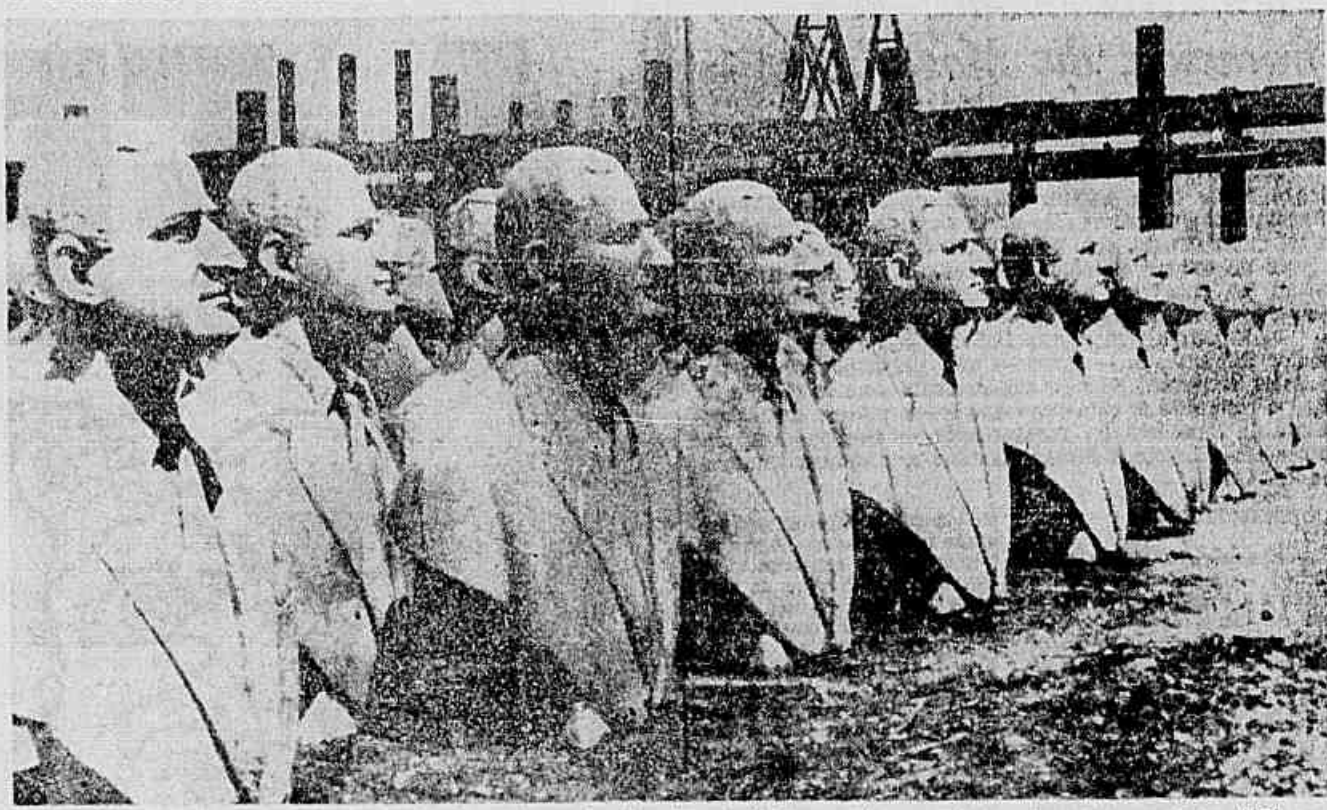
O Primeiro-Vice-Ministro soviético da Aeronáutica Civil, Georgy Shchetnikov, disse, ontem, à Agência Tass que a URSS espera ter no ar um avião supersônico de passageiros "antes de nossos colegas britânicos e franceses", cujo projeto comum para a construção do Concorde, ao que se espera, estará concluído em meados de 1967.

DISPUTA

O porta-voz da Casa Branca, ao dar a referida informação, acrescentou que o Presidente Lyndon Johnson dirigiu uma mensagem ao Congresso sobre a importância de créditos suplementares no valor de US\$ 140 milhões, para iniciar uma nova série de estudos sobre o projeto de construção do supersônico norte-americano, entre agosto deste ano e dezembro de 1966.

Insistiu o porta-voz no fato de que esta nova fase de estudos preliminares reflete a vontade do Governo norte-americano de manter a frente um programa prático e eficaz. Em declaração dada em seu nome pelo porta-voz, o Presi-

O DIREITO DE NASSER



Produção em massa de bustos do Presidente Nasser é ordenada pela R.U., para decorar o bairro dos artistas no Cairo (UPI)

Salazar vai reformar Ministério

Lisboa (FP-AP-JB) — O Primeiro-Ministro Oliveira Salazar deverá realizar brevemente uma reforma de ministério, anunciou, ontem, círculo extra-oficial afirmando que o Premier tem o hábito de colocar as pastas ministeriais à disposição do Presidente, sendo que Américo Tomás foi reeleito para um novo período há cerca de duas semanas.

Como se tem como certa a reformulação ministerial, o atraso só seria explicado por um projeto de reorganização ainda em elaboração ou pela reforma que o Primeiro-Ministro está promovendo no Partido oficial, União Nacional.

A reorganização partidária é acompanhada por uma série de críticas dos círculos que recentemente se manifestaram favoráveis a um retorno às liberdades políticas. Por outro lado os monarquistas que apesar de serem a favor do regime consideram a orientação de Salazar em Angola, volaram ontem, a apoiar a política de defesa nacional do Governo.

Veredito de Auschwitz sai quinta-feira

Frankfurt (UPI-JB) — O Tribunal de Crimes de Guerra de Auschwitz dará quinta-feira próxima seu veredito no mais vasto e volumoso processo da história jurídica da Alemanha Ocidental, tendo a notícia sido divulgada ontem pelo Presidente do Tribunal, após escutar as apelações finais dos últimos sete acusados do grupo de 29 ex-nazistas que cometeram o assassinato de milhões de pessoas, na época de Hitler.

Tal como fizeram na semana passada os outros 13 acusados, os sete que compareceram ontem alegaram total inocência nos crimes ocorridos em Auschwitz. "Eu era apenas um homem sem importância, e não um senhor que imperava sobre a vida e a morte desta pobre gente", declarou o ex-médico nazista Josef Klehr, embora tivesse reconhecido que aplicava injeções venenosas nos prisioneiros.

A acusação pede prisão perpétua (pena máxima na legislação da Alemanha Ocidental) para Klehr e outros 13 dos 20 acusados. Klehr disse ter cumprido ordens "porém com a mais profunda repulsa interna". O único acusado do que foi também prisioneiro em Auschwitz, Emil Bednarek, uniu-se aos nazistas para conseguir privilégios, e alega que "ninguém morreu por sua culpa", jurando "perante Deus e os homens" que isso é a verdade.

Casamentos mistos terão missa

Cidade do Vaticano (UPI-JB) — O Santo Ofício concedeu, ontem, autorização especial aos bispos norte-americanos para celebrarem missas nos casamentos entre católicos e não católicos.

A permissão foi concedida por iniciativa do próprio Santo Ofício que deu liberdade aos bispos de celebrarem ou não. O motivo alegado foi a ideia generalizada entre os católicos norte-americanos de que a celebração do casamento traz benefícios não só aos noivos mas aos membros de toda comunidade.

A licença se limitará por hora aos Estados Unidos, revelou um porta-voz do Santo Ofício que anunciou também uma breve nota determinando para dar maior elasticidade às regras que regem os matrimônios mistos. Sobre-se que Países da VI deverá divulgar um decreto mais próprio a respeito do assunto.

ONU impede luta da Síria contra Israel na fronteira

Damascus, Telaviv (AP-UPI-JB) — Forças sírias e israelitas lutaram ontem na fronteira com tanques e artilharia, durante cerca de três horas, até que funcionários das Nações Unidas encarregados de vigiar o cumprimento da trégua puseram fim ao combate, depois de três tentativas de mediação.

Disse um porta-voz sírio em Damasco que aviões de ambos os países voaram sobre a zona de combate, porém não estabeleceram nenhum contato. Os observadores da Comissão de Armistício da ONU iniciaram uma investigação sobre o incidente.

Prisão de negro desencadeia graves distúrbios raciais nos bairros de Los Angeles

Los Angeles (AP-UPI-JB) — Um clima de tensão e de expectativa reprevia, ontem, à noite em Los Angeles após os violentos distúrbios ocorridos durante a madrugada em um dos bairros negros da cidade, quando a prisão de um negro e o espancamento de uma mulher de cor desencadearam uma manifestação de 1.500 estudantes, classificada pelas autoridades de "espontânea e não provocada por questões raciais".

Uma estação volante da CBS derrubada e incendiada, 40 automóveis danificados, janelas em dezenas de ruas em estilhaços, 16 policiais e 15 civis feridos, 28 detidos, dos quais 11 menores, foram saldo das manifestações de rua em Los Angeles.

VIOLÊNCIA

Os distúrbios começaram quando os policiais Lee Minikus e Bob Lewis pararam um automóvel e prenderam seu motorista, o negro Marquette Frye de 21 anos, suspeito de estar dirigindo embriagado. Ao mesmo tempo, uma multidão de jovens negros começou a cercar o local e um deles rasgou a camisa de um policial.

Afirmou-se que um representante da Polícia espancou uma mulher negra desacompanhada entre as violências. Cem policiais foram enviados ao local para enfrentar as manifestações que se ajeitaram há chegam a 1.500, na sua maioria estudantes e menores.

Com a chegada do reforço de negros começaram a jogar pedras, garrafas, explosivos e ladrinhos indiscriminadamente contra a Polícia, os automóveis e os motoristas e as janelas dos prédios.

Anão de 70 centímetros desce de disco voador e conversa em Português

São Paulo (Sucursal) — Um tripulante de disco voador, anão de 70 centímetros, de olhos estranhamente luminosos, conversou em português com um empregado da Fábrica Nacional de Vagões, em Cruzeiro, dando-lhe depois prova de sua existência, um pedaço de metal que está sendo examinado nos laboratórios da FNV.

João do Rio é tido na região como homem honesto, simples e trabalhador. Ninguém acredita que inventasse uma história desse tipo. Conta ele que na noite de sábado estava pescando no Rio Paraíba quando sentiu que não estava só, virou-se e viu um homenzinho de olhos luminosos que lhe dizia não ser deste mundo.

A PROVA

João do Rio ouviu do anão, ainda em português, que era um tripulante de disco voador. Recebeu ordens de contar a história a todos. João argumentou que ninguém acreditaria e ele seria ridicularizado. Recebeu, então, um pedaço de metal que, segundo o tripulante do disco, não existia na Terra.

O metal está sendo examinado nos laboratórios da Fábrica Nacional de Vagões, embora não haja confirmação ou desmentido da empresa.

Canadá vende trigo à URSS

Kansas City, Moscou (AP-UPI-JB) — O Governo do Canadá anunciou ontem que venderá a União Soviética, nos próximos dois meses, cerca de cinco milhões de toneladas métricas de trigo a fim de suprir o estoque daquele País que foi prejudicado pelas má colheitas da presente safra.

Tal informação foi considerada, nos meios econômicos norte-americanos, como prova evidente de que as condições meteorológicas de algumas regiões soviéticas impediram a realização de maiores colheitas, o que obrigou a União Soviética a efetuar compra de trigo em outros países inclusive a Argentina num total de 11 milhões de toneladas.

COLHEITA FRACA

Uma fonte do Governo soviético disse que as colheitas de trigo do corrente ano foram fracas. O tempo estava demasiado chuvoso na zona entropia central da União Soviética, próxima a Moscou, e demasiado seco em outras regiões. O informante fez esta declaração ao comentar as informações divulgadas amplamente na imprensa ocidental de que a URSS havia adquirido no Canadá e na Argentina mais de seis milhões de toneladas. Segundo a mesma fonte soviética, é possível que novas compras sejam feitas ainda este ano, havendo possibilidade de um contrato com a Austrália.

Em Kansas City, o Presidente da empresa "Great Plains Wheat Inc." solicitou ao Presidente Johnson que assinasse a cláusula restritiva segundo a qual a venda de trigo dos Estados Unidos à União Soviética só é possível se pelo menos a metade da tonelagem não for embarcada em cargueiros norte-americanos.

Em telegrama enviado a Johnson, o sr. Howard Hardy disse que aquela exigência "é apenas de natureza administrativa e pode ser anulada por um ato administrativo". Disse também que o empresário que se ar tomar como base o preço médio de 70 dólares por tonelada, a venda de trigo canadense à União Soviética representa para os Estados Unidos prejuízo de 23 milhões de dólares em seu balanço de pagamentos.

O metal está sendo examinado nos laboratórios da Fábrica Nacional de Vagões, embora não haja confirmação ou desmentido da empresa.

Edifício em péso vê discos em Pernambuco

Recife (Sucursal) — Pela segunda vez em menos de 20 dias, estranhos objetos luminosos voltaram a sobrevoar o bairro de Tejo, ontem de madrugada, quando foram vistos praticamente por todos os moradores de um edifício, que acompanharam suas evoluções inclusive com binóculos.

O primeiro objeto surgiu às 2h 30m, vindo da direção sul e logo após a ele se iluminaram outros dois que passaram e sobrevoaram o bairro durante 15 minutos, em graciosa evolução que eram acompanhadas pelos moradores do edifício União dos Viajantes. O Sr. Malr Dias, utilizando um poderoso binóculo, pôde observar que eles giravam em torno de si mesmos.

O Sr. Malr Dias estava à janela de seu apartamento e conta que viu o primeiro objeto — logo classificado de disco-voador — aparecer às 2h 30m, vindo em direção ao sul, a uma velocidade vertiginosa, e imediatamente deu o alarme, acordando a família e os vizinhos.

O terceiro disco foi o que ficou mais claramente visível aos olhos de todos, que puderam constatar, sem dificuldades de nenhuma, que ele emitia uma luz claríssima que variava de tonalidade passando do verde-escuro ao vermelho e ao azul-claro.

Além de guerra na Caxemira Índia enfrenta agitação em vários de seus Estados

Nova Délhi (AP-UPI-PP-JB) — O agravamento das manifestações contra o Governo nos Estados de Bihar, Bengala e Andra Pradesh obrigou o Primeiro-Ministro Lal Bahadur Shastri a intervir, ontem, enviando tropas para a região, ao mesmo tempo que prossegue a luta em Caxemira entre indianos e guerrilheiros paquistaneses, cujo total de combates desde o dia 5 de agosto ascende a 50 e o de mortos a 109.

Revelou-se, ontem, que a Grã-Bretanha fez um apelo à Índia e Paquistão para que mantenham-se moderados no conflito que estão travando no disputado Estado de Caxemira, sem no entanto oferecer sua mediação para solucionar a crise. O Governo indiano anunciou que não pretende levar o problema ao Conselho de Segurança, uma vez que o melhor caminho é "aniquilar os paquistaneses que penetram na Índia".

REVOLTAS

Batalhões de tropas foram transportados por via aérea ao Estado de Bihar com ordens de abrir fogo contra os rebeldes que há três dias vêm atacando estradas de ferro, agências do correio e linhas de comunicações e saqueando os depósitos de trigo de propriedade do Governo. Manifestações semelhantes ocorreram em Bengala.

No Estado meridional de Andhra Pradesh mais de mil estudantes atacaram as casas dos funcionários da Universidade de Hyderabad, sendo dispersados a cascote pela Polícia.

CALMA

Informa de Nova Délhi revelam que reina calma em Srinagar, capital de Caxemira, embora ainda esteja em vigor o toque de silêncio em alguns subúrbios para impedir a entrada dos guerrilheiros na cidade.

APURAÇÃO

O interrogatório dos prisioneiros paquistaneses revelou que a operação de infiltração está sendo preparada desde o mês de maio pelo General Aitaz Hussain Malik, cujo QG se encontra em Mirza, perto de Islamabad.

APURAÇÃO

O Gabinete indiano examinou a situação de Caxemira nas primeiras horas de ontem quando foi apresentado um relatório do Ministro da Defesa, Y. B. Chavan. Um porta-voz do Governo anunciou que o "Conselho de Ajuda às forças revolucionárias, formado em Karachi, possui 100 mil adeptos em Caxemira, com a finalidade combater as forças de Nova Délhi.

A luta pela Caxemira

Departamento de Pesquisa do JB

Antes da segunda guerra não existia o Paquistão. Mas em 1947 o Vice-Rei da Índia anunciou que os habitantes muçulmanos da Índia tinham o direito de se separarem da Índia para formar seu próprio Estado. Foi então a primeira partilha do território indiano, que deu aos muçulmanos, para a formação do seu país, duas áreas afastadíssimas entre si (na verdade, só a área oeste tem importância).

No mesmo ano de 1947, entretanto, surgiu a disputa sobre a Caxemira: uma região com 80% de habitantes muçulmanos sob o domínio da Índia. Atualmente, a Caxemira está ocupada por tropas dos dois países. Ao Norte, na Caxemira Azad, está o Exército do Paquistão, e essa área corresponde a um terço da região, enquanto a Índia domina Jammu, Srinagar e Ladakh. A Índia tem sido censurada pela opinião mundial por não permitir um plebiscito dos habitantes locais. Os tratados, estabelecidos periodicamente entre os dois países, não têm sido observados por muito tempo.

Outubro de 1947: a Índia anuncia que o marajá da Caxemira assinou o termo de incorporação com a Índia.

Janeiro de 1948: o Conselho de Segurança da ONU atende a apelos dos dois lados e estabelece uma comissão para a Caxemira.

Janeiro de 1949: ordem de cessar fogo, baseada na resolução de realizar um plebiscito. Uma linha divisória separa os dois exércitos.

Março de 1949: Nehru declara que a aliança militar Paquistão-Estados Unidos muda o aspecto das negociações, e que os observadores da ONU já não podem ser considerados neutros.

Janeiro de 1957: Krishna Menon declara na ONU que a Caxemira se tornou parte da Índia, e que já não há maneira legal de realizar uma secessão.

Janeiro de 1957: O Conselho de Segurança da ONU resolve convocar um plebiscito na Caxemira, e declara que a anexação da Caxemira não será reconhecida.

Janeiro de 1957: promulgada a nova Constituição da Caxemira, que formaliza a incorporação da Caxemira à Índia e a torna irrevogável. No Paquistão são realizadas demonstrações populares de protesto, e a Índia é acusada na Inglaterra de ter atentado contra a moralidade internacional ao negar a neutralidade da ONU.

Outubro de 1959: a Índia anuncia que tropas comunistas chinesas estão se infiltrando em Ladakh.

Setembro de 1960: primeiro tratado entre Índia e Paquistão para solução pacífica da disputa.

Novembro de 1962: novo acordo entre Índia e Paquistão.

Fevereiro de 1963: reúnem-se em Karachi, no Paquistão, encontros de delegados dos dois países para a solução da disputa.

Junho de 1965: depois de combates prolongados, Índia e Paquistão traçam uma linha para o cessar fogo, na região de Kutch.

Como Paquistão explica desenrolar do incidente

Índia há muito que sofre sob a tirania do colonialismo indiano. Rebelaram-se agora para livrar-se do jugo do imperialismo de Nova Délhi e estão usando sua própria estação de rádio, A Voz de Caxemira. "A situação tem-se deteriorado desde que os líderes populares, Sheikh Mohammad Abdullah e Mirza Afzal Beg, ao retornarem de uma peregrinação, em maio último, foram presos pelo Governo da Índia por exigirem o direito do povo à autodeterminação, de acordo com a Carta e as resoluções das Nações Unidas. A seu aprisionamento seguiram-se uma série de demonstrações e distúrbios além de um movimento de desobediência civil. Muitos cidadãos foram mortos e outros aprisionados pelos indianos. Dezessesenta jornalistas foram suprimidos e viram suas portas fechadas. "O presente distúrbio é a primeira revolta do povo contra o colonialismo indiano. A propaganda espalhada pela Índia visa apresentar o caso como uma infiltração de soldados paquistaneses através da linha de cessação de fogo: tal afirmação é inverídica e falsa."

Frei condena a submissão e defende união com a Europa

Nova Iorque (AP-JB) — O Presidente Eduardo Frei afirmou ontem, em entrevista à revista Visão, que a América Latina deve estreitar suas relações com a Europa e abandonar "a posição subalterna no campo internacional, que tem causado graves prejuízos a seu desenvolvimento".

REFORMAS

— Existe na América Latina um vasto movimento popular por transformações profundas nas estruturas políticas, econômicas e sociais e dentro deste movimento há, evidentemente, grupos comunistas que procuram controlá-lo mas seria perigoso, só por este fato, inquirir-lo de orientação comunista — disse Frei.

série de intervenções armadas, em territórios estrangeiros, pode conduzir a um verdadeiro caos.

— No fundo, estaríamos, com tais intervenções, prestando, concretamente, um grande serviço aos comunistas, que aproveitariam a situação para se apresentarem como defensores da independência dos povos — acrescentou.

SUBMISSÃO

— Ao se referir à sua recente visita à Europa, afirmou o Presidente Frei que, a seu ver, "os Presidentes latino-americanos devem viajar e ocupar a tribuna mundial para dar a conhecer os problemas de nossos países, porque não há razão por que a América Latina continue um continente desconhecido."

Declarou o Presidente chileno que os países latino-americanos, que "hoje se acham em posição subalterna na ordem internacional, com graves prejuízos para seu desenvolvimento", deveriam orientar sua política no sentido de quatro pontos fundamentais:

QUATRO PONTOS

- 1) Integração econômica latino-americana; 2) Estabelecimento de re-

lações estreitas com a Europa, não como antagonistas dos Estados Unidos, mas como importantes e válidos;

3) Aperfeiçoamento do sistema interamericano; 4) Defender e impulsionar a política de relações com todos os países do mundo, como contribuição à paz e ao desenvolvimento econômico e social.

OEA

Afirmou o Presidente Frei que, quando se realizar a Conferência Interamericana do Rio de Janeiro, o Chile proporá reformas ao sistema interamericano visando a convertê-lo em instrumento eficaz de colaboração, e "estabelecer uma reciprocidade entre as obrigações e os direitos dos membros da OEA, aperfeiçoar a doutrina e a estrutura da Aliança para o Progresso, combater a miséria, o analfabetismo e a falta de liberdade das grandes maiorias".

Sobre a integração econômica, o Presidente chileno declarou que espera que depois de se encerrar a crise na República Dominicana, seja intensificada novamente a ação visando a integração que deverá ser discutida na próxima conferência de Chanceleres da ALALC.

Chile mobiliza tropas para socorrer as 15 mil pessoas que furacão deixou sem lar

Santiago (FP-UPI-AP-JB) — O Presidente do Chile Eduardo Frei, lançou ontem um apelo à solidariedade nacional, enquanto o levantamento mais recente registra 37 mortos e 15 mil pessoas feridas ou o relento, em consequência de um dos mais violentos e prolongados temporais dos últimos 30 anos, que se seguiu ao furacão do domingo passado.

Todas as unidades do Exército e Polícia do Chile foram mobilizadas para ajudar as vítimas e restabelecer as comunicações. Informa uma nota oficial publicada ontem, e o abastecimento de carne em Santiago e Valparaíso ficará interrompido durante "vários dias". O Governo fez um apelo para que se consuma o mínimo possível de água potável.

EVACUADOS

Dez mil pessoas evacuadas das zonas de perigo estão sem roupas ou tendas de campanha que lhes permitam se abrigar temporariamente, segundo as últimas informações. Os bairros populares de Santiago estão inundados em consequência do transbordamento do rio Napocho.

A companhia de energia elétrica anunciou que 22 linhas de alta tensão foram cortadas e 850 setores afetados, no centro do país. Valparaíso, e Vifa del Mar sofreram durante 24 horas sem comunicações com o exterior. As comunicações telefônicas e ferroviárias de Santiago estão cortadas e a estrada de Ferro Transandina, que une o Chile à Argentina, continua paralisada.

O Presidente Frei, acompanhado de outras autoridades, percorreu pessoalmente os bairros danificados e posteriormente decretou as medidas necessárias de ajuda e a intervenção de emergência pública, que pôs em marcha as províncias de Tarapacá, no extremo norte, e Magalhães, no extremo sul do país.

Em Valparaíso várias embarcações socorram e as ondas

Caamano apela para Conselho da ONU contra ação da OEA

Nações Unidas (AP-UPI-PP-JB) — O regime constitucionalista rebelde da República Dominicana solicitou ontem uma reunião urgente do Conselho de Segurança das Nações Unidas, para que este impeça "uma tentativa da OEA de impor ao país uma solução política" através de negociações que tomaram um "rumo perigoso".

Em mensagens enviadas ao Secretário-Geral U Thant e ao atual Presidente do Conselho, Sir Roger Jackling, da Grã-Bretanha, o Chanceler rebelde Jottin Cury disse que o grupo da OEA está pressionando para que sejam mantidos nos seus postos militares "culpados de atos de genocídio, como o General Wessin, o Comandante Rivera Camillero e o Coronel Benoit".

CONSULTAS

O delegado britânico iniciou consultas com outros membros do Conselho sobre o pedido que, segundo a mensagem, foi motivado pela "perigosa evolução das negociações em curso com a Comissão Ad Hoc da OEA, que procura impor ao Governo Constitucionalista a manutenção, no Exército dominicano, de pessoas culpadas de atos de genocídio".

O Chanceler rebelde disse que o regime constitucionalista aceitou certo número de recomendações da Co-

missão da OEA e fez muitas concessões, mas que não pode se inclinar ante "os atos agressivos da Força Interamericana".

O perigo citado por Jottin Cury é o de que a Força Interamericana possa aproveitar uma "provocação planejada" para atacar a zona rebelde e obter a "submissão" as propostas da OEA.

Cury assinala que a realização do acordo para a instalação do Governo Provisório está sendo impedida por duas questões fundamentais: a proposta da OEA de incorporar a zona rebelde à Zona Internacional de Segurança e a ausência de garantias de que serão afastadas do Governo as principais figuras militares da Junta Civil-Militar de Imbert Barreras.

Os militares citados por Cury são o General Wessin y Wessin, que foi o primeiro Chefe da Junta, o General Francisco Ribera Caminero, Comandante-Chefe das Forças Armadas da Junta, e o Coronel Benoit, membro da Junta.

DESARME

Os rebeldes querem um desarmamento geral simultâneo, em que a Zona Internacional de Segurança, ocupada pela Força Interamericana, seja desfeita ao mesmo tempo que os rebeldes se dissolvam e as tropas da Junta retornem aos quartéis. A manutenção da

ordem, segundo seu ponto-de-vista, deverá ficar a cargo de uma força policial dominicana, especialmente organizada.

A proposta da OEA não menciona os chefes militares da Junta e faz referência apenas aos militares rebeldes, que seriam reintegrados em suas respectivas unidades, com o direito de pedir reforma e abandonar o país, se assim o desejarem.

Os telegramas enviados às Nações Unidas pelos rebeldes acusam a Comissão da OEA de demonstrar "parcialidade" e procurar impor "condições inaceitáveis" ao regime constitucionalista e acusam a Força Interamericana de adotar uma "atitude agressiva" contra as forças de Caamano.

Os mediadores da OEA em São Domingos retornaram ontem ao Quartel-General rebelde constitucionalista, a fim de continuar as negociações sobre o estabelecimento do Governo Provisório.

Uma multidão esteve a bloquear a partida dos membros da Comissão, na noite de quarta-feira, depois de uma reunião de duas horas entre eles e Caamano e seus assessores. Foi necessária a intervenção pessoal do líder rebelde para conseguir que os Embaixadores Ellsworth Bunker, dos Estados Unidos, Pena Marinho, do Brasil, e Clairmont Dueñas, de Salvador, deixassem o prédio.

Posição do Brasil

Santiago do Chile (FP-JB) — O Governo chileno distribuiu nota oficial congratulando-se pelo comunicado através do qual o Governo brasileiro desmentiu que existam diferenças entre os dois países com respeito à integração latino-americana. É a seguinte a nota da Chancelaria chilena:

"O Governo chileno tomou nota, com satisfação, da declaração da Chancelaria do Brasil, ao desmentir que existam posições antagônicas entre ambos os países com referência à integração econômica latino-americana e considera de suma importância que o Brasil tenha como imperiosa a necessidade da formação de um mercado comum entre os países latino-americanos."

Esta declaração oficial — prossegue a nota chilena — e particularmente oportuna, pois põe termo a uma tendenciosa campanha de certa imprensa interessada em criar problemas artificiais entre países amigos.

O comunicado da Chancelaria brasileira confirma o interesse pela cooperação entre ambas as nações da aceleração da

integração para chegar à formação do mercado comum. Atinge-se assim o objetivo da iniciativa do Presidente Frei, ao solicitar a quatro destacados americanos sua opinião sobre os meios de atingir tais fins, qual foi a de propor um debate continental sobre tão urgente matéria, sem desconhecer a utilidade do já realizado, nem dos instrumentos existentes.

O que interessa ao Governo chileno é que não seja imposta uma determinada solução, mas que seja dado relevo à urgência da integração, à necessidade de buscar, entre todos os interessados com lealdade e franqueza, as fórmulas que a façam frutificar.

A atitude adotada pelo Governo do Brasil — conclui o comunicado — constitui um passo decisivo neste sentido e, unida essa atitude, a que expressaram outros governos ao Presidente Frei nas conversações mantidas durante sua estadia, abrem perspectivas muito favoráveis para iniciar-se um processo de decisivas e benéficas consequências para os povos latino-americanos."

Uruguai nega que pretenda pedir apoio ao Brasil para obter ajuda dos americanos

Montevideu (AP-JB) — O Presidente do Conselho de Governo do Uruguai, Washington Beltrán, negou ontem enfaticamente que pretenda discutir os problemas econômicos do seu país com o Presidente da Argentina, Arturo Illia, ou solicitar a ajuda do Brasil para obter créditos urgentes nos Estados Unidos.

Beltrán disse que as conversações com Illia, durante o dia que passará na Argentina, girarão em torno da integração econômica regional e da revisão da Carta da Organização dos Estados Americanos. As versões surgidas em Montevideu sobre gestões para obter ajuda para a difícil situação monetária do país foram logo desmentidas pelo Palácio.

AJUDA FINANCEIRA

Segundo se informou nos meios oficiais de Montevideu, os problemas concretos do Uruguai não figuram na agenda das conversações de Beltrán com o Presidente da Argentina, Arturo Illia, que terão a duração de apenas um dia. A obtenção de ajuda financeira é o principal objetivo da viagem de Beltrán.

Washington Beltrán é o Presidente do Conselho de nove membros que governa o Uruguai. O Governo está procurando uma solução para a grande crise financeira que preocupa o país. O Congresso aprovou, há pouco, a emissão de papel moeda no valor de 1.700 milhões de pesos (67 milhões de dólares) para pagar os salários dos funcionários governamentais que estão em

Denúncia de fusilamentos na Bolívia

La Paz (FP-JB) — A Comissão Nacional de Inquérito formalizou ontem, uma denúncia relativa ao fusilamento de 23 pessoas no quartel Sucre, em La Paz, no dia 19 de abril de 1959, sem julgamento prévio.

A Comissão lança a responsabilidade daquele ato criminoso ao ex-Presidente Hernán Siles Suazo, aos funcionários do Ministério de Governo, assim como aos militares do Partido do antigo Governo — o movimento nacionalista revolucionário.

As 23 pessoas fuziladas pertenciam à falange socialista boliviana que desfez um golpe revolucionário, sendo o primeiro ato a tentativa de se apoderar do quartel de Sucre. Naquele mesmo dia, foi morto o chefe da falange socialista, Oscar Umazaga de la Vega.

A Comissão de Inquérito formulou também outras acusações de natureza econômica contra os ex-Presidentes Victor Paz Estenssoro e Hernán Siles Suazo e contra os ex-Vice-Presidentes Juan Lechin e Nuflo Chavez Ortiz, assim como contra vários ex-Ministros de Estado, por prejuízos à nação, calculados em vários milhões de dólares, pela venda de libras esterlinas vitorianas e subtração de lingotes de ouro.

Grupos de guerrilheiros saqueiam armazéns de comestíveis na Venezuela

Caracas (UPI-JB) — Um grupo de 20 guerrilheiros uniformizados de verde-oliva, que segundo a Polícia teria sido comandado por uma jovem conhecida como Capitã Oliva, saqueou ontem um armazém de comestíveis em Barcelona, na região leste da Venezuela.

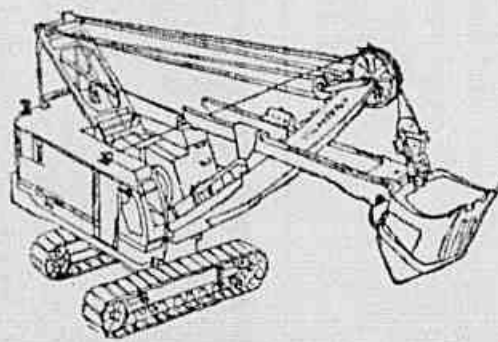
No Estado de Lara, a cerca de 400 quilômetros de Caracas, dois guerrilheiros de cerca de 20 anos de idade foram mortos quando o seu grupo se retirou ao deparar com uma unidade do Exército que se encontrava em serviço de patrulha em uma zona montanhosa.

Brasil compra 4 cruzadores

Washington (UPI-JB) — A Comissão das Forças Armadas da Câmara de Representantes aprovou ontem e enviou a plenário o projeto de lei que autoriza a venda ou empréstimo de 12 navios de guerra (11 cruzadores e um submarino) a países latino-americanos.

Dois 11 cruzadores 4 serão vendidos ao Brasil e os restantes seriam distribuídos entre a Argentina, que ficaria com três, o Chile e o Peru, com dois cada um. O submarino será vendido à Venezuela.

Villares lança (16 de agosto) novo modelo de escavadeira



VILLARES-P&H 955A 2 1/2-3jc

Esta nova escavadeira amplia a linha VILLARES-P&H, cuja produção foi iniciada em 1961, e que abrange agora modelos de 3/4 até 3 jardas cúbicas de capacidade. A 955A incorpora aperfeiçoamentos da engenharia mais adiantada. Desenho e execução idênticos aos das máquinas mundialmente conhecidas sob a sigla P&H. A escavadeira VILLARES-P&H modelo 955A vem atender integralmente às necessidades dos grandes empreiteiros e dos mineiros de todo o País.

FABRICADA NO BRASIL POR **INDÚSTRIAS VILLARES S.A.-DMSÃO EQUIPAMENTOS** Escritório e Fábrica: Estrada do Vergueiro, 2000, fone 43-1411, S. Bernardo do Campo, Est. S. Paulo

Informe JB

PEDRO GOMES

Pessimismo e sinais de mudança

A nota pessimista voltou a estar presente nas conversas políticas. O desafio do Marechal Lott à Revolução, expresso agora nos termos claros e diretos do seu pronunciamento contra a arguição de inelutabilidade, parece ter adensado a atmosfera de sombras. Há quem diga que só resta a escolher entre a reforma institucional, ou qualquer fórmula que conduza à eleição indireta em 1966, e o mergulho de olhos fechados no regime ditatorial. Ao pretender definir os seus propósitos democráticos com as eleições estaduais deste ano, a Revolução estaria, na prática, coadunando resultados contraditórios, por encontrar as oposições ainda dominadas pelo espírito revanchista.

Os pessimistas certamente exageraram, como sempre. O que parece existir, no momento, é uma aguçada consciência de que a Revolução está alterando os seus prazos auto-outorgados, sem que tenha montado uma forma de continuidade ou sequer um dispositivo de legítima defesa. Assim, tudo o que foi feito até agora poderia ser fulminado num abrir e fechar de olhos, pelo choque de uma decisão eleitoral proposta em clima ainda impróprio.

Mas os termos adequados que resolvam a crise de transição estão sendo buscados, nos vários laboratórios políticos. Há setores acreditando que a reforma parlamentarista — um parlamentarismo mitigado e ajustado ao posto e peculiaridades brasileiras — seja o melhor caminho. Pessimistas e realistas só concordam num ponto: existe realmente um cheiro de mudança no ar.

Desigualdade

Há quem diga que o Prof. Flexa Ribeiro precisa arranjar um veto qualquer, para ficar em condições de igualdade com os demais candidatos ao Governo da Guanabara.

O Vereador Castelo Branco

O Presidente Castelo Branco fez a confidência do seu sonho político, durante o almoço de domingo último na residência do Ministro Raimundo de Brito. Disse numa roda de ilustres testemunhas:

— Quando deixar o Governo quero ser vereador em Messegem, minha cidade natal no Ceará.

O Deputado Paulo Sarasate interveio:

— Vereador, não, Presidente. Acho melhor que o senhor se candidate a Prefeito. Para vereador o senhor já terá em mim um concorrente muito sério.

O Presidente insiste:

— Não, meu caro, vereador mesmo. Quando sair daqui o que eu quero é falar.

O Marechal prova que não está brincando, pelo grande interesse que tem demonstrado na ascensão de Messegem a Município.

Missão à URSS

O Ministro Roberto Campos está ultimando o roteiro de sua viagem à União Soviética, que não começará mais a 7 de setembro, como chegou a estar marcado, em princípio. Será na primeira semana de setembro, e vários países estão no percurso.

Drama em cartaz

O drama da candidatura petebista ao Governo da Guanabara está expressa na propaganda eleitoral que a gente encontra nas ruas da Cidade: "Vote em Hélio de Almeida", "Vote em Osvaldo Aranha Filho", "Vote em Lott", "Vote em Rubens Bernardo" e por aí vai. O eleitor petebista opositorista menos avisado, que se queira guiar por essas indicações, às vésperas do pleito, ver-se-á mergulhado na mais completa confusão. Isso já constitui uma vantagem para o Governador Carlos Lacerda, que poderá tomar o cuidado de preservar os cartazes e faixas dos candidatos petebistas natimortos nos lugares públicos onde se acham afixados.

Mais petróleo

A Petrobrás descobriu novos campos de petróleo no Recôncavo e nas vizinhanças do Nordeste baiano, cujos índices de produção comercial são os mais animadores. Alguns desses campos têm a extensão de 15 a 20 mil metros quadrados. A diretoria da empresa ainda não emitiu nota oficial sobre a ocorrência.

Silêncio

Mergulhou na zona do silêncio o projeto de criação do cargo de Embaixador da República, não tendo encontrado ambiente favorável no Congresso. Principal objeção: a nova categoria se-

ria um instrumento de estagnação da carreira diplomática.

Nome-notícia

Vinicius de Moraes — Estará de regresso ao Brasil segunda-feira, trazendo uma bagagem de contratos, encomendas e dólares vivos, justo prêmio para o sucesso de sua música e de sua prosa em dois continentes.

Moura Andrade — Recusa que a reforma do Congresso, preconizada pelo Deputado Bilac Pinto, afete a sua posição de Presidente da Instituição e do Senado, em particular. Por isso estaria criando dificuldades à deflagração do processo reformista.

José Ermirio de Moraes — Os que o conhecem afirmam que não se conformam docemente com a derrota sofrida no PTB. Vai lutar, com todas as suas forças, para reconquistar a presidência do Partido, e para isso dispõe do apoio do Sr. João Goulart.

João Agripino — Sua situação de candidato piorou na Paraíba com o fortalecimento da aliança Rui Carneiro-Argemiro de Figueiredo.

Antônio Luizvaz — Candidato foi PRT ao Governo da Guanabara, declarou anteriormente na televisão que se eleito acabaria com o regime do concurso público para a nomeação de funcionários públicos. Justificou que os concursos têm sido "uma farsa".

Miguel Arrais — Seu primeiro neto nasceu terça-feira última na Maternidade do Derby, em Recife, e se chama Eduardo. Os pais são o Sr. Maximiliano Carnambuco e a Sr. Ana Lúcia, filha do ex-Governador.

Carlos Medeiros Silva — Nega qualquer fundamento à notícia de que teria aceito o convite para patrocinar a causa do Sr. Alzira Zarur, ameaçada de não concorrer às próximas eleições porque não se afastou a tempo da direção da Rádio Mundial. Recusou o convite, realmente, mas recusou-o.

O vigilante do abismo

A história impressionante de um jovem de dezessete anos errante em Nova York, por três dias e três noites, transformou-se em best-seller nos Estados Unidos sob o tratamento literário de J. D. Salinger. Durante cinco meses o seu *The Catcher in the Rye* foi o livro mais vendido *const to coast*. Quatro jovens diplomatas brasileiros se interessaram pela obra e, como o seu inglês coloquial e *slang* era de difícil tradução, resolveram enfrentar a tarefa de passá-lo para o português — à guisa de exercício. O trabalho durou quatro anos e o livro traduzido acabou sendo entregue à Editora do Autor, que o lançou brevemente. A tradução do título virou problema: primeiro porque não tinha bom correspondente em português e segundo porque Salinger exerce uma vigilância feroz sobre tudo que diz respeito à sua obra. Ele vetou o título *O Vigilante do Abismo* e propôs, como questão fechada, *O Apãador no Campo do Centeio*, pouco se importando que tenha ou não efeito comercial. Em Portugal o livro foi traduzido para *Agulha no Palheiro* e se tornou praticamente ilegível ao leitor brasileiro, pela linguagem coloquial e de gíria adotada em termos lusitanos. Entre outras aquisições do autor, incluem-se a de não permitir a publicação de fotografias suas e de qualquer frase de elogio na capa do livro.

Tratores postulantes

As indústrias de tratores e de máquinas e implementos agrícolas estão pressionando o Governo para obter a prorrogação do prazo estabelecido na Resolução n.º 2 do Banco Central, que permitiu a concessão de financiamentos pelo Banco do Brasil, em 48 meses, a juros de 15 por cento ao ano. A Resolução n.º 2 foi baixada em junho para permitir que as vendas daquelas indústrias, que vinham caindo desde janeiro, pudessem ganhar um ritmo normal. Baixada a Resolução, as vendas foram quadruplicadas. Acontece, porém, que esses financiamentos só poderão ser concedidos até o próximo dia 31, de acordo com a Resolução. E os industriais afetados acham que o alívio experimentado desde junho não foi, ainda, suficiente para cobrir os prejuízos experimentados a partir de janeiro — daí estarem pleiteando a prorrogação.

Partido dos Vargas

Após o resultado da última convenção trabalhista, o Deputado Osvaldo Lima Filho comentou que "o PTB deixou de ser o partido de Vargas para ser o partido dos Vargas". Os Vargas, no caso, são o filho Lutero e as sobrinhas Ivelice e Iara. Quanto aos Vargas propriamente ditos, este sofreu uma expulsão postuma do partido que fundou. O lugar honorário que mantinha de dirigente petebista teve que ser cedido a um trabalhista vivo, para evitar que um empate de votação se transformasse em foco de crise partidária.

Lance livre

O jornalista Alves Pinheiro segue hoje para Belém, Manaus e Recife, para cumprir um programa de lançamento, naquelas cidades, do seu livro *De Mocimbeque a Portugal*. As colônias portuguesas locais tomaram a iniciativa, como uma forma de homenagem a Alves Pinheiro e ao sucesso do seu livro.

O historiador Arco do Teles, a escritora Diná Silveira de Queiroz autografou ontem o seu livro mais recente, *Os Invasores*, importante contribuição literária para o IV Centenário da Cidade. O primeiro lançamento da Editora Record foi prestigiado com a presença de grande número de escritores, diplomatas e admiradores da autora.

Guido Sonino, assistente da Diretoria da Altaia no Brasil, é também jornalista e correspondente do *Il Globo*, de Roma. Numa de suas últimas correspondências ele noticia e analisa a contensão do aumento do custo de vida no Brasil, como resultado do programa antinflacionário do Governo. Sonino expõe também as repercussões dessa política no setor industrial e nas classes assalariadas.

Será no dia 17, às 18h30m, o coquetel de lançamento do primeiro Concurso Formulário de Desenho Industrial, no Pavilhão de Exposições da Escola Superior de Desenho Industrial, da Companhia Química Industrial de Laminados. É a primeira iniciativa do gênero, no Brasil.

Eurico Amado, João Rui de Medeiros e José Alvaro convidam para o lançamento do *Rio Pitoreco*, de Sebastião Aroldo Kastrop. Dia 16, às 21 horas, na Galeria Goeldi.

Segundo um balanço determinado pelo Governador Nei Braga, o serviço público do Estado contava, ao encerrar-se o mês de julho, com menos 60 funcionários do que o número existente a 30 de junho deste ano. As vagas não foram preenchidas, para que o fato não servisse à exploração política.

O jornalista Luís Amaral acaba de entregar à Editora Lidador os originais de *Jornalismo: Matéria de Primeira Página*, livro que começou a escrever em Paris, continuou em Buenos Aires e acabou no Rio.

O Sr. José Cândido Moreira de Souza levou ontem o Secretário de Economia do Estado, Sr. Calo Mendonça, a Diretoria da COPEG e outras autoridades às instalações da Zenith, para assistirem ao lançamento em série de aparelhos de televisão com tubo azul — os primeiros fabricados na América Latina.

Os temas políticos da semana serão focalizados e debatidos no programa *O Assunto é Política*, hoje às 23 horas, na TV Rio.

O reumatologista Nelson Senise foi escolhido para orientar o Instituto de Reumatologia de Guanabara, que se acha em fase final de construção. Serão 13 andares, aparelhados com o que de mais moderno existe em matéria de fisioterapia e tratamento reumático.

NA FORÇA DA IDADE



Silvio Autuori comprou no Festival o talento dos jovens

Nível dos concorrentes ao Festival JB-Mesbla faz Silvio Autuori se alegrar

Responsável pelo regulamento e orientador do Festival de Cinema Amador JB-Mesbla, Silvio Autuori — cineasta formado pelo Instituto de Altos Estudos Cinematográficos — está tão entusiasmado com a categoria dos filmes concorrentes que sua esperança "é poder assistir brevemente a uma excelente produção nacional, encontrando nos leitores o nome de participantes do Festival".

Silvio Autuori — que também é do Juri do Festival de Cinema Amador JB-Mesbla — é Supervisor do Departamento Audiovisual da agência de publicidade J. Walter Thompson e prepara, juntamente com Rui Guerra e Sérgio Sanz um espetáculo musical Samba Até Agora, que em setembro será estreado no Teatro Carioca.

FESTIVAL DO TALENTO

Silvio tem no Festival JB-Mesbla um caminho prático para o ingresso em contato com o profissionalismo. Pelo interesse que despertou, o concurso permitiu aos amadores a realização de trabalhos mais cuidados e mesmo os que não foram premiados ganharam em experiência.

O número de concorrentes foi um sucesso: 31 filmes foram inscritos, 20 dos quais na categoria de mudos e 11 na de filmes sonoros. Teresa Montenegro, com o filme *Mafuá no Rio*, feito com Carlos Penafiel foi a única mulher concorrente. Nelson S. de Paula o único concorrente de fora, seu filme, com fragmentos do carnaval do Rio, veio de Petropolis, no Rio Grande do Sul. E Celso da Silva, o Pequeno Jornaleiro 194, é o candidato mais novo, concorrendo com dois filmes, ambos em 8 mm, Rio IV Centenário e Passeio.

O Juri realizou ontem a última reunião para seleção prévia dos filmes que serão exibidos na noite de encerramento e entrega de prêmios, dia 16 no Teatro Mesbla, às 21h30m. Pela categoria dos filmes, a seleção está sendo difícil, devendo ser publicada amanhã a lista dos classificados.

ESCOLA DE CINEMA

Como não existem escolas especializadas de cinema no Brasil, o Festival preenche esta falta. Os concorrentes querem se tornar profissionais e os estúdios nos Estúdios Herbert Richers e o grande prêmio, oferecido pelo INCE, Prêmio Sérgio Buarque Filho, que é o contrato para direção de um documentário produzido pelo Instituto Nacional de Cinema Educativo, possibilitam a realização deste sonho.

O Festival — disse Silvio Autuori — funcionou como um curso preparatório para o profissionalismo. A seriedade com que os candidatos encararam o concurso, a grande maioria de filmes feitos especialmente para o Festival, e o interesse e seriedade com que o Juri vem analisando os filmes, me fazem acreditar nos frutos do Festival JB-Mesbla.

HONRA AO MÉRITO



Por ter sido eleito Papai Lojista do Ano pelo Clube de Diretores Lojistas do Rio, o Diretor-Supervisor da Casa José Silva e Presidente da Fábrica de Roupa Epsom, Sr. Antônio de Sousa Lemos, foi homenageado pela Diretoria do Epsom Clube com uma festa realizada na sede da entidade, no Rua do Ouvidor, 15, sábado. Além do quadro social da agremiação, que congrega os funcionários da Casa José Silva e da Fábrica de Roupa Epsom, estiveram presentes diretores e funcionários das duas organizações, seus familiares e convidados especiais. Falou o Deputado Federal, Raul de Góis, que traçou a biografia do homenageado. Agradecendo discursou o Sr. Antônio de Sousa Lemos, que recebeu do Presidente do Epsom Clube uma placa de prata, com dizeres alusivos ao acontecimento.

NOITE DO JALECO

Os doutorandos de 1967 da Faculdade Nacional de Medicina convidam para o já tradicional "baile do jaleco" que se realizará no próximo sábado, dia 14, às 23 horas, nos salões do clube Monte Libano, com a participação da orquestra Steve Bernard. Convites e mesas na Av. Pasteur, 453, ou pelo telefone 26-4220. — Traje: Passeio completo. (P)

OUÇA DIARIAMENTE A RADIO JORNAL DO BRASIL

Está no Rio o empresário Miles Wyatt

Em viagem de negócios pela América do Sul, chegou ao Rio o Presidente da British United, Sr. Miles Wyatt, que visitará também Montevideo, Buenos Aires e Santiago do Chile, em companhia de sua esposa.

O Sr. Miles Wyatt e sua mulher chegaram a bordo de um VC-10 daquela empresa aérea inglesa e cumpriram um programa de 15 dias visitando países sul-americanos.

Carioca verá os Beatles cinco vezes

O Secretário de Turismo, Senhor Emílio Cravo Peixoto, anunciou ontem que possuem bastante adiantadas as entendimentos destinados a promover a vinda ao Rio dos Beatles, e que estes, possivelmente, atuarão cinco vezes na Cidade, três das quais no Maracanãzinho, a preços populares.

Quanto à possível visita do ator Sean Connery que representa James Bond no cinema, disse que isto depende das atividades profissionais do artista, que tem compromisso para um novo filme.

Minas debate controle da natalidade

Belo Horizonte (Sucursal) — Os métodos anticoncepcionais, suas repercussões orgânicas e psicológicas e o ponto-de-vista da Igreja Católica sobre eles, serão os principais temas do Ciclo de Debates sobre Controle de Natalidade e Planejamento da Família que será iniciado dia 23 próximo, na Faculdade de Medicina da Universidade de Minas Gerais, nesta Capital, promovido por cinco médicos especialistas.

O Ciclo se destina a casais e sócios, devendo durar uma semana. Os professores participantes são os Drs. João Pedro Franco da Fonseca, Adilson de Oliveira, Elói Duque de Moura, Benedito de Azevedo, Laurival Viljea Viana, além dos padres William Silva e Wilson de Sousa.

Pronunciado sargento que tentou matar

O Presidente do II Tribunal do Juri pronunciou ontem o 2.º sargento da Marinha Haroldo Sperle, que no dia 27 de março passado tentou estrangular sua companheira com uma meia de mulher, na Rua Capitão Teixeira, no Realengo.

O réu irá hoje à presença do Magistrado, acompanhado do advogado Amauri de Lacerda e Silva, a fim de tomar ciência da pronúncia.

Rinaldi fala em nome da Cardinale e quer que a imprensa a deixe em paz

Claudia Cardinale fez um apelo ontem à imprensa, através do seu porta-voz, Sr. Fábio Rinaldi, da Vides Cinematográfica, realizadora de *Uma Rosa Para Todos*, para que a deixem trabalhar sossegada porque tem um contrato profissional com prazo determinado que, se não for cumprido, atrasará a produção e dará prejuízo à companhia.

Afirmou que a imprensa carioca "agora não está correspondendo à sua delicadeza", pois "ela já concedeu entrevistas, posou para todas as revistas e jornais" e, apesar disso, alguns jornais ainda a perseguem insistentemente, provocando o atraso da rodagem e uma série de outros transtornos, "danosos não só para ela", mas também "para os seus empresários".

APELO

Pedi a atriz italiana que "a deixem em paz pelo menos até terminar o filme, porque depois ela ainda passará dois meses no País", o que "é tempo suficiente para todos os jornais e todos os tipos de reportagem que quiserem".

A demonstração de carinho inicial da imprensa brasileira foi um dos maiores presentes que recebeu, mas ainda quer conservar esta impressão até o fim. Somente os paparazzi italianos procedem, como estão procedendo, ultimamente, alguns jornais — afirmou o Sr. Fábio Rinaldi em nome da atriz.

Quando a atriz italiana agradeceu pessoalmente ao gerente do Leme Palace Hotel, Sr. Thomas Jordan, a hospitalidade, e o serviço prestado pelo pessoal da empresa.

Afirmou na ocasião que compra o hotel em que se encontra hospedada "com os melhores da Europa", destacando principalmente o serviço de cozinha internacional. Fêz ainda referências elogiosas ao pessoal da portaria, "que são muito delicados".

Os vizinhos de Claudia frequentadores do Bar Sereta do Leme, em face do apelo da atriz, resolveram adiar para outra ocasião a renovação do convite para que ela participe de uma rodada de chope. Prometeram não incomodar a atriz enquanto trabalha no filme, mas frisar que depois voltarão para buscá-la, "a fim de que nos dê a alegria e prazer de um chope gelado".

O DIA DE CLAUDIA

Ontem, Claudia recebeu de um fã desconhecido, que não quis declarar o seu nome no cartão, um ramo de rosas com palmas. O remetente do buquê de flores dizia-se um incansável admirador. Ainda ontem a atriz italiana agradeceu pessoalmente ao gerente do Leme Palace Hotel, Sr. Thomas Jordan, a hospitalidade, e o serviço prestado pelo pessoal da empresa.

Casar logo com sedutor que a iludiu é o que quer Sebastiana, de 73 anos

Recife (Sucursal) — Casamento a curto prazo, seja civil ou religioso, mas com uma bonita festa, é o que pretende Sebastiana Dantas, de 73 anos, sob a alegação de que, agora, não tem outra alternativa, já que foi ludibriada por um conquistador, depois de resistir desde jovem à idéia do matrimônio e às tentações do mundo.

Muito irritada com as autoridades policiais — que vão encaminhando seu caso à Justiça e não obrigaram o conquistador, já casado e pai de três filhas, a levá-la ao altar — Sebastiana diz que passou quase toda a vida cuidando da sua reputação e por esse motivo não pode ficar destruída e tem de casar.

AS DUAS VERSÕES

Dona Sebastiana conta que, há cerca de duas semanas, saiu de sua residência na Estrada do Barbalho, no bairro de Ipitanga, para visitar um sobrinho, e, quando voltava, já se andando bem devagar, notou que alguém a seguia. Como não tinha dinheiro para ser roubada, continuou a caminhar tranquila, até o momento em que o mecânico Clóvis Mendes a abordou e, em seguida, aconteceu o inesperado.

Essa versão, entretanto, é contestada pelo mecânico, que jura ter havido provocação por parte de Dona Sebastiana. De acordo com sua narrativa, a anciã foi responsável por tudo que aconteceu, quando, inclusive, chegou ao ponto de esquecer sua condição de homem casado e pai de três filhos.

PRISAO OU DOTE

A Delegacia de Vigilância e Costumes, que cuida do caso, após estudar todos os seus aspectos, decidiu encaminhá-lo à Justiça que, entretanto, por falta de amparo legal, nada poderá fazer para atender a pretensão da anciã, que é o casamento.

A Justiça, acreditando as autoridades policiais, condenará o réu a reparar o dano moral, seja através de prisão, seja através do pagamento de dote, já que é impossível obrigá-lo a casar com Dona Sebastiana, pois isto seria crime de bigamia.

TEM DE CASAR

Apesar que a Dona Sebastiana frustou que ao longo de dezesseis anos conservou uma eterna castidade, refratária a qualquer proposta de casamento ou de amor. Sustentava, portanto, uma luta tenaz, pois queria terminar os seus dias livres do pecado original, mas agora, quando tudo isto perdeu sentido, tem de casar antes de morrer.

D. Eunice volta à Paraíba falando inglês e francês e é prês num restaurante

João Pessoa (Correspondente) — A Sr.ª Eunice de Lemos Jekiel, paraibana que só fala Inglês e Francês, pois há 22 anos estava ausente do Brasil, foi presa ontem num restaurante, pois despertou as suspeitas da Polícia, que julgou tratar-se de uma integrante de perigosa quadrilha internacional, camuflada sob maquiagem excessiva.

Dona Eunice radicou-se nos Estados Unidos há 22 anos e, natural do Município de Serraria, de onde é também o Governador do Estado, Sr. Pedro Gondim, só foi solta por interferência direta deste que meia hora depois da detenção conseguiu sua liberdade.

SAUDADE

Embora estivesse com todos os documentos em ordem, inclusive o passaporte, Dona Eunice foi recolhida à cela comum e viveu o drama de não entender a razão do revanche por que passava, sem poder explicar-se.

Ao saber da prisão abuziva, um irmão de D. Eunice compareceu à Delegacia, para desfazer o equívoco, esclarecendo que ela se casara com um sargento americano no tempo da guerra, residia nos Estados Unidos desde o tempo da guerra e viera à Paraíba para matar saudades.

Sem conseguir convencer os policiais, o irmão de D. Eunice garantiu que o próprio Governador a conhecia, pois eram da mesma cidade, tendo sido praticamente criados juntos os integrantes das duas famílias.

A informação foi recebida com desconfiança pelo Delegado de plantão até que pouco depois se surpreendeu com um telefonema pessoal do Governador Pedro Gondim, determinando a libertação da sua amiga de infância.

A retirar-se da prisão D. Eunice, apesar de abalada e chorando, apertou a mão de todos os policiais presentes.

PETRÓPOLIS É ARISTOCRATA ATÉ NO INGLÊS

E não poderia ser de outro modo. Uma cidade que cultivava as tradições e o bom-gosto haveria de falar o idioma inglês com pronúncia e correção impecáveis. Reina em Petrópolis a CULTURA INGLESA, com seus Cursos de Inglês, Cursos Juvenis (de 7 a 13 anos) e Cursos de Conversação. Em turmas diurnas e noturnas, você pode escolher o horário que mais lhe convier. Praça Paulo Carrão, 192 - Tel: 2442.

DOREX FAZ MELHOR

Aero Willys 1962/63	Entrada	530.000
Citroen 1948/51		200.000
Chevrolet 1960		2.000.000
Dauphine 1960/61/62/63		450.000
Entrada		450.000
DKW 1959/61/62		650.000
Entrada		650.000

DOREX
Av. Rodrigues Alves, 173 - Cais do Porto

OAB homenageia memória de Otávio do Nascimento Brito ao comemorar seus 122 anos

A memória do jurista e advogado Otávio do Nascimento Brito foi exaltada, ontem, na Ordem dos Advogados do Brasil, quando o orador oficial, advogado Dario de Almeida Magalhães, lembrou que o homenageado "nunca se afastou, em sua movimentada e brilhante carreira, dos ideais que o ligaram a esta Casa".

Além do Sr. Otávio Nascimento Brito foram homenageados doze outros advogados falecidos no último ano social da OAB, durante a sessão solene que comemorou os 122 anos de fundação da entidade e foi conduzida por seu Presidente, o advogado Sobral Pinto.

CARRERA

Exaltou o Sr. Dario de Almeida Magalhães que o jurista Otávio do Nascimento Brito formou-se em Direito em 1896, ingressando pouco depois na diplomacia, onde atingiu todos os postos da carreira.

Nunca se esquecendo de sua condição de jurista — prosseguiu — o diplomata Otávio do Nascimento Brito foi membro de diversas comissões internacionais, com o objetivo de examinar Leis e Tratados.

Ainda sobre a carreira do homenageado, disse o orador oficial da OAB que o Sr. Otá-

vio do Nascimento Brito foi membro da Delegação Brasileira à Primeira Reunião Interamericana de Jurisconsultos e assessorou a representação do País em reuniões das Nações Unidas.

Em época de difíceis comunicações o diplomata se privou muitas vezes do convívio pátrio, mas nem por isso deixou de marcar sua presença entre nós. A gentileza de seu espírito e o senso de responsabilidade que sempre demonstrou explicam o prestígio que conquistou na vida pública, com reflexo honroso para nós, nos méritos desta Casa — finalizou.

A FESTA DA ORDEM



O Sr. Dario Magalhães foi o orador da sessão da OAB.

Rabino Agus cita filósofos que prevêem fim das lutas políticas e o bem coletivo

O Sr. Jacob Agus, Rabino-Chefe de Baltimore, disse ontem, em conferência na Faculdade Nacional de Filosofia, que os filósofos contemporâneos — Henri Bergson, Paul Tillich, Teilhard de Chardin, Etienne Gilson e Martin Buber — estão prevendo o fim da era de ideologias políticas neste século, para dar lugar àquilo que eles chamam de Humanismo, ou uma série de metas, de fundo religioso, para atingir o bem coletivo.

O Rabino, autor do verbete sobre o Judaísmo, da Enciclopédia Britânica, e consultor do mesmo assunto do historiador Arnold Toynbee, afirmou que as três ideologias atuais — nacionalismo, socialismo e darwinismo (ou individualismo) — já tiveram a sua concretização, acompanhada de frustração, fracassando no seu objetivo original de salvar a Humanidade.

FRUSTRAÇÕES

— Ao explicar a aparição do Humanismo, o rabino baseou seus argumentos na realidade histórica.

— As ideologias surgiram no século XIX para suplantarem os séculos de regime teocrático, quando todos os fenômenos sociais e políticos eram interpretados pela Teologia, pela ideia de um absoluto no Céu, que era a fonte de todos os valores. Trazer este absoluto à Terra e colocar os valores nas mãos do homem, deu lugar, no século XIX, ao fenômeno que chamamos de Ideologia. Cada uma das três ideologias tradicionais tinha o objetivo de salvar a Humanidade, cada uma delas representando um Messias.

— Os homens antes do século XIX — continua — estavam dispostos a lutar e morrer pelos princípios teológicos, como ainda hoje eles estão dispostos a morrer pelas suas ideologias, como o nacionalismo da Alemanha, a luta pela libertação dos poloneses, ou o nacionalismo de Dostoyevski e Matsini. No movimento socialista também se almeja encontrar todas as soluções sociais e econômicas através de reformas totalitárias, buscando extirpar todos os males, inclusive o desejo e a alienação do indivíduo.

— Dentro da filosofia darwinista — cuja base é o individualismo, a evolução do homem através da competição, cada um por si — vemos a imagem da evolução pela luta de todos contra todos, pela liberdade individual. Como dizia Nietzsche — Deus está morto, e a vez é do indivíduo, até ele se tornar um super-homem.

Segundo o rabino, cada uma das ideologias foi implantada em diversas partes do mundo, logo as frustradas no seu objetivo.

— Ninguém hoje vê em nacionalismo a salvação do mundo. O socialismo da União Soviética está dando lugar ao maior reconhecimento de indivíduos — econômicos e filosóficamente. No darwinismo norte-americano, através das fases de New Deal de Roosevelt até a Grande Sociedade de Lyndon Johnson, sempre restaram as aspirações do socialismo, embora atingidas com instrumentos diferentes dessa política. As duas ideologias, embora ainda em guerra fria, já perderam o impulso que as poderia levar a uma guerra.

A SÍNTESE

— Assim com a base da teologia — do ser absoluto nos céus que ninguém sabe o que é — e a anulação do absolutismo na Terra — nas mãos do homem, surge uma síntese que é o humanismo religioso — colocando o absoluto no céu, mas a convicção na Terra de que este absoluto, embora possa ser aproximado, nunca será atingido — acrescentou.

— O Humanismo vem a ser uma concretização da síntese almejada por Sócrates na civilização helênica. Ele sabia que nada sabia, que a vida era um mistério indecifrável. Ele aceitava princípios absolutos como medidas para tudo. E também tinha a convicção absoluta de que uma vida não examinada e reconsiderada, não valia a pena ser vivida.

A SOMBRA DE SÓCRATES



Agus disse que o Humanismo é a síntese que Sócrates quis

Importadores do Rio vão pedir a Bulhões que revogue a Instrução 188

Os representantes do comércio importador da Guanabara, reunidos ontem no auditório da Confederação Nacional do Comércio, decidiram designar uma comissão para avistar-se nos próximos dias com o Ministro da Fazenda, Sr. Otávio Gouveia de Bulhões, com o fim de pedir-lhe a revogação da Instrução 188, para que volte a vigorar a Resolução n.º 75.

Salientou o Presidente da CNC, Sr. Cláudio Ramos, que a Instrução 188 não oferece qualquer vantagem, até ao contrário, e contraria frontalmente o espírito da Portaria Interministerial n.º 71, que oferece prerrogativas às firmas que se comprometem em estabilizar seus preços.

UNIFORMIZAÇÃO

Disse o Presidente da Confederação Nacional do Comércio, logo no início do encontro, que se fazia necessária, naquela primeira oportunidade, uma uniformização de pontos-de-avista de forma a bem fundamentar a defesa do comércio importador e da indústria junto ao Governo.

— Isso — continua — porque as Instruções n.º 188 da Comissão Nacional de Estabilização de Preços, instituídas dentro do espírito da Portaria 71, não apresentam a menor vantagem e criam somente dificuldades, uma vez que limitaram a extensão do benefício apenas às importações realizadas com financiamento externo a longo prazo em consonância com o sistema executado pela Agência Interamericana de Desenvolvimento.

Segundo ainda o Sr. Cláudio Ramos, todo o comércio importador que acreditando nas promessas governamentais, se comprometer a estabilizar seus preços, se acha em situação crítica porque não pode gozar

das vantagens que possibilitaria a estabilização.

O Sr. Ari Fausto Maia, representante da indústria química, sugeriu na ocasião que, ao lado do movimento coletivo de revogação da Resolução 75, fosse encaminhada às autoridades competentes solicitação no sentido de que sejam estendidos os benefícios do item VII da Portaria 71 aos importadores, desde que estes fossem construtores do Certificado de Cobertura Cambial e nome da indústria que, em última análise, receberia a matéria-prima importada. Sua proposição baseava-se no fato de que a pequena indústria, a qual seria feita o fornecimento, estaria também dentro do esquema previsto na Portaria 71.

Inúmeros representantes do comércio importador, inclusive de outros Estados, justificaram a substituição das Instruções 188 pela Resolução 75, que vigorava anteriormente aquela, mesmo sem haver sido publicada no Diário Oficial a sua sucessora até princípios de julho.

Arquitetos se reúnem e concluem que no País casa pré-fabricada não resolve

Apesar de contar somente com a presença de dois conferencistas — eram cinco na programação inicial — o Instituto de Arquitetos do Brasil reuniu-se ontem em mesa-redonda para debater a pré-fabricação e racionalização da construção, concluindo que, sem o conhecimento total da realidade habitacional brasileira e uma política de planejamento, não é possível se pensar em casas pré-fabricadas.

Como está bem claro nos países onde os planos de habitações se utilizam da casa pré-fabricada — concluíram os arquitetos — esta só pode ser feita em bases industriais. No Brasil, o problema da habitação está colocado nesses termos: precisa-se de mais de oito milhões de residências, logo, trata-se de aumentar a rapidez na construção, reduzindo, ao mesmo tempo, o seu custo.

MAIS BARATO

A casa pré-fabricada surgiu na Inglaterra, devido ao alto custo de mão-deobra na construção de uma casa comum. Depois, o processo foi aceito e empregado nos Estados Unidos, onde chegou como uma promessa para resolver as deficiências de habitação.

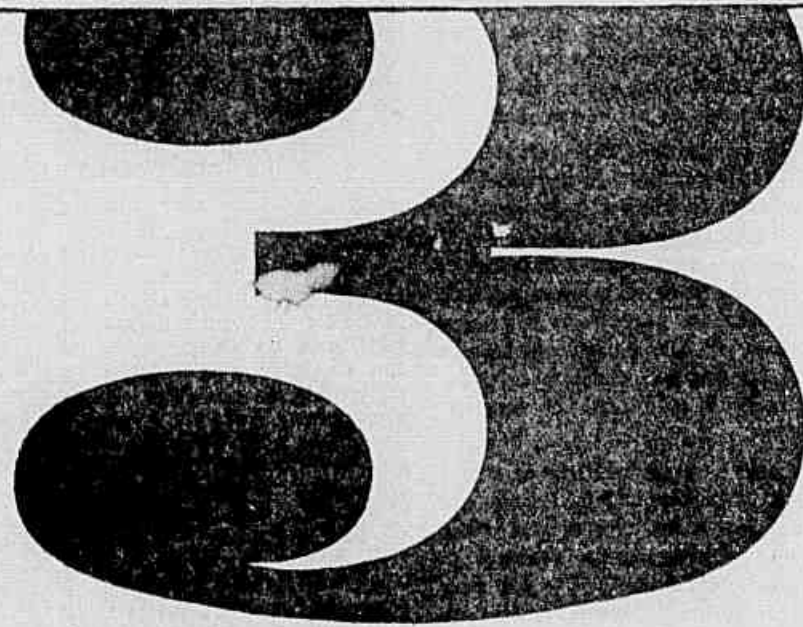
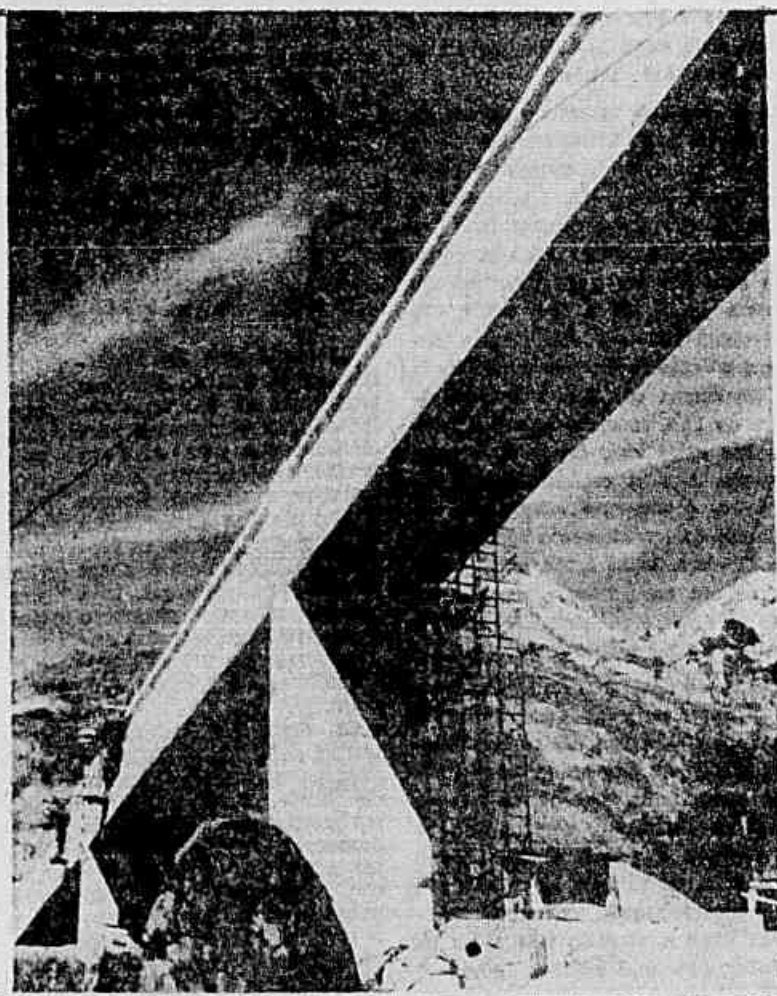
A casa pré-fabricada uma maneira de construir mais e no menor espaço de tempo e pelo menor preço. Todavia, em bases industriais, e necessário haver a demanda para que haja a pré-fabricação de peças para os tipos de casas pré-fabricadas já existentes e, no Brasil, o campo de experiências neste setor é dos mais vastos.

Há quatro meses a Diretoria de Obras e Fortificações do Exército — DOFE — tendo necessidade de construir 15 mil residências em diversos Estados, resolveu experimentar as casas pré-fabricadas. Convocou sete firmas construtoras,

entregou-lhes um plano modelo e mandou que construíssem, cada uma a seu modo, uma residência experimental.

O local escolhido — em frente ao Regimento Sampaio — ficou à disposição das sete firmas. As casas ficaram prontas em 60 dias e o preço de cada uma varia entre Cr\$ 6 e Cr\$ 12 milhões. A DOFE atualmente está examinando os tipos construídos e dirá provavelmente dentro de um mês, qual será o modelo padrão para as 15 mil unidades que o Exército adotará.

— Não adianta — concluiu a maioria dos arquitetos presentes à reunião — ficar procurando o tipo ideal de casa pré-fabricada para o Brasil, pois a solução não está aí. A casa construída no Rio de Janeiro não seria a mesma de Pernambuco ou do Piauí. Isto, sem considerar as classificações da pré-fabricação ou seja parcial e total.



a Terceira e ÚLTIMA PONTE-CANAL DO GUANDU

GOVERNO CARLOS LACERDA
SUPERINTENDÊNCIA DE URBANIZAÇÃO E SANEAMENTO
DEPARTAMENTO DE ÁGUAS

A conclusão das obras da 3.ª ponte-canal da nova Adutora do Guandu será domingo, dia 15, às 9 h. 30. Essa ponte-canal fica sobre a rua do Governo, Bangu, e, como as outras duas, dará continuidade ao grande túnel de 43 km que está acabando de ser perfurado. É mais uma etapa vencida na Obra do Século.

Guatemala ameaça abandonar Acôrdo do Café se não tiver aumento de quota

Obras da BR-22 vão continuar

Londres (AP-JB) — A Guatemala ameaçou ontem abandonar o Acôrdo Internacional do Café, caso não sejam aumentadas as quotas de exportação na atual revisão da OIC, segundo declarações do Ministro da Agricultura daquele País, Sr. Henrique Peralta Mendez, que disse estar a questão dependendo apenas das decisões a serem adotadas nos próximos dias.

Afirmou o Sr. Henrique Mendez que "a situação nos próximos anos será tão grave, se a Guatemala for obrigada a manter sua atual quota, que o País não poderá cumprir as suas obrigações com o Acôrdo, levando o governo a considerar se deverá ou não continuar na Organização."

SOLUÇÃO

Segundo o Ministro da Agricultura guatemalteco, "a Guatemala espera uma solução efetiva e definitiva durante as

próximas reuniões, porque não pode confiar por mais tempo seus interesses vitais nem comprometer o seu futuro, à base de promessas que, embora muito bem intencionadas, quase nunca se transformam em realidade."

A Guatemala, cuja atual quota é de 1 344 550 sacas, pretende elevá-la para 1 800 000, e o Peru com 580 000, também quer passá-la para 800 000. A Nigéria, que está começando a cultivar café, pediu a elevação de sua quota de 18 000 para 45 000 enquanto os países africanos que foram colônias da França pedem 4 302 125, representando cerca de 2 000 000 a mais.

A generalizada demanda de maior participação no mercado cafeeiro se deve à alta dos preços no mercado mundial, pois os Países produtores acreditam que, conseguidas maiores quotas, obterão grande proveito à subida dos preços.

Latino-americanos vetam disposição dos EUA para alterar lei sobre açúcar

Washington (AP-JB) — Representantes de 16 nações latino-americanas produtoras de açúcar, entre as quais o Brasil, se dirigiram novamente ontem ao Departamento de Estado norte-americano com o objetivo de expressar oposição a que se fixem direitos de importação a esse produto na nova lei cujo projeto será examinado pelo Congresso na próxima semana.

Após um encontro de 30 minutos com o Subsecretário de Estado para Assuntos Econômicos, Thomas C. Mann, o Embaixador Guillermo Sevilla Secasa, da Nicarágua, afirmou que os latino-americanos estão preocupados ante as informações de que o Governo americano considera a imposição de um centavo por direito de importação a cada libra de açúcar que os Estados Unidos comprem na América Latina e outros países estrangeiros.

OPosição

— Na América Latina, zona em desenvolvimento, acreditamos que isto seria uma injusta carga sobre nossa economia e esperamos a rejeição da mesma questão dentro de poucos dias, salientou o Embaixador Guillermo Sevilla Secasa.

O Comitê de Agricultura da Câmara de Representantes anunciou que abrirá uma audiência pública sobre a legislação que prevê a segunda-feira, O Presidente do Comitê, Sr. Harold D. Cooley, representante democrata pela Carolina do Norte, declarou-se contrário ao direito de importação e afirmou que, se o projeto de lei do Governo o inclui, apresentará sua própria versão da lei.

Além de opor-se a qualquer imposto sobre a importação, as repúblicas latino-americanas que produzem açúcar pediram que as nações que são membros da Organização dos Estados Americanos lhes sejam devolvidos os 99% de todas as importações de açúcar dos Estados Unidos, exceto das Filipinas que tem cota fixada no convênio com Washington.

IMPRESSÃO DO BRASIL

Entre os representantes da América Latina estiveram todos menos os do Chile e Uruguai, que não exportam açúcar, e do México, que apresentou sua própria proposta ao Departamento de Estado.

O Embaixador Secasa afirmou que, mesmo assim, o México está de acordo com a posição das outras nações latino-americanas.

O Sr. Thomas Mann, que acaba de regressar de uma visita de funcionários de alto nível dos Estados Unidos ao Brasil, palestou brevemente depois da reunião com o Embaixador brasileiro, Sr. Juraci Magalhães. Este declarou logo que o Subsecretário de Estado lhe expressara muito contentamento pelos resultados da visita e vivamente impressionado pelo que viu e ouviu no Brasil.

O Brasil é importante exportador de açúcar e se informou que funcionários do Governo pediram a missão dos Estados Unidos que não se imponha a ideia de importação sobre o açúcar.

Na abertura do mercado de

Abriu, ontem, o mercado de câmbio livre, com o Banco do Brasil vendendo o dólar a Cr\$ 1 850 e a libra a Cr\$ 5 170,80 e comprando a Cr\$ 1 825 e a Cr\$ 5 093,95. Os bancos paranaense vendiam o dólar a Cr\$ 1 850 e a libra a Cr\$ 5 140 e compravam a Cr\$ 1 830 e a Cr\$ 5 095. Fechou inalterado.

Na abertura do mercado de

Nordeste quer acabar sua crise açucareira

Os problemas da indústria açucareira do Nordeste trouxeram ao Rio uma delegação de deputados nordestinos que pretendem manter um encontro com o Presidente Castelo Branco a fim de lhe expor todos os aspectos desses problemas, entre os quais figuram as implicações sociais, uma vez que só em Pernambuco e economia açucareira engloba mais de 250 mil trabalhadores, segundo afirmam.

Os deputados, representantes de Alagoas, Paraíba, Pernambuco e Rio Grande do Norte, apontam como problemas fundamentais da economia açucareira do Nordeste: altos custos de produção; em consequência do baixo nível de produtividade; deficiências no sistema de comercialização; contínuo processo de descapitalização das empresas e insegurança na cobertura do que os parlamentares chamam "a gravidade da exportação".

Fluminenses disputam açúcar com São Paulo

Niterói (Sucursal) — O O Governador Paulo Torres já solicitou audiência ao Ministro Daniel Faraço, da Indústria e do Comércio, a fim de lutar pela solução dos problemas que atingem, diretamente, a agroindústria do açúcar e as pequenas e médias indústrias fluminenses de aguardente, que passaram a sofrer concorrência de São Paulo.

Ele submeterá, no encontro, ao Ministro da Indústria e do Comércio, um memorial dos produtores de aguardente do Estado — aproximadamente 500 — que acusam os colegas de São Paulo de fabricarem cachaça com álcool desobediente, a fim de vender o produto por preços mais baixos na própria praça consumidora fluminense.

ACÓCAR

Na oportunidade, o Governador Paulo Torres ten-

BÓLSAS E MERCADOS

MERCADORIAS

CAPIÊ — RIO	Desde 1 de julho 846 984	Idem, ano passado 846 984	Idem, ano passado 398 573	Desde 1 de julho 71 173	Idem, ano passado 563 896	Existência 363 079
O mercado de café disponível trabalhou ontem em condições calmas e com os preços mantidos sem modificação. Os possuidores declararam cotar o tipo 7 safra 1964-65, contribuição de 22,50 dólares ao preço de Cr\$ 4 000 por 10 quilos e durante os trabalhos não houve vendas. Foram fechadas para embarques 37 467 sacas de café. Fechou inalterado.						
Cotações por 15 quilos:						
Safra 1964-65 — Contribuição de 22,50 dólares:	Tipo 2 Cr\$ 5 000	Tipo 3 Cr\$ 4 800	Tipo 4 Cr\$ 4 600	Tipo 5 Cr\$ 4 400	Tipo 6 Cr\$ 4 200	Tipo 7 Cr\$ 4 000
PAUTA						
Estado de Minas e Rio:						
Café comum, safra 64-65	400					
Liberação em 11 de agosto:						
Estrada de Rodagem	17 000					
Desde 1 do mês	193 157					
MOEDAS						
câmbio manual o dólar vencerá a Cr\$ 1 855 para compra e a Cr\$ 1 860 para venda e a libra a Cr\$ 5 170 e a Cr\$ 5 200. Fechou inalterado.						
O Banco do Brasil forneceu as seguintes taxas:						
DÓLAR		LIBRA		LIVRE		
Compra	1 855	Compra	5 170	Abriu, ontem, o mercado de câmbio livre, com o Banco do Brasil vendendo o dólar a Cr\$ 1 850 e a libra a Cr\$ 5 170,80 e comprando a Cr\$ 1 825 e a Cr\$ 5 093,95. Os bancos paranaense vendiam o dólar a Cr\$ 1 850 e a libra a Cr\$ 5 140 e compravam a Cr\$ 1 830 e a Cr\$ 5 095. Fechou inalterado.		
Venda	1 860	Venda	5 200	Na abertura do mercado de		
MERCADO MANTUAL						
Compra: Venda:		Libra		Dólar		
Dólar		1 850		1 825		
TÍTULOS						
Total de títulos negociados: 1 622 147. Volume em Cr\$ 2 621 631 910. Índice BV — 615. Alta de 41 pontos. Foram vendidas letras de importação no valor de Cr\$ 2 932 245 e de câmbio no de Cr\$ 612 178 500.						
CURSO DOS TÍTULOS DO I.B.V. EM: 12-8-65						
Companhias	Quant. Ações	Valor em Cr\$	Cot. Máx.	Cot. Mín.	Cot. Méd.	(Val) (%)
Banco do Brasil	10 577	32 373 650	3 300	2 910	3 090	+ 5,7
Comércio (preferencial)	14 694	18 701 400	1 183	1 100	1 120	+ 2,1
Agua Villares	13 670	28 656 900	1 950	1 900	1 945	+ 2,3
Arpa	29 903	45 933 000	1 600	1 450	1 525	+ 5,3
Banqueiro	39 413	17 181 200	2 200	2 000	2 119	+ 34,2
Banqueiro de Roupa	16 619	33 705 110	4 450	4 400	4 425	+ 6,3
Brahma (ord.)	33 694	243 321 900	4 600	4 400	4 543	+ 7,7
Brahma (pref.)	33 714	177 000 210	3 500	3 200	3 292	+ 11,3
Casa Cruz	19 312	17 181 200	700	700	741	+ 0,8
Deusa de Santos	71 200	37 237 500	1 650	1 400	1 627	+ 2,2
Ferjo Brasileiro	24 115	32 925 245	1 400	915	923	+ 0,8
Kilom	9 777	28 239 130	2 900	1 950	1 920	+ 6,2
Minigrocery Petróleo	37 496	100 748 240	1 700	1 350	1 725	+ 10,1
Mesbri	15 709	16 914 350	1 200	1 200	1 224	+ 2,2
Milimitri	10 828	16 914 350	700	1 400	1 651	+ 5,1
M. Santista	42 667	42 636 540	1 050	910	999	+ 3,5
São Paulo Alpagotas	279 410	84 120 250	310	300	311	+ 8,0
Belgo Mineira	125 102	194 088 700	840	820	832	+ 2,3
Red. Nacional	14 845	21 918 210	2 500	1 450	1 474	+ 4,8
Val de São João (pt.)	1 620	12 922 800	7 500	7 500	7 500	+ 4,3
Willis (ord.)	17 243	12 922 800	750	730	730	+ 4,3
MÉDIA S/N DOS TÍTULOS PARTICULARES DA BOLSA DO RIO DE JANEIRO						
12-8-65	11-8-65	3-8-65	28-7-65	Agosto de 1964		
3 756	3 494	3 281	3 242	2 723		
(Elaborada pelo Serviço Nacional de Investimento Ltda.)						
FUNDOS MUTUOS DE INVESTIMENTOS						
Data	Valor da Cota Cr\$	Cota	Ult. Dtat. Cr\$	Valor do Fundo Cr\$		
FUNDO CRESCENTE	11-8	545,00	10,00 junho	30 510 929		
FUNDO ATLÂNTICO	11-8	313,00	8,50 junho	2 897 944		
FUNDO ORÇEA	11-8	349,00	3,00 junho	909 526		
FUNDO HALLER	24-7	177,00	6,00 março	416 889		
FUNDO VERA CRUZ	11-8	305,00	21,00 junho	251 821		
FUNDO BRASIL	11-8	3 202,00	6,00 junho	115 368		
FUNDO NORTEC	20-12	131,00	3,00 junho	84 465		
	3-8	375,00	1,30 junho	38 463		
			13,00 maio	48 699		
L. de Importação						
Banco do Brasil	6000 Idem — Nom.	1100	484 Idem	4530		
	2000 Idem — Idem.	1130	500 Idem	4530		
	814 Prog. Industrial	830	910 Idem	4530		
	8000 Idem	920	2500 Idem	4530		
3415 Venc. 10-3-66 — Res.	8630	920	350 Idem	4530		
Ações e obrigações	2000 Idem	920	350 Idem	4530		
137 Obrigações Realíst.	14600	2000 Idem	8010 Idem	4570		
73 Idem	14530	Diversas	1420 Idem	4600		
230 Idem	14650	309 Agua Villares	7707 C. S. Cruz	3200		
100 Idem	14850	394 Idem	2533 Idem	3340		
204 Idem	14700	400 Idem	1080 Idem	3200		
1404 Hosp. Econ. 22	450	1300 Idem	1909	3200		
80990 Idem	300	10000 Idem	1905 Idem	3200		
251 Idem — 30	330	24670 Arto A.R.	1520	3200		
20000 Idem — 21	390	800 Idem	1400	3200		
294 Idem — 84	348	273 Idem	1210	3200		
40000 Idem — 54	600	830 Idem	1650	3200		
322 Idem — 35	610	400 Idem	1520	3200		
10000 Idem — 35	620	273 Idem	1520	3200		
39000 Idem — 36	630	328 0 Idem, Idem	50	3200		
300 Idem — 36	620	16883 Idem, Idem	35	3200		
30000 Idem — 36	630	10000 Idem, Idem	60	3200		
300 Idem — 36	620	3000 Idem	5100	3200		
30000 Idem — 36	630	5800 Idem	2300	3200		
300 Idem — 36	620	400 Idem	3200	3200		
13537 Lei 20	610	1800 Idem	3200	3200		
38 Idem — 350 P.V.	610	3410 Bras. Gas	500	3200		
20 Tr. B. Progress. GB	220000	3000 Idem	500	3200		
38 Idem	221000	150 Bras. Materias	200	3200		
20 Idem	221000	Colete	200	3200		
38 Idem	221000	22 B. Mostra	1200	3200		
38 Idem	221000	130 Piraz. Petróleo	850	3200		
38 Idem	221000	1500 Idem — Ord.	9 0	3200		
Bancos						
17000 Anchieta	2400	200 Idem	1050	1700		
287 Brasil	2500	100 Idem Pref.	1100	1700		
1900 Idem	3000	1100 Bras. Roupa	800	1700		
300 Idem	3000	2000 Idem	1000	1700		
300 Idem	3000	8300 Idem	1150	1700		
3200 Idem	3000	13722 Idem	1150	1700		
400 Idem	3100	1400 Idem	1200	1700		
3100 Idem	3120	1000 Idem	1180	1700		
100 Idem	3140	1000 Bras. Usinas Meta-	1020	1700		
500 Idem	3150	1000 Idem	1030	1700		
1200 Idem	3190	200 Idem	1040	1700		
200 Idem	3200	8400 Idem	1050	1700		
200 Idem	3200	2000 Idem	1050	1700		
40000 Econômico da Bahia	1050	6000 Idem	1050	1700		
1380 Est. da Guanabara	350	30 C. Indústria	1000	1700		
Técnicos		340 Casa José Silva	1000	1700		
5400 A. Fabril	1150	566 Brshma — Ord.	44 0	1700		
200 Idem	1200	345 Idem	44 0	1700		
1050 Idem	1200	1404 Idem	44 0	1700		
3325 Idem	1040	100 Idem	44 0	1700		
2400 Idem	1150	1500 Idem	44 0	1700		
3700 D. Izabel	1180	120 Idem	44 0	1700		
200 Idem	1180	3200 Idem	44 0	1700		
2000 Idem	1190	2703 Brshma — Pref.	44 0	1700		
200 N. América	1230	100 Idem	44 0	1700		
600 Idem	1300	6532 Idem	4500	1700		

PERNAMBUCO QUER JUSTIÇA

Sem qualquer intuito alarmista ou de aumentar preocupações — a linha do JORNAL DO COMÉRCIO sempre tem sido a do equilíbrio sereno e sensato — entendemos todos quantos temos alguma parcela de responsabilidade na condução dos destinos desta terra, que chegou a hora que Pernambuco — unidas e integradas todas as lideranças políticas, sociais, intelectuais, empresariais e profissionais — deve falar alto e claro nos chamados conselhos da República para cobrar um tratamento de equidade e justiça e reclamar a atenção do honrado governo Castello Branco para um problema que ameaça desmantelar toda uma economia, numa crise sem precedentes, crise que vem, minuto a minuto, deteriorando uma atividade e criando situações talvez irremediáveis.

Sem prejuízo do respeito que todos devemos ao Poder Público e à dignidade do chefe da Nação, mas com a franqueza, a altivez de quem pertence a uma comunidade livre e democrática, é hora de pôr os pontos nos "i" e ter a bravura moral de dizer a verdade e de reclamar providências, porque afinal Pernambuco é parte de uma Federação e o presidente, num regime federativo, e o de que para a União Federal todas as unidades têm direito a um tratamento justo e equânime seja grande ou pequena, pobre ou rica.

O que está acontecendo na economia açucareira da região deixou de ser problema apenas de empresa privada para — em consequência de suas extensas e perigosas implicações sociais — converter-se num problema de interesse público, para cuja solução é indispensável a ação governamental. Não nos movem simpatias ou prevenções por quarenta ou cinquenta empresários. Esses, bem ou mal, terão suas soluções individuais e na sua medida não irá faltar o pão de cada dia. O que nos move e nos preocupa — e essa é uma atitude legítima de espírito público e de consciência de justiça social — é o milhão e meio de pessoas que dependem inteiramente dessa atividade econômica. Por outro lado, é preciso dizer ao Governo que se esse gênero de atividade é um tipo de economia dirigida e supervisionada pelo Estado há mais de 30 anos — fato notório que não admite discussão — é claro que se as coisas não andam bem nesse domínio o Estado tem, também, sua responsabilidade e uma quota muito grande de culpa em tudo isto. Não há por onde fugir desse dilema. Não vamos carpir migalhas e fazer frases. Vamos aos fatos, com serenidade e realismo.

O que está ocorrendo na Área do açúcar no capítulo do desemprego, do subemprego e dos salários, abaixo dos níveis oficiais, é qualquer coisa de alarmante. Agora a massa de desempregados — já agora sem qualquer fonte de receita para prover as necessidades mais imediatas de subsistência — existe outra, não menos volumosa, que está vivendo no regime do subemprego, trabalhando apenas metade ou um terço da jornada semanal e, consequentemente, tendo sua receita reduzida na mesma proporção — o que já não dá, sequer, para uma alimentação suficiente. Ocorre, além disso que, a grande maioria dos trabalhadores, além desse regime de subemprego, está percebendo salários inferiores ao chamado mínimo legal. A situação dos assalariados cuja única fonte de receita é o salário é sempre penosa e difícil porque limitada e sem perspectivas e se esse salário não chega para manter-se vivo, então a coisa assume um caráter nada tranquilizador.

Quais são as causas disso tudo? Em primeiro lugar, reconhecemos todas que a economia açucareira, desde há muito, foi arrastada a um plano inclinado de crise e deterioração, inclusive por falta de condições econômicas que remunerassem, justamente, todos os fatores da produção e que cabia ao Governo, nesse tipo de economia dirigida ter proporcionado, com oportunidade e equilíbrio.

Agora mesmo, o que se verifica é que a provisão para atender ao aumento de salário — a chamada "Tacha Corretiva" — não está sendo cumprida, deixando o órgão controlador sem recursos.

Não vai aqui a menor restrição ao ilustre nordestino, o economista Paulo Maciel, que vem dirigindo o IAA em uma de suas piores fases e que encontrou pesadas heranças. O economista Paulo Maciel tem tido os seus problemas, mas corajosamente está procurando fazer justiça, defender a economia do açúcar nacional e dar um tratamento de equidade. A ninguém passa desapercibida sua luta, seu tenaz propósito de pôr as coisas no devido lugar.

O necessário agora é que o Governo dê condições a essa atividade econômica, lembrando de que dela dependem 170 mil trabalhadores que não têm, sequer a médio prazo (suspeita-se que nem mesmo a longo prazo), outra atividade para substituir a açucareira. De condições, inclusive, que permitam pagar salários oficiais e pôr um parêntese ao drama do desemprego e do subemprego.

Tudo isto tem de ser dito ao Governo da República, sem quebra do respeito à dignidade do Poder Público mas com a altivez dos que compõem uma comunidade de homens livres e que sabem o que querem. Pernambuco está farto de discriminações e de demoras. Agora quer soluções e equidade.

(Transcrito do "Jornal do Comércio", de Recife, de 8-8-65).

Ouçã diariamente a
RÁDIO
JORNAL DO BRASIL
ONDAS MÉDIAS EM 940 KCS.

Compramos e vendemos
OBRIGAÇÕES DO TESOURO NACIONAL E AÇÕES
pelos seguintes telefones:
52-7037 ■ 42-1764 ■ 42-1108
22-3533 ■ 42-7632
Das 9.45 às 17 horas
INVENSCO S.A.
INVESTIMENTOS DE CRÉDITO E FINANCIAMENTO
Avenida Graça Aranha, 145 - 3070114



Link e russos mostram que Brasil tem pouco petróleo que dá para gasto interno

O Professor José Eugênio de Macedo Soares, em conferência proferida ontem no Conselho Nacional de Economia, sobre o problema do petróleo, afirmou que "todos os estudos até agora efetuados sobre a exploração petrolífera no Brasil, inclusive o relatório Link e dos técnicos russos Baquiroff e Taquiff, indicam que as possibilidades do País são limitadas, embora irrefutáveis, pois as jazidas não se comparam às mais produtivas".

Explicou o conferencista que os terrenos de origem cretácica permitem uma exploração de acordo com as necessidades do País, que em face de sua imensidão territorial está inexplorado ainda, assinalando que as reservas comprovadas até o momento são de 670 milhões de barris de óleo e 165 bilhões de metros cúbicos de gás.

Salientou o Professor Macedo Soares que a estrutura geológica do Brasil não foi prodígia para o petróleo, sendo incontestável que dificilmente serão encontradas jazidas comparáveis às mais produtivas do mundo.

Os estudos realizados até agora desde os primórdios do interesse pelo petróleo no Brasil não são conflitantes, muito pelo contrário, em suas linhas mestras vem confirmando a mesma imagem de possibilidades limitadas, mas irrefutáveis. Os relatórios Link e dos técnicos russos Baquiroff e Taquiff chegam a esta conclusão, embora com graduações nas definições da expressão "petróleo comercial", que sobre variações conjunturais e pode ser bem diferente no tempo e no espaço.

Assinalou que praticamente a prospeção no Brasil está limitada às bacias cretácicas mais promissoras e as paleozóicas, estas ainda inexploradas. A capacidade de sondagem do País, com sessenta sondas em operação é muito pequena face ao trabalho a realizar, e que inclui o desenvolvimento dos campos existentes. Mas —

compos existentes. Mas — aproveitamento racional como vem sendo feito ultimamente tem dado um rendimento muito superior à média internacional. Como exemplo citou a recente descoberta do campo de Carmópolis, em Sergipe.

Observou ainda o Professor o aproveitamento do xisto betuminoso, cujos estudos estão em fase adiantada, visto que as reservas brasileiras apresentam-se como das maiores do mundo. O início de operação da usina piloto de São Mateus do Sul, no Paraná, está previsto para breve e de seus resultados se efetuará uma programação para a industrialização das jazidas da bacia do Iral, que se estende

CPI confia no esforço do Governo

Brasília (Sucursal) — A CPI da Câmara que investigou o Sistema Bancário Nacional aprovou, ontem, sugestão do relator, Deputado Wilson Martins (UDN-MT), no sentido de que a Câmara deve aguardar, por certo tempo, os resultados da nova política financeira, "como um voto de confiança, não só no Executivo, como no próprio Congresso, que não de perto vem colaborando nesse programa de reformas".

Nas conclusões do relatório, o Sr. Wilson Martins disse que as distorções e pontos críticos porventura existentes no sistema bancário brasileiro, "são decorrência das condições da própria organização do Brasil como Nação, que ainda não consolidou e muitas vezes não definiu a estrutura de suas instituições".

Depois de afirmar que o sistema bancário nacional "é sólido e tem procurado sempre um ajustamento às realidades e necessidades brasileiras, por efeito da ação vigilante de nossas autoridades monetárias", frisou o relator:

"A reforma bancária, a disciplina do mercado de capitais, as novas normas de descontos, a canalização de recursos para setores prioritários como a agricultura e a pecuária, a dinamização da política de preços mínimos, o atendimento ao pequeno e médio produtor rural e industrial, a utilização do BNDE como banco central para o desenvolvimento regional, o equacionamento do problema habitacional, todo esse conjunto de medidas revela um esforço no sentido de modificar e vitalizar a Nação e deverá, esperamos, dar, após o amadurecimento necessário, uma larga colheita de benefícios ao país".

Salientou o Sr. Wilson Martins que um fato "digno de registro" é o de que não houve na CPI uma só denúncia ou declaração formal de atividades criminosas, dolosas, ou pelo menos levianas, em relação a pessoas, bancos, órgãos ou autoridades.

De acordo, aliás, frisou, com as expectativas da CPI, mais imbuída do propósito de colaborar no aperfeiçoamento de um sistema, do que dedicada a apurar ocorrências desse gênero.

Bolsa de Valores do Rio é pioneira com novo pregão

A Bolsa de Valores do Rio de Janeiro vai adotar, a partir de segunda-feira, o sistema de três pregões diários — pioneiro no Brasil e moldado no que se pratica nos Estados Unidos e em países da Europa, e que consiste em dividir o mercado de ações em Principal, Secundário e de Frações.

Na entrevista que ontem concedeu, o Sr. Nel Sousa de Carvalho explicou que a reforma do pregão virá atender às necessidades de expansão do mercado de títulos, que "se acha em pleno desenvolvimento conforme pode ser demonstrado pelo elevado número de negócios que vêm sendo realizados ultimamente, em consequência da nova Lei sobre Mercado de Capitais".

Disse o Sr. Nel Carvalho que os três mercados funcionarão da seguinte forma:

- 1) Mercado Principal, onde serão negociados os títulos de empresas que atingem os índices estabelecidos. Continuará a ser operado da maneira tradicional, e no qual serão negociados apenas lotes de 100

títulos (lote-padrão), para maior facilidade dos corretores, procurando evitar as distorções causadas pelas frações e pelos grandes lotes.

- 2) Mercado Secundário, onde serão negociadas as ações que não tenham atingido os índices estabelecidos, e que será operado de maneira inteiramente nova no País. As ofertas de compra e venda serão feitas por escrito e válidas até o encerramento de cada grupo, quando serão compensadas através de uma tabela chamada de oposição, e fixados os preços de cada fechamento. Inicialmente, haverá três fechamentos para cada título, com intervalo de 45 minutos.

- 3) Mercado de Frações, onde serão negociados os lotes de uma a 99 ações, admissíveis ao Mercado Principal. Será operado de maneira semelhante ao Mercado Secundário, cabendo à Caixa de Liquidações da Bolsa de Valores a função de reguladora, podendo absorver os excedentes ou suprir o mercado, de modo a evitar distorções de preços e prejuízos aos pequenos investidores.

Acenou o Sr. Nel Carvalho que o que interessa às empresas e ao desenvolvimento do País é o maior volume de negócios e não "uma galopada de preços; não é a especulação pura e simples, embora a especulação entre nas operações como fator de lucro para quem investe", mas "a finalidade da Bolsa é proporcionar investimentos a longo prazo, nos quais, certamente, todos terão lucro. E apenas questão de paciência". — friso.

O movimento da Bolsa do Rio de Janeiro marcou ontem novo recorde, tendo sido negociados 1.826.447 títulos, no valor de Cr\$ 2.021.631.510. O último recorde, registrado em 23 de julho do mês passado, foi de 1.447.781 títulos, e de Cr\$ 1.378.454.973, registrado anteriormente.

Foi a primeira vez que o movimento, em cruzeros, ultrapassou a casa dos dois bilhões surpreendendo, inclusive, a todos que esperavam ser esse total somente alcançado daqui a 15 ou 20 dias.

Tendências Parteiros de idéias no Estado do Rio

Se não se julga o País pelo comportamento da sua alienada classe política, não existem razões para pessimismo. Nas bases, a renovação dos hábitos e as transformações sociais se processam de forma acelerada e com crescente autenticidade. A iniciativa privada está descobrindo novas formas independentes de cooperação. A linguagem que se fala é a das realizações objetivas.

Há dias, revelamos aqui a história do EPAC, o Escritório de Planejamento Agrícola e Cooperativo, fundado pela Cooperativa Central dos Cafeicultores da Mogiana, com vistas a promover a diversificação da economia regional e o seu desenvolvimento de forma integrada. E dizíamos que aquela região paulista decidira, assim, tomar o futuro nas próprias mãos.

No último fim de semana, representantes do Ministério da Agricultura, do Banco Interamericano, da Comissão Interamericana de Desenvolvimento Agrícola, do BNDE, da Coordenação do Crédito Rural, da AID, da FAO, das Secretarias da Agricultura e Planejamento do Estado do Rio e da Fundação Antunes deslocavam-se para Campos. E, naquela velha Cidade fluminense tomaram conhecimento de que se prepara para recuperar a economia do Norte do Estado do Rio, há gerações mergulhada no atraso.

Dez mil km de esperanças

Em Campos, há mais de vinte anos que opera a Sociedade Cooperativa Banco dos Lavradores de Cana-de-Açúcar contando com mais de 14 mil associados. O seu capital é de aproximadamente 800 milhões formado com a taxa ad valorem de 3 por cento sobre o preço da cana fornecida pelos lavradores. Acredita-se que, em breve, o seu capital possa ser aumentado à razão de um bilhão de novos cruzeros por ano.

Há 30 anos que se planta e se colhe açúcar na região. Mas foi insignificante o progresso nos métodos de plantio. E, agora, o Norte fluminense, sob a pressão da alta produtividade dos lavradores de cana de São Paulo, está ameaçado de se transformar num novo Nordeste. Aliás, ele vem em decadência há gerações. Seus níveis de vida são baixos. Seus coeficientes de analfabetismo são elevados. E enfrenta, inclusive, os problemas decorrentes da multiplicação dos minifúndios.

Campos fica ali, há poucas horas do Rio. O que está acontecendo hoje é o produto de anos de abandono. Mas o Ministério da Agricultura que sofre de anemia crônica e, por isso mesmo, jamais teve uma concepção do problema agrícola nacional e de soluções que lhe fossem apropriadas, também não conseguiu ver o empobrecimento do Norte fluminense.

Chocados com a realidade ambiente, os lavradores de cana convenceram-se de que era o momento de agir por conta e iniciativa próprias. Da mesma forma que os cafeicultores da Mogiana, procuraram a Fundação Antunes, no Rio de Janeiro. Do encontro surgiu a ideia da criação do Escritório de Desenvolvimento Rural cujo principal financiador será o próprio Banco dos Lavradores.

Outros detalhes

A história parece daquelas que se lêem "no meu tipo inesquecível", da revista Seleções. Mas está acontecendo de verdade. O que os lavradores de cana descobriram é que, se já se haviam aglutinado em torno de um banco, poder-se-iam juntar num programa de auto-ajuda através do qual viessem a precipitar a recuperação de todo o Norte fluminense, numa área de mais de 14 mil quilômetros quadrados com uma população de cerca de um milhão e meio de habitantes. Descobriram que só eles poderiam ser o fator do próprio progresso, ou, como um deles dizia-nos há dias, "de que tínhamos de ser sócios da empreitada do desenvolvimento e, não, continuar na posição de postulantes diante do Governo".

O plano é ambicioso, porém realizável. Pretende-se a recuperação da cultura da cana em bases mais técnicas e atuais e, portanto, de maior produtividade. Visa-se a diversificação da produção agrícola regional, pela exploração mais econômica de todas as possibilidades que oferece na criação e em outras culturas. Busca-se a industrialização dos produtos agropecuários na própria região a fim de criar maior número de empregos, elevar os salários médios, incrementar a renda per capita média, devolver-lhe a prosperidade que já teve. E, na prática, o primeiro passo para que o Norte fluminense ingresse na era da agricultura explorada em bases empresariais.

No programa incluem-se a democratização do acesso à educação, a eletrificação rural, a construção de estradas, a reforma da estrutura regional de forma a criar condições para atividades produtivas mais intensas.

A motivação central de toda a iniciativa é a da conquista do bem-estar individual pelos próprios fluminenses.

O Ministério da Agricultura

Para dar realidade mais forte à iniciativa, a Sociedade Cooperativa Banco dos Lavradores de Cana já estuda vários projetos básicos. No primeiro, através de um acordo entre o Ministério da Agricultura, o Governo do Estado do Rio, a Missão CIDA no Brasil e o Banco, combina-se a associação de recursos de todas aquelas entidades para a execução de um plano de desenvolvimento rural integrado. O Ministério da Agricultura autorizará a Missão CIDA a criar um grupo técnico para assessorar o plano e o banco proverá todos os recursos financeiros e administrativos para a instalação do Escritório de Desenvolvimento Rural.

O Escritório e a missão do Comitê Interamericano de Desenvolvimento Agrícola (CIDA) elaborariam os projetos relativos ao plano de desenvolvimento da região. Contariam com a assistência financeira e técnica do Ministério da Agricultura, da Secretaria da Agricultura e da Comissão de Planejamento do Estado do Rio.

O BID, e outras entidades internacionais de crédito seriam chamadas a colaborar no financiamento da execução dos projetos. E, diante do interesse do Banco Interamericano no desenvolvimento agrícola, torna-se mais do que provável que assim aconteça.

Assim, também o Norte fluminense começa a sua própria revolução em profundidade.

Dois meses de alta

As ações de empresas estatais e particulares subiram de cotação numa base média de 100% para as primeiras e de 60% às firmas privadas, nos últimos dois meses. Segundo os corretores, a nova Lei que regulamenta o mercado de capitais, extinguindo o paralelo, é um dos principais fatores de desenvolvimento do mercado de ações.

Empresa	cotação atual	há dois meses	aumento
Vale do Rio Doce	Cr\$ 7.500	Cr\$ 3.700	100%
Petrobrás	1.000	400	150%
Siderúrgica Nacional	1.500	750	100%
Banco Brasil	3.300	2.400	40%
Paulista Força Luz	1.500	300	200%
Bras. Energ. Eletr.	3.200	800	200%

(Nota: as duas últimas são subsidiárias da Eletrobrás)

Departamento de Pesquisa do JB

ra ainda são inferiores aos níveis de dois anos atrás, quando algumas ações chegaram quase ao dobro do seu preço atual na Bolsa de Valores.

A MEDIA DE ALTA

Pelo quadro abaixo pode-se notar que a alta de ações das principais empresas estatais, de junho último até agora, foi, em média, superior a 100%:

Firma	Cotação atual	Agosto-63
Brahma	Cr\$ 4.500	Cr\$ 6.500
Souza Cruz	3.400	8.000
Belgo-Mineira	840	4.600
Vale R. Doce	7.500	15.000
B. Brasil	3.300	1.900
Aços Vileares	1.800	2.900
S. P. Alpargatas	250	380
Mesbla	1.500	4.200
Kibon	900	1.200
L. Americanas	3.300	5.100
Brinq. Estréla	1.800	1.300

No setor das empresas privadas, o aumento médio foi de 80%, nos últimos dois meses, destacando-se a Brahma, Souza Cruz, Mesbla, Aços Vileares, Alpargatas, Brinquedos Estréla, Docas de Santos, Kibon, Lojas Americanas etc.

Em agosto de 1963, as empresas relacionadas acima tinham a seguinte cotação de suas ações na Bolsa de Valores:

Firma	Cotação atual	Agosto-63
Brahma	Cr\$ 4.500	Cr\$ 6.500
Souza Cruz	3.400	8.000
Belgo-Mineira	840	4.600
Vale R. Doce	7.500	15.000
B. Brasil	3.300	1.900
Aços Vileares	1.800	2.900
S. P. Alpargatas	250	380
Mesbla	1.500	4.200
Kibon	900	1.200
L. Americanas	3.300	5.100
Brinq. Estréla	1.800	1.300

Desse modo, a cotação de hoje equivaleria à de agosto de 1963, em termos técnicos monetários. Também a reavaliação dos ativos das empresas privadas, estabelecida pela Lei 4.357, de julho do ano passado, é fator de valorização das ações dessas empresas.

A presente tendência aumentista na Bolsa começou a verificar-se há cerca de 30 dias, mas o período de maior ascensão foi iniciado em agosto. Os pregões da Bolsa, que geralmente terminavam por volta de 12 horas, agora estão terminando às 15 e 16 horas.

FATORES DA ALTA

Segundo os economistas, a nova Lei do Mercado de Capitais, extinguindo o paralelo, não foi o único fator da alta na Bolsa. Atribui-se esta tendência também à preferência do público pelas ações em lugar das letras de câmbio. Por outro lado, embora a diferença das cotações de ações, em relação a 1963, seja sensível, argumentam que a maioria das empresas deu bonificações, na base de uma nova ação para cada duas.

BANCO NACIONAL DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

FUNDO DE FINANCIAMENTO PARA AQUISIÇÃO DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS — FINAME

INSTRUÇÃO N.º 8

A Junta Coordenadora do Fundo de Financiamento para Aquisição de Máquinas e Equipamentos Industriais — FINAME — em sessão de 2 de agosto de 1965, deliberou incluir mais um tipo de caminhão modelos NFC-183 (gasolina) e NFC-183D (Diesel), fabricado pela International Harvester Máquinas S. A., na relação de veículos pesados financiáveis pelo FUNDO (Instrução n.º 4, de 8 de março de 1965), a que se refere o parágrafo único do Artigo 3.º do Decreto n.º 55 275, de 22 de dezembro de 1964, e Artigo 15 do respectivo Regulamento.

Rio de Janeiro, 2 de agosto de 1965.

JOSÉ GARRIDO TORRES
Presidente

INDUSCRED S/A. — Crédito, Financiamento e Investimentos

CARTA PATENTE N.º 079 DE 1957

Rua Boa Vista n.º 136 — 3.º andar — Fone: 36-0862 — São Paulo
BALANÇETE EXTRAÍDO EM 5 DE AGOSTO DE 1965

ATIVO		PASSIVO	
DISPONÍVEL		NAO EXIGÍVEL	
CAIXA		CAPITAL	
Em moeda corrente	12.493.835	Adiantamento de Capital	450.000.000
Em dep. no B. Brasil S.A.	1.275.113	Fundo de Reserva Legal	12.732.900
Em dep. em outros Bancos	1.960.739.772	Fundo de Provisão	224.200.000
		Outras Reservas	3.382.192
		Correção Monet. do Ativo In-	17.403.744
		movilizado — Lei n.º 4.357/64	
		Reserva p/ Indenizações Traba-	902.324
		hísticas	710.654.160
REALIZÁVEL		EXIGÍVEL	
Dep. à ordem do Bco. Central	46.335.500	Títulos Cambiais	13.016.100.000
Dep. de ordem do Bco. Central		Contas Correntes	
Depos. por Resps. Cam-		Sem Limite	274.238
biais	11.698.249.039	Sem Juros	
Títulos Descontados	2.960.743	Outras Responsabilidades	
Corresp. no País	238.205	Obrigações Diversas	890.179.912
Capital a Realizar B. Brasil		Dividendos a Pagar	9.949.400
S.A. — Com Aumento de Capital		Provisão p/ Deprecias e Ele-	17.196.531
Devedores Diversos	1.651.715	triar	926.325.843
Títulos e Valores Mobiliários	82.395.808		13.942.700.101
Fundo de Indenizações Trabalhistas	1.519.124		
	12.877.060.569		
		RESULTADOS PENDENTES	
		Contas de Resultado	295.707.043
		CONTAS DE COMPENSAÇÃO	
		Dep. Valores em Garantia em Custódia	10.352.139.701
		Outras Contas	1.075.700.187
			11.657.839.888
			26.806.931.194

São Paulo, 5 de agosto de 1965.

ROSEN TILKIAN — Dir. Presidente

DR. ANRANIK KISSAJKIAN — Diretor Superintendente

RENATO PILEGGI — Contador C.R.C. S.P. 12.342

BANCO CENTRAL DA REPÚBLICA DO BRASIL

EDITAL

PETER KELLEMAN

PELO presente EDITAL, fica o Sr. PETER KELLEMAN ciente de que se acha instalada e funcionando na sede da COOPERATIVA BANCO DE CRÉDITO ITABIRA, sita à Rua Barata Ribeiro n.º 672, nesta Cidade, nos dias úteis, exceto sábados, das 14 às 18 horas, a COMISSÃO DE INQUÉRITO incumbida de, por ato de 26-7-1965 do Exm.º Sr. Presidente do BANCO CENTRAL DA REPÚBLICA DO BRASIL, publicado no "Diário Oficial" da União de 29-7-1965, apurar a responsabilidade dos Diretores e Gerentes da mencionada Cooperativa, na forma do Artigo 3.º da Lei n.º 1.808, de 7-1-1953, devendo o mesmo apresentar-se, sob pena de revelia, no prazo de 15 (quinze) dias, para prestar depoimento e, querendo, acompanhar o inquérito, oferecer documentos e indicar diligências.

Rio de Janeiro, 10 de agosto de 1965.

A COMISSÃO DE INQUÉRITO

Orty Magalhães Machado — Presidente

Francisco Silva Nobre — Membro

Emmanuel Antonio Silva Quartin — Secretário

AGENDA JB

LOTARIA — Resultado de extração de urnas da Loteria do Estado da Guanabara: 1.º prêmio, 10 milhões; bilhete 11 891; 2.º prêmio, 1 milhão; bilhete 14 725; 3.º prêmio, 500 mil; bilhete 13 833; 4.º prêmio, 300 mil; bilhete 17 731; e 5.º prêmio, 200 mil; bilhete 8 386.

PAGAMENTO — A Direção Pública para hoje os pagamentos do Ministério da Viação e Obras Públicas, folhas 4 001 a 4 930.

NAVIO — Chega ao Rio domingo, o navio Giulio Cesare, com 800 passageiros. No mesmo dia sairá para Santos e portos do Rio da Prata.

PLEIÇÕES — Foram reeleitos para a Presidência e Vice, do Tribunal de Contas do Estado da Guanabara, os Ministros Gama Filho e Álvaro Dias. A posse será dia 23, às 14h 30m; o Tomon possui ontem o Diretor-Geral do Posto de Aeronáutica, Brigadeiro João de Almeida.

DIPLOMAS — Dia 26, a entrega de diplomas do Curso de Jornais e Jornalistas do Rio de Janeiro, sob a responsabilidade do jornalista João Albuquerque de Almeida, será às 19 horas, na Biblioteca Senador da Silva Neto, Rua Silva Ribeiro, 91, Méier.

INSTALAÇÃO — Foi instalado ontem, na Associação Atlética Bauro de Brasil, o Lions Club do Rio de Janeiro — Peixoto.

EXERCÍCIO — De 19 a 25 será comemorada com festividades públicas a Semana do Exército.

CONVOCAÇÃO — A Secretaria de Finanças pede o comparecimento urgente de todos os excedentes do concurso de Auxiliares de Colômbia, na Rua de Alfândega, 88, 2.º andar, para fins de nomeação.

MISSA — Mercadores de Bairro Jabon, em Senador Camará, convidam o público para assistir à primeira missa que D. Jaime de Barros Câmara celebra domingos, às 18 horas, na Igreja Santa Inês.

EXPOSIÇÃO — A exposição Do Antigo ao Novo Rio será inaugurada sábado, em Botafogo, com o espólio de alichas das terras de São João Batista do Lavradio, intitulada "Condição, Santíssima Trindade, Nossa Senhora da Glória, do Lázaro do Machado, e Cristo Redentor".

LIVRO — O Editor José Álvaro lança dia 16, às 21 horas, na Galeria Gódi, O Rio Pitoresco, de Sebastião Aroldo Kastrop, com capa de José Paulo Moreira da Fonseca.

PREMIO — O julgamento do Prêmio Moisés Santista será dia 20, e outorgado nas sedes de Artes em Geral e Música, cabendo a cada premiado, além de diploma e medalha em ouro, a importância de 2 milhões de cruzeiros.

REUNIÃO — O Centro de Estudos Médicos da Politécnica Lavradio tem sessão científica dia 18, às 20h 30m; hoje, às 18h 30m, sexta sessão ordinária da Sociedade Médica da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

COMEMORAÇÃO — A Comissão de Melhoramento de Copacabana comemora dia 20, às 21 horas, no Hotel Miramar, o seu 1.º aniversário de fundação e 2.º da Administração do Sr. Dias Lopes, promoção da Associação Comércio e Indústria da Zona Sul. A Casa do Estudante do Brasil comemora hoje o seu 35.º aniversário de fundação. A Administração Regional da Tijuca comemora o seu 3.º aniversário de fundação, com um programa de festas, que vai do dia 13 a 20. A Unidade Saneamento de Botafogo, da Secretaria de Saúde, comemora o seu 3.º aniversário promovendo um concurso de robótica infantil.

CURSOS — O Instituto Ovaleiro Cid abriu inscrições para matrícula no Curso de Microscopia Fluorescente e suas Aplicações em Patologia, Cancerologia e Medicina Tropical. Os requerimentos de inscrições deverão ser dirigidos ao Diretor, Dr. Francisco de Paula Rocha Lagoa, Instituto Ovaleiro Cruz, Av. Brasil, 1.º andar, 13.º andar, 2.ª conferência de seu Curso de Alta Estudos. O Diretor da Escola Nacional de Saúde Pública avisou que o prazo de inscrição para o Curso de Operadores de Estação de Tratamento foi prorrogado até o dia 31.

COMUNICAÇÕES — A Região Administrativa do Enebro Nôto comunicou a transferência do Distrito Educacional, que funcionava na Rua Dr. Leal, 163, para a Rua 24 de Maio, 581, fundada, e que está funcionando a 1.ª Unidade de Prevenção ao Câncer na Mulher, na Rua Vitor Meireles, n.º 63.

CONFERÊNCIAS — O Livro Literário Português promove dia 16 a conferência do Sr. Vitorino Nemeado sobre Evolução de Bocoré. O Instituto Vitorino Natal realizará uma série de conferências abordando assuntos para a Meritina do Brasil. Local: Avenida Rio Branco n.º 180.

MARÉS — Hoje: Pôr do Sol — 16h 12m; 1.ª maré — 16h 12m; baixa-mar — 16h 20m; 2.ª maré — 22h 04m.

Q. CAIBS	L. CHEIA	Q. MING.	L. NOVA
Di. 4	Di. 12	Di. 20	Di. 28

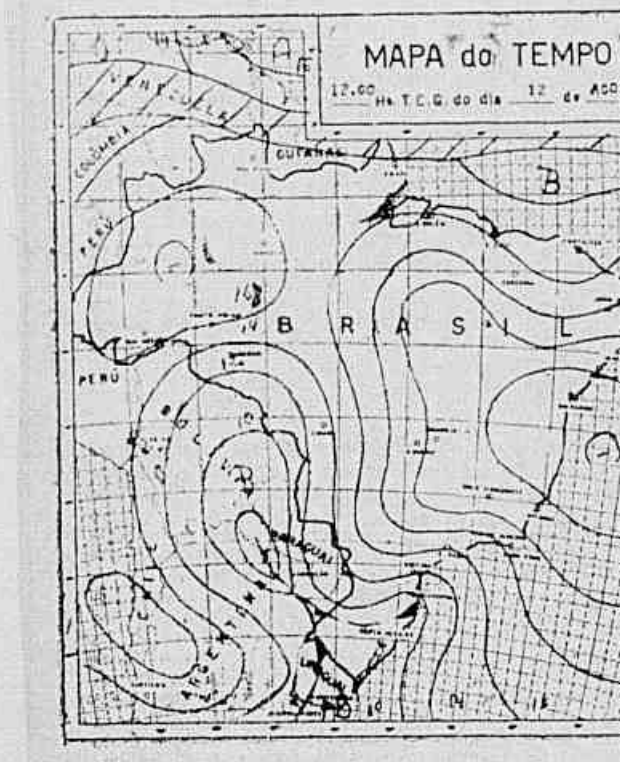
TEMPO — Brasília: tempo bom. Temperatura em elevação. Ventos de nordeste, fracos. Visibilidade boa. Máxima 26,2. Mínima 21,4. — Recife e Salvador: tempo instável; chuva fraca. Temp. estável. Ventos de sudeste a nordeste, moderados. Visib. boa. Belo Horizonte: tempo bom. Temp. em elevação. Ventos do nordeste, fracos. Visib. boa. São Paulo: tempo bom. Temp. em elevação. Ventos variáveis, fracos. Visib. boa. Curitiba: tempo instável; pancadas de chuva e trovoadas ocasionais. Temp. estável. Ventos variáveis, com rajadas fracas. Visib. moderada.

ESTADOS — Maranhão, Piauí e Ceará: tempo bom, com nebulosidade. Temp. estável. Ventos de nordeste a sudeste, moderados. Visib. boa. Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Bahia: tempo bom, com nebulosidade no interior; chuva fraca no litoral. Temp. estável. Ventos de sul a este, moderados. Visib. boa. Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso: tempo bom. Temp. em elevação. Ventos de nordeste, fracos. Visib. boa. Espírito Santo: tempo bom, com nebulosidade. Temp. estável. Ventos de norte a este, moderados. Visib. boa. Rio de Janeiro e Guanabara: tempo bom; névoa seca. Temp. em elevação. Ventos do quadrante leste, fracos. Visib. boa a moderada. São Paulo: tempo bom. Temp. em elevação. Ventos variáveis, fracos. Visib. boa. Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul: tempo instável; pancadas de chuva e trovoadas ocasionais. Temp. estável. Ventos variáveis, com rajadas fracas. Visib. moderada.

Região Sulina Fluminense — Tempo bom, com nebulosidade variável, aumentando nas próximas 24 a 48 horas. Instabilidade fraca, com chuvas passageiras, nas próximas 48 horas. Melhorando entre domingo e segunda-feira (dia 15 para 16).

Região Sulina Nordestina — Tempo variável, com nebulosidade variável.

ANÁLISE SINÓTICA DO MAPA — Frente quente atingindo Rio Grande do Sul e Santa Catarina provoca pancadas de chuva e trovoadas repetidas nessa Região. No interior do Uruguai, frente fria de fraqueza intensidade.



Ouçã diariamente a RÁDIO JORNAL DO BRASIL
ONDAS MÉDIAS EM 940 KCS.
A PRIMEIRA EMISSORA BRASILEIRA DE UTILIDADE PÚBLICA

CACO vota tranqüilo e elege dois diretórios, satisfazendo a todos

Cerca de 1.500 alunos da Faculdade Nacional de Direito compareceram ontem à eleição do Diretório do Centro Acadêmico Cândido de Oliveira, votando na única chapa apresentada pela Aliança Libertadora Acadêmica.

Por entender que sua participação nas eleições convocadas pela Lei Suplicy representaria a sua aceitação tácita, uma parte dos alunos da FND elegeu também ontem, fora da Faculdade, o CACO livre, que não terá reconhecimento oficial.

SEM DOPS
Sem a presença da DOPS, o que para alguns causou estranheza e para outros era sinal de uma atitude mais democrática por parte das autoridades, já que a Polícia sempre aparece em ocasiões como esta, os estudantes da Faculdade Nacional de Direito puderam votar tranqüilamente durante o dia, formando filas diante de urnas e aguardando o momento de votar.

As eleições dentro e fora da Faculdade foram iniciadas às 8 horas, desenvolvendo-se paralelamente até as 21 h, quando acabaram de votar as turmas da noite. Os alunos filiados ao Partido Reformista, contrário ao enquadramento na Lei 4.464, votaram em branco na Faculdade e terão seus votos anulados, mas garantirão o direito de fazer as provas finais de novembro.

A Mesa que dirigiu os trabalhos de votação dentro da Faculdade foi presidida pela Professora Regina Gondim, de 1.ª participação os Professores Alberto Cotrim Neto, Hólvio Paulo da Rocha, Rubem Donatário e Azevedo Ribeiro.

A votação se processou da seguinte maneira: os mesários ficavam com uma lista com os nomes de todos os alunos matriculados. Ao ser chamado, o aluno depositava na Mesa o seu cartão de identificação, recebia um envelope rubricado, dirigindo-se à cabina onde, após colocar o seu voto dentro do envelope, depositava-o na urna. Em seguida, na volta, recebia o seu cartão de identificação.

TODOS CONTRA
O estudante José Brafran, Presidente do Partido Reformista, justificava a não apresentação de chapa para concorrer às eleições convocadas pela Lei, por entender que esta simples participação já representava uma aceitação da mesma, e pelo fato de que a população universitária brasileira não concordava e reage contra toda tentativa de amarramento da liberdade e de amordacamento da livre opinião e expressão do pensamento.

Afirmou o Deputado Paulo Ribeiro que a nota é, também, uma prova de que os estudantes estão contra a interferência indevida do Ministério da Educação no livre exercício de um direito líquido e certo dos alunos, o direito de elegerem seus diretores, e de atuarem dentro deles, de acordo com o que reza a Constituição Federal.

Mineiros querem demitir o Reitor e os diretores
Belo Horizonte (SUCURAL) — A destituição do Reitor e de todos os Diretores das Faculdades da Universidade de Minas Gerais deverá ser pedida ao Ministério da Educação na próxima segunda-feira, segundo a tendência da maioria dos universitários mineiros, que vão reunir-se em assembleia-geral para discutir a lei Suplicy, denunciando que em Minas não foram convocadas eleições, como manda a nova lei.

Durante a assembleia-geral, convocada pelo Diretório Central, os estudantes das escolas superiores de Minas Gerais fixarão uma posição definitiva sobre a lei Suplicy, devendo, segundo panfletos distribuídos ontem, apoiar a UNE, que já definiu o Decreto 4.464 como uma tentativa de provocação de lutas entre professores e alunos das universidades brasileiras.

INTERVENÇÃO FEDERAL
Como em nenhuma escola superior de Belo Horizonte os diretores convocaram eleições

até o dia 26 do mês passado, como exige a lei Suplicy, os universitários mineiros estão dispostos a pedir ao Ministério da Educação o cumprimento do Artigo 17 da lei, que diz: "os diretores de faculdades e o Reitor da Universidade incorrerão em falta grave se, por atos, omissões ou tolerância, omitem ou não favorecerem o cumprimento da lei".

Ainda de acordo com a Lei Suplicy a "falta grave" será punida com a destituição de todos os Diretores e Reitores que não cumprirem o disposto legal, representando isto a intervenção federal em todas as Faculdades brasileiras que, até o dia 16, não tiverem realizado as eleições gerais para seu novo Diretório Acadêmico, convocadas, no mínimo, 20 dias antes do pleito.

Diante da posição antecipada pelos universitários mineiros em panfletos distribuídos ontem, o Departamento Estudantil do PTB de Minas Gerais divulgou a seguinte nota oficial:

TV de Curitiba suspende programa de Paulo Pimentel na hora gratuita do TRE
Curitiba (Do Correspondente) — O programa eleitoral gratuito a cargo do TRE, do candidato Paulo Pimentel, foi suspenso antontem à noite pela direção da emissora Associada de televisão, Canal 6, infringindo as determinações legais e desconsiderando a Justiça Eleitoral do Estado.

O Diretor do Canal 6, Sr. Aderbal Strosser, também demitiu o jornalista Jamur Júnior, por ser o apresentador e comentarista dos programas do Sr. Paulo Pimentel, chegando a proibir sua presença na estação, até mesmo no horário do TRE.

QUEM E QUE MANDA
O Tribunal para examinar a questão, considerada "uma afronta à Justiça Eleitoral".

OUTRAS DEMISSÕES
Também foi apresentado ao Tribunal, controlado pela mesma direção, foram demitidos dois funcionários que participam da campanha do Sr. Paulo Pimentel. Segundo se informou ontem, o TRE garantirá a realização dos programas "mesmo que seja necessário a requisição de tropa federal".

Os dirigentes da campanha do Sr. Paulo Pimentel endereçaram telegramas ao Sr. Assis Chateaubriand, protestando contra as arbitrariedades praticadas, considerando-as "atentatórias à liberdade e ao mesmo à liberdade de imprensa".

AVISOS RELIGIOSOS
AO GLORIOSO FREI ROGERIO
Agradeço uma graça recebida — Délio.

Ao Menino Jesus de Praga
Agradeço pela graça alcançada. — SILVIO.

A ÉPOCA ALEGRE



A Sr.ª Cahn, ao lado do Embaixador holandês, de seu marido e filhas

Recomeçaram diligências para localizar holandesa desaparecida em novembro

Os agentes do Departamento Federal de Segurança Pública, José Ferreira Loureiro e Geraldo Pessoa de Almeida, da Delegacia Regional da Guanabara, em colaboração com os agentes da INTERPOL, estão intensificando as diligências para localizar a Sr.ª Henriette Gerritse Cahn, holandesa, desaparecida em novembro de 1964.

A Sr.ª Henriette Gerritse Cahn, branca, olhos castanhos, é natural de Amsterdã, na Holanda, nascida em 1913, chegou ao Brasil em 13 de janeiro de 1945, com passaporte visado por autoridades brasileiras em Londres, em caráter definitivo. Residiu no Rio, Pôrto Alegre, Niterói, Magé e finalmente, em Guarapuava.

HUSCA
O processo de busca da holandesa desaparecida iniciou-se em 26 de abril de 1965, na Delegacia Regional do DFSP, no Rio, por solicitação da Embaixada dos Países Baixos. O marido da Sr.ª Henriette Gerritse Cahn, o Sr. Osmund Cahn, reside no Rio, na Rua Benjamin Constant, 134, ap. 705, na Glória. Relatou que sua mulher e suas duas filhas, Francisca (18 anos) e Iara (15 anos), sofreram acidente de automóvel quando viajavam para Curitiba, saindo no ônibus da linha Pôrto-Alegre-Rio (Viação N. S. da Penha), na altura da Cidade do Registro.

O acidente ocorreu no dia 14 de setembro de 1964, e a Sr.ª Henriette Gerritse Cahn, sofreu trauma emocional e ferimentos físicos para tratamento a sua residência em Guarapuava, Paraná. No dia 29 de novembro de 1964, demonstrou sinais de debilidade nervosa. E, em seguida, desapareceu. Nas diligências efetuadas por seu marido, desde 29 de dezembro, até solicitar auxílio ao DFSP, ficou esclarecido que sua mulher fora vista em companhia de uma holandesa, o Sr. Gerritsen Bos, e de um brasileiro, tipo gaúcho, com o nome de Valdemiro.

NA FRONTEIRA
Os agentes federais entraram em ação no mês de janeiro, por determinação do Delegado Regional da DFSP, na Guanabara, General Airton Saligneiro de Freitas, viajando para a região da fronteira com o Paraguai.

Balancetes substituirão Diários
Brasília (SUCURAL) — O Senado aprovou, ontem, projeto de autoria do Sr. Auro de Moura Andrade extinguindo o uso do Diário e autorizando os bancos a substituírem, em suas contabilidades, o tradicional Livro de Escrituração Mercantil por um de Balancetes Diários e Balanços, cujas características de fine, e terá eficácia probatória aos sistemas efetuados, segundo o anexo de Partidas ou Vouchers.

Casamento envolve delegados
Belo Horizonte (SUCURAL) — Os Delegados Afonso Figueiredo Murta, do Departamento de Trânsito, e Rômulo Soares Filho, da Delegacia Geral do Estado, desempenharam ontem o papel (real) de noivo e noiva, quando se uniram para sempre em casamento, representando Adão Gomes e Maria Pereira, que se encontram na Guanabara.

A notícia do casamento dos delegados, embora realizado em sigilo, correu logo por todas as repartições policiais da Capital mineira onde muitos funcionários — mal afeitos às consequências legais de uma procuração — fizeram lá suas conjecturas e chegaram mesmo a lamentar o acontecimento de que os dois foram apenas via e não fato.

Alberto Soares Pereira
(MISSA DE 7.º DIA)
A família agradece as manifestações de pesar recebidas pelo seu falecimento e convida parentes e amigos para a missa do 7.º dia, segunda-feira, 16, às 11 horas, no altar-mor da Igreja N. S. Conceição Boa-Morte (Rosário esq. Av. Rio Branco).

GIOVANINA SICILIANO
(MISSA DE 7.º DIA)
Eugênio Olivieri, filhos, genros, noras e netos, agradecendo homenagens recebidas, convidam seus parentes e amigos para a missa de sétimo dia, segunda-feira, dia 16, às 7 horas, na Igreja de N. S. Conceição do Engenho Novo.

Museu de Arte Moderna abre 4 exposições exibindo obras de 33 artistas

O Museu de Arte Moderna inaugurou, ontem à noite, quatro grandes exposições, dentro da programação do IV Centenário, exibindo trabalhos de 33 artistas, que vão da antipintura de Krajeberg, às formas abstratas da escultora Líbua, ao festival de cores de Flávio Shiró ou, ainda, ao pandemônio de formas, cores e abstracionismo do grupo Opinião-65.

As quatro exposições foram abertas ao público às 13 horas e mais de mil pessoas percorreram todas as galerias, ficando a grande maioria, à saída, sem saber do que mais havia restado. Um grupo de passistas da Mangueira levou ao MAM a música proveniente da obra de Hélio Oiticica — Parangolé — formada por panos, plásticos, esteras, telas, cordas, que ninguém sabia explicar, mas que o artista chamava de arte ambiental por excelência.

FLAVIO SHIRO
A primeira exposição aberta ao público foi a de Flávio Shiró, que apresenta mais de 30 trabalhos, sendo 22 pinturas de grandes dimensões e uma série de guaches. Seus trabalhos causaram no público um verdadeiro choque devido à agressividade de sua arte, que procura exprimir o movimento das formas num conjunto de cores que agrada, sobretudo, à vista.

O pintor foi muito cumprimentado, sendo o Sr. Adolfo Bloch, diretor da revista Manchete, um dos mais entusiasmados com os quadros, lembrando que "Flávio Shiró realmente encontrou aquilo que procurava: forma, pintura e beleza".

Falando ao JORNAL DO BRASIL, o Sr. Adolfo Bloch disse que Shiró, juntamente com Krajeberg, dava uma ideia de que "a glória está amanhecendo e que a exposição era uma festa para o IV Centenário".

Um colecionador que preferiu manter-se no anonimato, adquiriu de Shiró o quadro Nascimento do Rio por Cr\$ 2.500 mil.

KRAJEBERG
Apresentando cerca de 50 trabalhos, o antipintor como ele gosta de ser chamado Krajeberg deixou no público presente no Museu de Arte Moderna uma profunda impressão. Seus trabalhos podem ser agrupados em três espécies: relevos em pedra, gravuras feitas com cascas de árvores e minérios e esculturas feitas com o aproveitamento de ramos ou flores de madeiras.

Utilizando-se de galhos de árvores retorcidas naturalmente, Krajeberg apresenta formas inexplicáveis, realçadas com as tonalidades escuras, contrastando com amarelos, marrons e rosos em tonalidades neutras. Seus outros trabalhos, principalmente os quadros formados com cascas de árvores, com pedras e pinturas, tiveram grande aceitação, provocando inúmeros elogios. D. Nionar Muniz Sodré Bil-

lencourt, presidente de honra do MAM, qualificou os trabalhos de Krajeberg feitos com pedra de "uma fase espetacular do artista".

Em outra sala, foram expostas 16 gravuras de Krajeberg, na qual o artista aplicou pintura sobre o enrugamento de um papel espesso. A resistência das rugas do papel e o processo utilizado por Krajeberg para conseguir aquele efeito eram as perguntas mais comuns do público. Uma senhora preferiu explicar as gravuras, comparando-as com uma fotografia da Lua em alto relevo. Sobre um fundo escuro, Krajeberg pintou as rugas do papel com tonalidades claras.

OPINIAO - 65
Entretanto, se os trabalhos de Krajeberg, depois da alegria de cores de Shiró, davam um descanso à vista, os trabalhos do grupo Opinião-65 interrompiam este descanso. Quadros ou esculturas impressas, formados dos mais diferentes objetos e dando ideias as mais descontraídas compunham a terceira parte da exposição.

Os quadros, por sua vez, apresentam os mais variados temas, indo do Concurso de Miss Brasil, ao Carnet Fartura ou a um jogo em que o Palmeiras derrotou o Flamengo por 2 a 0.

Os trabalhos são dos seguintes autores: Vafarsky, Agulliar, Antônio Dias, Genovés, Adzák, Escosteguy, Angelo de Aquino, Berra, Valdemar Cordeiro, Faldes, Roberto Magalhães, Tisserand, Vergara, Hélio Oiticica, Galdia, D'Aquino, Macrudo, Gerchman, Ivã de Freitas, Jardim, Ivã Serpa, Bertini, Jacques, Flávio Império, Gastão Henrique, Tomoshige, Vilmas Pasqualini e Christoford.

A exposição permanecerá aberta até o dia 12 de setembro.

O escritor Henrique Pongetti, depois de ter percorrido todas as galerias fez o seguinte comentário para o JORNAL DO BRASIL:

Com Shiró, Krajeberg, Líbua e a moçada brasileira do Opinião-65, o Museu de Arte Moderna está dando uma prova de vitalidade que justifica a sua criação.

Gama Filho reeleito no T. de Contas Esqueleto fica vazio no domingo

Por unanimidade de votos, foram reeleitos ontem para Presidente e Vice-Presidente do Tribunal de Contas da Guanabara os Ministros Gama Filho e Álvaro Dias. A posse foi marcada para o dia 23, às 14h 30m.

Primeiros compradores dos carros financiados pela Caixa vão ter descontos
Os primeiros compradores dos carros populares financiados pela Caixa Econômica — Parcinha e Teimoso — serão beneficiados com a redução de 90% do Imposto de Consumo, ficando os preços dos carros em Cr\$ 2 milhões e 650 mil e Cr\$ 3 milhões 550 mil, respectivamente. Também os que receberem seus carros no próximo mês terão o desconto de 75% e, em outubro, 50%.

Além disso, os que teriam que pagar Cr\$ 104 mil, quando da assinatura do contrato, referente ao seguro do veículo, não precisarão mais fazê-lo de uma só vez, já que ele será pago parceladamente em 48 meses.

ENTREGA
A Caixa Econômica Federal informou que já foram entregues os primeiros trinta carros, do tipo Teimoso, aos motoristas profissionais e que prosseguirá entregando diariamente cinco veículos. O Parcinha começará a ser entregue na próxima terça-feira, já estando mais de 200 carros desse tipo nas garagens dos revendedores.

Os compradores dos carros populares foram ainda beneficiados pelas fábricas, uma vez que elas pagaram aos revendedores Cr\$ 25 mil por veículo, para que eles se incumbam de dar assistência técnica aos carros. Por outro lado, os revendedores não cobrarão nada para colocar a traça de direção nos carros.

TENENTE AVIADOR CARLOS SCHMIDT FILHO
O Ministro da Aeronáutica convida os parentes, colegas e amigos do 2.º Tenente Aviador CARLOS SCHMIDT FILHO, para o seu sepultamento na Cripta dos Aviadores do Cemitério de São João Batista, hoje, às 17 horas. O féretro sairá da capela principal daquele cemitério. (P)

Albertinho Limonta troca amor de novela por amor de moça de Belo Horizonte

Belo Horizonte (Sucursal) — O ator Amilton Fernandes que faz o papel de Albertinho Limonta na novela O Direito de Nascer, esquecendo, inteiramente, seu amor por Isabel Cristina, está namorando firme uma moça de Belo Horizonte, chamada Ana Ceolin.

Ana Ceolin é secretária de uma empresa construtora e conhece Amilton Fernandes no Aeroporto de Pampulha, quando ele veio fazer, em Belo Horizonte, o programa de televisão Consultório Sentimental de Alberto Limonta.

SEGREDO assistem juntos, em sua casa, a novela O Direito de Nascer.

Amilton é um bom rapaz — comentou — reunindo todas as qualidades do Albertinho que vive na novela, mas mais flexível, mais prosa e menos formal.

Ana conhecia uma das pessoas amigas de Amilton e foi com elas esperá-lo no Aeroporto de Pampulha, onde se conheceram e começaram o namoro.

Moramos em Belo Horizonte, onde participará da inauguração de uma loja.

Moramos em Belo Horizonte, onde participará da inauguração de uma loja.

Moramos em Belo Horizonte, onde participará da inauguração de uma loja.

Moramos em Belo Horizonte, onde participará da inauguração de uma loja.

Moramos em Belo Horizonte, onde participará da inauguração de uma loja.

Moramos em Belo Horizonte, onde participará da inauguração de uma loja.

Moramos em Belo Horizonte, onde participará da inauguração de uma loja.

Moramos em Belo Horizonte, onde participará da inauguração de uma loja.

Moramos em Belo Horizonte, onde participará da inauguração de uma loja.

Moramos em Belo Horizonte, onde participará da inauguração de uma loja.

Moramos em Belo Horizonte, onde participará da inauguração de uma loja.

Moramos em Belo Horizonte, onde participará da inauguração de uma loja.

Moramos em Belo Horizonte, onde participará da inauguração de uma loja.

Moramos em Belo Horizonte, onde participará da inauguração de uma loja.

Moramos em Belo Horizonte, onde participará da inauguração de uma loja.

Moramos em Belo Horizonte, onde participará da inauguração de uma loja.

Moramos em Belo Horizonte, onde participará da inauguração de uma loja.

“OS INVASORES”



A escritora Diná Silveira de Queiroz, ao lado do Ministro Leônidas de Cunha, quando lançava seu novo livro

Diná lança “Os Invasores” no local onde corsários franceses foram derrotados

No mesmo local em que se desenrolaram, dois séculos passados, as lutas pela defesa da Cidade contra os corsários franceses Duguay-Trouin e Duclerc, no atual Arco do Teles, a escritora Diná Silveira de Queiroz lançou, ontem, o seu novo livro Os Invasores, numa edição dedicada ao IV Centenário do Rio, e que narra a história daquelas invasões.

A tarde de autógrafos, em que também se comemorou o primeiro lançamento da Gráfica Editora Record, contou com a presença, entre outras personalidades, do Secretário de Turismo, Sr. Eraldo Cravo Peixoto, do Ministro das Relações Exteriores, Sr. Vasco Leitão da Cunha, e do General LANÇAMENTO

O Sr. Hermenegildo de Sá Cavalcanti, um dos diretores da Gráfica Editora Record, que faz com Os Invasores a sua estreia, revelou que deverão ser proximamente lançados Selva de São Paulo, de Helena Silveira, e Histórias das Províncias, de Lucio Cardoso, e que também pretende editar, brevemente, um ensaio sobre o filósofo jesuíta Tellaró de Chardin.

O livro, segundo a sua autora, tem o seu contexto baseado na História do Rio, e apresenta a descrição da cidade tal como foi feita pelo Barão do Rio Branco, pois a ação transcorre no ano de 1719. A primeira tentativa da autora em focalizar o tema das invasões dos corsários franceses, um dos quais saiu-se vitorioso, foi com o romance A Muraiha, também de ficção histórica.

A decisão do Tribunal Federal de Recursos, suspendendo uma liminar concedida a um contribuinte, e o decreto do Presidente Castelo Branco, alterando o Art. 14 do Regulamento do Imposto de Renda, foram consideradas pela Srta. Sandra Cavalcanti como “duas vitórias do Banco Nacional da Habitação”.

A decisão judicial suspendeu uma liminar contra a cobrança dos 4% e 6% que os locatários devem destinar às letras imobiliárias — considerada “exorbitância do Banco” —, e o decreto, segundo a Srta. Sandra Cavalcanti “atendidos às ponderações feitas em março, sobre a ameaça de estrangulamento do mercado imobiliário”.

A decisão do Tribunal Federal de Recursos foi consequência de uma representação do BNH que contou com o endosso do Subprocurador da República junto ao TRF, Sr. Correa de Pina. O Ministro Godói Ilha reconheceu que “não há qualquer ato executório da autoridade” e que “não ocorriam, no caso, os motivos legais e justificadores da concessão da liminar que acarreta lesão à economia pública”.

Já a alteração do Art. 14 corou os esforços que desenvolvemos desde março, quando preparamos um cuidado parecer sobre o assunto e o enviamos ao Presidente da República. Como a solução demorava muito, a Associação dos Comerciantes e Industriais de Imóveis alinou-se ao Banco, na luta comum contra a crise que paralisava o estabelecimento e a indústria da construção civil. Agora, temos os instrumentos necessários para atacar o problema de forma concreta e objetiva, visando ao interesse público — concluiu a Srta. Sandra Cavalcanti.

Os turistas brasileiros, dentro de dois meses, não mais precisarão de visto para entrar na Espanha e ali permanecer até três meses, segundo o acordo assinado, ontem, no Itamarati, pelo Ministro Leitão da Cunha e o Embaixador espanhol, Sr. Jaime Alba.

Essa é o segundo acordo sobre o assunto firmado entre os dois países. Prevê as mesmas condições para os turistas espanhóis que desejarem visitar o Brasil. Não modifica, entretanto, as leis e regulamentos que regem a entrada de imigrantes.

Como prolongar Turistas brasileiros e espanhóis, desejando prolongar suas visitas, deverão solicitar autorização das autoridades consulares. A assinatura do acordo dá seqüência à simplificação gradual das exigências para o intercâmbio entre o Brasil e os países da Europa Ocidental. O primeiro acordo assinado entre o Brasil e a Espanha sobre a entrada de estrangeiros, datado de outubro de 1960, previa a abolição de visto em passaportes oficiais e diplomáticos.

Quem acredita em azar na ba-feira, 13, recorre hoje a bênção e banho de erva

Hoje — sexta-feira, dia 13, e de agosto — e, segundo os supersticiosos, dia de muito azar, e por isso os barbadinhos estão preparados para receber todas as pessoas que queiram precatar-se, em tão fatídica data, de azares maiores dos que os que já sofreram para receber as bênçãos milagrosas na sua Igreja, na Rua Haddock Lóbo.

Outros precavidos são os umbandistas que aconselham um demorado banho de erva camaleira de oxalá, que ajuda a descarregar os maus olhos, seguido de uma bênção especial dada por uma rezadeira, pois na opinião do Sr. Tancredo da Silva Pinto, do Conselho da Confederação Espírita-Umbandista, “esse dia 13 está muito carregado”.

VESPERA CALMA que diziam ter obtido favores especiais ao se benzerem na água benta que corria da gruta ali existente. A Ordem dos Franciscanos nunca cuidou de investigar se eram verdadeiras ou não, preferindo-se atribuí-las à crença popular.

AS INTERFERENCIAS Para o Conselho da Confederação Espírita-Umbandista, Sr. Tancredo da Silva Pinto, esta sexta-feira, 13, coincide com um ciclo planetário que, de acordo com os orixás de cada um, podem ser benéfico ou maléfico, “dependendo das interferências”.

— Mas esse dia 13, por ser sexta-feira de um mês pouco carregado, está de fato muito favorável, em que podemos pedir a Deus a paz, mas existe sempre o negativo, que é Exu — Lulu, e por isso devemos precaver-nos contra a influência do mal,

Sancionados financiamento do papel de imprensa e criação do Grupo do Livro

Brasília (Sucursal) — Ao sancionar, ontem pela manhã, o projeto de lei aprovado pelo Congresso que autoriza o Banco do Brasil a financiar o papel de imprensa adquirido por empresas jornalísticas e editoras de livros em 64 e que cria o Grupo Executivo da Indústria do Livro, o Presidente Castelo Branco afirmou a um grupo de editores de livros de São Paulo estar abrindo uma exceção, pois é “avesso a sancionar leis festivamente porque a tradição da política partidária brasileira está aí a mostrar que assim fez no passado com propósitos unicamente demagógicos”.

Representando a liderança do Governo na Câmara, o Deputado Rui Santos, da UDN da Bahia, acompanhou na solenidade da sanção do projeto o Presidente do Sindicato Nacional dos Editores de Livros, Sr. Gabriel Ates Pereira, o Presidente da Câmara Brasileira do Livro, Sr. Francisco Martins e um grupo de nove editores de livros que vieram de São Paulo especialmente para assistir ao ato no Palácio do Planalto.

INDUSTRIA DE BASE — Ele tem completa razão — acrescentou o Presidente. A comissão de editores, no Palácio do Planalto, foi acompanhada também pelos Deputados Italo Fittipaldi (PSP-SP), autor da emenda aprovada pelo Congresso que cria o Grupo Executivo da Indústria do Livro, e os Deputados Arnaldo Nogueira (UDN-GB), Baista Ramos (PTB-SP), Carvalho Sobrinho (PSP-SP) e Cunha Bueno (PSD-SP).

— Ele tem completa razão — acrescentou o Presidente. A comissão de editores, no Palácio do Planalto, foi acompanhada também pelos Deputados Italo Fittipaldi (PSP-SP), autor da emenda aprovada pelo Congresso que cria o Grupo Executivo da Indústria do Livro, e os Deputados Arnaldo Nogueira (UDN-GB), Baista Ramos (PTB-SP), Carvalho Sobrinho (PSP-SP) e Cunha Bueno (PSD-SP).

A intervenção militar, em outro país, contra a ação comunista não é justificada se o movimento for autêntico e popular e, na opinião do Professor Talcott Parsons, sociólogo da Universidade de Harvard, ainda não foi registrada nenhuma situação semelhante, pois todos os movimentos comunistas “partem de uma pequena elite sem a participação do povo”.

O Professor Talcott Parsons que ficará no Brasil por 17 dias, a convite da Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas, concedeu, ontem, uma entrevista coletiva, afirmando que os países mais estabilizados na América Latina, Uruguai e Venezuela, são fortes candidatos à estabilização.

O TERCEIRO MUNDO — O Professor Talcott Parsons, depois de anunciar que visitará Belo Horizonte e Brasília, para fazer três conferências sobre Teoria da Ação Social, Tradição de Max Weber e Levantamento Geral da Sociologia nos Estados Unidos, afirmou que ainda não tem tempo suficiente do Brasil para dar uma opinião sobre as suas condições sociais.

Sobre a possibilidade dos novos países africanos se alarem ao Oriente, explicou que existe uma tendência geral ao alinhamento sem haver, entretanto, preferência por determinados blocos. Para ele existe um terceiro mundo e até mais de quatro mundos.

— O campo comunista — disse — está muito longe de ser unificado e como prova posso citar as divergências entre a China e a Rússia, além de algumas separações como a da Jugoslávia. A tendência de qualquer país subdesenvolvido da África é ser o menos dependente possível de qualquer bloco particular, embora exista a impressão de alguns países serem satélites, como a Argélia no Governo de Ben Bella.

O Professor Talcott Parsons declarou ainda que Gamal Abdel Nasser era conhecido como muçulmano convicto, para se tornar comunista. Entretanto, ele apresenta uma política de não alinhamento, mantendo as melhores relações com os comunistas. Ressaltou que o islamismo não está morto e “islamicismo”.

— Falando sobre a intervenção militar contra a ação comunista, disse que ela sempre se justificou porque os movimentos comunistas nunca partiram da massa e sempre foram conduzidos por uma pequena elite.

Delegado Estênio anulava flagrantes de comerciantes contribuintes da “Caixinha”

Niterói (Sucursal) — Os policiais envolvidos no escândalo da caixinha da Economia Popular trocaram acusações, ontem, perante o Superintendente da Polícia Civil, Sr. Edalberto Garcia, tendo sido o Delegado Estênio de Matos apontado como o responsável direto pela anulação de dezenas de autos de flagrante lavrados contra comerciantes.

O gerente de uma firma de comestíveis de Nova Iguaçu, Sr. Albino Quintia da Silva, ao ser acareado, confessou haver participado do rateio para a caixinha, variando as contribuições, segundo ele, entre Cr\$ 10 mil e Cr\$ 30 mil, de acordo com a renda de cada casa e que a arrecadação era feita, mensalmente, no dia 10, pelo Comissário Nelson Fonseca.

CONCLUSÃO A Secretaria de Segurança Pública concluiu, hoje, os dois inquéritos, um administrativo e o outro criminal, instaurados para definir a responsabilidade do Delegado Estênio de Matos Ferreira e de outros seis policiais implicados no escândalo da caixinha do pão e da carne, que funcionava na Delegacia de Economia Popular do Estado do Rio.

O Chefe de Polícia, Major Paulo Biar, disse ao JB que os dois inquéritos serão concluídos em tempo recorde, dada a gravidade dos fatos, prometendo para depois da apuração das responsabilidades dos sete policiais, novas depoimentos, que foram tomados pelo Superintendente da Polícia Civil e pelo Delegado de Costumes, Sr. Edalberto Barcelos Garcia e Wilson Jardim, que não apareceram na Central de Polícia a fim de se livrarem dos reportagens. Sabese apenas que, nos depoimentos, cada um dos envolvidos procurou incriminar mais o outro.

Desde a descoberta do escândalo, a Delegacia de Economia Popular permaneceu fechada. Documentos foram submetidos à pericia do Instituto de Polícia Técnica Pereira Faustino. Sua reabertura dar-se-á hoje, quando o Major Paulo Biar escolher um novo Delegado e uma outra equipe.

OS POLICIAIS DA CONFIANÇA DO SECRETÁRIO DE SEGURANÇA, que funcionam nos dois inquéritos, estão encontrando dificuldades para descobrir nomes de comerciantes vítimas da quadrilha que funcionava na Economia Popular, pois os presidiários temem que venham a ser responsabilizados, criminalmente, por suborno.

SEICI APURA O Serviço Estadual de Informações (SEICI) que funciona no Palácio da Inga continua promovendo diligências na Baixada Fluminense e o Norte do Estado, segundo denúncias de que outros policiais, que faziam parte da quadrilha, continuavam em liberdade e prontos para continuar a extorquir dinheiro dos comerciantes de sete áreas de influência.

UMA EQUIPE DE AGENTES DO SEICI agiu ontem para Miracema e a outra para Macaé, com instruções secretas, enquanto o Chefe do Serviço, Coronel Wilson Cabral Travnin, declarava à imprensa que todos os culpados por atos de corrupção na Polícia serão punidos, “porque o Major Paulo Biar é fogo e não toleira a corrupção, venha de onde vier”.

OS SETE POLICIAIS ENVOJADOS no escândalo estão, oficialmente, afastados de suas funções e caso não consigam cumprir nem a obrigação — o que é pouco provável — pelas provas acumuladas nos dois inquéritos a que respondem — serão demitidos nas próximas horas, a bem do Serviço Público.

O acúmulo de fiscais da SUNAB com a quadrilha da Delegacia de Economia Popular era notícia corrente, nos corredores da Secretaria de Segurança, mas as autoridades que apuram os fatos não confirmaram nem desmentiram a informação. O Delegado Estênio de Matos, apontado como o cérebro da quadrilha, foi transferido, à noite, da Polícia Militar para o Gabinete do Secretário de Segurança, onde continuava depondo.

DOS SETE IMPLICADOS, o Major Paulo Biar recebeu, às 18 horas de ontem, liberar investigador Mário Fernandes, embora ele não esteja ainda a salvo de suspeitas. A sua libertação não foi explicada pelos policiais que presidem os inquéritos. Também os demais suspeitos foram, transferidos à noite, da PM para o DOPS.

SIGILIO ABSOLUTO O Major Paulo Biar Impôs aos delegados que presidem os inquéritos sigilo absoluto sobre o caso e adiantou ao JORNAL DO BRASIL que a imprensa poderá tomar conhecimento, hoje, caso os dois inquéritos terminem, como espera de todos os detalhes do escândalo. Afirmou que esse caso é isolado e não afetará a harmonia reinante na Secretaria de Segurança “onde todos os policiais não admitem que atos de corrupção deixem de ser apurados”.

UMA ROMARIA de mulheres (firmas, copões e mães dos acusados), foi observada, ontem, na Secretaria de Segurança, junto ao Gabinete do Secretário. Esperava-se saber do Major Paulo Biar se seus parentes estão mesmo envolvidos e se perderão os empregos. A todas o Chefe de Polícia atendeu e explicou que nada poderia dizer antes de tomar conhecimento da conclusão dos inquéritos.

POLÍCIA FEDERAL copiada de equipes estrangeiras já está agindo no Brasil

Já está agindo no Brasil a Polícia Federal, copiada dos mais modernos aparelhos policiais da Europa e Estados Unidos, nos termos da Lei nº 4.483/64 — que reorganizou o Departamento Federal de Segurança Pública — e agora regulamentada, com as atribuições do Decreto-lei 50.510 de 28 de junho do corrente, publicado no Diário Oficial.

Esta Polícia Federal, com sede em Brasília, mantém Delegacias Regionais em oito Estados da Federação, e sub-delegacias nos restantes Estados e Territórios, possuindo atribuições para a repressão de crimes que transcendam a competência das polícias estaduais.

SEGUANÇA FEDERAL Entre outras atribuições a Polícia Federal (DFSP) organiza os planos de segurança pessoal do Presidente da República, Ministros de Estados, diplomatas estrangeiros e Chefes de Estados em visita ao País. A ação repressiva dos agentes federais inclui os crimes contra a Fazenda, como o contrabando (inclusive de café), entorpecentes, tóxicos em geral, tráfico de armamentos, prostituição internacional etc.

Uma das finalidades principais do novo organismo será complementada pelo projeto de lei em curso no Congresso criando os Juizes Federais para determinados tipos de crimes e contravenções. Os Juizes — entidade jurisdicional que já existiu no Brasil — poderão ser nomeados pelo Presidente da República, de acordo com o projeto de reforma do Judiciário.

A Polícia Federal ainda tem atribuições para fiscalizar fronteiras e exercer ação repressiva no âmbito de polícia fazenda. Os agentes federais poderão efetuar diligências em colaboração com os fiscais do Ministério da Fazenda, para a repressão da sonegação de Imposto de Renda, com a entrada em vigor da nova lei sobre sonegação de Imposto de Renda — que prevê casos de “riqueza aparente” — a ação dos agentes federais (DFSP), em colaboração com os fiscais do Ministério da Fazenda, poderá ser intensificada para correção dos sonegadores, tendo em vista o rigor desta nova lei, no que diz respeito à sonegação do fisco.

A INTERVENÇÃO Destaca-se na regulamentação que a Polícia Federal somente intervém em casos nos Estados, depois de constatada a extrapolação da competência das polícias locais, e solicitada o auxílio dos agentes federais. Um caso para exemplificar seria o assassinato do Secretário de Segurança de Alagoas, onde os agentes federais tiveram destacada atuação, desvirtuada a atuação principal suspeito foi preso em Caxias (RJ) — e desmantelando um verdadeiro sindicato de criminosos políticos no Estado de Alagoas, onde até arsenais particulares com metralhadoras foram apreendidos.

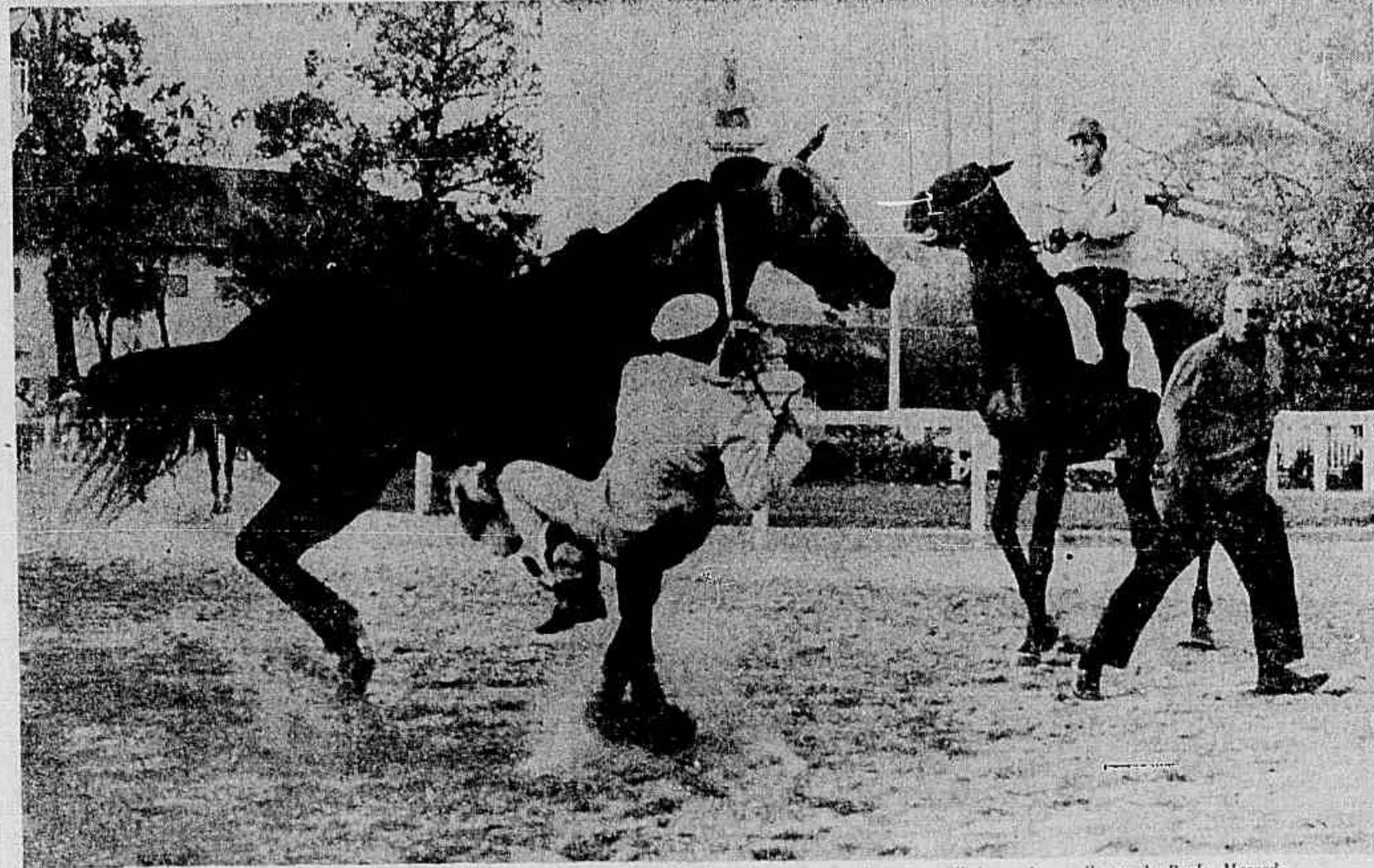
MAIS UM INTERLAGOS 65 com RADIO e TV DA GRANDE JOGADA! DESTA VEZ O FELIZADO FOI O JOVEM FERNANDO FIGUEIREDO, RESIDENTE À RUA SÃO FRANCISCO XAVIER, 190 SOB. TOMOU O SEU GRAPETTE NA CANTINA DO COLÉGIO PEDRO II, NA TIJUCA. QUEM BEBE REPETE E GANHA MUITO MAIS!

Salustiano diz que é difícil ganhar de Divertida

Programas com chaves para amanhã e domingo na Gávea e respectivas montarias

AMANHÃ		DOMINGO	
1.º PAREO - As 13h 45m - 1.600 metros - Cr\$ 800.000			
1-1 Estuário	57	1-1 Fair City	57
2-2 Quengo	57	2-2 Edinga	57
3-3 Inguara	57	3-3 Patr Miss	57
4-4 Dattius	57	4-4 Elovénia	57
5-5 Strelka	57	5-5 Quary	57
6-6 Espanhalho	57	6-6 La Duval	57
7-7 Dana	57	7-7 Ponderosa	57
2.º PAREO - As 14h 15m - 1.600 metros - Cr\$ 800.000			
1-1 Cheviot	73	1-1 Fibra	56
2-2 Mondégo	56	2-2 Sandeji	56
3-3 Orla	56	3-3 Diana	56
4-4 El Califa	56	4-4 Elana	56
5-5 Vale Sagrado	56	5-5 Quetola	56
6-6 Emcon	56	6-6 Kizaki	56
7-7 Mirocin	56	7-7 Miss Kadina	56
3.º PAREO - As 14h 45m - 1.200 metros - Cr\$ 1.200.000 (Gramma)			
1-1 Flanna	56	1-1 Titular	57
2-2 Della	56	2-2 Este	57
3-3 Satisfação	56	3-3 Protocelo	57
4-4 Happy Sunrise	56	4-4 Manetout	57
5-5 Calantry	56	5-5 Espalha Branca	57
6-6 Velocity	56	6-6 Clair de Lune	57
7-7 Quenzia	56	7-7 Emendador	57
8-8 Ferónia	56	8-8 Venuzano	57
9-9 Secret Love	56		
4.º PAREO - As 14h 45m - 1.200 metros - Cr\$ 800.000 (Gramma)			
1-1 El Góla	57	1-1 Quantilo	56
2-2 Zumbo	57	2-2 Alfredo	56
3-3 Indiano	57	3-3 Drosado	56
4-4 Royal Caparty	57	4-4 Imoco	56
5-5 Elliot	57	5-5 Javari	56
6-6 Enenbo	57	6-6 Canchero	56
7-7 Helo Príncipe	57	7-7 Hamadan	56
8-8 Tico-Jac	57	8-8 Le Colimido	56
9-9 Malpensa	57	9-9 Intermazo	56
0-0 Quenal	57		
5.º PAREO - As 15h 45m - 1.200 metros - Cr\$ 1.200.000 (Gramma)			
1-1 Velveta	56	1-1 Divertida	56
2-2 Escotoleia	56	2-2 Estilheira	56
3-3 Colancy	56	3-3 Mouette	56
4-4 Town Currida	56	4-4 Flusko	56
5-5 Srest	56	5-5 Diana	56
6-6 Bataplan	56	6-6 Blenda	56
7-7 Katie-Ketchup	56	7-7 Town Guarda	56
8-8 Gilla	56	8-8 Happy Moon	56
9-9 Vares	56	9-9 Fides	56
6.º PAREO - As 16h 30m - 1.200 metros - Cr\$ 1.200.000 (Gramma)			
1-1 Snowking	56	1-1 Milharia	56
2-2 Bed Eyes	56	2-2 Val Rocket	56
3-3 Pilo	56	3-3 Vainha	56
4-4 Betrospect	56	4-4 Fuzgetten	56
5-5 Empurrando	56	5-5 Amuk	56
6-6 Fincal	56	6-6 Mr. Foca	56
7-7 Happy Sun	56	7-7 Fuzkier	56
8-8 Mastro	56	8-8 White Rocket	56
9-9 Empedan	56		
0-0 Fubridge	56		
7.º PAREO - As 16h 30m - 1.400 metros - Cr\$ 600.000 - BETTING (Gramma)			
1-1 Pretend	56	1-1 Páreo - As 17h00m - 1.400 metros - Cr\$ 1.200.000 - (BETTING)	
2-2 Dinnito	56	1-1 Filippa	56
3-3 Master Turf	56	2-2 Elacra	56
4-4 Demas	56	3-3 Jaxta	56
5-5 Quis-Nuit	56	4-4 Santa Clara	56
6-6 Ima	56	5-5 Rainha Bela	56
7-7 Pearl Harbor	56	6-6 Endoia	56
8-8 Decani	56	7-7 Alate	56
9-9 Lady Madrid	56	8-8 Jaxta	56
0-0 Quenzia	56	9-9 La Tremora	56
10-10 Oak Park	56	0-0 Killy	56
11-11 Nibesia	56		
8.º PAREO - As 17h 30m - 1.600 metros - Cr\$ 400.000 - BETTING (Gramma)			
1-1 Todavia	56		
2-2 Amnesia	56		
3-3 Volantia	56		
4-4 Bivazaria	56		
5-5 Hinchin	56		
6-6 Parapuá	56		
7-7 Felicia	56		
8-8 Neta	56		
9-9 Rosa de Ouro	56		
9.º PAREO - As 18h 05m - 1.000 metros - Cr\$ 400.000 - BETTING (Gramma)			
1-1 Misty	56		
2-2 Dandelion	56		
3-3 Carisco	56		
4-4 Job Bravo	56		
5-5 Balmim	56		
6-6 Involante	56		
7-7 Alia	56		
8-8 Lord Garacheco	56		
9-9 Palardo	56		

PULO DO GATO



O jóquei Domingos Moreno escoupa, pela manhã, de ficar afastado das pistas, ao cair de um porreleiro, sob os olhares de Paulo Morgado

Paulo acha Divertida e Estilheira iguais pelo trabalho que produziram

O treinador Paulo Morgado, depois da última atuação de Estilheira, apesar da vitória de Divertida no mesmo páreo, acredita que, agora, já se torna difícil qual das suas duas pupilas é a melhor, sendo que ambas trabalharam muito bem, embora uma apurada e a outra de forma suave.

Afirmou, o treinador, que Estilheira mesmo não sendo boa comedora, perdendo peso com facilidade, precisava mesmo da sua última atuação para conseguir o melhor estado e talvez, mesmo com um percurso mais feliz pudesse alcançar segundo lugar ou mesmo a vitória, já que a considera muito corredora.

Comentando a respeito de Divertida, declarou o treinador, que sua pupila trabalhou 1.500 em 97, com grande desenvoltura, mostrando que podia manter a hierarquia dentro da turma, ainda mais que rendeu mesmo acima do esperado no regime do brido, o que na ocasião anterior chegou a ser motivo de apreensão. Acreditou, Paulo, que por se tratar de uma equina bastante espontânea, mandando sempre na corrida, sendo por isso, um nome que se pode transformar em vencedora búscala na prova, todas correndo de acordo com a linha de Guaycuru.

Com relação aos demais pupilos, disse Paulo Morgado acreditar que na próxima temporada sua cavalaria esteja ainda em melhor nível de qualidade, lhe conseguindo melhores e bem maior número de triunfos. E finalizou: — Minha petrada, inclusive, alçou o Hatax Valente de honra em plano de destaque e espero que no ano vindouro os êxitos serão ainda bem maiores.

Acresce de Estilheira, Paulo Morgado fez os comentários mais destacados, dizendo que sua potranca caso fosse de se alimentar da forma desejada e já estaria liberando a turma, mas acredita que sua atuação teria sido diferente na última vez, em caso de uma partida igual, ainda mais que vem de ótimo floreo na última temporada.

Dois competidoras anotadas no campo de G. P. Henrique Possolo, tiveram suas apostas antecipadas. Town Guarda na direção de Oraci Cardoso, passou 700 metros em 47, com desenvoltura e vivacidade, e Blenda, com Jobel Tinoco em seu dorso, aumentou para 44 1/5, impondo-se com relativa facilidade a companhia de Quela Nutt, que estava nas mãos de P. Coelho.

Enjeu voltou. Enjeu, de propriedade do Stud Seabra, que estava decanando

Sweetness derrotou Kity Bell

Sweetness ganhou ontem a prova especial em 1.300 metros depois de seguir de perto o train movido por Eduxula, enquanto Este e Rose Of France também consideradas como forças da prova, não produziram, na competição, chegando completamente batidas no final.

Muito veloz, Eduxula tomou de golpe a posição inicial, mas não pôde fazer muita em virtude de Sweetness ficar na escolha no segundo póto. Nos últimos duros metros a pensionista de Francisco Abreu passou firme, deixando a pilotada de M. Silva na dupla.

1.º PAREO
1.º Confúcio, J. Machado.
2.º Araúna, P. Pereira.
3.º Pitagolho.
Vencedor (3) Cr\$ 13. Dupla (24) Cr\$ 34. Placês (3) Cr\$ 10; (7) Cr\$ 11; (5) Cr\$ 11. Treidador Ernani de Freitas. Tempo 75".

2.º PAREO
1.º Signorina, J. Machado.
2.º Soréia, J. B. Paulieiro.
3.º Polinera, M. Andrade.
Vencedor (1) Cr\$ 11. Dupla (14) Cr\$ 19. Placês (1) Cr\$ 10; (6) Cr\$ 10. Treidador Jorge Morgado. Tempo 83". Não foi apresentada Grey-Ail.

3.º PAREO
1.º Quebrada, A. M. Caminha.
2.º Flecha Prateada, L. Correla.
3.º Inga, C. R. Carvalho.
Vencedor (1) Cr\$ 37. Dupla (12) Cr\$ 34. Placês (1) Cr\$ 16; (4) Cr\$ 15; (7) Cr\$ 27. Treidador Zilmir Guedes. Tempo 84" 1/5.

4.º PAREO
1.º Sweetness, P. Alves.
2.º Kity Bell, M. Silva.
3.º Chave, A. Santos.
Vencedor (2) Cr\$ 28. Dupla (24) Cr\$ 28. Placês (2) Cr\$ 20; (5) Cr\$ 62. Treidador Antônio Pinto da Silva. Tempo 103" 4/5.

5.º PAREO
1.º Mar Cruel, D. Moreira.
2.º Tarrá, A. M. Caminha.
3.º Itaxi, J. Fagundes.
Vencedor (1) Cr\$ 13. Dupla (11) Cr\$ 29. Placês (1) Cr\$ 11; (7) Cr\$ 15. Treidador Valdir Meireles. Tempo 82" 4/5.

6.º PAREO
1.º Carú, O. Cardoso.
2.º Itajajense, D. Moreira.
3.º Bob Lee, A. Ramos.
Vencedor (1) Cr\$ 28. Dupla (12) Cr\$ 37. Placês (1) Cr\$ 15; (5) Cr\$ 17; (3) Cr\$ 45. Treidador Ernani de Freitas. Tempo 83".

Pretend voltou a agradar no floreo de ontem cedo mas Decani está trabalhada

A equa Pretend voltou a impressionar no exercício de ontem, pela manhã, percorrendo 800 metros em 50 2/5, com Manuel Silva em seu dorso, mas Decani confirmando o floreo, numa partida de 700 em 43", pelo miolo da raia, passou a ser apontada como forte adversária.

Antônio Manuel Caminha contrariou bastante a alçada Sheet, impedindo-a de brascar à vontade, mas mesmo assim a equa completou os 600 metros da reta em pouco mais de 36", ficando pronta para vender caro a derrota no 5.º páreo de amanhã.

Estuário (M. Silva) os 700 em 47" 2/5, muito à vontade e quase junto à cerca externa. Quengo (A. Santos) os 700 em 44", com algumas sobras. Dattius (D. Moreira) vindo de mais longe, finalizou a reta em 38" 2/5, um pouco alertado no final. Strelka (C. R. Carvalho) baixou para 38" 1/5, deixando boa impressão e Espanhalho (J. Machado) trouxe para os oitocentos a marca de 51" 2/5, com grande facilidade e pelo miolo da cancha.

Espanhalho, da forma como aprendeu deverá correr muito mais, ficando Quengo, Dattius e Estuário na expectativa.

Mondego (A. Santos) desceu a reta em 38" 2/5, agradando muito. Vale Saurado (J. Vieira) os 700 em 44", com sobras visíveis. Emcon (O. Cardoso) aumentou para 46" 2/5, com algumas reservas e Miralinda (J. G. Martins) a reta em 38", sobrando.

Entre Cheviot, Mondego e Emcon será decidido este páreo, mas o primeiro aparece com sérias pretensões.

Flanna (J. Machado) os 700 em 43" 3/5, à moda da casa. Della (S. Silva) chegou agarrada com uma outra em 38" a reta. Satisfação (A. Ricardo) os 700 em 47", com o jóquei sofrendo a sua pilotada de golpe para evitar um choque que com uma equa indócil na raia, Gallantry (L. Carvalho) desceu a reta em 37", com sofrimento e uma reta muito aberta. Zumbo (A. M. Caminha) aumentou para 37", de galopinho, mas aconteceu que este faz parte daqueles que somente correm nas maninhas, pois em carreira de fôlego não produz a metade. Royal Caparty (A. Ramos) os 700 em 46", com algumas reservas. Elliot (P. Alves) baixou para 45" 3/5, não deixando muito boa impressão e Engenho (P. Alves) trouxe igual marca, mas chegou correndo mais um pouquinho. Belo Príncipe (P. Pereira) os 800 em 52" 2/5, agarrado a reta em 39" 2/5, algo contido. Malpensa (A. Santos) os 800 em 50" 2/5, com grande facilidade e pelo centro da pista e Quenal (M. Silva) os 700 em 46", um pouco ajustado no final.

El Góla na vez de vencer e acredita-se que o possa fazer, competidor em Malpensa um competidor muito forte.

José Salustiano da Silva considera difícil ganhar de Divertida domingo no Grande Prêmio Henrique Possolo, mas diz que a forma da sua pensionista, Mouette, não poderia ser melhor e seu trabalho de 106" para a milha, da maneira tranquila como foi obtida dá para pensar em triunfo.

A pista de grama tem realmente favorecido Divertida que parece preferir este terreno, enquanto Mouette na areia deve produzir um pouco mais. Mesmo assim, José Salustiano diz que não será viável desferrar a sua equa domingo, preferindo a ferradura de alumínio por ser mais segura.

Não acredito que desferrada Mouette possa produzir mais — explicou o terminador — e devo prever uma boa luta entre as duas, mesmo a milha lndo de alumínio. Animal que corre desferrado não agüenta duas campanhas, e desta maneira pretiro continuar inscrevendo os animais sem usar este artifício.

Se o trabalho de Mouette foi apenas suave, o seu apronto foi muito mais puxado, tendo assinado para 800 metros pelo centro da pista, o que deixou José Portillo animado, tendo este transferido para José Salustiano a sua ótima impressão, sobre o estado excelente da equa.

Portillo gostou e não fez segredo disto. Açou Mouette com muita disposição no floreo, e me colocou a par dizendo ter achado a equa melhor agora que na última vez que atou. Depois disto, acredito ser somente Divertida o nosso maior obstáculo.

Depois José Salustiano, lembrou que Daidado equa que considera superior a Mouette não pode ser alçada no clássico de domingo em virtude de ter extraído quatro dentes, e agora vai ser preparada somente para reaparecer daqui há dois meses.

Sobre as provas comuns, José Salustiano espera agora conseguir uma boa colocação com Estilheira, que na grama deve produzir mais. Ela vai ao páreo sem trabalhos fortes, porque por ser frágil não deve ser apurada nos floreios.

Estilheira é uma carreira das melhores, e acredita que, se perder, possa tirar segunda. A grama aqui é uma alçada de primeira, e desta maneira espero realmente ganhar (Fair City e La Dicma me parecem serem as grandes rivais da minha).

Mais adiante José Salustiano declarou que Gallantry agora melhorou tanto que não é possível perder, tendo aprontado — ontem pela manhã — a reta em 37", sobrando visivelmente, levando no seu dorso L. Carvalho. Pelo que pude observar, não tem dúvidas quanto ao sucesso de Gallantry.

O treinador de Mouette, lembrou a parêntese Fixo-Damoche acreditando ser esta a sua inscrição mais difícil da temporada, pois o páreo não está nada fácil, destacando-se entre os inscritos Floco, Fragonard e Messidor.

Aqui conseguindo um placê, já ficaria mais que pago, porque, ganhar, é realmente difícil.

Debuxo vai para São Paulo. O treinador Gilberto Lúcio Ferreira informou que o cavalo Debuxo seguirá na próxima semana para São Paulo, onde deverá continuar a sua campanha nas pistas, pois, o clima de Cidade Jardim poderá lhe fazer bem e recuperar seu antigo poder locomotor. É possível, dentro de seis meses a estada de Debuxo, tudo na dependência da sua aclimação ou não. Outro pensionista de Gilberto que vai para São Paulo é Fabuleusé.

Gilberto abdicou a possibilidade de Quela Nutt atravessar boa forma técnica, mas reconhece que a competição, agora, está bem difícil, principalmente pela presença de Pretend e Quenzia, que são, realmente, de melhor categoria. Confia que a sua pensionista possa chegar colocada, pagando placê.

Para Gilberto experiência de Blenda no clássico vai mostrar se é boa realmente

Gilberto Lúcio Ferreira acredita que a primeira aventura clássica de Blenda possa lhe dar uma ampla visão das possibilidades da sua pensionista quanto ao seu futuro, pois estreou ganhando com muita tranquilidade no páreo de perdedores e seguiu melhorando sempre.

Esta é a primeira vez que Blenda corre com as forças da geração, e sendo assim, espero com otimismo uma colocação honrosa, mesmo sem sonhar vencer. Seu trabalho foi de 106" bem aberta na reta final, e posso adiantar que Tinoco gostou imensamente da ação que ela trazia no final.

Experieência. Talvez a grande experiência de Blenda seja enfrentar a grama contra as melhores da geração, terreno que desconhece e as outras já correram por várias vezes.

Uma possibilidade de Blenda conseguir mostrar suas qualidades neste clássico, mesmo tendo que respeitar as forças reais como Divertida e Mouette, amplas dominadoras da competição. A táctica é a mesma da última vez, esperando Blenda a reta para atropelar forte no final. É difícil ven-

BINÓCULO

no Hatax Guanabara, voltou a Gávea, dando entrada na cavalaria do treinador Artur Araújo.

O treinador peruano Miguel Santos, que foi suspenso pela Comissão de Corridos por 1 ano, acusado de tomar despos do cavalo Litorá, solicitou a diretoria da entidade que lhe sejam entregues os frascos, contendo a urina do animal e fim de que possa enviá-la para os EUA.

No programa de fim de semana em Cidade Jardim, vai entrar o alvaro Folhetim, de 3 anos, filho de Mai de Coccagne e Noticia, de propriedade do Stud Peixoto de Castro e sob o treinamento de Mário de Almeida. É o primeiro filho do reprodutor francês, sendo irmão de Chlo, Dead, Verdugo e Xima-Xima.

Outro animal tão em boa conta por seus responsáveis, também estreante, é Kurrupako, potro preto, filho de Al Mubaco e Berceuse, e irmão paterno de Happy, Jardineira e João Valentim, do Hatax Ipiranga.

Luis Rigoni mantém a liderança das jóqueis em São Paulo, com 57 vitórias e mais de Cr\$ 104 milhões de prêmios levantados, vindo a seguir Joaquim Gonçalves Silva, 45, e Albino Barroso também com 42, só perdendo para J. G. em arrecadação.

Anuncie no JB na Tijuca

Você não precisa mais ir à Cidade para colocar o seu anúncio classificado no JB. Na Tijuca, para a sua maior comodidade, existe uma agência na Rua Conde de Bonfim, 262.

Vasco cancelou amistoso

O Vasco resolveu cancelar o amistoso que estava programado para domingo em Teresina, contra o River, não só porque seus dirigentes querem se dedicar exclusivamente à Taça Guanabara, mas também porque não conseguiram arranjar um avião que levasse a delegação amanhã e a trouxesse de volta na segunda-feira.

Embora não quisesse mesmo jogar em Teresina, o Vasco iria apenas para cumprir a palavra com o empresário Francisco Matreles, mas diante da impossibilidade de viajar como propôs, o Sr. Antônio Calçada já telegrafou desmarcando o amistoso e afirmou que não aceitará outros convites até o final da Taça Guanabara.

PEDIDO DOS TORCEDORES

A derrota contra o Botafogo não afetou o Vasco. Seus dirigentes, o técnico Zezé Moreira e até mesmo os jogadores preferem fazer o tempo da boa exibição do quadro adversário a apontar os erros de sua equipe. Apenas a torcida do Vasco é quem reclama. E contra o árbitro Armando Marques, que foi por ela xingado no Maracanã. Ontem à tarde, Dona Dulce Rosalina, chefe da torcida organizada, conversou com o Sr. Antônio Calçada e lhe pediu em nome dos vascaínos para que não deixasse nunca mais Armando Marques apitar um jogo do clube.

O Vice-Presidente de Futebol ainda tentou explicar que o juiz não teve interferência no resultado, mas Dona Dulce Rosalina não se convenceu e manteve seu pedido, explicando ainda que muitos dos torcedores foram presos por terem se manifestado, com ofensas, contra Armando Marques.

SABER A VERDADE

Os jogadores do Vasco se apresentaram hoje de manhã para reiniciar os treinamentos para a primeira partida do retorno da Taça Guanabara. Zezé marcou revisão médica e um teste individual. Quem mais chamou a atenção foi o cancelamento do amistoso em Teresina. O técnico, pois afirmou que o Vasco, apesar de estar bem treinado, vem jogando muito e está descausando sério. O Vasco, desde o início do ano, já jogou 45 jogos em competições e amistosos.

O Sr. Antônio Calçada, informou que irá hoje a São Januário a fim de conversar com Mário, a respeito de sua expulsão de campo. Disse o dirigente que o Vasco não pensa puni-lo, mas ele e Zezé querem saber a verdade sobre a incidente com o juiz da partida de anteontem.

O time misto que derrotou por 2 a 0 o quadro de São Lourenço, na terça-feira passada, jogará domingo em Bom Jesus de Itabapoana. A delegação será chefiada pelo Sr. Alvaro da Costa e o técnico será El do Amparo.

CASO DAS TVs

Justificando seu ponto-de-vista com respeito ao problema do televotamento dos jogos, o Sr. Manuel Joaquim Lopes disse que só pode achar que é uma brincadeira a notícia de que um grupo de patrocinadores estava disposto a pagar Cr\$ 40 milhões por partida transmitida.

— Acho que é brincadeira — disse — porque não existe a proposta concreta e também porque considero-a muito boa. O Presidente do Vasco explicou também que tem um plano para não deixar criar a geração da TV no futebol. E explicou:

— Se as TVs voltarem novamente aos campos, eu vou propor que as crianças até 12 anos de idade não paguem mais ingressos nos estádios, quando acompanhados do pai. Assim, o pai paga o ingresso e os filhos o incentivam a ir ao estádio assistir à partida.

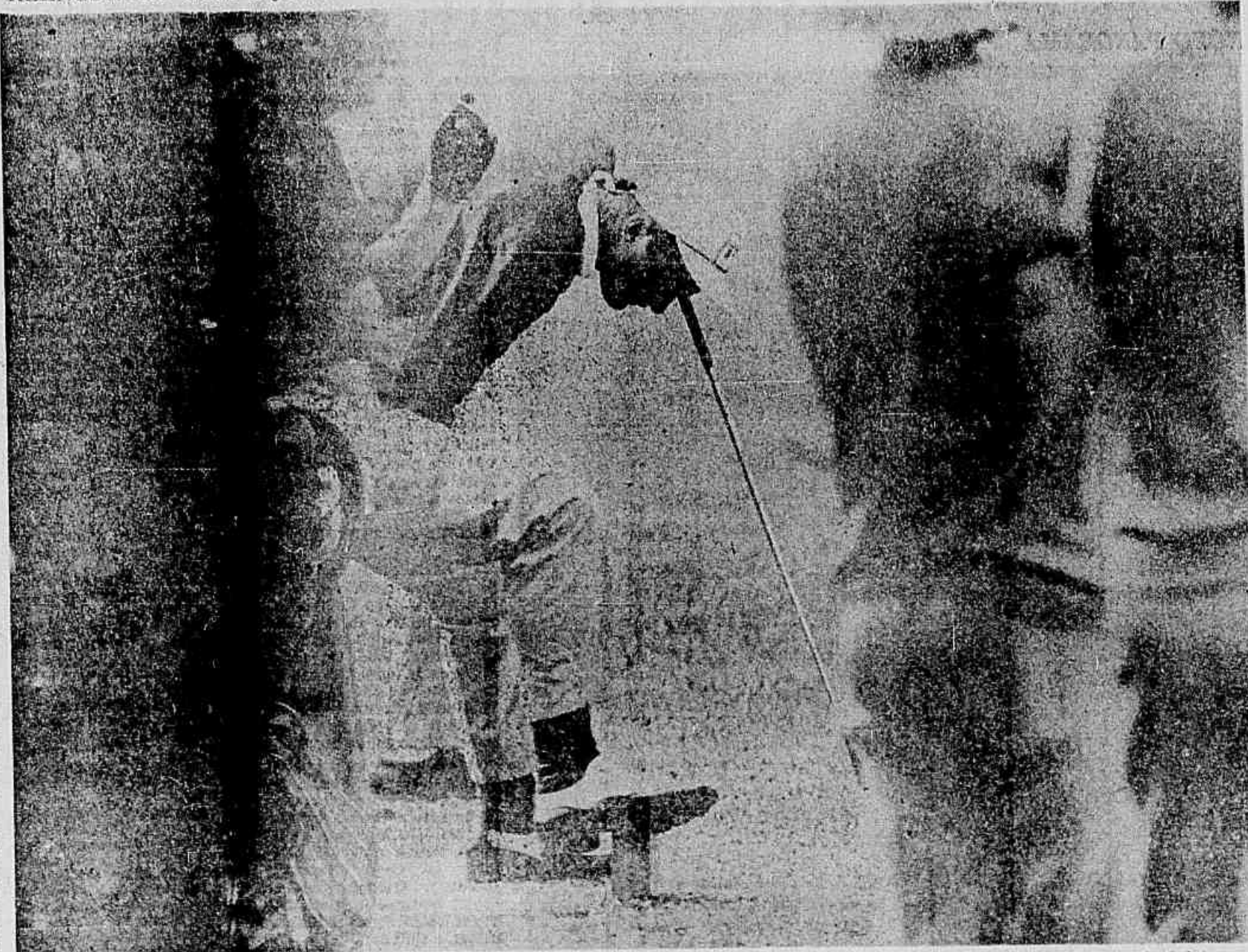
Outro ponto que o Sr. Manuel Joaquim Lopes declarou que vai tentar abordar é fazer com que, nos dias de jogos, o Estado aumente o número de conduções para os estádios e coloque linhas diretas delas até os mais distantes bairros do subúrbio e Zona Sul.

Renaldo ganhou no florete

O esgrimista Renaldo, do Flamengo, sagrou-se campeão carioca de florete para cavaleiros, quarta-feira, na Sala de Armas do Fluminense, quando foram realizadas as eliminatórias e final. Roberto Domingues, também do Flamengo, classificou-se em segundo lugar, vindo em terceiro Cramer, do Vasco, em quarto Aloísio, do Fluminense, em quinto Brian, do Fluminense, e em sexto Couto, do Flamengo.

Hoje, à noite, a Federação Carioca de Esgrima fará realizar na Sala de Armas do Fluminense a final de espada, que contará com a participação dos esgrimistas Cramer, Couto, Malta, Ford, Cláudio, Pereira, Justo e Mannes, que se classificaram durante as eliminatórias pelo Campeonato Individual da 1.ª Categoria.

REENCONTRO COM O JOGO



Bob Falkenburg voltou a jogar como antigamente e sua presença em Teresópolis é atração garantida, para o torneio que começa amanhã naquela cidade

Golfistas disputam Aberto de Teresópolis contando pontos para Taça dos Andes

Contando com a presença de um elevado número de jogadores — tanto do Rio como de outras cidades — começa amanhã na Serra o Campeonato Aberto de Golfe de Teresópolis, com prêmios para os vencedores das categorias scratch e de handicap, havendo, também, competição para as senhoras e para golfistas juvenis e infantis. O campeão da categoria scratch ganhará cinco pontos na contagem geral para a disputa da Taça dos Andes — convocada para outubro no Itaipava — e de todos os inscritos em Teresópolis Douglas Mac Farlane — o que tem mais pontos né? agora. Bob Falkenburg, em excelente forma, será o seu melhor adversário no torneio.

VALENDO PONTOS

Como a Taça dos Andes é uma espécie de Campeonato Sul-Americano de Golfe, cada País será representado por uma equipe de quatro jogadores. O critério para a escolha da equipe brasileira foi baseado na combinação de pontos por cada competidor que a Associação Brasileira de Golfe considerou digno. Douglas Mac Farlane, do Rio, é o que mais pontos conquistou nel' agora, estando com sua presença, praticamente garantida naquele torneio. A presença de Bob Falkenburg entre os competidores do Aberto de Teresópolis — do qual foi o campeão no ano passado — é uma séria ameaça a Douglas. Falkenburg, após alguns

anos tempo sem atuar bem e uma vascaína demorada no exterior, voltou jogando com a mesma habilidade que o tornou o melhor jogador do Brasil. Além desses dois golfistas, outras bem possibilidades de vitória, Bob Falkenburg Filho é um dos bons elementos do Gólf, onde suas últimas atuações demonstraram seus grandes progressos técnicos. Mário Gonzaga Filho, embora siga dispersivo depois de ganhar o Aberto de Curitiba, é um jogador de grandes qualidades técnicas e poderá perfeitamente estar entre os primeiros no torneio. Caio Silva, se confirmar a atuação que teve no Aberto de Petrópolis, também será um sério competidor.

Manuel Severino reaparece amanhã em luta difícil com o argentino Carlos Monzon

O carioca Manuel Severino reaparece amanhã, na principal luta do programa de boxe da TV Excelsior, enfrentando o terceiro colocado do ranking argentino dos médios, Carlos Monzon, que obteve recente e expressiva vitória sobre Felipe Cambeiro, em São Paulo, e chega mesmo a ser considerado o favorito para a final de amanhã. Embora Manuel Severino atravessa boa fase, sendo um dos melhores nocautados do boxe carioca, as atenções do público parecem estar mais voltadas para o argentino, pois ele já conseguiu dois empates com o primeiro do ranking, Celadônio Lima, e pode melhorar de posição para tentar tirar o título do campeão Jorge Frazzetta.

HIRAM DOMINGO

O meio-pesado carioca Hiram Campos, ex-campeão brasileiro da categoria, também estará de volta ao boxe, após longa inatividade, e já tem luta marcada para domingo, em São Paulo, contra Rubão de Oliveira. Este, depois de derrotar Válio Santos, acabou conquistando o título dos meio-pesados, de modo que a volta de Hiram ocorre em luta muito difícil, sendo bem maiores as possibilidades do campeão. No entanto, Hiram, que já foi um dos melhores lutadores do Brasil, vem treinando intensivamente há três meses, sob a direção do técnico Santa Rosa, que tem esperanças de devolver-lhe a forma. Hiram

tem tido de afastar-se do boxe para corrigir um defeito no nariz, e só há alguns meses pôde recomençar os treinamentos com Santa Rosa.

Se vencer a luta com Rubão de Oliveira, Hiram adquirirá o direito de desafiá-lo, dentro de um prazo de 90 dias. Já agora em disputa do título que já foi seu. Nesse caso, Hiram viajará logo depois para Buenos Aires, fará algumas lutas com pugilistas argentinos, voltará ao Rio e então iniciará os seus preparativos para a defesa do título brasileiro, mas pensando mesmo em sagrar-se campeão sul-americano. Estas informações são do próprio técnico Santa Rosa.

Na grande área

Armando Nogueira

Na tribuna de imprensa do Maracanã, anteontem à noite, o cronista francês Alain Fontan (autor de *Divin Foot-ball brasilien*) acendia e apagava o cachimbo, na maior vibração: "Mas, esse Mané é sublime", comentava deslumbrado, observando a alta qualidade técnica e emocional do jogo Botafogo, 3 x Vasco, 0, determinada, sobretudo, pelo talento maravilhoso de Garrincha.

É mais que justo o entusiasmo de Alain Fontan e de todo o Maracanã por um Garrincha, que, de repente, sai do ostracismo de uma suplência para uma noite esplendorosa em que o estádio chegou a aplaudi-lo, de pé, na hora de um gol magistral, realizado com requintada perfeição.

Mas, o jogo de anteontem, não foi apenas Garrincha, embora assim possa pensar a luminosa Claudia Cardinale que, chegada com grande atraso, não pôde ver o que, segundo meu amigo Zizinho, terá sido um dos gols mais bem trabalhados em toda a história do Maracanã.

Chegado também eu ao estádio, atrasadíssimo (não pensem que com Cláudio, infelizmente, mas com Cláudio, Melo e Sousa) e, cruzando, casualmente, com mestre Zizinho, na fila do café, ouvi dele este entusiasmo:

— Azar o seu porque, chegando atrasado, você não viu uma tabelinha maravilhosa: uma destamaninho, certa, perfeita, entre o Gêrson e o Jairzinho; uma tabelinha que começou no Manga e foi acabar no Gaimete: Um golaço.

Surpresa na extraordinária vitória do Botafogo, derrotando um time que há oito meses não perdia para nenhum de seus velhos e grandes adversários cariocas?

O time do Botafogo não pode ser comparado com o do Vasco da Gama: um é a própria organização, resultado de um trabalho uniforme, sem solução de continuidade, é, em suma, um quadro trabalhado em todos os aspectos — técnico, estratégico, atlético e psicológico; o outro é a imagem da irregularidade, time capaz de exasperar o público até as vaias, como no jogo com o Bangu, mas também capaz de emocionar um estádio como fez anteontem; jogando um segundo tempo de arte e ciência futebolísticas irrepreensíveis.

O Vasco é um time certo, o Botafogo, desconcertante, principalmente, quando dispõe de Garrincha acionado pelas forças sagradas da natureza.

Mesmo sem ter visto o 1.º tempo, pude observar no segundo que o Botafogo matou a charada do time do Vasco da Gama, com grande propriedade, obstruindo o caminho dos laterais Joel e Oldair. Quem já viu jogar o novo time do Vasco da Gama deve ter notado que o zagueiro Joel tem papel tão importante no apoio ofensivo quanto Maranhão e Lorico. No que o time vascaíno ganha a bola em seu próprio campo, Joel movimentava-se automaticamente na direção do campo adversário, pronto para participar da ação ofensiva com a desenvoltura de um volante ou mesmo de um atacante. E Joel pelo lado direito, Oldair, pelo esquerdo.

Pois, anteontem, o Botafogo anulou inteiramente esse eficiente plano de jogo de Zazé Moreira: pela esquerda, o zagueiro Oldair não ousava sair de seu campo, respeitando, naturalmente, a presença terrível de Garrincha nas imediações. Com isso, perdia o Vasco uma peça importante de apoio sem que ganhasse outra de defesa porque Oldair só tem jogado de lateral pelo que é capaz de realizar como apoiador, nunca por qualquer virtude de marcador, que ele notoriamente não é nem sabe ser.

Pior que isso, o Vasco da Gama não pôde também mobilizar no apoio outro lateral, Joel, que, sem a bola, era obrigado a marcar Roberto, e, com ela, sofria sempre a marcação do dito Roberto. No segundo tempo, todas as incursões de Joel foram obstruídas por Roberto, sem contar as inúmeras vezes em que ele se projetava para receber o passe de Maranhão e não recebia porque à sua ilharga estava o extrema Roberto.

Por isso é que considero que o time do Botafogo derrotou o Vasco da Gama, jogando ao mesmo tempo com arte e ciência: ciência, no plano de jogo que anulou as duas armas mais decisivas do apoio vascaíno (Joel e Oldair) e arte, na impecável exibição de Garrincha, luzindo a sua ressurreição em jogadas primorosas como a do 3.º gol em que fez a bola descrever um ângulo morto para desequilibrar o goleiro do Vasco que esperava um chute forte do lado esquerdo e acabou vencido com um suave lençol do lado oposto; arte e ciência no trabalho de Gêrson, centro de gravidade da equipe do Botafogo, de papel importante na desorganização do time adversário e na organização de seu próprio time.

A semana pertence, pois, ao Botafogo cujo time, em noite irresistível, conseguiu, ao mesmo tempo, desencantar o Vasco da Gama e encantar Claudia Cardinale, de quem ouvi pelo rádio, no final do jogo, uma terna declaração de amor ao clube de Garrincha.

Será que não é graça demais vinda dos céus para tão poucos botafoguenses na terra: na mesma noite, o reencontro com Garrincha e o encontro com Claudia Cardinale?

VOLTA ARRISCADA



Manuel Severino reaparece contra o argentino Carlos Monzon, que muitos apontam como possível vencedor por ocasião, para amanhã, à noite, na TV, Excelsior

Santos ganha do River Plate por 2 a 1 e é campeão

Fla não conta com Amauri e Neves que se machucaram no treino ruim de ontem

Amauri sofreu nova entorse no tornozelo direito e Neves teve um estiramento no músculo posterior da coxa direita durante o treino de conjunto ruim do Flamengo, ontem à tarde, na Gávea, o que fará com que o time continue com Pedrinho na ponta-direita, desloque Paulo Chôco para a ponta-esquerda e deixe para escolher amanhã entre Evaristo e Samuel para ponta-de-lança.

A causa de entorse de Amauri foi, outra vez, um buraco no campo feito pelo arremesso (bola de ferro) com que alguns atletas têm treinado sobre a grama. O Sr. Fadel Fadel, Presidente do Flamengo, irritou-se com isso, porque a proibição que já fez parece que não surtiu nenhum efeito.

MAU, TREINO
Com jogadas lentas e muita confusão entre os jogadores, principalmente quando tentavam penetrar pelo meio do campo, os titulares do Flamengo fizeram ontem um dos treinos mais desilustrosos que já se viu na Gávea. O técnico Milton Canegal ainda fez algumas recomendações, mas estas de nada adiantaram, tendo o ritmo continuado lento e os jogadores feito jogadas sem méritos e objetividade. A única atuação digna de elogios foi a de Paulo Chôco, que, talvez por isto, foi o autor dos três gols dos titulares.

No primeiro tempo, de 45 minutos, os titulares venceram as reservas por 2 a 1, tendo Evaristo marcado para os reservas.

No segundo tempo, que foi contra a equipe de juvenis, Paulo Chôco voltou a marcar, mas o treino terminou com 10 minutos do segundo tempo, devido às contusões de Neves e Amauri, que ocorreram quase ao mesmo tempo. Amauri, pela direita, recebeu a bola e, quando tentava passar por Pohan, pisou no buraco sofrendo a entorse. Neves, que corria pela esquerda para receber o centro de Amauri, teve o estiramento no músculo posterior da coxa direita. Imediatamente os dois saíram de campo e foram para o vestiário, onde fizeram logo aplicações com saco de gelo.

Morte de Ricardo Riener desfalcou o Fla de 1914

Departamento de Pesquisa do JB

Quando o Flamengo entrou em campo para jogar com o Fluminense, domingo passado, um homem de 71 anos sentiu o coração bater mais depressa do que o de todos os outros jogadores. E que aqueles 11 minutos de pouco mais de 20 anos trouxeram-lhe de repente uma imagem antiga e quase apagada de sua memória, quando lá no campo do Russel, em 1914, ele ouvia os gritos do torcedor.

Daí, Riener! Era um nome difícil de ser pronunciado, mas a lembrança que assistia aos treinos do Flamengo não podia esquecer a escalada de sua equipe, campeão de 1914, formada por antigos jogadores do Fluminense. Agora Riener estava no Maracanã, ouvindo os gritos que um dia lhe foram dirigidos, e essa foi a última alegria que o futebol lhe deu, pois o coração velho e fraco terminou, ontem, por desfalcar o Flamengo de mais um dos homens queiram o nascimento de uma paixão nacional.

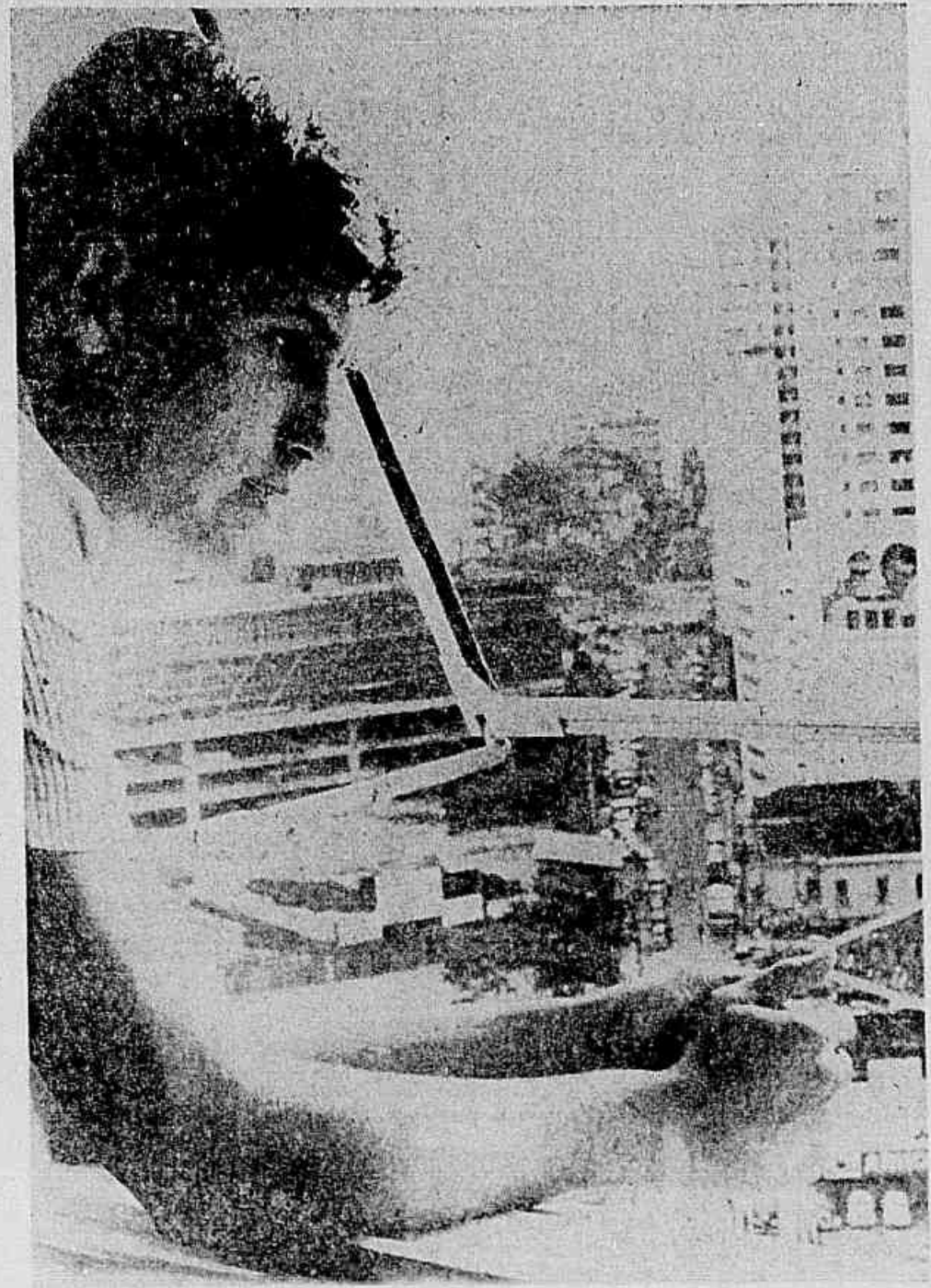
VIU O FLA NASCER

O Flamengo, como time de futebol, começou a nascer no dia 3 de outubro de 1911, quando nove jogadores do Fluminense abandonaram o clube, liderados por Alberto Borgerth, um de seus melhores craques, após uma crise séria, porque a Diretoria postava de escalar o quadro sem consultar ninguém. Assim, Borgerth, Otton Baena, Pinduro de Carvalho Rodrigues, Emanuel Neri, Ernesto Amarante, Arnaldo de Almeida, João Galo, Orlando Matos, Gustavo de Carvalho e Lawrence Andrews trocaram de camisa, indo fundar o futebol do Flamengo, que naquela época só praticava o reme.

Os livros sobre Fluminense e Flamengo não falam, mas um jogador número 10, companheiro Borgerth e outros, na dobandada geral. Seu nome era Ricardo Guimarães Riener, um estudante de Medicina alto e magro, apelidado de Perna de Pau, não porque jogasse mal, mas pelas canelas finas, dons de um chute poderoso. Riener jogara primeiramente na América, com Marcos Carneiro de Mendonça — o maior goleiro do passado — disputara alguns jogos pelo Fluminense, campeão de 1911, e agora, acompanhado de amigos, fundava o seu clube, o Flamengo. Três anos mais tarde, ele saiu do campo com a falsa de campeão carioca, o Mengo passou o Fluminense para trás. Os campeões foram Baena, Pinduro e Neri; Lawrence, Amarante e Galo; Baiana, Riener, Borgerth, Gustavo e Arnaldo. Depois, só resta Galo, hoje funcionário do Flamengo.

UMA PAIXÃO
Acadêmico de Medicina, como cito de seus companheiros de Clube — do Flamengo de 14 só Baena e Galo não eram seus colegas, pois o primeiro estudava Direito e o outro não estudava nada — Riener fez do futebol a sua única diversão, sem saber que o time jun-

NÓVO PANORAMA



Em São Paulo, para onde viajou, ontem, Marcial terá nova oportunidade, no Corinthians

Basquete feminino tem tabela

A Confederação de Basquetebol divulgou ontem a tabela oficial do X Campeonato Sul-Americano Feminino, que se iniciará no Rio, entre os dias 2 e 11 de setembro. Cinco países — Paraguai, Chile, Argentina, Peru e Equador — disputarão com o Brasil a posse do título, atualmente em poder do Paraguai.

As delegações concorrentes ficarão alojadas no Hotel Palsandú, onde já se acham concentradas as atletas convocadas para os treinos da equipe brasileira. Em entendimentos mantidos com a ADEG, a Diretoria da Confederação obteve a cessão do Ginásio do Maracanã, para servir de local a todos os jogos do Campeonato.

A TABELA
A tabela oficial do Sul-Americano Feminino, elaborada pela CBB, compreende a disputa de 15 partidas, assim distribuídas: dia 2 — Solenidade inaugural, às 20 horas; e Brasil x Equador, às 21h 30m; dia 3 — Peru x Paraguai e Brasil x Argentina; dia 4 — Argentina x Peru e Chile x Equador; dia 5 — Fôlka; dia 6 — Paraguai x Chile e Brasil x Peru; dia 7 — Equador x Paraguai e Chile x Argentina; dia 8 — Fôlka; dia 9 — Peru x Equador e Brasil x Paraguai; dia 10 — Argentina x Equador e Peru x Chile; dia 11 — Paraguai x Argentina e Brasil x Chile. Após este jogo, haverá a solenidade de Encerramento do Campeonato.

A Confederação organizou a tabela procurando oferecer o melhor descanso possível para os concorrentes. Não se compreende apenas o motivo porque o jogo Brasil x Paraguai deixou de constar da rodada final, pois reunirá o atual campeão e o País patrocinador, forte candidato ao título.

As jogadoras convocadas para a seleção brasileira terão hoje à noite difícil teste, contra a equipe masculina do Vasco, campeão carioca. O jogo-treino está marcado para o ginásio de São Januário. Embora seja quase impossível admitir-se a vitória das moças, estas terão oportunidade de demonstrar o aproveitamento adquirido na primeira semana de preparativos. Depois do treino, as jogadoras serão submetidas a duchas e hidromassagens.

Durante o dia de ontem houve dois treinos. Um pela manhã, no ginásio do Botafogo, constante de parte física e aprimoramento individual; outro à tarde, no ginásio do Siro e Libânês, quando o técnico Ari Vidal dirigiu o treino coletivo, presentes todas as jogadoras, exceto Nilza, que se encontra em São Paulo e só regressará hoje.

Corinthians comprou Marcial por 60 milhões e Fla quer trazer Nei por empréstimo

O Flamengo vendeu ontem o passe de Marcial para o Corinthians por Cr\$ 60 milhões — Cr\$ 30 milhões a vista e o restante em três prestações de Cr\$ 10 milhões — tendo, ontem mesmo, o goleiro viajado para São Paulo, onde o seu novo clube lhe dará Cr\$ 7 milhões de luvas e Cr\$ 9 milhões correspondentes aos 15% do preço da sua transferência.

O Sr. Fadel Fadel, Presidente do Flamengo, acertou com o Sr. Wadi Helu, Presidente do Corinthians, que esteve no Rio ontem para concretizar uma das transações mais rápidas do futebol carioca, sua ida a São Paulo segunda-feira, a fim de receber os Cr\$ 30 milhões e conversar com o jogador Nei para trazê-lo, por empréstimo, para a Gávea.

PEDIU 100 MILHÕES
O Sr. Wadi Helu chegou ao Rio por volta das 11 horas, cumprindo logo em contato com o Sr. Fadel Fadel que o convidou para almoçar na concentração rubro-negra, em São Conrado, onde poderia conversar com mais calma. No almoço, o Sr. Fadel Fadel pediu Cr\$ 100 milhões pelo passe de Marcial, mas o Presidente do Corinthians conseguiu finalmente uma redução para Cr\$ 60 milhões.

Da concentração, o Sr. Fadel Fadel levou o Sr. Wadi Helu para visitar o estádio da Gávea, ocasião em que o diretor-pauleta entrou em contato com Marcial. O goleiro concordou imediatamente com a sua transferência e, enquanto o Sr. Wadi Helu assistia ao treino, foi até o seu apartamento na Rua dos Otis trocar de roupa. Depois, Marcial se apresentou ao Presidente do Corinthians e os dois viajaram para São Paulo.

Zezinho foi com camisa da América para casa porque seu blusão velho se rasgou

Porque os jogadores rasgaram um blusão todo pulido, desbotado e muito surrado com que apareceu para fazer individual, Zezinho foi obrigado a voltar para casa, pedando sua bicicleta, vestindo uma camisa número seis do América, após o treino, ontem de manhã, em Campos Sales.

Lourival Lorenzi resolveu modificar o ataque do América, para amanhã, à noite, contra o Flamengo, e fará entrar Miro, na ponta direita, indo Zuino para a ponta-esquerda, ficando Zezinho e Edu como pontas-de-lança. A concentração no Quilômetro 18 da Estrada Rio—Petrópolis começará logo após o individual desta manhã.

OS AUSENTES
O individual de ontem teve a duração de uma hora, e não contou com Chaima — que ainda não voltou de Recife —, Jorge, dispensado pelo técnico, Mauro, Itamar e Orivaldo, que estão entregues ao departamento médico do clube.

Antes do individual, os jogadores organizaram uma partida de futebol de salão, que terminou com a vitória do time dos sem camisas por 5 a 4. Os times formaram assim: Com camisas — Casemiro, Alemão, Pepeu, Amorim, Reginaldo, Tinho, Sérgio, Zuino, Edson, Eduardo e Alberto. Os sem camisas — Tino, Luciano, Raulon, Wilson, Batista, Miro, Zezinho, Carlos Pedro, Ari e Wilson Santos. O gol da vitória dos sem camisas foi marcado por Amorim, contra.

BANHO DE SAUNA
Todos os jogadores seguiram para a ducha do clube, após o treino, mas só os que estão acostumados tomaram banho. Os outros, principalmente os mais magros, limitaram-se apenas a banhos de duchas. Leonidas apareceu em Campos Sales, trocou de roupa, mas não participou do individual, tendo ficado alguns minutos na sauna. O Dr. Abraão Fiszman disse que a contusão no joelho esquerdo de Leonidas não é nada grave e que o jogador poderá jogar, amanhã, contra o Flamengo. Leonidas também tomou aplicações de ultra-som, no departamento médico do clube, quando saiu da sauna.

Buenos Aires (FP-UPI-AP-JB) — O Santos conquistou, ontem à noite, o título de campeão do Torneio Quadrangular Internacional de Buenos Aires, disputado aqui, ao vencer o River Plate por 2 a 1, vantagem que já tinha estabelecido no primeiro tempo e com a qual garantiu a conquista de quatro pontos, enquanto o Real Madrid ficou em segundo com três pontos ganhos.

Na preliminar, num jogo ruim e diante de apenas 35 mil pessoas — o estádio do River tem capacidade para 100 mil — o Real Madrid derrotou o Boca Juniors por 3 a 1. Com esses resultados, os times argentinos ficaram nos últimos lugares, não tendo o River conquistado mais do que um ponto, enquanto o Boca Juniors ficou sem nenhum ponto ganho.

VITÓRIA DO SANTOS

Já havia cerca de 65 mil pessoas no estádio quando começou o jogo do Santos, no qual o River abriu a contagem aos 7 minutos através de Sarnari. Pelé, em noite espetacular, empatou aos 9, ao receber de Coutinho. Aos 22, Doral marcou o gol da vitória ao receber um excepcional lançamento de Pelé.

Os quadros jogaram assim: Santos — Gilmar, Carlos Alberto, Mauro (Oberdan), Orlando e Geraldino; Zito e Lima; Doral (Toninho), Coutinho, Pelé e Abel (Pepe). River — Gatti, Bonzuck (Minore), Grispo, Cap e Sainz; Matosas e Sarnari; Solari (Montiveros), Lallana, Delém e Cubillas.

VITÓRIA DO REAL

Apesar de jogar com um time renovado e quase sem experiência internacional, o Real não teve maiores dificuldades, numa partida pobre de bons lances, em superar um Boca desfalcado de quatro titulares — Roma, Angel Rojas, Ubaldino e Sacchi — sob as ordens do juiz Angel Coerezza.

Os times jogaram assim: Real — Belancourt, Mieres, Santamaría, Pachin e Zocco; Piri e Tejada; Serena (Aguero), Veloso, Grosso (Puskas) e Gento. Boca — Erre, Simeone, Silveira, González e Marzolini; Rilo e Alfredo González; Aires de Moraes (Davino), Menéndez, Alfredo Rojas e Planetti. O primeiro tempo terminou com 1 a 0 para o Real, gol de Grosso. No segundo tempo marcaram, pela ordem, Puskas, Alfredo Rojas e Puskas, com a contagem marchando, portanto, em 2 a 0, 2 a 1 e 3 a 1, último gol feito em cima da hora.

Brasileiro de boxe começa hoje

Com um programa de nove lutas, que tem início marcado para 20h 30m e termina com o encontro entre os meio-pesados José Mario Sousa (carioca) e João Barreto Melo (fluminense), inicia-se hoje no Pavilhão de São Cristóvão e XXV Campeonato Brasileiro de Boxe Amador.

A competição reúne os melhores pugilistas amadores de São Paulo, Pará, Brasília, Paraná, Bahia, Ceará, Pernambuco, Minas, Rio Grande do Sul, Estado do Rio e Guanabara e é promovido pela Confederação Brasileira de Pugilismo em cooperação com a Superintendência do IV Centenário, fixados os preços das arquibancadas em Cr\$ 500, cadeira de ringue em Cr\$ 1 500 e cadeiras semiringue em Cr\$ 1 mil.

MOSCAS
1.ª luta — José Couto (Guanabara) x Antônio Gonçalves (Brasília); 2.ª luta — Ciro Lima (Pará) x Lourival Amorim (São Paulo); 3.ª luta — Carlos Dias Jesus (Pará) x Salvador Duarte (São Paulo); 4.ª luta — José Jorge Pinto (E. do Rio) x Agêncina Almeida (Bahia);

LEVES
4.ª luta — José Leônidas Barbosa (Guanabara) x Intipomocno Gutierrez (Rio Grande do Sul); 5.ª luta — Carlos Dias Jesus (Pará) x Salvador Duarte (São Paulo); 6.ª luta — José Jorge Pinto (E. do Rio) x Agêncina Almeida (Bahia);

MEIO-MÉDIOS
7.ª luta — Santiago Fernandes (São Paulo) x Jair Tomás Oliveira (Guanabara); 8.ª luta — José Augusto Glória (Brasília) x Raimundo Nonato (Pará);

MEIO-PESADOS (final)
9.ª luta — José Mario Sousa (Guanabara) x José Barreto Melo (Estado do Rio).

Garrincha recupera alegria perdida e diz que já era tempo de reviver seu 'show'

A reação do público, dos companheiros e dos jornais, todos vibrando com a sua atuação frente ao Vasco, devolveu a Garrincha não apenas a confiança no seu futebol, mas também a alegria que ele mesmo, segundo suas próprias palavras, perdera desde o dia em que se viu obrigado a afastar-se da bola, por causa de um joelho que teimava em inchar.

— Há muito tempo — confessou ele, ontem pela manhã — eu não via um jornal falar num show de Garrincha. E acho que já era tempo.

Para seus companheiros do Botafogo, os dribles e o gol de Garrincha, depois de tanto silêncio, representam a reconciliação de um ídolo com a sua torcida e marcam o início de uma nova vida na carreira do jogador.

SHOW TARDOU
— Desde que me recuperei da operação no joelho — confessou Garrincha — minha preocupação vinha sendo, apenas, voltar logo a jogar. Os exercícios especiais a que estava obrigado, pois não podia fazer o mesmo individual dos outros jogadores, eram muito enjoados e sem bola.

Garrincha sabe que sua volta ao futebol deveria fazer-se pouco a pouco, isto é, com a recuperação total do joelho, a perda de peso, o reencontro não muito apressado com a bola, os primeiros treinos de conjunto e, finalmente, os jogos de verdade. Ao ser convocado para a seleção brasileira, embora o joelho já não o preocupasse, algumas gramas de excesso e um pouco de medo de disputar a bola ainda atrapalhavam.

— Contra o Vasco, creio, adquiri a confiança que vinha me faltando. Antes, sempre que dava um drible, não conseguia completá-lo mais adiante, pois havia o receio de sofrer uma falta violenta. Sabendo que Odir não é de seletar o pé, pude fazer o que desejava.

PRIMEIRA BOLA
Garrincha diz que, no receber a primeira bola, na partida de ontem, sentiu que aquela era a sua noite. Jogando como nos velhos tempos, ouvindo o barulho da torcida, tendo os companheiros a incentivá-lo, tratou de tentar os dribles à moda antiga, deu sorte, saiu-se bem.

— Nem o peso, que já não é o mesmo de 10 anos atrás, deu para me segurar. Deixei o campo com uma mancha vermelha na barriga e a canela um pouco riscada, mas nada disso desmanchou a minha alegria.

Quando lhe perguntaram que eram aqueles arranhões, ele disse: — Alguns, vez por outra, ando me estranhando. Mas não o Odir.

Garrincha disse que, como determinou Daniel Pinto, vai jogar a primeira partida de domingo, em General Severino, e embarcará às 13 horas de amanhã, para Juiz de Fora, onde o Botafogo enfrentará domingo um combinado formado pelas equipes locais do Tupi e do Tupinambá.

ALEGRIA DE TODOS
Empolgado com a atuação de Garrincha, Daniel Pinto declarou que já esperava por isso: o jogador, segundo ele, já estava bom do joelho, mas só não foi lançado nas primeiras partidas da Taça Guanabara, porque o técnico não queria precipitar-se, sabendo o seu cansaço.

— Com Garrincha é muito mais fácil — disse Gérson. Quando recebo a bola, sei sempre para quem passar, ou para ele mesmo, ou para os que ficam livres quando o adversário corre todas para a direita.

Rildo era outro muito alegre com a atuação de Garrincha, assim como o preparador físico Admilão Chiról, que afirma estar o jogador no melhor de sua forma física atual. Os 73 quilos são o mínimo que Garrincha pode pesar, no momento, e ele agora já participa do mesmo tipo de treinamento dos demais jogadores, não necessitando de exercícios especiais. O preparador físico, depois da partida, concluiu:

— Agora, é torcer para que ele continue assim. O Dr. Lúcio Toledo, comentando a atuação de Garrincha disse: — Ele já não me preocupa mais. Pelo menos, do ponto-de-vista médico, pois está completamente curado, e sua forma atlética é muito boa.

Quando o que ele fez contra o Vasco, não me surpreendi. Quem tinha tanta vontade de voltar à bola, chegando a sofrer muito com isso, mais cedo ou mais tarde haveria de reconquistar o lugar que sempre foi seu.

Flu dá a Amoroso chuteiras de borracha para ver se ele pode jogar com o Bangu

A pedido do próprio Amoroso o Fluminense vai comprar para ele um par de chuteiras de borracha, do tipo que Antunes já possui, a fim de ver se, desta forma, o jogador tem condições para participar da partida de depois de amanhã contra o Bangu, pois ele mesmo já disse que, escolhendo tênis, pode chutar a bola a vontade, mas com as chuteiras de couro seu pé machucado dói.

Amoroso quer usar as chuteiras de Antunes, mas o pé dele é um número menor e, assim, depois de uma conversa do Dr. Valdir Luz com o técnico Tim, ficou decidida a compra da chuteira, na qual será feita ainda, se necessário, uma adaptação pelo roupeiro Silvio para proteger o dedo contido do jogador — o dedo grande do pé direito.

PESSIMISMO
O técnico Tim, pessoalmente, está pessimista quanto ao aproveitamento de Amoroso na partida contra o Bangu, achando que deverá entrar mesmo Fluminense, na ponta direita. Tim sabe que o jogador continua sentindo dores no dedo e que a vontade dele é jogar.

O curioso — contou o treinador — é que tiramos chapas dos dois pés e o esquerdo, justamente o que não está contido, se apresenta em piores condições que o direito. Quanto à escalada de Antunes ou Evaldo na meia esquerda, se Gilson Nunes provar no treino de conjunto de hoje que tem condições para jogar na extrema esquerda, depende não apenas da atuação dos dois jogadores, também no treino de hoje, mas da disposição tática da equipe. Tim explicou que, taticamente, Evaldo é um meia que dá muito mais condições de jogo a Denilson do que Antunes, desce para receber a bola do meio de apoio, enquanto Antunes fica mais na frente. Assim, a escalada de Antunes dependerá também do entendimento que ele mostrar com Denilson no treino de hoje.

ALEGRIA
Lumumba — técnico ganense Charles Gyamfi — teve um dia alegre ontem de manhã, porque recebeu a visita, no Fluminense, de nada mais nada menos que o embaixador de seu país, o Sr. Yao Boateng, que aproveitou para conhecer o Fluminense e tirou retratos com ele, acompanhado por seu secretário. Lumumba já foi centroavante na Alemanha e está fazendo estágio no Fluminense, para ser técnico em seu país, que está pagando

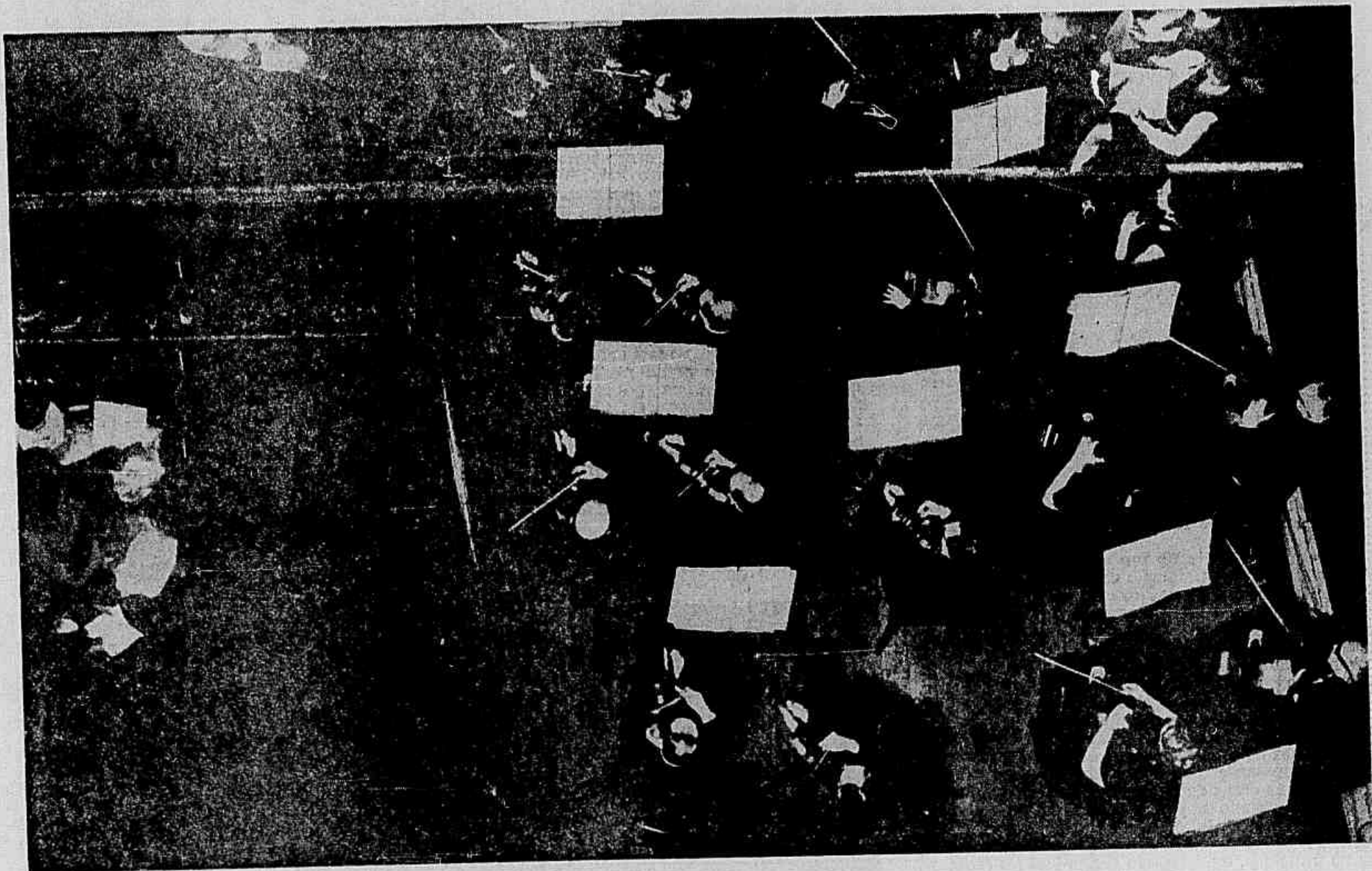
MAIS UM INTERLAGOS 65 com RADIO e TV DA GRANDE JOGADA!
Desta vez o felizardo foi o jovem Fernando Figueiredo, residente à rua São Francisco Xavier, 190 sob Tomou o seu GRAPETTE na Cantina do Colégio Pedro II, na Tijuca



REPETE E GANHA MUITO MAIS!

MÚSICA EM BAIXA ESCALA

Francisco Baker Filho



Uns possuem orquestras para bailes de formatura; outros atuam em populares programas de TV; há os que tocam em boates, formam em conjuntos de música popular, ganham cachet gravando jingles comerciais, integram grupos contratados pelas gravadoras, e há mesmo os que trabalham completamente desligados do ambiente musical, em corretagem ou vendas.

São músicos, mais que isso, professores de música das orquestras sinfônicas do País que procuram, em atividades extras que consomem energia e técnica, melhoria de padrão salarial. A dispersividade a que são obrigados é o retrato da grande crise da música sinfônica no Brasil que, desta vez, poderá representar o fim do conjunto mais conhecido, a Orquestra Sinfônica Brasileira.

COMEÇO VAZIO

O Brasil musical do padre José Maurício, de Oscar Lorenzo Fernández, de Heitor Villa-Lobos era, até 1940, praticamente vazio de orquestras sinfônicas. Um ou outro conjunto organizado às pressas, quando chegava alguma companhia lírica do exterior. As companhias traziam dez ou vinte músicos a que se juntavam os da terra, saídos das salas de cinema mudo, cabarés e semelhantes.

Em 1940, a 14 de julho, para acabar com esta improvisação, foi organizado o primeiro conjunto sinfônico regular. A Orquestra Sinfônica Brasileira surgiu animada pelo entusiasmo geral e, em particular, do regente, o Maestro Eugen Szenkar, trazido da Europa pelas circunstâncias nazifascistas da época. Foram de amplo sucesso os dez anos que se seguiram. O quadro social da OSB representava uma boa fonte de renda. Tantos sócios tinha a Orquestra que eram necessárias duas réctas do mesmo programa, já que o teatro não comportava todos de uma só vez.

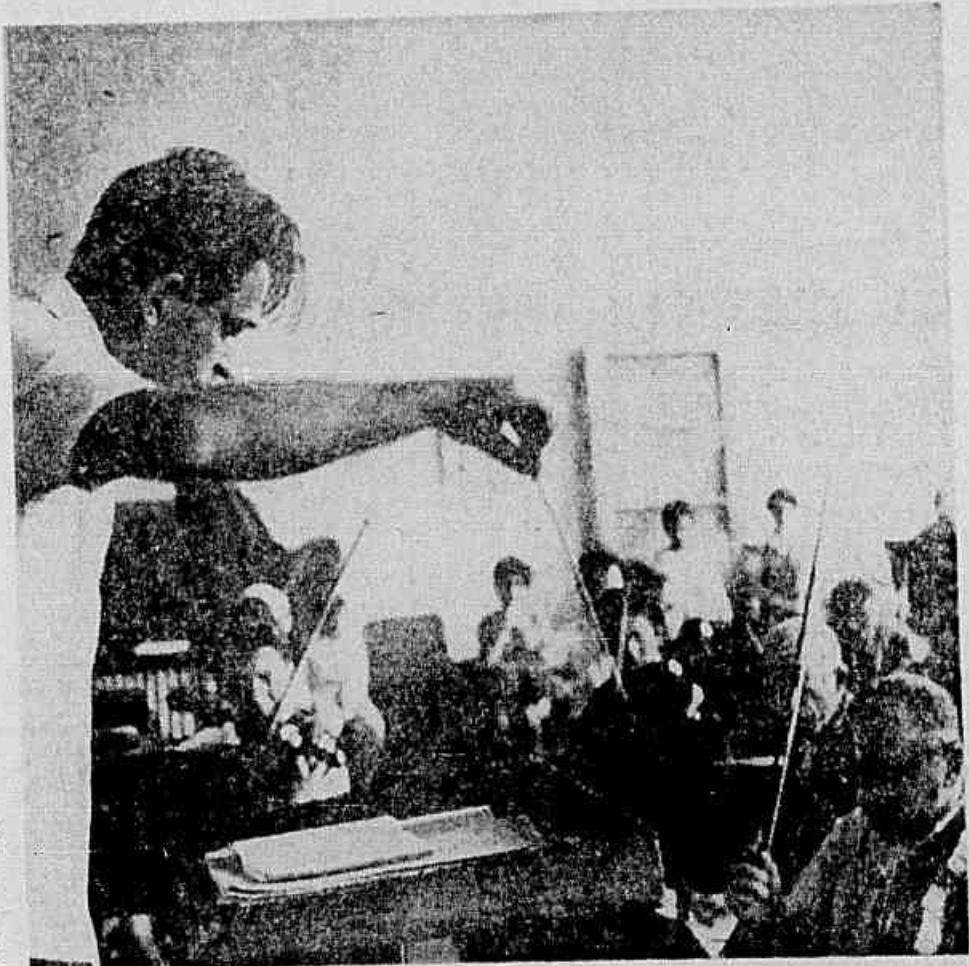
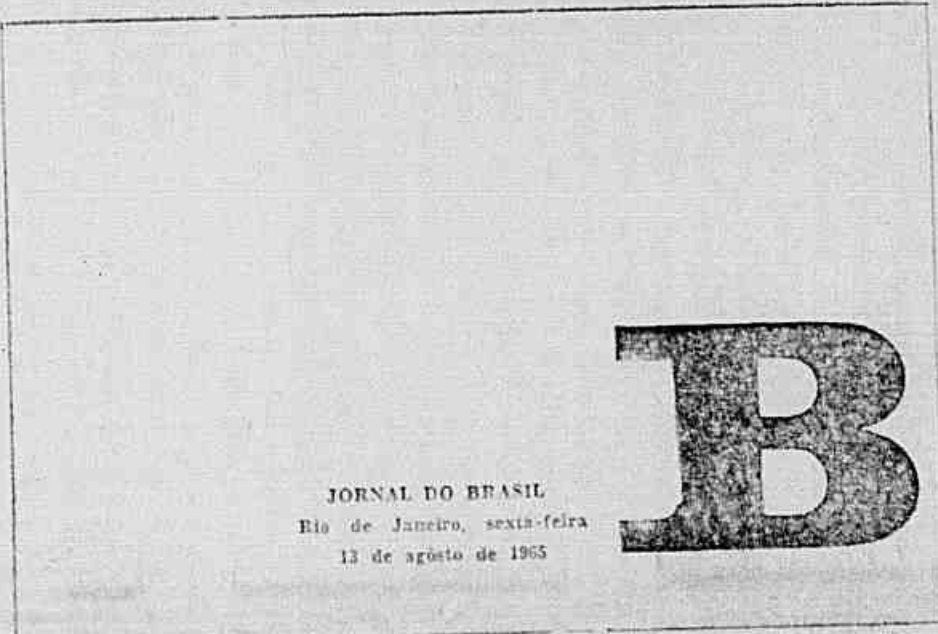
A partir de 1950, com o

agravamento do processo inflacionário e uma série de crises internas da Orquestra, iniciou-se o período de declínio, discreto até 1960 e daí para cá cada vez mais acelerado. Embora já fosse problema desde a fundação, o salário excessivamente baixo dos músicos, mais do que nunca, passou a representar sério obstáculo a disciplina, harmonia e qualidade do conjunto.

CRISE EXPLICADA

— Que disciplina se pode esperar de um músico que ganha menos de Cr\$ 70 mil por mês, durante um semestre, e geralmente fica sem remuneração no outro? — pergunta, desanimado, um velho músico que acompanha a OSB desde seu nascimento. O que acontece — explica — é que a Sinfônica passa a ser um bico, cercado por outros bicos, um emprego público, gravadoras, conjuntos de boate, rádio e tevê. É o inferno em que vive o músico que toca até altas horas da madrugada *chá-chá-cha, twist* ou o último sucesso da bossa nova e tem de enfrentar, às 9 da manhã, a 4.^a de Brahms ou a 5.^a de Beethoven. Como não poderia deixar de ser, as faltas são frequentes, é difícil haver mais de dois ensaios — se tanto — antes de cada concerto. O resultado são as apresentações mediocres, a repetição dos mesmos programas anos a fio: os concertos para piano de Bachmanninoff, duas ou três sinfonias de Beethoven, o *Prélúdio das Bachianas n.º 4* de Villa-Lobos, a *Patética* de Tchaikovski, os concertos para piano de Chopin. Para complicar mais o cenário, existem na Guanabara três orquestras sinfônicas que tocam, praticamente, com os mesmos músicos. Além da OSB há a Orquestra Sinfônica Nacional da Rádio Ministério da Educação e a Orquestra Sinfônica do Teatro Municipal, fundada no início da década de 40 e reestruturada mais tarde com o enquadramento de seus músicos como funcionários estaduais.

A Sinfônica Nacional é



considerada, pelos músicos de um modo geral, como uma orquestra fantasma: só existe quando são convocados, mediante cachet, músicos de fora. Surgida em fins de 1960, a Orquestra é resultado de uma lei de 1954 que possibilitava aos músicos da Rádio Nacional a opção pelo serviço público federal. Como muitos músicos fizeram opção pelo Serviço de Radiodifusão Educativa do MEC, coube à Rádio Ministério da Educação patrocinar uma nova orquestra.

Acontece porém que a grande maioria dos optantes era composta por músicos sem experiência sinfônica, integrantes de conjuntos populares. Houve na época quem acreditasse ser a formação de uma orquestra para música ligeira a solução ideal para o aproveitamento do pessoal. A validade e os preconceitos dos que não queriam ver a Rádio MEC "profanada com música vulgar" falaram mais forte e surgiu a Sinfônica Nacional com mais de 2/3 de seus músicos tomados de empréstimo das outras orquestras do gênero.

Encarada pelos músicos como um aceno risonho de estabilidade, a Sinfônica do Teatro Municipal, a terceira orquestra, tem absorvido grande parte do pessoal da OSB nos concursos que realiza para preenchimento de vagas interinas. Só recentemente, porém, a orquestra tem atuado sozinha com repertório sinfônico. Até há pouco apresentava-se em caráter secundário, acompanhando — do fôso — óperas e ballados.

Nas três orquestras que no fim são uma só — "se marcassem três concertos para um mesmo dia e hora, dois deles não se realizariam", dizem os músicos — há uma minoria de profissionais experimentados e uma grande maioria de dilettantes e jovens que se iniciam.

PROBLEMA FUNDAMENTAL

Dentro desta estrutura desorganizada e, em muitos pontos, absurda, aparece o grande problema de base, que atinge todas as orquestras brasileiras e torna suas existências cada dia mais precárias: a deficiente formação profissional dos músicos.

Ao contrário do que seria lógico, o músico de orquestra sinfônica no Brasil vem da prática para a teoria, falando-se em termos gerais. E o tocador de corneta de banda que chega a trombonista, o homem do tambor que passa a ser músico de percussão. Normalmente seriam formados em curso de oito anos e teriam pra-

tificado em orquestras sinfônicas menores.

As escolas de música do Brasil, porém, estão afastadas da realidade. Não dispõem de uma boa orquestra para prática dos instrumentos em conjunto, tampouco possuem corpo a altura ou mantêm cursos regulares de regência e composição. O resultado é que os músicos formados nos conservatórios não têm repertório sinfônico e vão aprender trabalhando nas chamadas grandes orquestras. Ou buscar a prática de conjunto nas estações de rádio e televisão.

Neste panorama desestimulante — onde se destaca o baixo salário que transforma em cabide de empregos cada instrumentista — o entusiasmo ou o dilettantismo são os únicos frágeis obstáculos para que não desapareça do País a música sinfônica.

Pouco ou nada se faz para a criação de um público novo, as chamadas apresentações populares fracassam porque não há uma orientação na seleção dos programas, queixam-se sempre o programa escolhido para a véspera, dedicado a uma plateia já habituada às réctas do Teatro Municipal. Como pretender, de um público, que em geral nunca ouviu Beethoven, admiração e êxtase diante da 9.^a Sinfonia? Ao invés de se criar, afasta-se um público. As orquestras nunca vão às fábricas, escolas, praças públicas. Limitam-se às vastidões de concreto do Maracanãzinho ou ao Teatro Municipal, que intimida o público novo com as exigências de paletó e gravata. Aliás, criou-se um tabu de que para ser boa uma orquestra deve se apresentar no Teatro Municipal, deixando-se de lado outras salas.

Apontam os músicos como prova dos resultados nocivos do desestímulo constante a que estão submetidos o grande número de instrumentistas que saem do Brasil e vão buscar sucesso no exterior. Nos últimos quatro anos só a Guanabara exportou dois violonistas para os Estados Unidos, um violoncelista e um violinista para a Inglaterra, outro violoncelista para a França e um violista para a Itália.

O que acontece na Guanabara vai se refletir inapelavelmente no resto do Brasil. O salário é baixo e a formação profissional deficiente em São Paulo, Recife, Belo Horizonte e Salvador. Nesta última cidade há uma acusação grave: luxuosamente instalado, o Seminário Livre de Música da Universidade da Bahia pouco estuda e pratica em matéria de música brasileira e tem objetivos afastados da realidade nacional, atendendo exclusivamente a uma abastada minoria local.

Um quarto de século depois de fundada a Orques-

tra Sinfônica Brasileira — a que ia acabar com a improvisação —, a situação do músico não difere muito do início da década de quarenta. E, se progresso houve no ambiente musical, deve ser creditado ao idealismo e força de vontade dos músicos. Alguns porém, vêm com ceticismo o futuro: "Do jeito em que as coisas vão — afirmam — em poucos anos acabará virtualmente a música instrumental no País."

ONDE CORRIGIR

Quando se pensa nas soluções, a primeira parece ser a criação de leis especiais regulando o trabalho artístico. A música é atividade complexa e onerosa. Não pode partir de um estorço isolado. É cultura e cultura deficitária, justificando e exigindo mesmo a responsabilidade do Estado.

Uma pequena indústria — cordas, palhetas e até vestimentas — precisa existir, assim como a preparação de pessoal especializado em conservação de instrumentos e outras funções paralelas à existência de orquestra, coro e corpo de baile.

Para os músicos funcionários — das orquestras mantidas diretamente pelo Governo — há necessidade de regulamentação especial na questão de férias, por exemplo. Ao contrário dos outros funcionários, os músicos não têm sábados, domingos ou feriados. E, inclusive, em sábados, domingos e feriados que se apresentam à noite, depois de cansativos ensaios durante a semana.

A reforma no ensino da música é outro ponto pacífico. Professores de cadeiras essenciais não existentes devem ser contratados do exterior com missão didática específica. A formação de orquestras sinfônicas juvenis precisa também ser incentivada para a funcionar como celeiro dos valores que futuramente chegarão a compor os grandes conjuntos.

Finalmente, é necessária a formação de orquestras sinfônicas com músicos exclusivos, ressaltado o direito à cátedra, que tenham um bom salário e estabilidade, gozando de todos os benefícios das leis trabalhistas. Uma orquestra como a Sinfônica Nacional poderia funcionar — devidamente reestruturada — no exclusivo âmbito radiofônico, atuando como um laboratório para novos compositores.

Mantida a situação atual, as perspectivas são desalentadoras. A cada orquestra sinfônica europeia ou norte-americana que vier ao Brasil, surgirão, com as inevitáveis comparações, comentários desfavoráveis aos músicos nacionais, como se a eles coubesse culpa pela desorganização.

E o mais conhecido conjunto sinfônico do País, a Orquestra Sinfônica Brasileira, ira caminhando — no dizer de um de seus integrantes — "para um fim melancólico, vivendo sobre as glórias do passado, apática e mediocre, e o que é pior, sem que quase ninguém se importe com isso".

DEDETIZE
SEU CONDOMÍNIO
DISQUE **47-9797**
Serviço Insetisan

TEATRO
YAN MICHALSKI

ENCENAÇÕES FRANCESAS DE SHAKESPEARE

A propósito da exposição intitulada Encenações Francesas de Shakespeare, atualmente exibida no hall do Teatro da Maison de France, o Centro Cultural e Dramático nos remeteu o seguinte esboço histórico:

"Depois da visita de um elenco inglês a Paris, em 1827, com uma produção de Hamlet, a Comédie-Française continuou, nas suas montagens shakespearianas do século XIX, a tradição romântica. Entre estas montagens, pode ser mencionada uma adaptação de Hamlet em versos, bastante afastada do original, e representada dentro de um cenário riquíssimo e complicado, na qual o famoso ator trágico Mounet-Sully demonstrou ser um grande intérprete do Príncipe dinamarquês.

No fim do século passado, aparecem os primeiros sintomas de uma renovação, através das tentativas de reconstrução do palco elisabetano. Antoine representa as obras de Shakespeare na íntegra, sem cortes, procurando imprimir-lhes a maior autenticidade possível; tenta, outrossim, assegurar uma seqüência rápida das cenas, apresentando algumas delas no proscênio, ou reunindo vários lugares cênicos num mesmo cenário, parcialmente transformável (experiências de *Rei Lear* em 1904, de *Júlio César* em 1906 e de *Coriolano* em 1910). De seu lado, Camille de Sainte-Croix funda a Companhia Francesa de Teatro Shakespeariano, organiza ciclos de conferências e faz representar peças de Shakespeare pelos alunos do Conservatoire, em cenários simples e de fácil mutação (experiências de *Megera Domada* e de *Sonho de uma Noite de Verão* em 1910-11).

Em 1913, com a encenação de Hamlet, Lugné-Poe e Firmin Gémier realizam um cenário simplificado, que permite mudanças rápidas. Gémier procura intensificar o contato entre os intérpretes e os espectadores, multiplicando as entradas e as saídas pela platéia. As adaptações por ele utilizadas nem sempre brilham pela fidelidade, mas ele coloca a serviço do autor o seu grande temperamento de ator e de diretor, particularmente na sua interpretação do papel de Shylock em *O Mercador de Veneza*, no Théâtre Antoine, em 1917.

Com Copeau, a direção passa a ser uma transposição, no tempo e no espaço de uma representação, do poema dramático de Shakespeare, dos seus ritmos, das suas nuances. Nesse sentido, a sua encenação da *Noite de Reis* pode ser considerada como uma autêntica chave. As pesquisas de arquitetura cênica empreendidas por Copeau, das quais resulta, em 1920, a construção do dispositivo do Vieux-Colombier, estão intimamente ligadas ao estudo das condições da representação teatral elisabetana. Depois da *Noite de Reis*, Copeau monta *Conto de Inverno* e *As You Like It*.

Os discípulos de Copeau, reunidos na Companhia dos Quinze (formada em 1931), representaram adaptações shakespearianas não apenas em Paris, mas também em Londres.

Georges Pitoeff dirige *Noite de Reis* em Genebra, em 1921, e em Paris, em 1928. Diretor e ator, Pitoeff é também um inovador da cenografia. Os cenários que ele idealiza para a obra de Shakespeare se distinguem pelo seu valor expressivo, embora fiquem subordinados ao ator, que é o verdadeiro porta-voz do poeta. Pelo seu respeito ao texto e pela sua concepção da "configuração das obras-primas", Pitoeff se aproxima de Copeau da *Noite de Reis*, apesar das sensíveis diferenças de temperamento. Mais tarde, Pitoeff apresenta *Hamlet* (com Ludmilla Pitoeff como Ofélia), *Macbeth* e *Romeu e Julieta* (o próprio Pitoeff interpretando Romeu).

Entre as duas guerras, Gaston Baty, Cocteau e Charles Dullin levam mais adiante as conquistas de Copeau; Dullin, particularmente, se faz notar pela sua pesquisa estilística e pela importância que dá, nos seus espetáculos, ao colorido, ao som e a expressão plástica.

Depois da Segunda Guerra, Jean-Louis Barrault aborda o problema do conhecimento íntimo dos textos shakespearianos e da qualidade das tradições. Jean Vilar empresta as características do seu estilo, ao mesmo tempo simples e grandioso, os espetáculos shakespearianos no pátio do Palácio dos Papas em Avignon, e demonstra inequivocamente a eficiência desse estilo diante de grandes platéias populares, montando, sucessivamente, *Ricardo II*, *Macbeth* e *Sonho de uma Noite de Verão*.

Finalmente, um público novo descobre Shakespeare nos últimos anos, graças à obra realizada pelos Centros Dramáticos e às Maisons de la Culture. Ao deixar Paris para fundar uma escola de arte dramática na Borgonha, Jacques Copeau deu o primeiro exemplo da descentralização teatral que inspirou, a partir de 1945, toda uma política cultural. Vários diretores dos Centros Dramáticos Regionais, provenientes da Companhia dos Quinze ou dos Comédiens Routiers, haviam sido influenciados, direta ou indiretamente, por Copeau. O movimento, todavia, estendeu-se amplamente e comporta, hoje em dia, estilos e temperamentos dos mais diversos. De qualquer modo, todos os animadores dos Centros Dramáticos e das Maisons de la Culture tiveram uma preocupação comum: a de conquistar para o teatro um público novo que, graças a eles, pode descobrir a obra de Shakespeare.

Entre essas encenações regionais, podemos mencionar:

- Romeu e Julieta* — direção de Michel Saint-Denis — Comédie de l'Est, 1945.
- Medida por Medida* — direção de Jean Dasté — Comédie de St.-Etienne, 1949.
- Macbeth* — direção de Jean Dasté — Comédie de St.-Etienne.
- Mercador de Veneza* — direção de Hubert Gignoux — Comédie de l'Ouest, 1954.
- Hamlet* — direção de Hubert Gignoux — Comédie de l'Ouest.
- Romeu e Julieta* — direção de Maurice Sarrazin — Grenier de Toulouse.
- Henrique IV* — direção de Roger Planchon — Cité de Villeurbanne, 1957.
- Troilus e Crésida* — direção de Roger Planchon — Cité de Villeurbanne.
- Rei John* — direção de Guy Rétoré — Théâtre de l'Est Parisien, 1957.
- Timão de Atenas* — direção de Gabriel Monnet — Comédie de Bourges, 1961.

TELEVISÃO SERGIO AUGUSTO

"Como engenheiro eu ajudei a construir um novo Rio e agora, como Secretário de Turismo, vou mostrar o novo Rio aos turistas". Foi assim que o Sr. Enaldo Cravo Peixoto explicou o seu atual cargo no Governo do Estado diante das inquietas câmaras do canal 4, na terça-feira. *Show da Noite*, 22h 30m, os festejos do IV Centenário na pauta de Gláucio Gil, a canção de fundo acacia Claudia Cardinale em Copacabana e a letra completa o quadro: "I'll Follow the Sun". Os cortes de Vitor Abdener revelam a equipe do programa até que as rosas de Caiem enfeitam o background musical e servem de tema para um pianista que demora mais em cena do que devia. *Show da Noite* é assim mesmo: um programa que não esconde a sua vontade de acertar — ou melhor, o seu empenho em abalar as estruturas arcaicas de um bate-papo televisado — mas que ainda não se libertou dos tiques implantados pelos gênios da câmara pseudo-esponânea. Seu produtor, o jovem homem de teatro Domingos de Oliveira (que em sua rápida passagem pela Maison de France tentou conciliar as atividades de diretor de peças e incentivador de cinema de

CONVERSA À SOMBRA DA ROSA

arte), possui uma base cultural que merecia melhor destino. Por motivos que não interessam discutir aqui ele trocou a insegurança financeira do palco por uma atividade ingrata por sua insignificante compensação intelectual. Isolado num aquário de imagens multiplicadas, ele tem uma missão dolorosa: elevar a conversa fiada ao nível de um coloquio de utilidade pública.

Nem sempre a conversa é fiada. Na terça-feira, por exemplo, o Secretário de Turismo foi dar conta das atividades daquele órgão e informar ao público os próprios festejos do IV Centenário. Com uma naturalidade surpreendente, o Sr. Cravo Peixoto deu conta do recado sem aquela empáfia de balanço tão característica dos políticos que vão à televisão divulgar os frutos do seu trabalho. Gláucio Gil — ainda sibilante e com aquela simpatia exagerada digna de um locutor da NBC — abusou menos dos adverbios de modo e isso só favoreceu o espetáculo. Para fugir ao academismo, alguns planos insólitos que confundem invenção com desordem: as câmaras buscam os bastidores, exploram as limitações do espaço, viram o alvo às avessas e tentam iludir

o espectador com uma pretensiosa e vã imobilidade. Quem será mais importante: o entrevistado ou a assistência?

Fico com o entrevistado e ele agora se chama Carlos Leonam, o homem indicado para detalhar o mais importante acontecimento no calendário do IV Centenário: o Festival Internacional do Filme. Organogramas, fluxogramas, mapas de trabalho — assim Leonam conduz o fio de Ariadne pelos labirintos da burocracia festiva, explicando com um entusiasmo de professor de curso pré-vestibular um mecanismo destinado a criar uma feira de arte e mundanismo. Como complemento a Claudia Cardinale, essa pausa para a explicação não chega a ser um *hors-d'oeuvre* impróprio. A refeição prossegue, com entrevistados e entrevistador diante de um televisor, à espera da sobremesa: Claudia em vídeo-tape. Duas imagens num só plano, a TV dentro da TV: Domingos de Oliveira se transforma em Dr. Mabuse e nos revela duas realidades que têm em comum a efígie de uma morena tunisiana de 25 anos, a rosa de todos.

MÚSICA RENZO MASSARANI

CBS Bernstein em discos

O Primeiro Festival do Verão da New York Philharmonic, iniciado em 14 de julho, é dedicado a músicas norte-americanas e francesas de Ravel, Poulenc, Debussy, Bernstein, Saint-Saens, Fauré, Berlioz, Chausson, Carter, Boulez, Varese, Cage, Milhaud, Messiaen, Casadesu, Diamond, Ives, Foss, Barber, Kirchner, Copland, Wuerinen, Schumann, Ellington, Harris, Macdowell. Com a notícia deste acontecimento — e como amostra do valor do Festival — recebe do Dr. Doring, Assessor da Embaixada dos EUA, um LP da Columbia norte-americana, com a execução integral do *Daphnis e Chloé* de Ravel, sob a regência de Leonard Bernstein, juntamente com a Filarmônica de Nova Iorque e o Coro de Hugo Rossi; a gravação perfeita evidencia uma realização musicalmente empolgante. Por sua vez, a Columbia brasileira, a CBS, oferece nestes dias três novos LPs, um dos quais com a participação de Bernstein. O mais importante destes novos discos conta com Ormandy e a Orquestra de Filadélfia, para apresentar uma das obras modernas mais importantes, o *Concerto para Orquestra*, de Bartok. O Menaural 60116 constitui um dos melhores lançamentos do ano, mesmo se a obra é curiosamente apresentada, na capa, como apenas "uma brilhante demonstração do virtuosismo orquestral". Bartok não teria gostado, o Bartok cuja personalidade continua presente em tantos dos compositores atuais. Kusswitzky definiu este *Concerto* como "a melhor obra sinfônica dos últimos anos". Foi já gravada várias vezes (Hollreiser, Haitink, Ansermet, Fricsay, Kubelik) mas, ao que parece, a nova edição com Ormandy é a definitiva. Sua denominação provém do fato de que, à semelhança do *Concerto Grosso* do passado, aqui Bartok contrapõe à orquestra um grupo de instrumentos solistas; e com que intensidade e relevo sua arte caracteriza as cinco partes do *Concerto*, tão profundamente musicais. Aconselhamos vivamente este disco a quantos querem pôr-se um pouco em dia com o que se criou lá fora.

No disco *Concerto Barroco*, Monaural 60120, encontramos reunidos o Collegium Musicum da Rádio MEC (cujo criador, animador e solista é Jorge Kizely, tendo como outros solistas Lenir Siqueira, Paulo Nardi, Noel Devos, Ana Devos, Renato Sbraglia e Clélia Ogilbene), o maestro Vicente Pittipaldi e a cantora Olga Maria Schroeter. Entre os muitos nomes dos realizados, não encontro o do gravador, que mereceria um elogio todo especial. Regente, cantora, Collegium e técnico conseguiram apresentar um disco de ótima qualidade, com obras de Telemann, Haendel e A. Scarlatti, completadas por aquele *Recitativo e Aria* de um anônimo bajulador da Bahia (1750) em honra de certo Joseph Mascarenhas Pacheco Pereira Coelho de Melo; a obra, realizada por Roberto Schorrenberg, já foi apresentada por um par de vezes no Rio, o que não diminui seu real interesse.

Heró do quarto e último CBS de hoje — o Monaural 60119 — é Paulo Santos, que se apresenta como sóbrio e inteligente narrador de duas obras despreocupadas e risonhas: *Guita da Orquestra para os Jovens*, de Britten, e *Carnaval dos Animais* de Saint-Saens, que são tocadas pela New York Philharmonic, juntamente com Leonard Bernstein; os intérpretes, e até o autor dos dois desenhos da capa, divertem-se e fazem divertir, oferecendo uma autêntica aula de orquestração e de...

Zoologia.

RELIGIÃO MARTINS ALONSO

O SANTO CURA D'ARS

Há quarenta anos, no dia 8 de agosto, Pio XI anunciava ao mundo a canonização do Cura d'Ars, aquela figura frágil, dizia o Pontífice, com a cabeça resplandecente de uma coroa de níveis cabelos, a delicada face consumida pelos jejuns, da qual transparecia tal inocência e santidade da alma humilíssima e suavíssima que, à primeira vista, as multidões eram convidadas a pensamentos salutares. E Pio XI, para promover o bem espiritual dos párocos, constituiu o Santo Cura padroeiro dos vigários, confiando ao seu patrocínio os pastores de almas de todo o mundo.

Realmente, o Santo Cura d'Ars é o modelo dos sacerdotes. Dê-se se pode dizer que foi uma verdadeira vocação que tardiamente se consumou, pois é certo que São João Batista Vianney teve enormes dificuldades na realização do seu curso eclesástico. Já era adulto quando frequentou o seminário menor. Mas, tão legítima era a sua humildade, que não se sentiu constrangido em competir nos estudos com os pequenos discípulos.

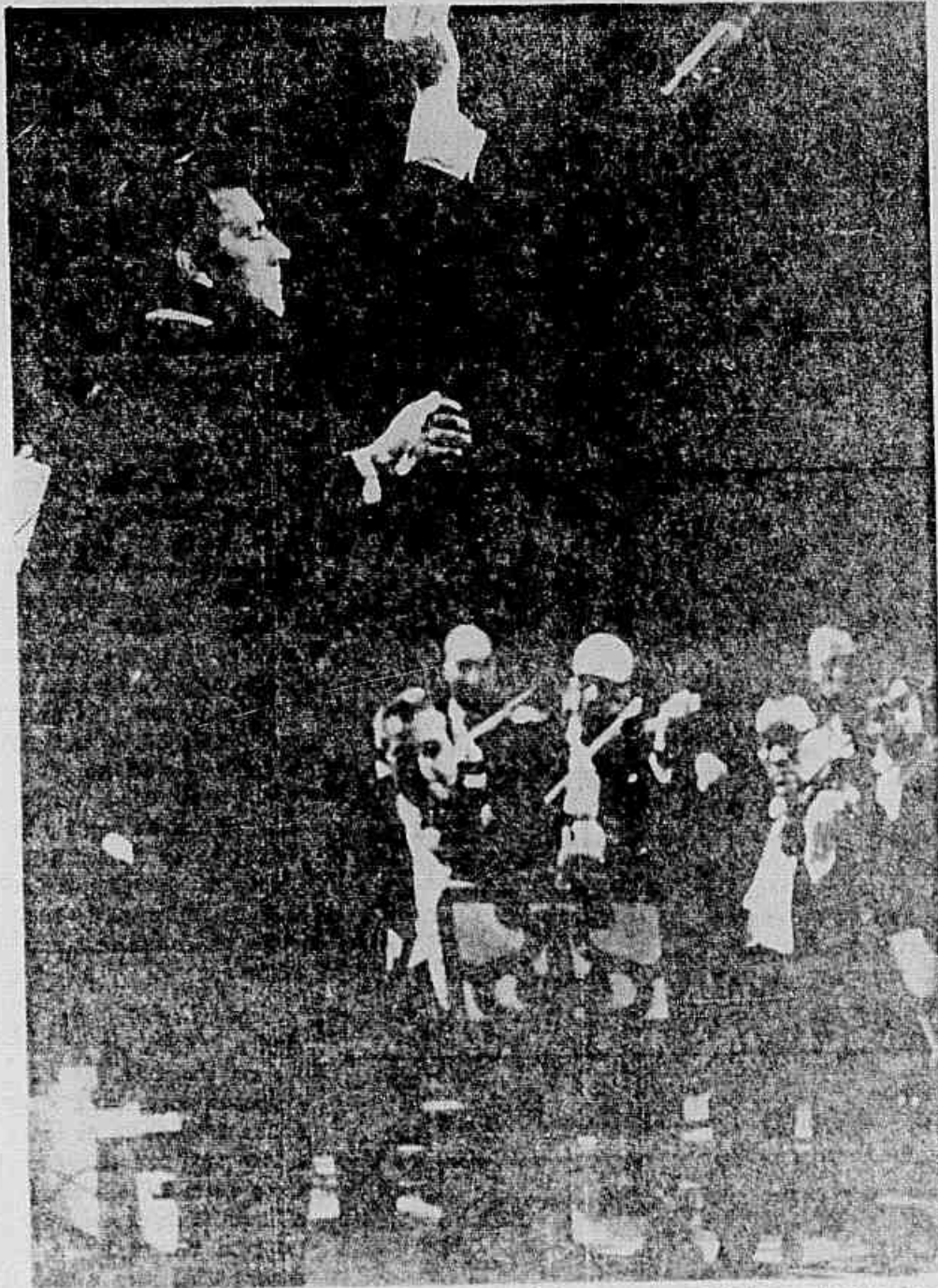
Contudo, a missão que os designios da Providência lhe haviam determinado se cumpria por mais de quarenta anos no pastoreio de uma pequena cidade onde, até que ele chegasse, não havia fé, nem mesmo os seus habitantes viviam uma vida digna. As excepcionais virtudes do pároco realizaram o milagre de uma conversão integral e não tardou que elas se tornassem conhecidas nas cidades vizinhas, assim como a fama de santo penitenciarista permanecia, não raro, quinze horas no confessionário para atender milhares de penitentes que buscavam a reconciliação da graça perdida, ouvindo a palavra de compreensão e caridade do Cura d'Ars.

De sua simplicidade e dos sacrifícios que fazia, trabalhando, orando e socorrendo a pobreza, dava testemunho o seu físico, a palidez da face, o corpo encurvado, a cabeça inclinada sobre o peito. Os que o viam passar, impressionavam-se com a pobreza de sua figura humana. Contam os seus biografos que uma nobre dama parisiense, decepcionada ao vê-lo, teria exclamado: "É isso o Cura d'Ars?" — ao que ele respondeu com um sorriso de compreensão: "Com a senhora não acontece o mesmo que à Rainha de Sabá, quando foi visitar Salomão. Ela se extasiou com o excesso e a senhora com a deficiência."

O que havia naquele sacerdote humilde era uma alma incomparável de beleza e santidade que a aparência exterior não seria capaz de expressar. Tudo nele era bondade, delicadeza. As mais eminentes personalidades da época e os próprios preladados da alta hierarquia procuravam o seu conselho e eram recebidos com ternura e simplicidade, como informava o Bispo de Birmingham: "Dispensou-me um acolhimento encantador pela singeleza humilde e caritativa, uma humildade pura, de uma naturalidade perfeita, unida à delicadeza cordial de um santo."

Os louvores causavam-lhe sofrimento, de tal sorte que rogava aos pregadores de sua cidade que na tribuna sagrada não se referissem a ele. A um orador quaresmal declarou certa vez que ele pregara muito toda a quaresma, mas ao terminar, com o louvor ao pároco, pusera tudo a perder. Entretanto, tanta humildade não impedia que em torno do púlpito em que ele pregava e nas filas intermináveis se aglutinassem pelo dia e à noite milhares de peregrinos, leigos eminentes, bispos, grandes oradores sacros, nobres e abastados. A todos acolhia com a mesma solicitude, mas aos mais íntimos confiava a sua visita das grandes pessoas preferia receber a de um pobre que lhe pedia uma esmola.

Não se comporta no limitado espaço desta coluna a lembrança de inúmeros outros fatos que enolduram a vida admirável do santo patrono dos párocos que é uma das maiores glórias da Igreja.



Leonard Bernstein rege a Filarmônica de Nova Iorque

ARTES HARRY LAUS

PRÊMIOS PARA DESENHO DE JÓIAS

Sob os auspícios da Secretaria de Turismo do Estado da Guanabara, H. Stern acaba de lançar as bases para o I Concurso Internacional de Desenhos para Jóias Brasileiras. A ele pode concorrer qualquer artista, de qualquer nacionalidade, sem distinção de especialidade, tendência ou gênero. O prêmio maior é de US\$ 1.000 (mil dólares). Eis o regulamento na íntegra:

O Concurso Internacional de Desenhos para Jóias Brasileiras tem a finalidade de desenvolver e estimular o interesse dos artistas de todo o mundo pelas pedras brasileiras; além de incentivar a arte e a criação joalheira. Para esse fim é promovido por H. Stern Joalheiros — com sede na Avenida Rio Branco, 173, Rio de Janeiro — Guanabara — Brasil. Rege-se pelo presente regulamento:

1.º — Do Concurso Internacional de Desenhos para Jóias Brasileiras poderão participar artistas de qualquer nacionalidade, sem distinção de especialidade, tendência ou gênero.

Os funcionários da firma promotora não poderão participar deste concurso.

2.º — As inscrições serão feitas pessoalmente ou por carta, como segue: "Concurso Internacional de Desenhos para Jóias Brasileiras" A.C. de H. Stern Joalheiros, Av. Rio Branco, 173, Rio de Janeiro — Brasil. Na inscrição o candidato assumirá a responsabilidade da autoria.

3.º — A entrega dos trabalhos no endereço acima insere automaticamente o concorrente, que fica dessa forma sujeito às condições deste regulamento, cujas normas aceita.

4.º — Qualquer firma, pessoa ou corporação interessada em novas concepções pode concorrer, desde que apresente as seguintes garantias: a) que se trate de desenho original; b) que a peça de joalheria apresentada pelo desenho jamais tenha estado em exibição pública, ou serviu para venda.

5.º — O prazo para entrega dos trabalhos será até 30-10-1965, salvo prorrogação a critério da comissão organizadora.

6.º — Os concorrentes poderão apresentar até 5 (cinco) trabalhos, todos baseados em adornos pessoais. Cada trabalho poderá constar de uma peça simples ou conjugada, desenhada em preto ou em cores, sobre papel de desenho no tamanho 25x30 cm.

7.º — Os trabalhos poderão ser apresentados em qualquer técnica, desde que sejam inéditos e em perfeito estado de conservação.

8.º — É condição essencial que em cada peça representada pelo desenho seja utilizada uma ou mais das seguintes pedras brasileiras: Água-marinha, Turmalina, Topázio, Ametista.

9.º — Jóias que se destinem a museus ou a outros fins que não seja para uso

pessoal, não serão consideradas pela comissão julgadora.

10.º — Os trabalhos selecionados serão julgados por uma comissão composta de críticos, pessoas ligadas às Artes, representantes de H. Stern Joalheiros e outro da Superintendência do IV Centenário do Rio de Janeiro.

11.º — A comissão se reserva o direito de recusar qualquer trabalho que não obedeça às cláusulas acima.

12.º — A seleção será realizada no período de trinta dias após o prazo para a entrega dos trabalhos e a exposição dos trabalhos premiados e dos selecionados no período de trinta dias após a seleção.

13.º — Nenhuma referência a respeito da procedência, nome ou qualquer dado que possa identificar o desenho, deve aparecer na frente ou atrás do desenho submetido. Todos os trabalhos devem vir acompanhados de carta explanativa.

14.º — A medida que os desenhos forem recebidos será fornecido a cada candidato um número de identificação, o qual será entregue em registro especial. Este registro será guardado confidencialmente por H. Stern Joalheiros.

15.º — A comissão julgadora classificará os três melhores trabalhos, aos quais serão conferidos os seguintes prêmios: 1.º — Troféu IV Centenário do Rio de Janeiro e US\$ 1.000, 2.º — Medalha de Ouro, 3.º — Medalha de Prata.

A comissão poderá conferir, além dos prêmios acima, prêmios de aquisição, oferecidos aos trabalhos não classificados.

16.º — Os trabalhos premiados passarão automaticamente à propriedade da firma promotora. Os demais trabalhos ficarão à disposição dos concorrentes que deverão retirá-los num prazo de 60 dias após o encerramento da exposição. Fim deste prazo, os trabalhos serão inutilizados.

17.º — A firma promotora se encarregará da divulgação do concurso através da imprensa falada e escrita, bem como organizará a exposição dos trabalhos, tanto os premiados como outros de sua escolha.

18.º — Os prêmios serão entregues no dia da inauguração da exposição. Caso os vencedores dos prêmios não possam atender pessoalmente à cerimônia de entrega dos prêmios, poderão designar representante em seu nome.

19.º — Os prêmios são conferidos aos desenhistas e não aos desenhos. Assim não importa quantos desenhos forem escolhidos pela comissão, o prêmio será dado apenas ao desenhista.

20.º — As decisões da comissão julgadora são definitivas. Os casos omissos neste regulamento serão resolvidos pelos promotores do concurso.

AGOSTO O ANIVERSÁRIO DO AZAR

DEPARTAMENTO DE PESQUISA DO JB

Rima fácil para desgosto, nos versos dos poetas pobres, agosto é um mês tão diferente...

Para os portugueses, agosto começou a rimar com desgosto em 1578, quando os mouros arrasaram o Exército de D. Sebastião...

GUERRAS E POLITICA

A Primeira Guerra Mundial começou no dia 1 de agosto de 1914, e a Era Atômica teve início a 6 de agosto de 1945...

Mas para os brasileiros agosto representa o mês das crises políticas e ele deu pela primeira vez o ar de sua graça em 1994...

Agosto continuou perseguindo os políticos brasileiros e em 1962 houve a crise do plebiscito, brochado da Rocha queria sua antecipação...

O NUMERO 13

Até modinha o mês de agosto já ganhou. Foi em 1914, quando a Guerra Mundial começou...

Mas se o mês é amaldiçoado, o número 13 nem se fala. Parece que ele começou a ser temido a partir da última ceia de Cristo...

vésperas da Sexta-Feira da Paixão. O Senhor estava à mesa com seus 12 apóstolos quando Judas Iscariotes os abandonou...

Por isso até bem pouco tempo não se tinham 13 pessoas à mesa, porque representava morte para alguma delas...

Entretanto, se uma pessoa nasceu no dia 13 de agosto, a sorte não a abandonaria nunca. Era o início da derrota do 13 como número de azar...

Mas para se ter uma idéia de como a coisa era diferente antigamente, basta consultar Os Sertões, onde Euclides da Cunha conta que a coluna militar que ia combater os jagunços de Antônio Conselheiro deixou Juazeiro no dia 12 de novembro...

MES DE DESGOSTO

Para os brasileiros, agosto é mês de desgosto por causa da rima fácil e do folclore nordestino, que através de cantigas e modinhas há muito tempo espalha a história portuguesa de que "a quem em maio come sardinha, em agosto lhe pica a espinha"...

Diz a História que D. Sebastião, o Rei de Portugal, cristão e guerreiro, resolveu um dia acabar com o poderio dos mouros na África e para lá partiu, com 10 mil infantis...

Até na China agosto faz suas vítimas e a maior catástrofe do país ocorreu nesse mês, em 1887, quando o Rio Hoang-Ho começou a subir...

LÉA MARIA



Cininha Garcia Torres: seu agasalho para o inverno foi o xale moderno, tricotado em lã (Foto de Octávia Gonzales)

PICADINHO

Novidade em matéria de decoração: a pintura de paredes estampadas, feita em poucas horas, com um rôlo especial...

Uma ótima idéia, ventilada há dias e depois abandonada, o Festival de Música Popular em Cabo Frio...

Esta semana, rumo de automóvel para Parada de Lucas, um grupo importante, iam almoçar em Manchete...

A atriz Teresa Raquel está ensaiando O Parador de Promessa, na impossibilidade de sair, com o grupo de Dias Gomes...

Era tal a histeria da atmosfera e o piloroso da situação, eram de tal modo curiosos os tipos presentes que a emissão do casamento de Diner, exibida esta semana na TV...

Elisinha Moreira Sales voltou recentemente de Lisboa, onde estava acompanhando a reconstrução de um castelo...

Canadá está convidando insistentemente Pelé para jogar no próximo verão no principal clube de Toronto...

Claudia Cardinale, mal chegou ao Brasil, logo descobriu o casu como a maravilha carioca. Agora, sempre que tem tempo, pede uma chamada para amuziar o calor desta semana...

Em termos de propaganda turística, a atriz italiana está fazendo pelo Leme o mesmo que BB fez por Búzios...

Com um coquetel movimentado, sofisticado, brilhante, o casal Lolly e Cecil Hime recebem o grupo da Krupp...

Adelaide e Ari de Castro, Embaixador e Sr. Vítter Sarmento, casal Matúcio Andrade Ramos...

Vilma e Luís Gonzaga Nascimento Silva, de fauleur francês, tom estampado metálico; Vilma e Luís...

Numa noite desta semana, jantando na casa de Mirtes Paranhos, o Sérgio Viotti contava inúmeras histórias deliciosas de gente de teatro...

Anteontem, D. Sandra Cavalcanti esteve em São Paulo para entrar em entendimentos com a Caixa Econômica sobre a implantação no Estado do sistema de poupança...

OS FESTIVALIERS

São os chamados festivalheiros, em termos de Croisette e de Cannes. Gente do cinema, da imprensa e aderentes que participam de um Festival...

Os filmes que participarem em caráter oficial do certame terão legendas em português. Alphaville, por exemplo (não concorre pela França; mas será hors concours) já está sendo legendado...

As delegações estrangeiras que virão para o Festival ficarão hospedadas nos hotéis da orla marítima. Assim, a Avenida Atlântica, durante 15 dias, será transformada em Croisette...

E quanto ao filme nacional: já é tempo de o Itamarati e o Sindicato de Produtores indicarem o filme brasileiro que concorrerá pelo Brasil...

LUZ E CARIDADE

E não esqueçam: guardem suas contas de luz! A Pro-Madre, dentro em breve, vai precisar delas!

No coquetel do Zuzuim, em que foi lançado oficialmente o disco de Astrud, Miss Holanda presente, sendo fotografada e comentada...

Astrud anunciou a sua volta para Nova Iorque na próxima terça-feira. Na nossa opinião, não custava nada ter cantado, pelo menos o Garota de Ipanema...

RIO, PARAÍSO

E a Cidade vai se animando, nesta segunda metade do ano quatricentário. Em fins de setembro começarão as filmagens, aqui, do filme Operação-Paraíso...

Caju para Cardinale Claudia Cardinale, mal chegou ao Brasil, logo descobriu o casu como a maravilha carioca. Agora, sempre que tem tempo, pede uma chamada para amuziar o calor desta semana...

Canadá está convidando insistentemente Pelé para jogar no próximo verão no principal clube de Toronto...

Em termos de propaganda turística, a atriz italiana está fazendo pelo Leme o mesmo que BB fez por Búzios...

Com um coquetel movimentado, sofisticado, brilhante, o casal Lolly e Cecil Hime recebem o grupo da Krupp...

Adelaide e Ari de Castro, Embaixador e Sr. Vítter Sarmento, casal Matúcio Andrade Ramos...

Vilma e Luís Gonzaga Nascimento Silva, de fauleur francês, tom estampado metálico; Vilma e Luís...

JOSÉ CARLOS OLIVEIRA

UMA FARRA

Mon Senhores e Min Senhoras, Mim estar hoje com forte sotaque. Pois é, fomos lá no coquetel e depois o Serginho Figueiredo, amigo do pal da Geraldine, disse assim: "Olha lá como a Nara Leão está esplendorosa, maravilhosa, colossarosa! Olha lá!" Olhei e vi...

E estavam todos lá, o Danti-nhas, o Ibrahim, o como é que se chama? Todos lá. Como se fora uma velha boate dos velhos tempos...

Adquiriu um pescoço longo e saiu por aí. E chegou ao cúmulo de mostrar dois dentes separados. E uma franjinha. Ora vejam. Então eu lá lá dizendo: "Mais duas pedrinhas de gelo, please. E mais música. E melancolia"...

Bem, bem. Hoje estou com o miolo mole, irreverente como um Beatle. Lancei uma alka-seltzer na água e espero, esperançoso, que a sua ebulição serenize...

Conforme a gente dizia quando éramos mais mocinhos. Amanhã (se não cho-ver) estaremos aqui.

Conforme a gente dizia quando éramos mais mocinhos. Amanhã (se não cho-ver) estaremos aqui.



Uma notícia vai a você dia a dia. Quer saber mais? Então, peça o REPORTE JB - onze edições diárias na PRF-4

AGORA! Sua elegância em moldes prontos! Porque o seu figurinista é o famoso GIL BRANDÃO. Peça do jornaleiro Moldes GIL BRANDÃO

Sônia Tedim Barreto: mais um redingote da temporada deste ano. Includes a photograph of a woman in a dress and a small portrait of Gil Brandão.

PASSAPORTE

HELIO KALTMAN

JOGO

Projeto apresentado à Câmara pelo Deputado Milton Reis, criando o Instituto Brasileiro de Turismo (INBRATUR) autoriza a reabertura do jogo nas estâncias hidrominerais como forma de incentivo ao turismo e destina metade da renda dos cassinos para obras sociais. Na justificativa do projeto o Deputado cita o exemplo de Portugal, onde para ingressar nos cassinos é necessário exibir passaporte de turista ou declaração de Imposto de Renda que revele boa situação financeira do jogador.

DENÚNCIA

O Conselho de Governo do Uruguai tomou conhecimento de denúncia, segundo a qual turistas uruguaios teriam sofrido uma série de restrições, quando em visita ao Brasil. Informa o jornal El Bien Público, que 101 excursionistas uruguaios ficaram retidos dois dias em Porto Alegre em virtude de dificuldades e exigências criadas pelas autoridades brasileiras.

PROBLEMA

A Companhia Grace de Navegação, dos Estados Unidos, proprietária do navio Santa Mariana, está às voltas com sério problema: devido a uma greve de marítimos norte-americanos seu navio está retido em Guaiquil com apenas dois passageiros, o casal August L. Salzman, que se recusou a aceitar passagens via aérea conforme fizeram os demais participantes da viagem. A presença do casal a bordo obriga a permanência no Santa Mariana de uma tripulação de 120 homens.

AGÊNCIA

As Linhas Aéreas Paraguaianas acabam de inaugurar uma agência na Av. Ipiranga, em S. Paulo, como consequência da licença obtida para realizar duas vezes por semana o voo S. Paulo — Assunção. A solenidade de inauguração contou com a presença do Cônsul paraguaio em São Paulo.

COPA

Mais uma agência de turismo — a BELACAP — entrou no mercado de excursões com vistas à Copa do Mundo de 66. A caravana que a BELACAP está organizando viajará em navio de luxo rumo a Liverpool e fará escalas em diversos pontos do Atlântico e do Caribe. Os últimos cálculos avaliam em 10 mil o número de brasileiros que assistirão à Copa do Mundo.

NOVIDADE

A Pan American acaba de realizar nos Estados Unidos uma demonstração do sistema de reservas de passagens, através dos satélites artificiais. Durante a demonstração os passageiros do voo 103 foram fotografados no seu embarque, em Londres, e receberam as fotos ao desembarcar em Nova Iorque, após transmissão através do satélite Pássaro Madrugador ao qual coube a tarefa de intermediar nas reservas simuladas.

PLANO

A direção da Companhia de Turismo do Estado do Rio — FLUMITUR — encaminhou ao Governador Paulo Tórres um plano que se propõe a resolver os problemas turísticos do Estado do Rio e no qual está prevista a construção de vinte campings e dez balneários. O plano demonstra que a construção dos campings e balneários não necessita de verbas especiais pois é autofinanciável.

SIMPÓSIO

Comunicado da Nunciatura Apostólica no Brasil informa que a Santa Sé resolveu participar dos Simpósios de Turismo, iniciados ontem no Copacabana Palace, e indicou como seu representante o Prof. Leônidas Sobrinho Pôrto, docente da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Os Simpósios estão sendo realizados sob o patrocínio da Associação Interparlamentar de Turismo.

CONCURSO

O Serviço Estadual de Turismo do Rio Grande do Sul abriu concurso para escolha do cartaz promocional da II Festa do Mar, parte do seu calendário. Os candidatos, que podem ser de todo o Brasil, deverão preparar um máximo de dois trabalhos, até quatro cores, nas dimensões de 64 cm por 44 cm. O prêmio para o primeiro colocado foi fixado em Cr\$ 350 mil e ao segundo Cr\$ 100 mil.

FESTA

Sob a promessa de servir bacalhau na brasa e bom vinho aos que comparecerem, o Pedranegra Camptoclube anuncia para amanhã e domingo a Festa de Confraternização Luso-Brasileira para a qual estão programadas, entre outras atrações, a exibição do conjunto Trovadores de Coimbra, grupos folclóricos e eleição da Rainha da Festa. Para decorar o ambiente, o Pedranegra montou um arraial típico português nas suas dependências.

ATRAÇÃO

Os responsáveis pelo turismo em Nassau criaram mais uma novidade para atrair visitantes: por US\$ 2 é possível realizar um passeio de 70 minutos em lanchas de paredes e fundo transparente para observar o mundo dos peixes. A Tropic Bird, empresa que explora as lanchas, organiza também um passeio de três horas que termina com um banho de mar na Praia do Paraíso.



URUGUAI PARA USO EXTERNO

TURISMO

Quem pretende visitar o Uruguai e não dispõe de muito dinheiro, deve fazer como cerca de 15 mil turistas brasileiros que atualmente circulam em Montevideu: aproveitar a queda de cotação do peso uruguai, que vale no momento cerca de Cr\$ 32.

Agora as passagens de avião e navio, calculadas em dólar, e as despesas com a viagem em território brasileiro, se for feita de automóvel ou ônibus, uma visita ao Uruguai sai razoavelmente barata hoje em dia, levando-se em consideração que os preços em Montevideu estão mais baixos que os preços de liquidações no Rio.

COMO IR

Grande parte dos turistas brasileiros que se destinam exclusivamente ao Uruguai preferem ir de automóvel. A rota foi descoberta na época da Copa do Mundo, quando grande número de brasileiros, na sua maioria jovens, dirigindo carros nacionais, empreendeu a viagem até Santiago do Chile, passando pelo Uruguai. Desde então ficou provado que o percurso poderia ser longo, mas as estradas relativamente boas transformavam-no em tarefa fácil para qualquer tipo de carro.

Quem quiser viajar no seu próprio automóvel, necessita apenas de uma licença internacional de direção e de uma permissão do Consulado brasileiro, válida por 30 dias, na qual são dadas as especificações do veículo, número de pneus sobressalentes, e outros detalhes. O carro só poderá ser dirigido pela pessoa a quem foi concedida a permissão.

No caso de se preferir o ônibus, existem dois preços médios: Cr\$ 34.000 por uma passagem de ida, em poltrona reclinável, e cerca de Cr\$ 60.000, com leito tipo Pullman. As passagens de ida e volta não sofrem reduções consideráveis. As companhias que fazem o percurso oferecem também partidas de Belo Horizonte e outras cidades. As agências de turismo organizam excursões, realizáveis com um mínimo de 15 pessoas, mas a maioria delas destina-se também a Buenos Aires. As passagens adquiridas no Rio, São Paulo e Belo Horizonte podem incluir uma conexão com as empresas rodoviárias uruguayas que transportam os passageiros de Porto Alegre a Montevideu.

Custa cerca de Cr\$ 300 mil uma passagem de ida e volta de Viscount, tarifa esta variável por ser fixada em dólares. Em

aviões a jato, a tarifa é acrescida de cerca de Cr\$ 50 mil. A PLUNA, empresa uruguia, oferece atualmente duas partidas de Viscount por semana, uma de São Paulo e outra do Rio, mas no próximo verão deverá aumentar o tráfego. A VARIG tem partidas diárias para Montevideu, enquanto as demais empresas europeias e americanas não possuem um horário regular.

O preço das passagens marítimas depende muito do navio e da companhia. Os navios mistos, de carga e passageiros, são os mais baratos, custando cerca de Cr\$ 250 mil uma passagem de ida e volta, fora os acessórios. As viagens por mar levam em geral cinco dias, pois é comum uma escala em Santos. As agências de turismo possuem também planos de excursões tipo terra-mar, com ida de ônibus e volta de navio, ou vice-versa. Atualmente uma excursão a Montevideu, incluindo Buenos Aires, de vinte dias custa cerca de Cr\$ 400 mil, pois as agências raramente organizam percursos apenas até o Uruguai.

A viagem por terra proporciona visitas às principais cidades do Sul do Brasil, bem como às da fronteira uruguia, passando entre outras por Pelotas, Jaguarão, Rio Branco, Treinta y Treis e Minas.

HOSPEDAGENS

Quando o turista brasileiro chega ao hotel, na Capital uruguia, é que realmente se convence de que valeu a pena fazer a viagem: a diária de um hotel de luxo, tipo Copacabana Palace, como o Victoria, Plaza e o Columbia, custa apenas cerca de Cr\$ 8 mil, com mais 26 por cento de serviços.

Os hotéis, em Montevideu, estão sempre cheios durante o inverno e o verão, pois a afilência de turistas é enorme nestas duas estações. Somente durante as férias deste meio de ano, é calculado em cerca de 15 mil o número de brasileiros que circulam pelo Uruguai, procedentes de todas as partes do Brasil, e em particular do Sul e do Leste. Com pouco mais de Cr\$ 3 mil, um turista poderá pagar a diária de um hotel menos confortável, mas assim mesmo perfeitamente habitável. Durante o outono e a primavera, não há necessidade de se fazerem reservas com antecedência, porque é bem mais reduzido o movimento de visitantes.

COMER BEM

Em matéria de alimentação, Montevi-

déu pode ser atualmente considerada como meca do gastrônomo brasileiro que não está disposto a gastar muito. Lá um churrasco de file mignon, nos restaurantes mais caros, custa Cr\$ 600, equivalente ao preço de um sanduíche e um refresco no Rio, e a carne é de primeira. Entre os principais restaurantes e churrascerias, onde melhor se come em Montevideu, um almoço para quatro pessoas não ultrapassa Cr\$ 6 mil. Entre os recomendados, figuram o El Aguilá, o Stradella, o Morini e o El Pollo Dorado; Mi tío, La Azotea e Sombriña.

A cozinha francesa também é bem preparada em vários lugares, como o Automóvil Club e o Bungalow Suizo. As empresas de turismo uruguayas organizam excursões às regiões de criação de gado próximas à Cidade, onde se pode comer um churrasco típico preparado ao ar livre.

PASSEIOS E COMPRAS

Para maiores informações sobre os principais pontos turísticos de Montevideu, deve-se procurar a Comissão Nacional do Turismo do Uruguai, com sede em Montevideu. Os pontos de maior atração da Cidade são o Palácio Legislativo, Praia e Parque Capuro, Fortaleza do Cerro, Monumento à Diligência e ao Charrua, Parque Battle y Ordóñez, com a pista de atletismo, Estádio Centenario e Carreta, bairro residencial de Carrasco, onde está localizado o Cassino de Carrasco, a caminho do aeroporto internacional. As Praias de la Mulata, de los Ingleses, Buco, Pocitos e Ramirez, Punta del Este é visita obrigatória para quem vai a Montevideu, e lá que se realiza anualmente o Festival Internacional de Cinema.

Muita coisa pode ser comprada em Montevideu com pouco dinheiro. A começar pelos jornais, que custam de Cr\$ 30 a Cr\$ 45. Um sapato de couro sai por 9 mil, e o couro é dos melhores do mundo. Um conjunto de orlon para mulher custa apenas Cr\$ 12 mil. Um terno para homem não ultrapassa Cr\$ 15 mil. Um vidro de perfume Ma Griffe pode ser adquirido por cerca de Cr\$ 6 mil e os perfumes nacionais não saem mais caros. Malhas e artigos de camurça são também bastante baratos, e constituem a especialidade do País.

DIVERSÕES

Para quem gosta de arte existem vá-

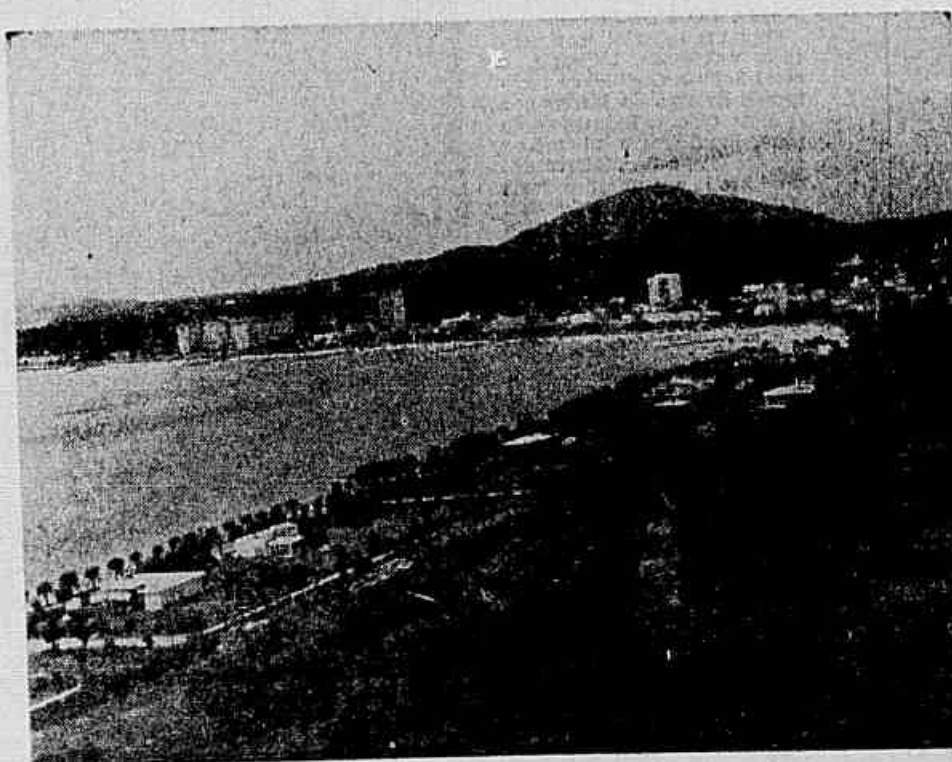
rios museus, entre eles o de Belas-Artes, o Figari, o Militar e o Policial. Os clubes são bastante difundidos em todo o Uruguai e, em Montevideu, realizam frequentemente festivais. Uma entrada para o Cinerama custa Cr\$ 450, e cerca de Cr\$ 300 para os outros cinemas dos quais os melhores são o 18 de Julho, o Trocadero e o Embassador. Os teatros Solis e Sotelo são o centro da música erudita e enquanto o El Galpón, o Teatro del Pueblo e o Teatro Circular representam a vanguarda do moderno teatro uruguio. A entrada para um recital de música clássica, no Solis, custa Cr\$ 800, a mais barata, enquanto outros teatros varia entre Cr\$ 200 e Cr\$ 300.

Nas boates mais caras da cidade a dose de uisque não ultrapassa Cr\$ 800, podendo duas pessoas passar uma noite agradável por Cr\$ 20 mil. Os mais importantes night-clubs são o Chez Charles, o El Barillito, onde se bebe o bom vinho uruguio, o San Sebastian e o Cubilete. Em qualquer deles a bossa nova é uma constante, pois o uruguio se interessa muito pela música popular brasileira.

O ponto alto do turismo uruguio, onde o brasileiro vai compensar com perdas o que economizou em outras coisas, é o jogo. O Cassino do Hotel Carrasco, situado num dos bairros mais elegantes da Cidade, funciona durante o ano inteiro, com mesas de roleta, bacará, e outros jogos. Turistas de todo o mundo dirigem-se para Montevideu exclusivamente para jogar.

DOCUMENTOS

Os brasileiros que possuam carteira de identidade expedida a menos de dois anos não precisam de passaporte para entrar no Uruguai, e os que tiverem não precisam de visto de entrada. Cada turista necessita, apenas, um visto de saída do País e de um atestado internacional de vacinação contra a varíola, juntados aos documentos de licença do automóvel e à carteira internacional de habilitação, fornecida pelo Touring Club do Brasil, no caso da viagem por terra. Em se tratando de carro nacional, o proprietário é obrigado a assinar, na fronteira, um compromisso de volta do veículo, a fim de que este não seja vendido no Uruguai.



TURISMO

O HOMEM DOS PAPAGAIOS

Depois de muitos anos de perseguição do rapa, algumas noites dormindo na Delegacia e dificuldades em garantir o sustento para os filhos, Anísio Amaro da Silva vê com muita alegria que suas pipas de morim, em forma de passaro, vão substituir o desenho das calçadas da Avenida Atlântica como símbolo de Copacabana.

As pipas que Anísio vende aos turistas e celebridades internacionais, mas entrega às crianças, na base do "paga amanhã", foram escolhidas como símbolo do Festival de Cinema do IV Centenário e do Simpósio Nacional e Interamericano de Turismo, "embora ninguém se lembrasse de me pagar um tostão de direitos autorais".

O MESTRE Anísio revela que foi um refugiado alemão quem lhe ensinou a fazer as pipas, utilizadas segundo o mestre para, durante a Segunda Guerra, fotografar as tropas inimigas com objetivo de fornecer aos estrategistas meios de avaliar o poderio dos aliados.

Não existe segredo para montar as pipas: basta ter metro e meio de morim, formar um triângulo de linha zero, cruzar duas varetas de bambu, costurar o pano e colocar tubos de alumínio na ponta das varetas para provocar flexibilidade. Um parafuso e duas porcas completam o engenho.

FREGUESES O vendedor de pipas não costuma interessar-se muito pelo nome dos seus compradores mas, entre eles, lembra-se de Brigitte Bardot, Paul Anka, Márcia Kubitschek, Carmen Sevilla e Sammy Davis Jr. Anísio recorda-se do dia em que Brigitte Bardot mandou um garçom do Copacabana Palace comprar uma pipa "porque jamais imaginei um produto fabricado em Caxias na bagagem de uma das mais famosas mulheres do mundo".

Sem se importar muito com a fama de seus fregueses, Anísio Amaro da Silva, que divide seu tempo entre fazer pipas e trabalhar como trocador de ônibus, afirma que a maior alegria que sente é ver seus filhos brincando e recebendo considerações das crianças de Copacabana porque seu pai é o homem das pipas.

FATURAMENTO Embora indiferente aos grandes acontecimentos da cidade, alguns dos quais fazem aumentar o número de turistas, Anísio sente crescer o movimento em épocas como do XXXVI Congresso Eucarístico, quando teve de recorrer a amigos para ajudá-lo a construir pipas em quantidade suficiente para todos.

Verão e Inverno não se diferenciam em matéria de movimento de vendas: o verão faz aumentar o número de crianças — fregueses em potencial — nas praias e no inverno o vento é convidativo para soltar pipas. Em média, o faturamento vai à casa dos Cr\$ 200 mil.

REIVINDICAÇÃO — Depois de tantos anos de perseguição do rapa, de alegrar as crianças de Copacabana, onde nem eu nem meus filhos podemos morar, acho justa uma recompensa pelo uso das minhas pipas como símbolo de Copacabana, embora eu nada entenda de direitos autorais e nem saiba se posso pleitear alguma coisa.

Anísio acusa também alguns imitadores de prejudicarem o seu negócio "mas não há de ser nada porque quando eu morrer não vou poder levar as pipas para o céu, e, pelo menos, deixarei alguns substitutos que, bem ou mal, ajudarão a manter vivo o nóvo símbolo de Copacabana.



ALEMANHA TEM UM MILHÃO DE LEITOS PARA VISITANTES

Para atender o turismo a República Federal da Alemanha dispõe, de acordo com o último recenseamento do Serviço Federal de Estatística, de um total de 1.073.872 leitos para forasteiros, sendo 755.586, ou 70,4%, em hotéis, hospedarias, pensões e outros estabelecimentos do ramo, e 318.286, ou 29,6%, em casas particulares. No ano de 1962 foi apurado um total de 141,2 milhões de pernoites de forasteiros, sendo 130,0 milhões de hóspedes nacionais e 11,2 de visitantes estrangeiros, e a receita de divisas proveniente do turismo de estrangeiros na Alemanha importou em 2,2 bilhões de marcos no mesmo ano, ao passo que os turistas alemães gastaram, no mesmo período, 4,7 bilhões de marcos em viagens no exterior.

Estes algarismos refletem a importância econômica do turismo, ilustrada, aliás, pelo fato de ter o Banco Federal Alemão feito pela primeira vez, no seu Relatório Mensal de agosto de 1959, um comentário detalhado sobre a evolução das receitas e dispendios no intercâmbio turístico com o exterior. Nêle, o Banco examinou a pergunta por que o balanço turístico alemão que até aí tinha acusado constantemente superávits consideráveis, fechou em 1958, pela primeira vez, com um saldo negativo de 145 milhões de marcos, aumentando em 1959 para 503 milhões, em 1960, para 832 milhões, em 1961 para 1,6 bilhões e em 1962 para 2,5 bilhões de marcos.

FATOR ECONÔMICO

Sendo o turismo, ao ultrapassar as fronteiras, somente pelos seus efeitos sobre a balança de pagamentos um fator econômico ponderável, ele ainda aumenta de importância quando observado sob o prisma da economia interna, pois a participação dos estrangeiros no turismo alemão representa — em relação ao número total de pernoites — nem sequer 10% desse total. Isso significa que os investimentos econômicos no turismo, que entre outras coisas se manifestam com maior evidência na capacidade de mais de um milhão de leitos para viajantes, encontram a sua justificação, em primeiro lugar, na satisfação do desejo de viajar da população da própria República Federal da Alemanha.

Os algarismos das estatísticas dão a perceber uma evolução ascendente, de início impetuosa e depois mais lenta. Os motivos podem ser vários. O restabelecimento econômico pode ter propiciado, inicialmente, a satisfação de desejos acumulados de longa data, o que pôs em movimento a chamada onda de viagens. Por outro lado, porém, pode-se falar em uma sempre crescente conjuntura quantitativa, resultante da circunstância de ter a camada social que inclui as viagens no seu padrão de vida se ampliado cada vez mais, não só graças a crescente prosperidade, como também devido ao consciente fomento do chamado turismo social.

Essas rodas que agora participam do movimento turístico são as que representam a parcela maior do turismo interno da Alemanha. A diminuição das visitas de estrangeiros no ano de 1961 deve-se ao fato de terem faltado, nesse ano, certames com a força de atração do Mistério da Paixão em Oberammergau e do Congresso Eucarístico Internacional, que, em 1960, ocasionaram a visita de um número extraordinariamente grande de turistas estrangeiros. Além disso, certos acontecimentos políticos, como o levantamento do muro em Berlim, e econômicos, como a situação cambial precária dos EUA, tiveram um efeito perturbador sobre o turismo de estrangeiros.

REDE HOTELEIRA

Condição prévia para o desenvolvimento do turismo é, além da existência de uma indústria hoteleira vasta e variada e de meios de transporte suficientes, uma organização complicada que oriente as massas por ela postas em moção e que cuide que o indivíduo viaje de acordo com os seus desejos pessoais e que as variadas zonas de recreio e repouso entre o Mar do Norte, o Báltico e os Alpes recebam as suas quotas de hóspedes. As organizações de turismo na Alemanha, ao reiniciarem os seus trabalhos pouco tempo depois do colapso no ano de 1945, foram grandemente auxiliados pelo fato de terem os criadores do Plano Marshall instituído, conscientemente, o fomento intensivo do turismo como meio para o restabelecimento da economia européia.



A FONTE DA JUVENTUDE

Com a filosofia de que "viajar é a melhor maneira de descansar", muita disposição e saúde perfeita estão no Rio as duas turistas mais idosas de que se tem notícia. Sr.^a Wilfred Russel, de 96 anos, e sua filha Ellen, de 79, cuja mania de conhecer gente, hábitos e lugares iniciou-se em 1893, com a travessia do Canal da Mancha, barilheita e incômoda.

Mãe e filha já conhecem o Corcovado, Copacabana, Ipanema, Leblon, Barra da Tijuca, Pão de Açúcar e Mesa do Imperador através de passeios que consideram "os mais bonitos da nossa vida e fazem o Rio superar Hong-Kong, a cidade mais interessante que até então conhecíamos". Wilfred e Ellen Russel encerram no próximo sábado sua visita ao Rio.

DIFERENÇA

Em matéria de progresso nos meios de transporte para turistas a Sr.^a Wilfred Russel considera que existem vantagens e desvantagens porque "se hoje os aviões são mais seguros, em compensação antigamente voavam

baixo e permitiam aos passageiros apreciar o panorama durante toda viagem".

A Sr.^a Russel diz-se protegida da sorte em matéria de viagens e lembra que, após 72 anos de viagens turísticas, tem a recordar-se de apenas um acidente, de trem, ocorrido no Japão durante uma viagem prevista para 12 horas de duração. Afirma que "no hábito de viajar, ao invés de sustos, descobri uma verdadeira fonte da juventude".

SUGESTÃO

A idéia de conhecer o Rio veio de uma visita ao filho e irmão das turistas, funcionário do First National City Bank, em Hong-Kong, e que disse-lhes maravilhas acerca do Rio de Janeiro onde estivera há alguns anos.

Como não conhecessem, ainda, a América do Sul, Wilfred e Ellen Russel resolveram fazer uma viagem, programada para três semanas, das quais duas foram reservadas para visita à Venezuela, "depois de planejar e economizar dinheiro durante um ano".

DESCANSAR
VIAGANDO EM NAVIOS DE TRADIÇÃO

AR CONDICIONADO EM TODOS OS AMBIENTES

A EUROPA E PRATA

T.M. FEDERICO "C"	B. AIRES DATA	EUROPA DATA
T.M. PROVENÇE	23-8 26-9	1-9 5-10
M.R. ANDREA "C"	6-10 13-11	15-10 22-11
	20-8 4-10	29-8 13-10

serviço combinado com a S.G.T.M. consulte a sua agência de viagens.

FRIBURGO
RIO - Av. Rio Branco, 4-7.
S. PAULO - Rua 7 de Abril, 97
SANTOS - Rua Riachuelo, 73-1.

Hotel PARA SUA LUA DE MEL
EM FRIBURGO

Informações e reservas: 2038 Nova Friburgo - 36-2404 Rio e 34-9672 São Paulo
AQUECIMENTO NO INVERNO - SAUNA - PISCINA - TENIS

HOTEL FAZENDA CLUBE DOS 200
Banhos de cachoeira - Cavalos - Charretas - Volley - Pesca - Play Ground - Leite no curral

ENTRE EM REZENDE

Informações: Centro: Rua México 70 - s/ 701 - Tel: 42-4818
Copacabana: Rua Francisco Otaviano 41 - Tel: 27-8656

FRIBURGO
VIAÇÃO FRIBURGUENSE S. A.

RIO - FRIBURGO - RIO
RIO - BOM JARDIM - RIO
RIO - CANTAGALO - RIO

Ônibus modernos e confortáveis em serviço de alta qualidade. Ônibus especiais para passeios e excursões.

TRADICIONAL EMPRESA LIGANDO AS CIDADES:
RIO DE JANEIRO - MAGE - CACHOEIRAS - FRIBURGO
BOM JARDIM - MONERA - CORDEIRO - CANTAGALO

INFORMAÇÕES:
Estação Mariângela Procópio - Guichet 12
Tels.: 43-3130 e 43-5855

Arrume as malas... O resto é conosco

JATO
VIAGENS LTDA

PASSAGENS EM GERAL
RESERVA DE HOTEIS
EXCURSÕES - PLANOS DE VIAGENS

22-4394
42-8600

AV. RIO BRANCO, 185 - GRUPO HDS

Inédito em Niterói
ÔNIBUS COM TOILETE

A partir de setembro a VISPAN colocará em trânsito juvenis ônibus com toalete, no itinerário Niterói-São Paulo.

VISPAN

Horários atuais:
Niterói: 19 e 22 horas
São Paulo: 12h15m e 22h15m

Informações:
Estação Rodoviária, guichê 15
Tel: 3-6644 e Cordeiro, Turisismo
Tel: 2-3049 - Niterói,
São Paulo, Guichê 69 e 50
Despachos: Rua Helvetia, 185-C
próximo à Rodoviária.

EXCURSÕES LOWNDES

- * EUROPA E ORIENTE MÉDIO — (Opcional a Felt. Mundial de N. York) - PARTIDA: 22 SETEMBRO — ATENAS - ROMA - CAIRO - LUXOR - BEIRUT - BAALBEK - DAMASCO - JERUSALÉM - HAIFA - NABATUL - TEL-AVIV - ATENAS - CORINTHO - ISTAMBUL - PARIS - RIO. Viagem nos pontos turísticos da ALBÂNIA.
- * CAMPEONATO MUNDIAL DE FUTEBOL — Partida em 21 JUNHO e 1º JULHO — Hospedagem em LONDRES — Excursões — Ingressos — Hotéis incluídos. Viagem nos magníficos jatos da LUFTHANSA.
- * PERLAS DO PACÍFICO — A mais interessante e tradicional viagem da Lowndes em sua 3ª realização. Três rotas e suas paradas: 1º - RIO LOS ANGELES/PAO/FEIRA MUNDIAL N. YORK - 2º - IGARASSU/NOVA ZELÂNDIA - TAHITI - MOOREA - LOS ANGELES - RIO - 3º - Idêntico roteiro do item 1º e completando uma espetacular VOLTA AO MUNDO. PARTIDA: 22 OUTUBRO no jato da PAN AMERICAN.
- * MEXICO - ESTADOS UNIDOS - CANADA (Encerramento da Feira Mundial de Nova York) - Rotas: A - RIO N. YORK/CHICAGO/DETROIT/TORONTO/NIAGARA - FALLS/MONTREAL/WASHINGTON/MIAMÍ/RIO - B - RIO N. YORK/WASHINGTON/LOS ANGELES/LAS VEGAS/S. FRANCISCO/MEXICO (Acapulco) - NIU. PARTIDA: 22 SETEMBRO no jato da PAN AMERICAN.

VIAJE COM A SEGURANÇA E GARANTIA DA ORGANIZAÇÃO LOWNDES & SONS S. A.

Pagamento facilitado para todas as excursões e nas melhores taxas de jatos usados em turismo. Informações e folhetos:

LOWNDES & SONS S.A.
RIO: Av. Presidente Vargas n.º 290, 2.º andar.
Tels. 23-9894 e 23-9525. Inscr. na STU pendente

FERNANDO SABINO

A BICICLETA DE ÍCARO

Londres, via VARIG

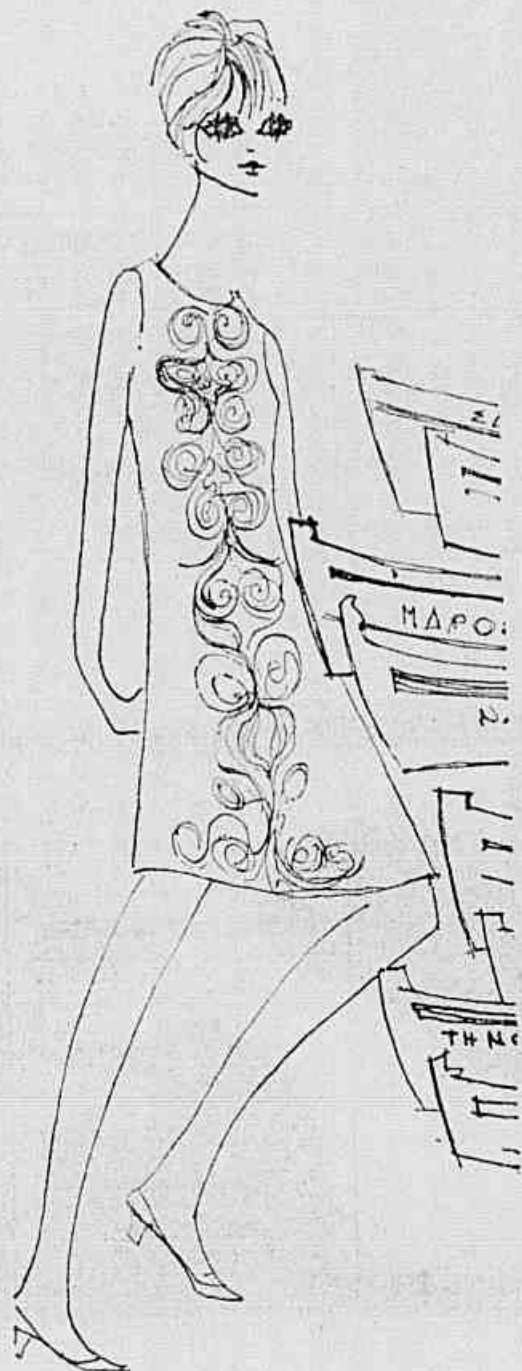
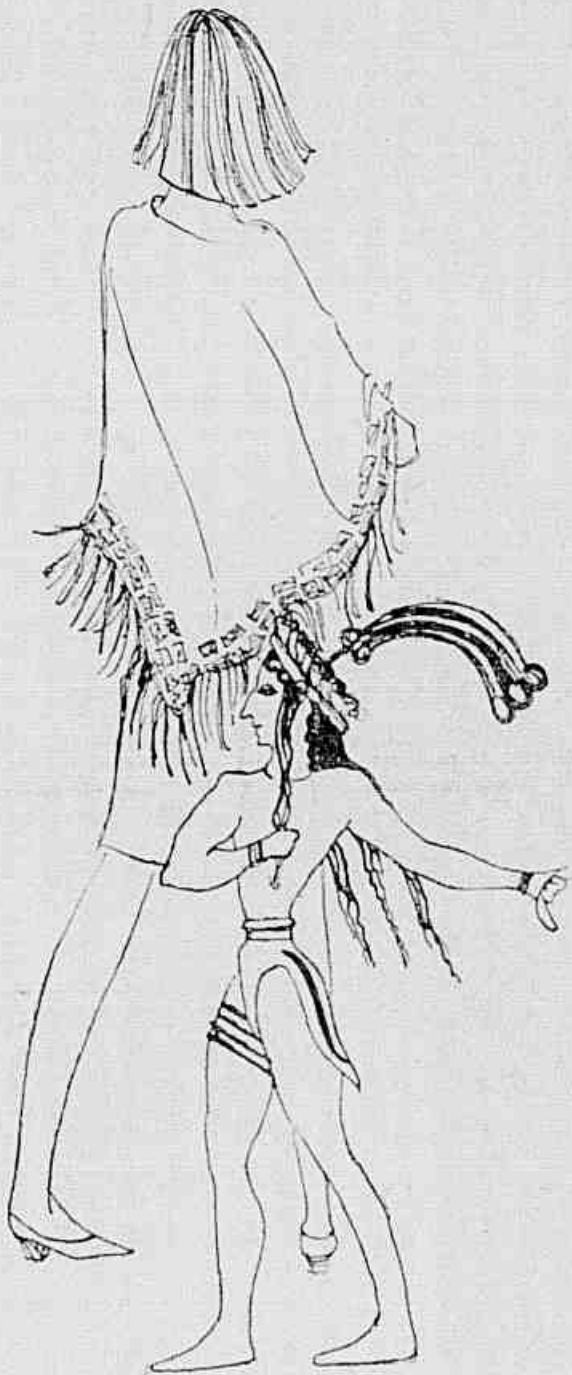
O Prêmio Kremer de Aviação se destina ao primeiro vôo realizado exclusivamente através da energia física do homem. O avião, ou que diabo seja, terá de perfazer um circuito em forma de 8 com uma milha de extensão. Muitos têm sido os candidatos ao prêmio, mas até agora os que mais esperanças tinham de ganhá-lo eram Barry Stracey, um piloto da BUA, e Dereck Gray um ciclista profissional.

Ao contrário dos demais concorrentes ao prêmio, que tentam voar sôzinhos nos aviões mais estranhos que se possa imaginar, estes dois resolveram juntar seus esforços dentro da mesma geringonça que construíram: ambos pedalando furiosamente, mas o ciclista com a sua competência de esportista e o piloto com olho nos problemas de navegação.

O aparelho é de alumínio, com uma asa imensa e um nariz de matéria plástica. Os pedais são mesmo de bicicleta, impulsionando uma correia de borracha ligada a uma hélice em cima da asa. Esta semana, ao fim de meses de preparativos, os dois resolveram realizar a primeira tentativa.

Depois de pedalarem como loucos pela pista numa extensão de quase 1 quilômetro, sentiram que começavam enfim a desgarrar-se do chão. Estavam numa velocidade de pelo menos 15 milhas por hora. Agora, ou vai ou racha! — gritou o piloto. O ciclista bufava de cansaço, pedalando como um doído. O atrito das rodas no cimento fazia um barulhão medonho. Os dois homens que corriam ao lado do avião, segurando a ponta das asas para que não se arrastassem pela pista, haviam ficado para trás — um deles rolando pelo chão, depois de um tropeção catastrófico que por pouco não desmantelou a caranguejola.

Ficaram nisso: o pino de uma das rodas soltou-se de súbito e ela se desgarrou do eixo. O avião, ou bicicleta aérea, sofreu avarias, mas seus dois ocupantes não desanimaram: vão reparar o aparelho e tentar novamente, dentro de uns 15 dias. "Com pequenas alterações, as 5 mil libras estão no papo", disse um deles, entusiasmado. "Com um pequeno motor seria mais fácil", retrucou o outro, pensativo.



PASSARELA

GILDA CHATAIGNIER

DA GRÉCIA MULHER

De Vênus, de Leda, de Artémis, de Penélope e de Minerva, a Grécia ainda guarda hoje alguma coisa que muito tem de feminino e de lendário. Os mármore rachados, as ruínas de palácios e templos misturam-se com os cenários de nossos dias, e a estranheza, maravilhada, descobre em cada cidade, em cada ilha perdida, um pouco da civilização que moveu o mundo.

O Embaixador da Grécia no Brasil, Sr. Marios Zafiriou, nos possibilitou um contato com o Serviço Nacional de Turismo Helenístico, que nos mostrou os aspectos de maior interesse para a mulher na terra dos deuses.

AS JOIAS — A prata é uma das fontes de renda da Grécia. O artesanato local é bellissimo e o preço fica acessível ao nosso cruzeiro. Pulseiras incrustadas com turquesas, braceletes com escaravejos (que dão sorte), pitelas estranhíssimas, brincos que lembram as argolas de ciganos, anéis torcidos com fantasias dos primitivos ornatos gregos.

OS LENÇOS — A camponesa grega usa lenço de lã fina todo enrolado na cabeça, mal deixando ver os olhos. Exatamente como aparece em Zorba. As mais mógicas usam como enfeite nos lenços, lentejoulas douradas ou grelots de rafia e ainda croché tecido em lã.

ARTESANATO EM ARGILA — É o que mais se vende para turistas. As peças são de muito bom gosto e as reproduções de trabalhos antigos são perfeitas. O disco de Heraklion se repete em péso de papel, em medalhões para serem usados com suéteres. A cerâmica cretense — que muito influenciou nossa arte marajoara através dos contatos mútuos com os fenícios navegadores — é fabulosa. O que ainda resta do maravilhoso palácio de Knossos na Ilha de Creta é motivo de inspiração para o artesanato moderno. E vale a pena comprar as ânforas e estatuetas, se bem que sejam frágeis.

OS TECIDOS — As jovens e as velhinhas das ilhas pequenas que estão espalhadas ao longo do Egeu e do Adriático, se ocupam da fiação da lã e do algodão. Depois, em teares manuais, saem verdadeiras obras de arte em matéria de tecidos. As tramas são grossas, os tecidos rústicos, mas de grande beleza. Azuis, terras, verdes e brancos, combinando com a topografia local, são as cores que mais se usam. Os xales franjados e as estolas de dias de festa merecem a atenção do turista.

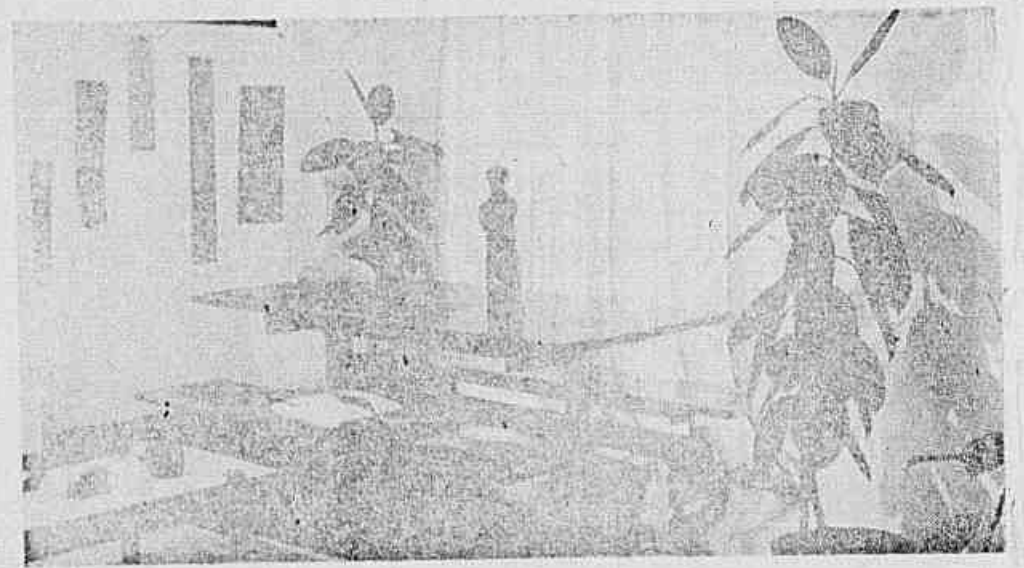
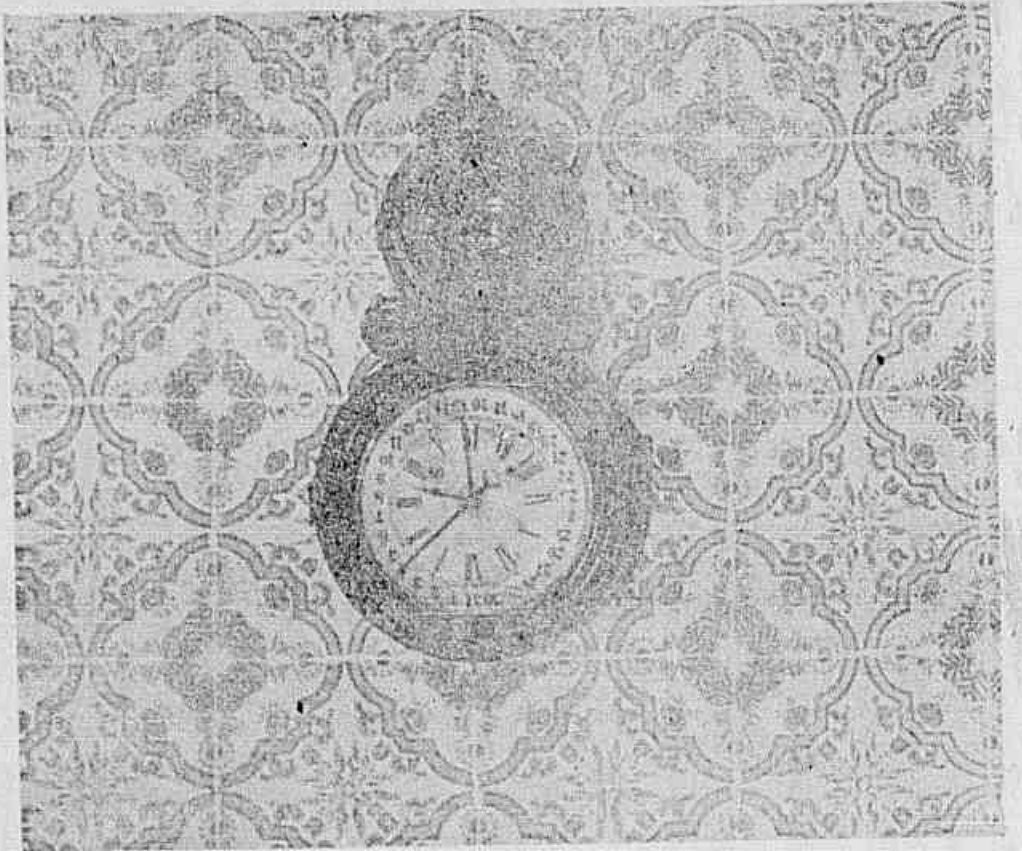
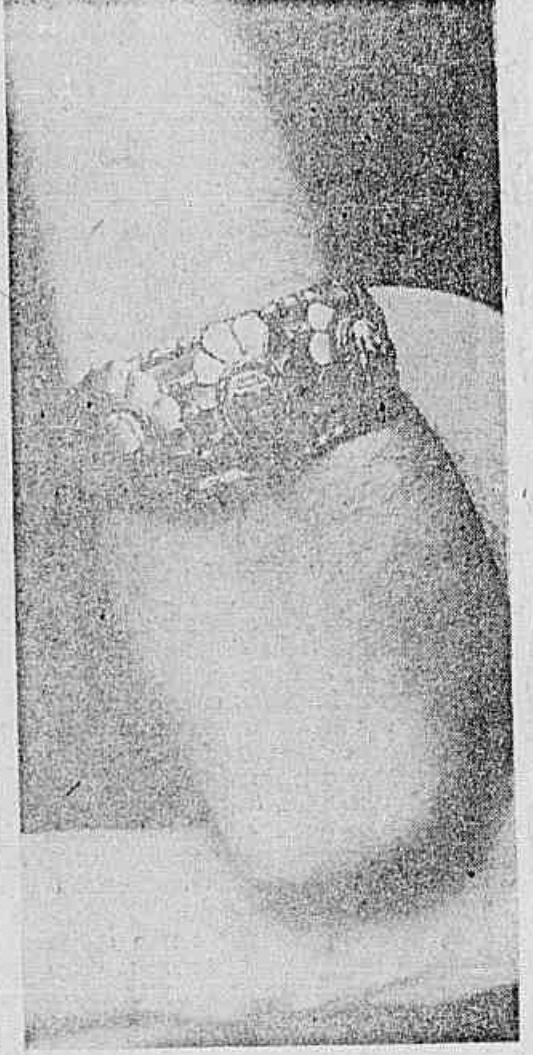
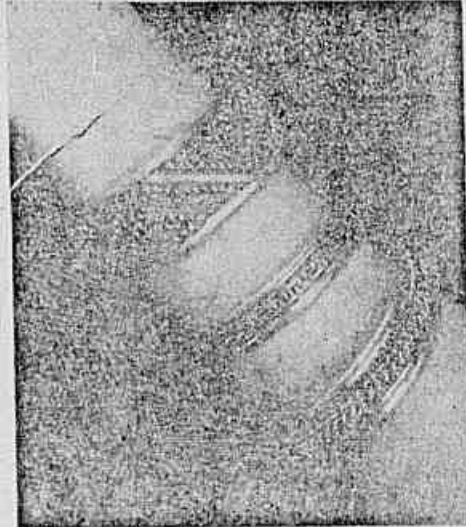
OS SAPATOS — As sandálias que costumamos conhecer pela História, são ainda feitas até hoje. E os peregrinos que sobem as escadas quilométricas de Lindos, na Ilha de Rodas, usam estas sandálias, que são resistentes e típicas. Para homens, sensacionais os chinelos feitos com pele de camelo, maciços e grandões, ideais para a prata.

OS VESTIDOS — Custa cerca de 6 dólares um vestido no estilo grego, feito em algodão e trabalhado com fio de ouro ou prata. As reproduções dos bordados evocam os primitivos ornatos gregos e são realmente sensacionais para uma reunião noturna. De quando em vez, ainda se vê nas ruas e nas cidadezinhas sem nome, camponesas com as roupas locais, alegres e vivas, principalmente nos dias festivos. Quando nasceu a princesa herdeira do trono, estes trajes surgiram nas ruas, sobretudo em Corfu onde se encontra o Palácio Real do veraneio, Mon Repos.

OS TAPETES — É possível que a aproximação geográfica da Grécia com o Oriente tenha possibilitado um contato maior com os povos daqueles países distantes. A tapeçaria é uma das artes maiores da Hélade e é bastante desenvolvida em Creta e Mikonos. Os motivos em geral são de flores ou arabescos geométricos. Tons espetaculares, com misturas de vermelho-sangue com rosa-vivo, verde e azul-mar.

DESENHOS DE DIANA

FOTOS DE OCTALES GONZALES



I SALÃO DE DECORAÇÃO

No dia 20 de agosto será inaugurado o I Salão de Decoração promovido pela Revista Jôia. Decoradores, proprietários de lojas de móveis e fabricantes de pisos e revestimentos estarão expondo as últimas novidades no gênero, na nova sede da Bloch Editores, na Praia do Russel.

O Salão funcionará até 5 de setembro, das 15 às 23 horas, e complementa-

rá o curso de Decoração de Jôia. Oca, Mobília Contemporânea, Celite, Vicerel, Rovigati, Fátima, Gal, Casa das Cortinas, Raul Brandão, Fôrmica, Eclairage, Montmartre Jorge e muitos outros participarão da mostra. Nas fotos, uma sala de jantar rústica da Meia Pataca, e papel de parede imitando ladrilhos portugueses, das Persianas Presidente.

CULINARIA

Ruth Maria

PARA APROVEITAR SOBRAS

CROQUETES DE GALINHA

Ingredientes: 3 xícaras de galinha desfiada, 1 xícara de molho branco bem espesso, sal, salsa picadinha e pimenta a gosto, 3 ovos, 3 colheres das de sopa de água, farinha de rosca, azeite ou óleo para fritar.

Modo de preparar: Misture os pedacinhos de galinha com o molho branco e a salsa. Tempere com sal e pimenta, prove e coloque em uma tigela que possa ir à geladeira. Deixe no refrigerador até a hora de fritar para que tome consistência.

Na hora de fritar forme os croquetes bem pequeninos, enrolando-os com as mãos. Passe-os em farinha de rosca, depois em ovos batidos nos quais se devem juntar um pouco de água. Por fim passe-os novamente em farinha de rosca. Frite-os em azeite bem quente até dourarem de todos os lados. Com o auxílio de uma escumadeira retire-os da

panela e ponha-os para escorrer em papel absorvente.

BARQUETES DE QUEIJO

Ingredientes: 14 colheres das de sopa de farinha de trigo (peneirada), 3 colheres das de sopa de manteiga, 3 gemas, um pouco de sal.

Junte e amasse bem todos os ingredientes. Forre as forminhas de barquete o mais fino que puder. Asse em forno bem quente.

RECHEIO PARA AS BARQUETES

Ingredientes: 2 xícaras de queijo parmesão ralado, 3 ovos inteiros, 2 colheres de manteiga derretida.

Modo de preparar: Bata ligeiramente os ovos e misture-os ao queijo e à manteiga. Encha as barquetes com essa massa e coloque no forno até dourar.

IAN FLEMING

Título do original Inglês: *Casino Royale*, Copyright 1954 by Gildrose Productions Ltd. Tradução de Thomaz Souto Correia, cedida pela Editora Civilização Brasileira S.A., que publica a mesma obra em livro.



CASSINO ROYALE - 5



Bond sentiu uma ânsia de vômito. Mathis foi o primeiro a chegar onde ele estava, encostado na árvore que salvara sua vida.

Atordoado, mas sem o menor ferimento, Bond deixou-se levar por Mathis até o Splendide, de onde hóspedes e empregados saíam cochichando amedrontados. Enquanto o barulho distante das sirenas anunciava a chegada das ambulâncias e dos bombeiros, os dois conseguiram atravessar a multidão, subir as escadas e seguir o corredor até o quarto de Bond.

Mathis parou somente para ligar o rádio diante da lareira e então, enquanto Bond despia as roupas respingadas de sangue, metralhou-o de perguntas.

Quando chegaram à descrição dos dois homens, Mathis retirou o telefone do gancho, ao lado da cama de Bond.

"... e diga à polícia", concluiu, "diga a eles que o inglês da Jamaica que foi derrubado pela explosão é coisa minha. Ele está bem e não deve ser incomodado. Dentro de meia hora, eu explico tudo a eles. Seria bom também que dissessem à imprensa que, aparentemente, foi um ato de vingança entre dois comunistas búlgaros e que um deles matou o outro com uma bomba. Não é preciso dizer nada do terceiro búlgaro, que devia estar rondando por ali, mas precisamos pegá-lo de qualquer maneira. Ele certamente tentará ir para Paris. Bloqueiem todas as estradas. Entendido? Então boa sorte".

Mathis virou-se para Bond e ouviu a estória toda até o fim. "Vá ter sorte lá longe", disse ele, quando Bond terminou. "Logicamente a bomba era para você. Mas devia estar com algum defeito. Eles pretendiam jogá-la e depois esconder-se atrás da árvore. Só que o tiro saiu pela culatra. Não faz mal. Nós descobriremos os fatos". Fez uma pausa. "Mas realmente é um caso curioso. Essa gente parece estar levando você a sério." Mathis parecia ofendido. "Mas como é que esses búlgaros desgraçados pretendiam fugir? E o que significavam aqueles estojos vermelho e azul? Precisamos tentar encontrar fragmentos do vermelho".

Mathis roeu as unhas. Estava excitado, os olhos brilhando. Este caso estava ficando formidável, dramático, com aspectos nos quais ele estava agora pessoalmente interessado. Certamente já não era somente um caso de ficar atrás de Bond enquanto ele travava sua batalha particular com Le Chiffre no Cassino. Mathis deu um pulo.

"Agora beba alguma coisa, almoce e descanse", ordenou a Bond. "Quanto a mim, preciso meter o bedelho nesta estória antes que a polícia esmague todas as pistas com suas botas pretas".

Mathis desligou o rádio e com a mão deu um até-longo amistoso para Bond. A porta bateu e fez-se silêncio no quarto. Bond sentou-se um pouco à janela, feliz com o fato de ainda estar vivo.

Mais tarde, quando Bond estava terminando seu primeiro uis-que com gelo e contemplando o *pâté de foie gras*, que o garçon acabara de depositar à sua frente, o telefone tocou.

"Aqui é mademoiselle Lynd".
Falava baixo e sua voz parecia ansiosa.
"Você está bem?"
"Sim, muito bem".
"Ainda bem. Por favor, tome cuidado".
E desligou.
Bond sacudiu a cabeça, como se pretendesse acordar direito. 21

depois apanhou a faquinha e escolheu a fatia mais grossa de torrada quente que havia à sua frente. Raciocinou: dois deles já se foram deste para o outro mundo. Tenho um mais a meu lado. É um bom começo.

Mergulhou a faca no copo de água quente que estava ao lado do pote de porcelana de Strasburgo e lembrou-se de dar uma gorjeta dobrada ao garçon por ter trazido estas coisas tão especiais.

VERMELHO E PRÉTO

BOND FAZIA QUESTÃO absoluta de estar completamente parado e descansado para uma sessão de jogo que poderia durar até a noite inteira. Pediu um massagista para as três horas. Depois que os restos de sua refeição foram retirados do quarto, ele sentou-se outra vez à janela, olhando o mar ao longe, até que uma batida na porta anunciou a chegada do massagista, um sueco.

Silenciosamente, ele trabalhou no corpo de Bond dos pés à cabeça, desfazendo as tensões e acalmando os seus nervos ainda abalados. Até as marcas arroxeadas que haviam ficado no ombro em que Bond se machucara deixaram de latejar, e quando o sueco partiu Bond caiu num sono profundo.

A noite, acordou completamente refeito. Temou um chuveiro frio e depois caminhou até o Cassino. Desde a noite anterior, ele havia desligado completamente o espírito das mesas de jogo. Agora, precisava restabelecer essa maneira de encarar o jogo, uma espécie de contato íntimo, que é meio matemático, meio intuitivo, e que, mais o pulso calmo e o temperamento moderado, constituem equipamento essencial para qualquer jogador que se proponha a ganhar no jogo.

Bond sempre fora um jogador. Gostava de sentir o embaraço das cartas e o drama constante que, sem que os assistentes percebam, marca as figuras silenciosas disputadas em volta das mesas verdes. Gostava do conforto sólido e estudado das salas de carteados dos cassinos, os braços acolchoados das cadeiras, o copo de champanha ou de uis-que ao lado, a atenção silenciosa e desprocurada dos bons empregados. Divertia-se com a imparcialidade da bolinha que gira na roleta, das cartas no baralho — e suas eternas alternativas. Gostaria de se sentir ator e espectador ao mesmo tempo e de, sentado em sua cadeira, participar dos dramas e das decisões dos outros, até chegar sua própria vez de dizer aquele "sim" vital, ou aquele "não" vital, geralmente com uma chance de cinquenta por cento.

Mas, acima de tudo, ele gostava de ser o único responsável pelas próprias atitudes, como todo bom jogador. Não há mais ninguém a elogiá-lo ou a culpá-lo; só a gente mesmo. A sorte é um empregado, não um patrão. Ela deve ser recebida com um encolher de ombros ou então ser aproveitada ao máximo. Mas precisa ser compreendida e reconhecida pelo que é, e não confundida com uma falsa apreciação das probabilidades porque, no jogo, confundir uma má jogada com a má sorte é pecado mortal. E a sorte, em todos os seus aspectos, deve ser amada e não temida. Bond via a sorte como uma mulher, a ser docemente conquistada ou brutalmente atacada, mas nunca perseguida ou conseguida através de terceiros. Mas ele era suficientemente honesto para admitir que nunca, até então, havia sofrido por causa de mulheres ou de jogo. Um dia, e ele aceitava 22

esta certeza, haveria de cair de joelhos por causa de uma mulher ou por causa da má sorte. Quando isso acontecesse, saberia também que ficaria marcado com aquele ponto de interrogação que tantas vezes já percebera nos outros, a promessa de pagar antes de perder: a aceitação do fato de que também poderia falhar.

Contudo, naquela noite de junho, foi com uma sensação de confiança e alegre antecipação que, depois de passar pela cozinha (sala onde ficam as mesas públicas), entrou na sala privada e trocou um milhão de francos em fichas de cinquenta mil e sentou-se ao lado do *chef de partie* da primeira mesa de roleta.

Pediu emprestada a agenda do *chef* e estudou todas as rodadas da bolinha, desde que a sessão começara, às três horas da tarde. Sempre fazia isto, mesmo sabendo que cada virada da roda, que cada caída da bolinha dentro de uma concavidade com um número, não tinha relação absolutamente nenhuma com a precedente. Aceitava sem problemas a ideia de que o jogo recomeça cada vez que o crupiê pega a bolinha de marfim branco com a mão direita, gira a roleta no sentido horário com a mesma mão e, num terceiro movimento também com a mão direita, joga a bolinha em sentido anti-horário no anel que cerca a roda da roleta.

É óbvio que todo esse ritual e todas essas minúcias mecânicas da roda e do cilindro, mais as marcações dos números, foram de tal maneira aperfeiçoadas nos últimos anos, que não é mais possível, nem com a prática do crupiê nem com uma eventual indecisão ao dar impulso à roda, impedir que a bolinha caia no número que a sorte mandar. Mesmo assim, há uma convenção entre os jogadores de roleta — e Bond a seguia religiosamente — de anotar o histórico interlúdio de cada sessão e de se guiar pela menor peculiaridade observada no girar da roda. Por exemplo, é importante levar em consideração seqüências de mais de dois em um mesmo número ou de mais de quatro noutras chances, até chegar a contas redondas.

Bond não defendia este princípio. Simplesmente acreditava que, quanto mais esforço e engenho você coloca no jogo, mais você tira dele.

No histórico daquela mesa em que se sentara, onde o jogo já começara desde três horas, Bond pouca coisa viu de interessante, a não ser que a última dúzia estava um pouco desfavorecida nas últimas jogadas. Costumava jogar sempre de acordo com a roda, e somente ir contra seus planos prévios, começando um novo sistema, caso que aparecesse um zero. Desta maneira decidiu jogar seu sistema favorito e cobrir duas dúzias — neste caso as duas primeiras — cada qual com o máximo: cem mil francos. Assim, ficava com dois terços da mesa cobertos (menos o zero) e, desde que as dúzias pagam na proporção de dois para um, ganharia cem mil francos cada vez que desse qualquer número abaixo de 25.

De sete rodadas, ganhou seis. Perdeu na sétima, quando deu o 30. Seu lucro líquido era de meio milhão de francos. Ficou fora da mesa na oitava jogada. Deu o zero. Este golpe da sorte alegrou-o ainda mais e, aceitando o 30 como uma indicação para a última dúzia, decidiu cobrir a primeira e as últimas dúzias até perder duas vezes, o que lhe custou 400 mil francos. Mas ele ainda se levantou da mesa ganhando um milhão e cem mil francos.

Logo que Bond começou a jogar fazendo apostas máximas, seu jogo tornou-se o centro de atração da mesa. Como parecia estar com sorte, um ou dois peixes pilotos mais corajosos começaram a nadar 23

com o tubarão. Bem na frente de Bond, do outro lado da mesa, estava sentado um americano — pelo menos foi assim que Bond o imaginou — que mostrava uma intimidade maior do que seria normal, mesmo para quem experimenta aquele prazer costumeiro de explorar um veto de ouro alheio. Este homem já sorria umas duas vezes para Bond e havia algo de deliberado na maneira com que ele duplicava os movimentos de Bond, colocando suas duas modestas fichas de 10 mil exatamente ao lado das fichas maiores colocadas por Bond. Quando Bond se levantou, ele fez o mesmo, dizendo alegremente por cima da mesa:

"Obrigado pela carona. Acho que tenho a obrigação de convidá-lo para beber alguma coisa. Vamos?"

Bond teve a impressão de que aquele deveria ser o homem da CIA. Quando se encaminharam juntos para o bar, depois que Bond deu uma ficha de 10 mil ao crupiê e de mil ao empregado que puxara sua cadeira, ele já tinha certeza.

"Meu nome é Felix Leiter", disse o americano. "Muito prazer em conhecê-lo".

"O meu é Bond — James Bond".

"Oh, muito bem", comentou o outro. "E agora, vejamos. O que tomaremos para comemorar?"

Bond insistiu em oferecer um *Halg-and-Halg* com gelo para Leiter, e depois examinou cuidadosamente o *barman* à sua frente.

"Martini seco", disse. "Um. Numa taça comprida de champanha".

"Oui, monsieur".

"Um momento. Mudel de ideia. Misture três medidas de gim, uma de vodca, meia de quina Lillet, até ficar tudo bem geladinho, depois junte um pedaço de casca de limão cortada bem fininha. Entendeu?"

"Lógico, monsieur". O *barman* parecia encantado com a ideia.

"Meu Deus", exclamou Leiter, "isto é que é um coquetel de verdade".

Bond sorriu. "Quando estou — ahm — concentrado", explicou, "nunca bebo mais do que uma coisa antes do jantar. Mas gosto que essa coisa seja grande, bem forte, bem gelada, bem feita. De resto pequenas doses, seja do que for, especialmente quando o gosto não é bom. Este coquetel, eu mesmo inventei. Vou tirar patente assim que achar um bom nome".

E ficou observando atentamente o copo que se embaçava ao poucos com o gelo da bebida dourada, ainda borbulhando com o movimento da coqueteleira. Pegou o copo comprido e tomou um longo gole.

"Ótima", disse o *barman*. "Mas se você conseguir vodca feita de cereal, e não de batata, ainda poderá ficar muito melhor".

Encarando o *barman*, acrescentou: "Mas não vamos rachar os lueros por causa disso".

Leiter, porém, ainda estava interessado no coquetel de Bond.

"Você certamente pensa bastante em tudo", comentou sorrindo, enquanto se dirigiam a um canto da sala, com os copos na mão. E acrescentou baixando a voz:

"Talvez fosse interessante batizá-lo de coquetel Molotov, depois do que você experimentou hoje à tarde."

Sentaram-se. Bond sorriu.

"Vi que o lugar marcado com um X foi cercado de cordas e que estão desviando o trânsito daquele local. Espero que o incidente 24

não chegue a espantar nenhuma fortuna grande daqui".

"Todo mundo está acreditando na estória dos comunistas, eu então pensando que foi um cano de gás que explodiu. Todas as árvores queimadas serão arrancadas hoje à noite e se eles trabalharem tão depressa aqui quanto em Monte Carlo, amanhã de manhã não haverá o menor vestígio do que aconteceu".

Leiter acendeu um Chesterfield. "Estou contente de trabalhar com você neste caso", disse, olhando o copo, "de modo que fique muito contente com o fato de que você não passou desta para melhor. Meu pessoal está muito interessado neste caso. Dão a ele a mesma importância que o seu pessoal dá, e acham que não há nada de louco nisso tudo. Na verdade, Washington está doente por não poder dirigir este *show*, mas você sabe como são os chefões. Acho que em Londres é mais ou menos igual".

Bond concordou. "Também são capazes de sentir um pouco de ciúme, quando a coisa não é dirigida por eles".

"De qualquer maneira, estou sob suas ordens para ajudá-lo no que você precisar. Com Mathis e os homens dele, é difícil haver algo ainda não providenciado. Mesmo assim, estou às ordens".

"Acho ótimo você estar aqui", disse Bond. "A oposição já sabe tudo a meu respeito, a respeito de Mathis e provavelmente a seu respeito também. Além disso, pelo jeito, nada os impedirá de agir. Estou contente, porque Le Chiffre está realmente tão desesperado quanto nos imaginávamos. Não tenho nada de muito específico para você fazer, mas ficaria muito grato se você não se afastasse do Cassino esta noite. Já tenho uma assistente, Miss Lynd, e gostaria que você fizesse companhia a ela quando eu começar a jogar. Você não se envergonhará dela. É uma moça muito bonita". Bond sorriu para Leiter. "E procure ficar de olho nos dois pistoleiros de Le Chiffre. Acho que não tentaria fazer nenhuma violência, mas nunca se sabe".

"Talvez eu possa ajudar", afirmou Leiter. "Antes de entrar neste negócio, eu era fuzileiro naval, se isto quer dizer alguma coisa para você". Olhou imediatamente para Bond, com um ar arrependido.

"Quer dizer muita coisa", disse Bond.

Continuaram conversando e Leiter contou que nascera no Texas. Enquanto ele falava sobre seu trabalho no Serviço Secreto Combinado da OTAN e sobre as dificuldades de manter um serviço de segurança numa organização composta de tantas nações, Bond pensava que os norte-americanos são ótimas pessoas e que a maioria deles parecia vir do Texas.

Felix Leiter tinha cerca de 35 anos. Era alto, tinha uma ossadura delicada e seu termo marrom-claro parecia dependurado num cabide pequeno demais, como as roupas de Frank Sinatra. Falava e movimentava-se devagar, mas dava a impressão de ser um sujeito rápido e forte, e de que — numa luta — seria duro e cruel. Sentado meio curvado sobre a mesa, parecia um falcão. Os traços de seu rosto reforçavam essa impressão, o queixo e as maçãs agudas, a boca larga e destorcida. Os olhos cinzentos tinham um corte felino, e se alongavam ainda mais com o hábito que tinha de apertar os olhos para evitar a fumaça dos Chesterfield que acendia um atrás do outro. Esse hábito marcara no canto dos olhos uma série de rugas permanentes que davam a impressão de que ele sorria muito mais com os olhos do que com a boca. Um chumaço de cabelos cor-de-palha dava a seu rosto um ar de garoto, que um exame mais minucioso desmentiria. Mesmo falando sobre seu trabalho em Paris, Bond logo notou que ele nunca mencionava os colegas norte-ameri- 25

Isto é para dizer a você que o Banco Nacional de Minas Gerais... além do cérebro eletrônico, do telex, de todas as facilidades, e da rede de 29 agências só na Guanabara...

... ainda lhe oferece, para suas horas de lazer, estas fascinantes aventuras de James Bond.

BANCO NACIONAL DE MINAS GERAIS S. A. - o banco que está a seu lado.

VAMOS AO TEATRO

O CHÃO DOS PENITENTES

HOJE AS 21:30 HORAS
Reservas: 46-3166
PRAIA DE BOTAFOGO, 522

GOMES LEAL - Bota Pra Quebrar

Todo o estoque renovado - Sonia Mamed, Amparito e as ATRAÇÕES: Luz Del Fuego e os travestis premiados no Carnaval, Jacqueline e Fabette na revista

"BOAS EM LIQUIDAÇÃO"

de LUIZ FELIPE DE MAGALHÃES
De 3.ª a dom., às 20 e 22 horas - Vesp. 5.ª, sáb. e dom., às 16 horas
Teatro RIVAL - Tel. 22-2721

TEATRO RECREIO

Estreia hoje, às 21 hs a revista sucudim
TEM PIRINI NO PORORO
(de José Sampaio e Alvaro Marzullo)
Com ELOINA, a vedete sexy-onal
Atração Internacional:
"THE ROLL'S STAR"
(patinadores acrobáticos)
RESERVAS: Tel: 22-8164

TEATRO NACIONAL DE COMEDIA

HOJE, AS 21 HORAS
"O NOVIÇO"
de Martins Penna - Direção: DULCINA
Cen.: Fernando Pamplona - Fig.: Arlindo Rodrigues
Av. Rio Branco, 179 - Telefone: 22-0367

TEATRO SANTA ROSA - R. Visc. Pirajá, 22

Reservas pelo telefone: 47-8641
AMORESQUE
- Ensaio risório sobre o amor tristonho - de Schizgal - Trad.: Pedro Bloch com:
OSCARITO - MIRIAM MEHLER LAFAYETTE GALVAO
HOJE, AS 21:30 HORAS

HOJE, AS 21:15 HORAS

A Dama de Maxim's
de Georges Feytaud
de Tonia Carrero
de Paulo Autran

TEATRO DE BOLSO - Reservas: 27-3122

"A Garçonniere de Meu Marido"
Sátira de Silveira Sampaio - Cen.: Carlos Ferry - Fig.: Jessie Sampaio, Com Aurimar Rocha, Delorges Caminha, Marilu Bueno, Wanda Critchka e Osmar Frazão
HOJE, às 22 hs. (Dia 3 de setembro estreia de "CHICO DO PASMADO")

Aluizio Leite Garcia e Jofre Rodrigues apresentam

NO TEATRO SERRADOR TÔDA NUDEZ SERÁ CASTIGADA DE NELSON RODRIGUES
Com: Cleide Yaconis, Luiz Linhares, Elza Gomes e Nelson Xavier
Direção: Ziembinski
HOJE, às 21 horas - Reservas: 32-8531

TEATRO CARIOCA

Rua Senador Vergueiro, 238 - Tel. 45-8124 (gentileza de Guarda Móveis Gato Preto)
ANTONIO DE CABO apresenta
"AS INOCENTES do LEBLON"
"... uma sem-vergonha limpa"
(Vitor de Carvalho - O GLOBO)
HOJE, AS 22 HORAS

ABRAHAM MEDINA APRESENTA O FABULOSO MUSICAL "ARCO ÍRIS"

3 meses de sucesso, mais de 100 representações Diariamente, às 21 horas, vesp. quintas, sáb. e dom., às 15 horas, no novo e luxuoso
TEATRO REPUBLICA
Av. Gomes Freire, 474-A - Tel. 22-0271

PERGUNTE AO JOÃO

ESTES TITULOZINHOS

ALMIR SARAIVA - Lançamentos: "Por que o João passou a colocar os títulozinhos muito interessantes nas respostas aqui publicadas?"

Foi uma idéia ótima de um colega da Seção Econômica do JB, leitor: Sim; foi nosso companheiro Carlos Alberto Teixeira quem, um dia, sugeriu fossem colocados títulos nas perguntas e respostas, "para facilitar o método de leitura e busca imediata do assunto por parte dos que vão guardando ou colecionando estas respostas". E os títulozinhos ficaram.

JOÃO COQUEIRO

RAIMUNDO S. LOPES - Botafogo: "Além do célebre matemático Dr. Sousinha, o Brasil teve outro matemático de nome João Coqueiro brilhando na matemática e no estrangeiro?"

Sim: o famoso Professor Coqueiro, desaparecido em 1910, que era formado nas Universidades de Paris e de Bruxelas em Ciências Físicas e Matemáticas, publicou em Paris, aos 18 anos, importante Tratado de Aritmética. João Antônio Coqueiro, de volta ao Rio, desempenhou notável atividade em favor da Instrução Pública no Brasil. Era filho de pais pobres.

SIBERIA

MIGUEL DE BARROS NETO - Catumbi: "A Sibéria, sózinha, é maior que toda a Europa, João?"
O vasto território asiático da Sibéria, na União Soviética, estendendo-se por 12 milhões e 500 mil quilômetros quadrados, é, efetivamente, maior que o território inteiro da Europa, com seus 10 milhões de km2.

ESCOLA DE OURO PRETO

PERICLES RESENDE - Catumbi: "A famosa Escola de Minas de Ouro Preto, que foi o maior e mais antigo engenheiro, surgiu há mais de um século, ou já em época posterior?"
Foi o Decreto Imperial de n.º 6.026, que, em 1875, criou a célebre Escola de Minas, em Ouro Preto, depois chamada Escola Nacional de Minas e Metalurgia - sendo inculcável o desenvolvimento que essa Escola trouxe para o ensino em nosso País, renovando os métodos pedagógicos.

ONU: 115 PAISES MEMBROS

NILO PEREIRA - Colatina: "João, existem no mundo, reconhecidos oficialmente, mais de 100 países?"
Não tenha dúvida, Sr. Nilo - bastando dizer que, somente na ONU, constituindo a Organização das Nações Unidas, contam-se exatamente 115 países. São hoje cento e catorze as Nações Unidas.

JUIZO DE MENORES

VALDIR BARROSO - São Gonçalo: "O Juízo de Menores no Brasil foi criado pela primeira vez em que Governo? Já existia antes do Governo Getúlio Vargas?"
Sim: o antigo Juízo de Menores do Distrito Federal foi criado em 1923 pelo Decreto n.º 16.272 -

TERMOMETRO ELETRÔNICO

MARIO S. CUNHA - Rocha Miranda: "O termômetro eletrônico está aprendendo, João?"
Está, leitor! E já existe o termômetro eletrônico inteiramente nacional, capaz de medir temperaturas em qualquer órgão no tempo mínimo de 5 segundos e custando quatro vezes menos que os importados. É o Termômetro Eletrônico T-3, projetado por técnicos brasileiros.

DIETA

ISAAC MENESES - Brás de Pina: "João, dieta como sinônimo da as- sendo posteriormente ampladas suas atribuições no Governo Getúlio Vargas, pelos Decretos-Lets 2.035 (de 1940) e 3.616, 1941.

CHOPIN

EUNICE FERNANDEZ - Aideia Campista: "João, dos grandes compositores da música erudita para piano, quais serão os mais tocados?"
Sob esse aspecto, devem ser logo citados Beethoven e Chopin. Este, por exemplo, Chopin, está presente no repertório de todos os pianistas. Uma autoridade no assunto, Otto Maria Carpeaux, escreve: Chopin é, depois de Beethoven, o compositor para piano mais tocado.

RENASCIDOS E DOS ESQUECIDOS

AURELINO DE SOUSA LEAL - Três Rios: "A célebre Academia Brasileira dos Renascidos existiu em que época? Muito depois da Academia Brasileira dos Esquecidos?"
Sim: A Academia Brasileira dos Renascidos teve sua sessão inaugural em 1759, a 6 de junho. Trina e quatro anos antes realizara-se a última sessão da Academia Brasileira dos Esquecidos. - Que nome de Academia, hem, leitor!...

Pergunte ao JOÃO

Como perguntar:

- Fazer em cada carta somente uma pergunta, sobre assunto de interesse geral ou de notória curiosidade para todos. Assinar a carta com clareza e escrever no próprio papel da carta o endereço completo de quem pergunta - ficando prejudicada a carta sem assinatura e endereço.
- Enviar as cartas com o seguinte endereço: Programa Pergunte ao João - RADIO JORNAL DO BRASIL, Avenida Rio Branco, 110, 5.º andar (2C-21 - Rio, GB).
- A resposta é dada através do RADIO JORNAL DO BRASIL, de segunda a sexta-feira, no horário de 11h 5m às 12 horas. - Aqui somente algumas das respostas irradiadas são reproduzidas, seleção feita a critério do redator-responsável com exceção das perguntas que, dada sua natureza em programa de hora de almoço, tenham de ser justificadamente atendidas nesta coluna, e não ao microfone.
- O Pergunte ao João não envia respostas por correio nem dá informações p/telefone. As cartas dos ouvintes-leitores são atendidas através da Rádio com justificativa de demora, não só por ser volumosa a correspondência e essencialmente a cunhada, mas também por força das pesquisas que muitas vezes as perguntas exigem, nas mais diversas fontes.

DIETA

semblêa política em alguns países - e dieta, regime alimentar - que origem tiveram as duas palavras?"
Respondemos: os dois vocábulos têm origem diferente. Dieta, assembléia política, originou-se do latim *medieval*, *dieta* (depois *assembléia* com dia fixo) e *dieta*, regime alimentar, é palavra do grego *diata*, gênero de vida, pelo latim *diata*.

DIETA

semblêa política em alguns países - e dieta, regime alimentar - que origem tiveram as duas palavras?"
Respondemos: os dois vocábulos têm origem diferente. Dieta, assembléia política, originou-se do latim *medieval*, *dieta* (depois *assembléia* com dia fixo) e *dieta*, regime alimentar, é palavra do grego *diata*, gênero de vida, pelo latim *diata*.

SUL DO BRASIL: POPULAÇÃO

ERNANI LADEIRA - Campos do Jordão: "Qual é a densidade exata do Sul do Brasil pelo último Censo Geral?"
De acordo com o recenseamento geral do Brasil em 1960, o Sul do País, com 24 milhões, 680 mil e 431 habitantes, apresenta a mais alta densidade regional do País, ou seja: 30,47 habitantes por quilômetro quadrado.

ESPERANTO: PUBLICAÇÕES

AMARILIO CARVALHO - Fundação Getúlio Vargas. Por iniciativa do Prof. Amarílio e de outros devotos esperantistas do Rio, continuamos a receber, periodicamente, as *offices* de revistas esperantistas de diversas partes do mundo.

GRAMA (PESO) E MASCULINO

MABEL NEVES BASTOS - Nova Friburgo: "Como é que se explica, João, a questão do gênero gramatical das palavras terminadas em 'grama'? O certo é duzentas gramas, duzentos gramas ou duzentos gramos? Dois miligramas ou dois miligramos?"
Pessoas cultas vacilam no emprego dessas palavras com a terminação grama referentes a peso. A ouvinte dirá com acerto: duzentos gramas; quinhentos gramas; dois miligramas (etc.). - Grama é substantivo masculino (na aceção de peso), não variando seu gênero ao funcionar como sufixo: trezentos gramas, um centígrama (etc.).

GRAMA (PESO) E MASCULINO

MABEL NEVES BASTOS - Nova Friburgo: "Como é que se explica, João, a questão do gênero gramatical das palavras terminadas em 'grama'? O certo é duzentas gramas, duzentos gramas ou duzentos gramos? Dois miligramas ou dois miligramos?"
Pessoas cultas vacilam no emprego dessas palavras com a terminação grama referentes a peso. A ouvinte dirá com acerto: duzentos gramas; quinhentos gramas; dois miligramas (etc.). - Grama é substantivo masculino (na aceção de peso), não variando seu gênero ao funcionar como sufixo: trezentos gramas, um centígrama (etc.).

GRAMA (PESO) E MASCULINO

MABEL NEVES BASTOS - Nova Friburgo: "Como é que se explica, João, a questão do gênero gramatical das palavras terminadas em 'grama'? O certo é duzentas gramas, duzentos gramas ou duzentos gramos? Dois miligramas ou dois miligramos?"
Pessoas cultas vacilam no emprego dessas palavras com a terminação grama referentes a peso. A ouvinte dirá com acerto: duzentos gramas; quinhentos gramas; dois miligramas (etc.). - Grama é substantivo masculino (na aceção de peso), não variando seu gênero ao funcionar como sufixo: trezentos gramas, um centígrama (etc.).

GRAMA (PESO) E MASCULINO

MABEL NEVES BASTOS - Nova Friburgo: "Como é que se explica, João, a questão do gênero gramatical das palavras terminadas em 'grama'? O certo é duzentas gramas, duzentos gramas ou duzentos gramos? Dois miligramas ou dois miligramos?"
Pessoas cultas vacilam no emprego dessas palavras com a terminação grama referentes a peso. A ouvinte dirá com acerto: duzentos gramas; quinhentos gramas; dois miligramas (etc.). - Grama é substantivo masculino (na aceção de peso), não variando seu gênero ao funcionar como sufixo: trezentos gramas, um centígrama (etc.).

GRAMA (PESO) E MASCULINO

MABEL NEVES BASTOS - Nova Friburgo: "Como é que se explica, João, a questão do gênero gramatical das palavras terminadas em 'grama'? O certo é duzentas gramas, duzentos gramas ou duzentos gramos? Dois miligramas ou dois miligramos?"
Pessoas cultas vacilam no emprego dessas palavras com a terminação grama referentes a peso. A ouvinte dirá com acerto: duzentos gramas; quinhentos gramas; dois miligramas (etc.). - Grama é substantivo masculino (na aceção de peso), não variando seu gênero ao funcionar como sufixo: trezentos gramas, um centígrama (etc.).

GRAMA (PESO) E MASCULINO

MABEL NEVES BASTOS - Nova Friburgo: "Como é que se explica, João, a questão do gênero gramatical das palavras terminadas em 'grama'? O certo é duzentas gramas, duzentos gramas ou duzentos gramos? Dois miligramas ou dois miligramos?"
Pessoas cultas vacilam no emprego dessas palavras com a terminação grama referentes a peso. A ouvinte dirá com acerto: duzentos gramas; quinhentos gramas; dois miligramas (etc.). - Grama é substantivo masculino (na aceção de peso), não variando seu gênero ao funcionar como sufixo: trezentos gramas, um centígrama (etc.).

GRAMA (PESO) E MASCULINO

MABEL NEVES BASTOS - Nova Friburgo: "Como é que se explica, João, a questão do gênero gramatical das palavras terminadas em 'grama'? O certo é duzentas gramas, duzentos gramas ou duzentos gramos? Dois miligramas ou dois miligramos?"
Pessoas cultas vacilam no emprego dessas palavras com a terminação grama referentes a peso. A ouvinte dirá com acerto: duzentos gramas; quinhentos gramas; dois miligramas (etc.). - Grama é substantivo masculino (na aceção de peso), não variando seu gênero ao funcionar como sufixo: trezentos gramas, um centígrama (etc.).

GRAMA (PESO) E MASCULINO

MABEL NEVES BASTOS - Nova Friburgo: "Como é que se explica, João, a questão do gênero gramatical das palavras terminadas em 'grama'? O certo é duzentas gramas, duzentos gramas ou duzentos gramos? Dois miligramas ou dois miligramos?"
Pessoas cultas vacilam no emprego dessas palavras com a terminação grama referentes a peso. A ouvinte dirá com acerto: duzentos gramas; quinhentos gramas; dois miligramas (etc.). - Grama é substantivo masculino (na aceção de peso), não variando seu gênero ao funcionar como sufixo: trezentos gramas, um centígrama (etc.).

GRAMA (PESO) E MASCULINO

MABEL NEVES BASTOS - Nova Friburgo: "Como é que se explica, João, a questão do gênero gramatical das palavras terminadas em 'grama'? O certo é duzentas gramas, duzentos gramas ou duzentos gramos? Dois miligramas ou dois miligramos?"
Pessoas cultas vacilam no emprego dessas palavras com a terminação grama referentes a peso. A ouvinte dirá com acerto: duzentos gramas; quinhentos gramas; dois miligramas (etc.). - Grama é substantivo masculino (na aceção de peso), não variando seu gênero ao funcionar como sufixo: trezentos gramas, um centígrama (etc.).

GRAMA (PESO) E MASCULINO

MABEL NEVES BASTOS - Nova Friburgo: "Como é que se explica, João, a questão do gênero gramatical das palavras terminadas em 'grama'? O certo é duzentas gramas, duzentos gramas ou duzentos gramos? Dois miligramas ou dois miligramos?"
Pessoas cultas vacilam no emprego dessas palavras com a terminação grama referentes a peso. A ouvinte dirá com acerto: duzentos gramas; quinhentos gramas; dois miligramas (etc.). - Grama é substantivo masculino (na aceção de peso), não variando seu gênero ao funcionar como sufixo: trezentos gramas, um centígrama (etc.).

GRAMA (PESO) E MASCULINO

MABEL NEVES BASTOS - Nova Friburgo: "Como é que se explica, João, a questão do gênero gramatical das palavras terminadas em 'grama'? O certo é duzentas gramas, duzentos gramas ou duzentos gramos? Dois miligramas ou dois miligramos?"
Pessoas cultas vacilam no emprego dessas palavras com a terminação grama referentes a peso. A ouvinte dirá com acerto: duzentos gramas; quinhentos gramas; dois miligramas (etc.). - Grama é substantivo masculino (na aceção de peso), não variando seu gênero ao funcionar como sufixo: trezentos gramas, um centígrama (etc.).

GRAMA (PESO) E MASCULINO

MABEL NEVES BASTOS - Nova Friburgo: "Como é que se explica, João, a questão do gênero gramatical das palavras terminadas em 'grama'? O certo é duzentas gramas, duzentos gramas ou duzentos gramos? Dois miligramas ou dois miligramos?"
Pessoas cultas vacilam no emprego dessas palavras com a terminação grama referentes a peso. A ouvinte dirá com acerto: duzentos gramas; quinhentos gramas; dois miligramas (etc.). - Grama é substantivo masculino (na aceção de peso), não variando seu gênero ao funcionar como sufixo: trezentos gramas, um centígrama (etc.).

GRAMA (PESO) E MASCULINO

MABEL NEVES BASTOS - Nova Friburgo: "Como é que se explica, João, a questão do gênero gramatical das palavras terminadas em 'grama'? O certo é duzentas gramas, duzentos gramas ou duzentos gramos? Dois miligramas ou dois miligramos?"
Pessoas cultas vacilam no emprego dessas palavras com a terminação grama referentes a peso. A ouvinte dirá com acerto: duzentos gramas; quinhentos gramas; dois miligramas (etc.). - Grama é substantivo masculino (na aceção de peso), não variando seu gênero ao funcionar como sufixo: trezentos gramas, um centígrama (etc.).

GRAMA (PESO) E MASCULINO

MABEL NEVES BASTOS - Nova Friburgo: "Como é que se explica, João, a questão do gênero gramatical das palavras terminadas em 'grama'? O certo é duzentas gramas, duzentos gramas ou duzentos gramos? Dois miligramas ou dois miligramos?"
Pessoas cultas vacilam no emprego dessas palavras com a terminação grama referentes a peso. A ouvinte dirá com acerto: duzentos gramas; quinhentos gramas; dois miligramas (etc.). - Grama é substantivo masculino (na aceção de peso), não variando seu gênero ao funcionar como sufixo: trezentos gramas, um centígrama (etc.).

GRAMA (PESO) E MASCULINO

MABEL NEVES BASTOS - Nova Friburgo: "Como é que se explica, João, a questão do gênero gramatical das palavras terminadas em 'grama'? O certo é duzentas gramas, duzentos gramas ou duzentos gramos? Dois miligramas ou dois miligramos?"
Pessoas cultas vacilam no emprego dessas palavras com a terminação grama referentes a peso. A ouvinte dirá com acerto: duzentos gramas; quinhentos gramas; dois miligramas (etc.). - Grama é substantivo masculino (na aceção de peso), não variando seu gênero ao funcionar como sufixo: trezentos gramas, um centígrama (etc.).

GRAMA (PESO) E MASCULINO

MABEL NEVES BASTOS - Nova Friburgo: "Como é que se explica, João, a questão do gênero gramatical das palavras terminadas em 'grama'? O certo é duzentas gramas, duzentos gramas ou duzentos gramos? Dois miligramas ou dois miligramos?"
Pessoas cultas vacilam no emprego dessas palavras com a terminação grama referentes a peso. A ouvinte dirá com acerto: duzentos gramas; quinhentos gramas; dois miligramas (etc.). - Grama é substantivo masculino (na aceção de peso), não variando seu gênero ao funcionar como sufixo: trezentos gramas, um centígrama (etc.).

GRAMA (PESO) E MASCULINO

MABEL NEVES BASTOS - Nova Friburgo: "Como é que se explica, João, a questão do gênero gramatical das palavras terminadas em 'grama'? O certo é duzentas gramas, duzentos gramas ou duzentos gramos? Dois miligramas ou dois miligramos?"
Pessoas cultas vacilam no emprego dessas palavras com a terminação grama referentes a peso. A ouvinte dirá com acerto: duzentos gramas; quinhentos gramas; dois miligramas (etc.). - Grama é substantivo masculino (na aceção de peso), não variando seu gênero ao funcionar como sufixo: trezentos gramas, um centígrama (etc.).

GRAMA (PESO) E MASCULINO

MABEL NEVES BASTOS - Nova Friburgo: "Como é que se explica, João, a questão do gênero gramatical das palavras terminadas em 'grama'? O certo é duzentas gramas, duzentos gramas ou duzentos gramos? Dois miligramas ou dois miligramos?"
Pessoas cultas vacilam no emprego dessas palavras com a terminação grama referentes a peso. A ouvinte dirá com acerto: duzentos gramas; quinhentos gramas; dois miligramas (etc.). - Grama é substantivo masculino (na aceção de peso), não variando seu gênero ao funcionar como sufixo: trezentos gramas, um centígrama (etc.).

GRAMA (PESO) E MASCULINO

MABEL NEVES BASTOS - Nova Friburgo: "Como é que se explica, João, a questão do gênero gramatical das palavras terminadas em 'grama'? O certo é duzentas gramas, duzentos gramas ou duzentos gramos? Dois miligramas ou dois miligramos?"
Pessoas cultas vacilam no emprego dessas palavras com a terminação grama referentes a peso. A ouvinte dirá com acerto: duzentos gramas; quinhentos gramas; dois miligramas (etc.). - Grama é substantivo masculino (na aceção de peso), não variando seu gênero ao funcionar como sufixo: trezentos gramas, um centígrama (etc.).

GRAMA (PESO) E MASCULINO

MABEL NEVES BASTOS - Nova Friburgo: "Como é que se explica, João, a questão do gênero gramatical das palavras terminadas em 'grama'? O certo é duzentas gramas, duzentos gramas ou duzentos gramos? Dois miligramas ou dois miligramos?"
Pessoas cultas vacilam no emprego dessas palavras com a terminação grama referentes a peso. A ouvinte dirá com acerto: duzentos gramas; quinhentos gramas; dois miligramas (etc.). - Grama é substantivo masculino (na aceção de peso), não variando seu gênero ao funcionar como sufixo: trezentos gramas, um centígrama (etc.).

GRAMA (PESO) E MASCULINO

MABEL NEVES BASTOS - Nova Friburgo: "Como é que se explica, João, a questão do gênero gramatical das palavras terminadas em 'grama'? O certo é duzentas gramas, duzentos gramas ou duzentos gramos? Dois miligramas ou dois miligramos?"
Pessoas cultas vacilam no emprego dessas palavras com a terminação grama referentes a peso. A ouvinte dirá com acerto: duzentos gramas; quinhentos gramas; dois miligramas (etc.). - Grama é substantivo masculino (na aceção de peso), não variando seu gênero ao funcionar como sufixo: trezentos gramas, um centígrama (etc.).

GRAMA (PESO) E MASCULINO

MABEL NEVES BASTOS - Nova Friburgo: "Como é que se explica, João, a questão do gênero gramatical das palavras terminadas em 'grama'? O certo é duzentas gramas, duzentos gramas ou duzentos gramos? Dois miligramas ou dois miligramos?"
Pessoas cultas vacilam no emprego dessas palavras com a terminação grama referentes a peso. A ouvinte dirá com acerto: duzentos gramas; quinhentos gramas; dois miligramas (etc.). - Grama é substantivo masculino (na aceção de peso), não variando seu gênero ao funcionar como sufixo: trezentos gramas, um centígrama (etc.).

O QUE HÁ PARA VER

CINEMA

ESTREIAS
O TARIAS (The Patsy), de Jerry Lewis. Comédia americana em cores que mostra a transformação de um rapaz envolvido com super-heróis que acaba transformado em ídolo famoso. Com Jerry Lewis, Everett Slone, Tito, Opre, Caruso, Paris Palace, Feat. Billie Holiday. As 21 horas, sábado e domingo também às 16h30m.

TEATRO

EM CARTAZ

LIBERDADE - Interessante show musical, a história da luta do homem para libertar-se através de textos de escritores famosos, selecionados e comentados por Flávio Rangel e Mior Fernandes. Direção de Flávio Rangel. Com Napoleão Bonaparte, Oduvaldo Vianna Filho e Luísa Maranhão - Arena de São Paulo Rua Siqueira Campos, n.º 143 (38-3497); 21h 30m; sábado, 20h e 22h15m; vesp. quinta-feira, 17h30m e 20h30m.

LIBERDADE

OS SETE INVENCIÁVEIS (Gli Invenibili Sette) - Aventura italiana em cores de Alberto De Martino. Com Tony Rissel, Massimo Serato, Helga Line - PATHE - METROS e CIRCUITO. - 14h - 18h - 19h - 20h - 22h.

OS SETE INVENCIÁVEIS

AMARILIO CARVALHO - Fundação Getúlio Vargas. Por iniciativa do Prof. Amarílio e de outros devotos esperantistas do Rio, continuamos a receber, periodicamente, as *offices* de revistas esperantistas de diversas partes do mundo.

AMARILIO CARVALHO

URBUS IN TERRA DO FOGO (Urbis in the Land of Fire), de Giorgio Simonelli. Aventura italiana em cores, com Ursus defendendo os direitos contra um aristocrata. Ed. Pury e Cláudia Mori. - Plaza, Orlinda, Roxy, Mascote, Palácio Higienópolis, 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (14 anos).

URBUS IN TERRA DO FOGO

DOMINGOS DE LIMA - Terra Nova: "Na expressão 'BOA', qual a categoria gramatical do vocábulo BOA?"
O "BOA" da expressão "BOA BOA", leitor, é pronominal, substituindo "BOA" na frase em questão. A palavra BOA é também omitida na expressão: "UMA ASSIM É QUE EU NÃO ESPERAVA!"

DOMINGOS DE LIMA

AIRES DE SALDANHA
SUSANA MEIRELES - Bairro Pelizoto, Copacabana: "João, a Rua Aires de Saldanha, aqui em Copacabana, lembra figura ilustre em que atividade?"
O epônimo dessa rua aí em Copacabana, leitora, Aires de Saldanha, foi ilustre governador do Rio, no período de 1719 a 1725, período que se assinala pelas obras públicas realizadas, como o calçamento de ruas e a construção dos Arcos da Carioca (na sua fase primitiva) objetivando solucionar na época o problema do abastecimento de água - antes de Gomes Freire.

AIRES DE SALDANHA

TOQUIO
ALFREDO SANTANA - Meier: "Em relação aos nomes das capitais oficiais que o Japão teve, que significam os nomes Tóquio, Quioto e Yedo?"
Explicaremos: Quioto foi durante quase 11 séculos a capital do Império Japonês, capital transferida em 1868 para Tóquio, esta então chamada Yedo. Quioto, velho e tradicional centro da cultura do Japão, antigo capital do budismo, não perdeu sua importância quando a sede do Governo mudou.

TOQUIO

GUSTAVO BARROSO
TIAGO DE LIMA ALCANTARA - Botafogo: "O escritor e homem de pesquisa Gustavo Barroso, já desaparecido, tinha sido eleito para a Academia logo na 1.ª tentativa?"
Não: só na quarta. Eleito em 1923 para a Academia Brasileira de Letras na vaga de Dom Silvério Pimenta, GUSTAVO BARROSO fora candidato já em 1918 e depois, mais duas vezes, em 1922. Foi eleito a 8 de março de 1923 derrotando o historiador Rocha Pombo: 23 votos contra 7.

GUSTAVO BARROSO

MUNDO CÃO N.º 1 (Mundo Cane n.º 1) - de Mario Marflet e Jorge Cecchi. Se era possível louvar as intenções e o resultado de Mundo Cão, não há nada de mais agradável de assistir a esta festa de nosso planeta, hoje a pretensão evidente do documentarista Aquilino Jacopetti. - (Ideon, 14h, 16h, 18h, 20h e 22h (18 anos).

MUNDO CÃO N.º 1

REBELDE (The Sound of Music), de Robert Wise. Refilmagem da história da família Trapp, feita por um diretor que demonstrou grande sensibilidade psicológica, como em Amor, Sublime Amor. Com Julie Andrews, Christopher Plummer, Eleanor Parker. - Palácio, 15h, 18h e 21h. (Censura livre).

REBELDE

MY FAVORITE LADY, de George Cukor. A versão cinematográfica, premiada com Oscar, da revista norte-americana, baseada em Pigmália, de Bernard Shaw, com Audrey Hepburn e Rex Harrison. - Vitória, 15h, 18h e 21h. (Censura livre).

PANORAMA

SERGIO AUGUSTO (Televisão) — HARRY LAUS (Artes Plásticas) — LAGO BURNETT (Literatura) — MAURICIO GOMES LEITE (Intervencionismo) — MIRIAM ALLENAR (Cinema) — RENZO MASSARANI (Música) — MAURIO IVAN E JUVENAL PORTELLA (Música Popular) — YAN KIALSKI (Teatro) — SIMAO MONTALVERNE (Shows)

Para Ouvir em Casa

MARLI — Marli Tavares assina contrato com a RCA para gravar primeiro um compacto e depois um LP. Esta é a primeira experiência em disco da excelente ballarina, que acaba de estrelar Quem Tem Bossa Vai à Rua, no lado de Sivaldo e do Bossa Três. Os discos de Marli Tavares na RCA serão produzidos por Roberto Jorge.

ARRANJOS — Baden Powell e Mario Teles estão fazendo arranjos para um LP da Forma.

ANA MARGARIDA — Já está gravado para a Forma um LP de Ana Margarida Maria, que tem arranjos de Luisinho Eça.

FEITOSA — O disco de Chico Feitosa, o Chico Fim de Noite, lançado pela Forma, já foi enviado para Barclay, em Paris.

REAÇÃO — O show Reação, de curta duração, foi gravado pela RCA e será lançado em LP. Terá o nome de O Canto de Liberdade do Amor e da Flor, tendo sido gravado ao vivo no Teatro Paramount, em São Paulo.

Nos Bastidores

DECISAO NA PRAIA — José Alvaro Editor, o Grupo Decisão e o Teatro da Praia associados, estão empreendendo um movimento cultural de larga escala, o qual terá como núcleo centralizador o Teatro da Praia, na Rua Francisco Sá, 38, a ser inaugurado no início do próximo ano, e que será a maior e mais moderna sala de espetáculos da Zona Sul. Além dos espetáculos a serem encenados, o movimento abrangera a instalação de uma galeria de arte, o Studio 38, de uma livraria, José Alvaro, Livros e Revistas, a realização de conferências, projeção de filmes de arte, teatro experimental às segundas-feiras, concêntricos de música brasileira em todas as suas principais tendências, etc.

SIM, QUERO A PREÇOS BARATOS — Sob os auspícios da Superintendência do IV Centenário, o Teatro Mesbla apresenta a comédia Sim, Quero de Alfonso Paso, em temporada popular, com entradas ao preço de Cr\$ 1.600.

CENSURA NA EDUCACAO — Está em pauta na Câmara dos Deputados, já aprovado pela Comissão de Educação, e pronto para ser votado, o substitutivo do Deputado Djalma Passos ao projeto de lei do Deputado Antônio Rocha, que transfere da Polícia para o Ministério da Educação e Cultura a censura de filmes, peças teatrais eib, e cria, para tal fim, uma Comissão Nacional de Censura, com 10 membros efetivos e outros tantos suplentes, integrada de educadores, sociólogos, representantes do Ministério Público, do Juizado de Menores e do DFSP.

Câmara & Aço

CINEC — Encerrando o programa Momentos do Cinema Francês, o CINEC apresentará segunda-feira próxima, às 20h30m, A Grólia dos Olhos de Ouro (La Fille aux Yeux d'Or), de Jean-Gabriel Albicocco, baseado numa novela de Honoré de Balzac, com Mario Laurent, Paul Gues, Françoise Prestov, Françoise Dorléac.

CINEMA MINEIRO — Foi fundado, em Belo Horizonte, o CEMICE (Centro Mineiro de Cinema Experimental), entidade de caráter artístico-cultural, que tem como finalidade dar aos seus associados a oportunidade de fazer cinema; lutar para que o cinema mineiro tenha condições de existência e sobrevivência e para o desenvolvimento do cinema brasileiro. A Comissão Central, que orientará as atividades do CEMICE até 20 de junho de 66, ficou assim constituída: Flávio Lopes Werneck, Presidente; José Tavares de Barros, Vice-Presidente; Antônio José de Lima, Secretário; José Otávio Laje, 2.º Secretário e Marcos Antônio Rocha, Tesoureiro.

RECORDE DE VENDAS — Durante a temporada 1964/65 a Galeria Sotheby, de Londres, mais sua filial nos Estados Unidos, venderam um montante superior a 17 milhões de libras esterlinas, entre quadros, jóias e prataria, livros e manuscritos, móveis e objetos de arte. Eis algumas cotações de quadros, dadas em dólares: Picasso, Verre, Bouquet, Guitarte, Bouteille, 117 500; de Kooning, Merritt Parkway, 49 000; Nicolas de Stael, Fleurs, 68 000; Chagall, La Madone du Village, 82 500; Degas, Répétition de Ballet, 410 000 (!); Bonnard, La Glace Haute, 155 000; Vuillard, Portrait de la Comtesse de Noailles, 74 000; Sir Winston Churchill, Menaggio, Lake Como, 39 300 (maior preço já atingido por um trabalho de Churchill).

SUTHERLAND PINTA NELSON — O pintor britânico Graham Sutherland já concluiu um retrato de Lord Nelson para um museu de São Paulo. O quadro é um retrato imaginário, baseado no que talvez seja uma máscara de Nelson existente no Museu Nacional Marítimo de Greenwich. O trabalho é duplo, mostrando o retrato de frente e de perfil.

VALLONE — Raf Vallone, que passa suas férias perto de Roma, aguarda o lançamento de seu último filme, rodado nos Estados Unidos, no qual interpreta a figura de Lucky Luciano, que foi um dos poderosos da Máfia.

Teclado de Notas

QUARTETO — O clarinetista Laskin, que hoje à noite tocará no Teatro Municipal, com o Quarteto Claremont, já atua, como solista, com a Sinfônica da Rádio City, a Orquestra RCA e a Columbia, sob a tutela de Szwankowsky, Dalapiccola, Schippers e Wallenstein.

BEEHOVEN — O Quarteto Koeckert, continuando seu ciclo de Beethoven, voltará ao auditório da ABI nas noites de hoje e dos dias 16, 18 e 20.

CONJUNTO — Os Virtuoses do Rio de Janeiro, conjunto de recente formação, estreará dia 30, no Municipal, executando obras de Benedetto Marcello, Bach, Vivaldi, Krieger, Britten e Rossini. Os músicos, que atuarão sob a regência de N. N. Hack, são Pareschi, Rabonovitz, Vidal, Jaffé, Bovi, Pompeu, Kiszely, Penteado, Dausberg, Barioni e Sbraggi.

OPERAS NA JB — A Rádio JORNAL DO BRASIL iniciará amanhã, no programa Primeira Classe, às 22h 5m, uma temporada de operas para o quebra, apresentando Carmen, de Bizet.

BRECHT E WEILL — No auditório do Instituto Cultural Brasil-Almanha, Gerhard Lensen encenará sozinho, interpretando, tocando e cantando a opereta Ascensão e Queda de Mahagoni, de Bertold Brecht e Kurt Weill. Hoje, às 20h 30m, com entrada franca.

As Noturnas

ELIS COM MACHADO — Depois de uma temporada de 12 dias no Porão 73, que hoje se inicia, Elis Regina passará a integrar o elenco do Rio de 400 Jeneiros, no Golden Room do Copacabana Palace. Carlos Machado a contratou para também viajar para Las Vegas, onde o show será apresentado em novembro. Os entendimentos da Pimentinha com Machado foram concluídos na madrugada de ontem.

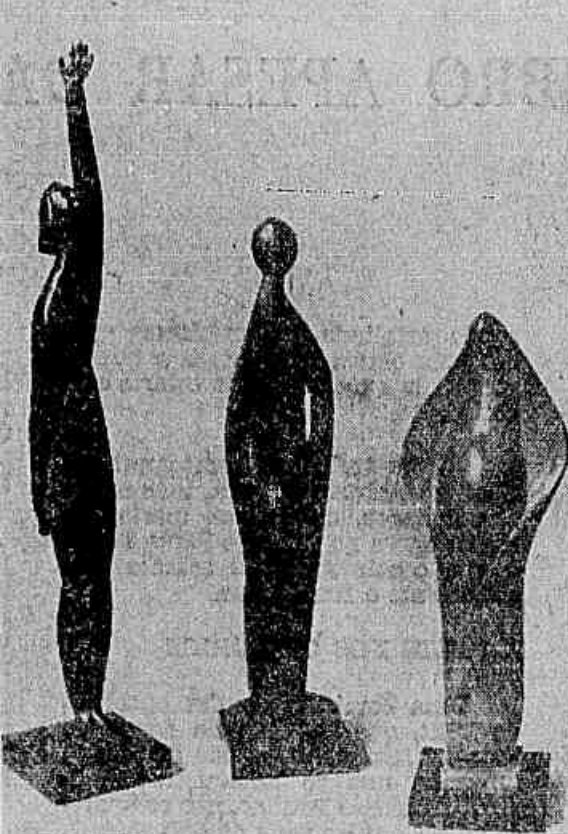
BENGELE AFINAL — Amanhã, teremos de volta Norma Bengelle, que com Rosinha da Valença tomará parte no próximo show do Zanzum, e termino no fim do mês. Anteriormente, Astrid Gilberto foi homenageada na boate pela equipe de Elenco e o Trio Tambo apresentaram, na ocasião, um arranjo inédito de Garofa da Jurema, Astrid regressa domingo aos Estados Unidos, de onde seguirá para Nova Iorque a fim de cumprir contrato.

NA BASE DO HI-FI — Depois de ter-se consagrado como uma das casas de maior prestígio na vida noturna do Rio, El Bodegón passou desde ontem a funcionar na base do altafidelidade. Deixará de apresentar shows, em dois dias, e consagrará a multatú Zita do Nascimento, porque está passando sérias dificuldades financeiras.

Gaveta de Letras

IRACEMA CENETARIA — A Livraria José Olimpio Editora anuncia para este ano uma edição crítica de Iracema, romance de José de Alencar, comemorativa do primeiro centenário de publicação da obra. O plano geral da edição, coordenada a M. Cavalcanti Proença, obedece ao seguinte esquema: Nota da Editora, Nota Explicativa de Cavalcanti Proença e Introdução biográfica de Brito Broca. Primeira Parte: Introdução Crítico-Filológica, por Cavalcanti Proença. Texto crítico do romance, Cartas, notas de pós-escrito de Alencar, Segunda Parte: Iracema e os Contemporâneos: críticas de Machado de Assis, Pinheiro Chagas, Henriques Leal, Franklin Távora. Resposta de José de Alencar a Henriques Leal. 3.ª Parte: Atualidade de Iracema. Estudos de Raquel de Queiroz, Arágnio Grieco, Augusto Meier, José Aderaldo Castelo e M. Cavalcanti Proença. Biografia de Iracema, por Pílnio Doyle.

PRINCEPE — Em 11.ª edição, O Pequeno Princepe atinge a tiragem de 250 mil exemplares vendidos no Brasil. O livro "princepezinho" de Saint-Exupéry continua a encantar adultos e crianças, e cada dia se torna uma presença mais viva no mundo de hoje.



Três obras de Hilário Teixeira Lopes: Desespero, Homem e Futura Mãe ...



Hilario Teixeira Lopes: pintura a óleo

PORTUGAL MOSTRA ARTE

Organizada com a colaboração dos diretores da Galeria Yela de Lisboa, e da Inter-Arte Gallery de Miami, Estados Unidos, abre-se no próximo dia 18, no salão social de H. Stern Jomalheira, uma exposição de 45 quadros e três esculturas de artistas portugueses contemporâneos.

A mostra reunirá alguns dos mais conhecidos nomes das artes plásticas de Portugal, como Augusto Sereno, Aires Ferreira, Fausto Boavista, Figueiredo Sobral, Gil Teixeira Lopes, Gomes Martins, Hilário Teixeira Lopes, Jaime Murteira, Jorge Miral, Machado da Luz, Manuel Jorge, Pilar Blanch, Vasco Lino, Vasco da Conceição e Ventura Moutinho.

AS VISUAIS

ALAN DAVIE EXPOE — O pintor inglês que em 1963 recebeu o prêmio de Melhor Pintor Estrangeiro na VII Bienal de São Paulo expõe recentemente no Festival de Belas-Artes de Sheffield, cidade do Nordeste da Inglaterra. A mostra é retrospectiva e inclui um auto-retrato do artista aos 17 anos bem como os últimos trabalhos, a idade de 45 anos.

PREMIO DE ARQUITETURA — Dois arquitetos britânicos, James Gowen e James Strirling, ambos de 40 anos, receberam o maior prêmio de arquitetura do mundo, o R. S. Reynolds Memorial Award de 1965, no valor de 9 000 libras esterlinas. O projeto premiado é o do edifício do Departamento de Engenharia da Universidade de Leicester. O prêmio foi instituído nos Estados Unidos e pela primeira vez sai para a Grã-Bretanha.

RECORDE DE VENDAS — Durante a temporada 1964/65 a Galeria Sotheby, de Londres, mais sua filial nos Estados Unidos, venderam um montante superior a 17 milhões de libras esterlinas, entre quadros, jóias e prataria, livros e manuscritos, móveis e objetos de arte. Eis algumas cotações de quadros, dadas em dólares: Picasso, Verre, Bouquet, Guitarte, Bouteille, 117 500; de Kooning, Merritt Parkway, 49 000; Nicolas de Stael, Fleurs, 68 000; Chagall, La Madone du Village, 82 500; Degas, Répétition de Ballet, 410 000 (!); Bonnard, La Glace Haute, 155 000; Vuillard, Portrait de la Comtesse de Noailles, 74 000; Sir Winston Churchill, Menaggio, Lake Como, 39 300 (maior preço já atingido por um trabalho de Churchill).

SUTHERLAND PINTA NELSON — O pintor britânico Graham Sutherland já concluiu um retrato de Lord Nelson para um museu de São Paulo. O quadro é um retrato imaginário, baseado no que talvez seja uma máscara de Nelson existente no Museu Nacional Marítimo de Greenwich. O trabalho é duplo, mostrando o retrato de frente e de perfil.

O PATINHO FEIO — Peça de Cléber Ribeiro Fernandes, com direção do autor. Arena de São Paulo — Opinião (36-247), sábado e domingo às 15h 30m.

REVOLUCAO NO PAIS DAS FADAS — De Sheila Maciel, direção de Rofan Fernandes. Carica (48-8134), sábado, 16 horas, e domingo, 13 horas.

O PEIXINHO DOURADO — De Aurimar Rocha, direção do autor. — Bócio (27-3122), sábado, 16 horas e domingo, 13h 30m.

NA TRIBO DOS CHIPANGOS — Teatro de Fantoches, com Fernando Moreno. — Teatro Palhaçinho, R. Nascimento Silva, 81 (telefone 27-9022), domingo das 16 às 17 horas.

A FORMIGUINHA QUE FOI A LUA — Peça de Buleik Meio, Serrador, Rua Senador Dantas (23-8213), sábados às 16 horas e domingo 10h 30m.

BOAS EM LIQUIDACAO — Revista de Luis Felipe de Mesquita, com Sônia Madeira, Amparito, Luz del Fungo etc. Rival — Rua Alvaro Alvim, 2327 (22-2721), 20 e 22 horas; vesp. 1.ª quinzena, sábado e domingo, 16 horas.

TEM PIRIRI NO PORORO — Revista de José Sampaio e Alvaro Marzullo, Cam Eloi, — Recreio — Rua Pedro I (22-8164), 20 e 22 h; vesp. 1.ª quinzena, sábado e domingo, 16 horas.

EM ENSAIOS

FLOR DE CACTUS — Comédia de Barillet e Gredy, direção de Geraldo Grego, Produção de Oscar Ornstein, — Com Natália Timberg, Sérgio Brito e outros — Copacabana, — Estreia dia 15.

CHICO DO PASMADO — Comédia montada de Aurimar Rocha e Renato Sérgio, com músicas de Billy Brando. Direção de Aurimar Rocha. Com Aurimar Caminha, Alina Cunha, Deloris Rocha e outros. — Bócio, — Estreia em setembro.

MUSICA DIVINA MUSICA — Musical sobre a famosa família Trapp. Direção de Harry Woolver. Produção de Oscar Ornstein. — Copacabana, — Estreia em setembro.

MORTOS SEM SEPULTURA — Drama de Jean-Paul Sartre, traduzido por José e Amado, direção de Renato Sérgio, com Teresa Medeiros, Roberto de Cleyr e outros. Elenco do Teatro de Repetição, no Teatro Arena da Guanabara. — Estreia em setembro.

MUSEUS

CASA DE RUI BARBOSA — A própria casa e as reliquias ligadas à vida do grande homem público, além de sua biblioteca de cerca de 40 mil volumes, compõem o Museu. — Rua São Clemente n.º 134 (tel.: 46-5292 e 36-2549). Horário de 11 às 16 h 30 m, exceto às segundas-feiras. — Entrada franca.

MUSEU DE ARTE MODERNA — Cursos e conferências, exposição permanente, Avenida Infante Dom Henrique (tel.: 21-5771). Horário: de 12 às 19 horas, de segunda-feira a sábado. De 14 às 19 horas aos domingos e feriados. Entrada franca.

MUSEU DO BANCO DO BRASIL — Recolhe e expõe documentos e objetos de valor histórico ligados ao estabelecimento. — Avenida Rio Branco n.º 62, 2.º andar (tel.: 43-3273). Horário: de 12 às 15 horas, de segunda a sexta-feira. Fechado aos sábados e domingos. — Entrada franca.

MUSEU DE CAÇA E PESCA — Retira animais típicos da fauna brasileira. Praça 13 de Novembro, Edifício Pesca, 4.º andar (tel.: 21-2543). Horário de 11 às 17 h 30 m, exceto aos sábados e domingos. — Entrada franca.

MUSEU DE GEOGRAFIA — Expõe as paisagens físicas e humanas das grandes regiões geográficas do Brasil. Avenida Colômbia n.º 6-B (tel.: 32-4983). Horário: de 11 às 17 h 30 m, exceto aos sábados e domingos. — Entrada franca.

MUSEU DE GEOLOGIA E MINERALOGIA — Compreende seções de Mineralogia, Geologia e Paleontologia. — Avenida Pasteur, 406 (tel.: 26-2363). Horário: de 11 às 17 h 30 m, exceto aos sábados e domingos. — Entrada franca.

MUSEU HISTORICO — Objetos e documentos ligados à nossa história, nos períodos de Brasil-Colônia e Brasil-Imperio, Ricas coleções de Arte Sacra e Numismática. — Praça Marechal Alencar (tel.: 42-3267). Horário: de 12 h às 17 h 15 m, de 14 h 30 m às 17 h 45 m, aos sábados e domingos. Fechado às segundas-feiras. — Entrada franca.

MUSEU DO INDIU — Utilizáveis de etno e etno, artesanato, máscaras rituais, além de vasta documentação fotográfica das várias tribos existentes no País. — Rua Maia Machado n.º 127 (tel. 28-5006). Horário: de 11 às 17 horas, exceto aos sábados e domingos. — Entrada franca.

MUSEU NACIONAL DE BELAS-ARTES — Museu aberto das escolas europeias, conferências e exposições itinerantes. Avenida Rio Branco n.º 199 (tel.: 42-4334). — Horário: de 12 às 21 horas, exceto às segundas-feiras. — Entrada franca.

MUSEU NACIONAL — Com seções de Botânica, Zoologia, Antropologia, Geologia e

Mineralogia. Quinta da Boa Vista (tel.: 28-7010). Horário: das 12 às 16 h 30 m, exceto às segundas-feiras. Entrada franca.

MUSEU DA CIDADE — Relíquias históricas e curiosidades referentes à fundação da Cidade do Rio de Janeiro. — Parque da Cidade (tel.: 47-0359). Horário: de 11h 30m às 17 horas, exceto às segundas-feiras. Entrada franca.

MUSEU DOS TEATROS DO RIO DE JANEIRO — Elementos e documentação referentes à vida artístico-teatral da Cidade. Avenida Rio Branco (São João Assis), (telefone: 22-2883). Horário: de 13 às 17 horas, exceto aos sábados e domingos.

MUSICA

QUARTETO KOECKERT — Ciclo completo Beethoven — ABI — hoje e dia 16, 18 e 20, às 21 horas.

CLAREMONT STRING QUARTET — hoje, às 21 horas, e domingo, às 16 horas — Municipal.

DAS ORFF SCHULWERK — Conferência, em alemão, de Gerhard Lensen. Instituto Brasil-Almanha — hoje, às 20 h 30 m.

YOLANDA FERREIRA — Recital — ENM — hoje, às 17h 30 m.

MISSA EM DO MENOR de Mozart. Associação de Maria D'Aporecia e a Opera de Paris — Teatro Municipal, dia 20, às 21 horas e dia 22, às 16 horas.

CONCERTO DE MARCO — Associação Cristã de Moças, dia 17, às 20 h 30 m.

COLEGEM MUSIUM MEC — Festival Vivaldi — Teatro Municipal, dia 15, às 21 horas.

TELEVISAO

O PROGRAMA DE HOJE

COMBATE — Filme narrando episódios dramáticos da Segunda Grande Guerra, às 21 h 30 m, no Canal 12.

SUGESTOES

TV JORNAL EXPRESSO (9) às 7 h 30 m — Telejornalismo.

TELEGIORO (4) às 12h 30m — Telejornalismo.

CAPITAO FURACAO (4) às 17 h 30 m — Infantil.

FLASH GORDON (15) às 17 h 30 m. — Sábado estrelado por Buster Crabbe.

AVENTURAS NO PARAISSO (15) às 17 h 30 m. — Filme.

FOFEXE (2) às 18 h 30 m. — Desenho animado.

JORNAL FEMININO (6) às 18 h 30 m. — Telejornalismo especializado.

TELEGIORO (4) às 19 horas — Telejornalismo.

ARTIGO 59 (9) às 19 horas — Diálogo.

ANDY WILLIAMS SHOW (4) às 19 h 30 m. — Vídeo-tape do programa do famoso cantor e ator.

K MONTEIRO NOS ESPORTES (9) às 19 h 45 m. — Esportivas.

REPORTER ESSO (6) às 20 horas — Telejornalismo.

PRIMEIRA EDICAO (12) às 20 horas — Telejornalismo.

AS VIAGENS DE JAMILE (4) às 20 h 30 m. — Filme.

EXPRESSO DAS 22 HORAS (9) às 22 horas — Telejornalismo.

SHOW DA NOITE (4) às 22h 30 m. — Entretenimento.

BOLSA DE VALORES (9) às 23 h 30 m. — Econômicas.

MENSAGENS DE GILSON AMADO (9) às 22h 40m — Diálogo.

FOR TRÁS DA NOTICIA (6) às 23 horas — Telejornalismo.

ULTIMA EDICAO (12) às 23 horas — Telejornalismo.

SHOW

RIO DE 400 JANEIROS — Histórico-musical, dos 4 segmentos. — Plantão de 24 horas. — Praça Mauá, 2.º andar. Horário: de 11 às 17 h 30 m, exceto aos sábados e domingos. — Entrada franca.

MUSEU HISTORICO — Objetos e documentos ligados à nossa história, nos períodos de Brasil-Colônia e Brasil-Imperio, Ricas coleções de Arte Sacra e Numismática. — Praça Marechal Alencar (tel.: 42-3267). Horário: de 12 h às 17 h 15 m, de 14 h 30 m às 17 h 45 m, aos sábados e domingos. Fechado às segundas-feiras. — Entrada franca.

MUSEU DO INDIU — Utilizáveis de etno e etno, artesanato, máscaras rituais, além de vasta documentação fotográfica das várias tribos existentes no País. — Rua Maia Machado n.º 127 (tel. 28-5006). Horário: de 11 às 17 horas, exceto aos sábados e domingos. — Entrada franca.

MUSEU NACIONAL DE BELAS-ARTES — Museu aberto das escolas europeias, conferências e exposições itinerantes. Avenida Rio Branco n.º 199 (tel.: 42-4334). — Horário: de 12 às 21 horas, exceto às segundas-feiras. — Entrada franca.

MUSEU NACIONAL — Com seções de Botânica, Zoologia, Antropologia, Geologia e

ARTE & DECORAÇÕES

Bordeaux Le Pecq
Inauguração dia 17
às 21.30 horas
GALERIA BONINO
Rua Barata Ribeiro, 578 — Tel. 36-7534

GALERIA TENREIRO
MOVEIS BRASILEIROS MODERNOS
Criações próprias
Rua Teixeira de Melo, 37 — Pea. Gal. Osório

Galeria Verseau
Arte e investimento que mais lhe dá prazer
GOELDI
GRAVURAS E DESENHOS INEDITOS
NO MES DE AGOSTO
Av. Copacabana, 1133 — Av. Atlântica, 3.304
Loja 12 — Tel.: 47-3283

petite galerie
Abraão Palatnik
No acervo, obras de: Dacosta, Di. Djanira, Genaro, Guignard, Grassmann, Portinari, Velpi e Tarsila.
Praça General Osório, 53 — 27-5206

TRECHO PARATI — ANGRA FICA PRONTO ATÉ DEZEMBRO APESAR DAS CHUVAS

LUIZ CARLOS LEAL

A rodovia RJ-129, ligando os Municípios de Parati e Angra dos Reis, e que será incluída na ER-6, num percurso de 95 quilômetros, está sendo aberta em duas frentes, por administração direta do DER do Estado do Rio e duas firmas empreiteiras, que até o fim do ano deverão vencer os 30 quilômetros restantes, apesar de enfrentarem diariamente o seu maior inimigo — a chuva.

A abertura da estrada, que começou no Governo Roberto Silveira, esteve com suas obras paralisadas até abril deste ano, quando foram reiniciados os trabalhos, já sob o Governo Paulo Torres, que deslocou para lá o melhor maquinário do Departamento de Estradas de Rodagem, num valor de aproximadamente Cr\$ 250 milhões.

A FRENTE DE PARATI

A estrada na frente de Parati está sendo aberta por administração direta do Departamento de Estradas de Rodagem, com 36 operários, entre trabalhadores braçais, motoristas e operadores de máquinas. Os trabalhos começaram em abril deste ano, e já foram vencidos 30 quilômetros, estando a estrada além do Rio Taquari, na localidade de Iritiguaguá.

Já foram construídas quatro pontes, sendo apenas uma de concreto e as demais de madeira, em caráter provisório, até o Rio Corumbé. Atualmente está sendo construída a ponte sobre o Rio Graúna. Depois serão construídas outras sobre os Rios Pequeno, Barra Grande, São Roque Primeiro e São Roque Segundo, Rititiba e Rio Taquari.

Faltam apenas 25 quilômetros para que a frente de Parati encontre a de Angra dos Reis, no Rio Mambucaba, onde inicialmente serão utilizadas balsas para o transporte de veículos, pois as suas margens são demasiadamente arenosas e com acesso muito difícil para a colocação das estacas. Por este motivo o DER do Estado do Rio preferiu utilizar as balsas, até que, com a aprovação pelo Departamento Nacional de Estradas de Rodagem do projeto definitivo da Rio-Santos, seja construída a ponte definitiva.

Nesta frente trabalham apenas 36 homens, com o seguinte maquinário: um trator D-7, um TD-14, uma patro Caterpillar (planadeira de estrada), dois caminhões Alfa-Romeo, um caminhão Super Ford, um caminhão International, uma carregadeira, dois caminhões FNM e um bate-estacas (para a construção das pontes que neste trecho também estão sendo feitas por administração direta).

O GRANDE INIMIGO

Segundo os engenheiros do DER, sediados na 5.ª Residência, em Barra Mansa, o maior inimigo da abertura da estrada é a chuva, que ali é quase diária, e que obriga a utilização de 25 dos 36 operários somente na conservação do trecho.

— Apesar disto, porém, o trabalho anda e as duas frentes deverão se encontrar no fim do ano.

Argumentam que se já houvesse um projeto definitivo da BR-6, e conseqüentemente a estrada estivesse

sendo asfaltada, os problemas criados pela chuva não teriam a mesma gravidade e o trabalho já estaria concluído.

— Os trabalhos começaram no Governo Roberto Silveira, mas foram abandonados, com a sua morte. Somente agora no Governo Paulo Torres é que continuaram. E estarão concluídos até o fim do ano.

A PARTE DOS OPERÁRIOS

Uma comissão de dez operários do DER, que trabalha na frente de Parati, "falando em nome de todos", informou que "o administrador da obra, Sebastião Paulino, não comparece ao serviço há mais de dois meses".

Reclamaram ainda que: 1 — trabalham no horário de 7 às 16h30m, de acordo com instruções da sede, para não trabalharem aos sábados, e que normalmente não têm horário de largar (largam as 18, 19 horas), além de não receberem nenhum extraordinário; 2 — têm sido obrigados a trabalhar aos sábados — das 7 às 16h30m — e também não recebem a devida compensação, há mais de um ano; 3 — que o engenheiro responsável José Carlos Marques suspende por três dias os que não trabalham aos sábados, e mesmo em alguns domingos; 4 — que o administrador Sebastião Paulino, quando aparece, trata os trabalhadores aos gritos, tendo, inclusive, proibido que cantassem nos caminhões que os levam para o local em que se desenvolvem as obras, dizendo que "isto não é show"; 5 — que o DER só fornece alimentação aos acampados, isto é, aos funcionários da 5.ª Residência, Barra Mansa: operadores de máquinas e construtores de pontes, num total de 12; 6 — que as máquinas em sua maioria ficam paradas, e citam como exemplo um trator D-7, Caterpillar, que com três meses de uso está com apenas 145 horas de trabalho; 7 — que há mais de um ano dois tratores estão quebrados, e fora de funcionamento, sem que os mecânicos de Barra Mansa venham consertá-los, o que os obriga a fazer, em trabalho braçal, o que deveria ser feito pelas máquinas; 8 — que pagam Cr\$ 500 por mês a Caixa Hospitalar, em Barra Mansa, e quando precisam de médico, e de acordo com o regulamento, apresentam a conta, são assim mesmo descontados.

Estas declarações foram feitas na presença do Prefeito Luis Vieira, que as confirmou, dizendo que as levaria ao conhecimento do Governador Paulo Torres, pois "é preciso que ele saiba que o melhor maquinário do DER do Estado do Rio, colocado por ele em Parati, está parado, com a estrada no mesmo lugar há seis meses.

A FRENTE DE ANGRA

A estrada, na frente de Angra dos Reis, com direção a Parati, está sendo aberta através de administração direta, e de duas companhias empreiteiras: a SETA — Serviço de Engenharia, Terraplenagem e Pavimentação Ltda. — e a Companhia Construtora Rural. A primeira trabalha com três caminhões, uma pá mecânica, um trator D-4; e estão esperando dois tratores, D-7 e TD-9. O total de trabalhadores é de nove. A empresa Construtora Rural S. A. é encarregada da construção das pontes.

Trabalha com 14 homens, e dispõe de um bate-estacas, cinco bombas para retirar água, e dois britadores. Já construiu pontes sobre os Rios Zungu, Arriro e Bracui — de 53 metros. Ainda faltam as pontes sobre os Rios da Ponte e Iro.

O Departamento de Estradas de Rodagem dispõe de 50 homens, que trabalham com uma patro Adamis 312, um F-600 e um caminhão Chevrolet 59. Dentro em breve receberão uma draga North West, para escavações destinadas a aterros e ensabramentos.

FIM DO ANO, O ENCONTRO

— No fim do ano as duas frentes se encontrarão no Rio Mambucaba — informou em Barra Mansa o engenheiro José Carlos Marques.

— Não se deve esquecer que esta estrada é a RJ-129, de penetração. Por ela será conduzido o material para a construção definitiva da BR-6, da qual fará parte.

— A Rio-Santos continuará em direção à Guanabara, por Angra dos Reis, Mambucaba e Itaguaí. No momento, porém, estamos preocupados em concluir este trecho, que já estava projetado desde o Governo Roberto Silveira, e que é de uma vital necessidade para o Estado do Rio — ligando dois Municípios importantes — Parati e Angra dos Reis.

— A estrada era, de há muito, uma necessidade, principalmente para Parati, cujo único meio de comunicação rodoviária é a estrada até Cunha, com subidas íngremes, dificultando o tráfego de carros pesados, depois até Guaratinguetá, para o prosseguimento através da Via Dutra, no sentido do Rio de Janeiro ou de São Paulo.

NA GUANABARA

Na Guanabara a estrada, que começou a ser aberta em março de 1963, ficará concluída no próximo mês, num orçamento de Cr\$ 1,5 bilhão.

Segundo o DER a importância é ser "uma nova saída do Estado, que até então só dispunha da Avenida Brasil. A conclusão das obras permitirá o fechamento do Anel Rodoviário da Guanabara, no trecho inferior do mesmo".

A estrada começa na Barra da Tijuca, em direção a Santa Cruz, já se encontrando pavimentados 12 quilômetros de extensão, faltando concluir a pavimentação dos seis quilômetros restantes, completando o trecho compreendido entre a Barra da Tijuca e o Canal de Sernambetiba, no Recreio dos Bandeirantes.

Neste trecho estão sendo construídas duas pontes, uma sobre o Canal de Marapendi, com extensão de 80 metros e 14,25m de largura, em estrutura de concreto armado, no valor de Cr\$ 180 milhões. A outra sobre o Canal de Sernambetiba, com 146 metros de extensão, por 14,25m de largura, apresentando um vão central de 65 metros (o maior já construído na Guanabara) com estrutura de concreto armado e fundações em estacas, orçado em Cr\$ 250 milhões.



Foto de Ayr Vieira

POLÍCIA DÁ VEZ AO MORRO

JOÃO EDUARDO PENIDO

Os policiais do Rio acham que quando um deles sobe a uma favela sozinho, está cometendo suicídio certo. Segundo eles, existem apenas dois tipos de pessoas que são considerados verdadeiros deuses nas favelas cariocas, gozando de toda segurança: os padres e os médicos.

Apesar disto, se, dentre os primeiros são poucos os que sobem o morro, muito mais raros são os médicos, que quando têm a coragem de fazê-lo, chegam, geralmente, tarde demais devido ao número reduzido de ambulâncias disponíveis pelos serviços médicos do Estado.

Esta situação, embora perdure até hoje, foi bem mais grave no passado, e obrigou ao policial Renato da Silva Meira, da Polícia de Vigilância, a assistir nada menos que 48 partos nos postos de policiamento dos Morros da Formiga (Tijuca) e Mata Machado (Alto da Boa Vista), onde serviu durante 11 dos 15 anos de sua vida pública.

O primeiro parto ao qual Renato assistiu foi o de sua tia, em 1944, seguido do de sua irmã, um ano depois, ambos por necessidade, pois a ambulância chegou tarde demais. Atualmente ele é instrutor de fonia e primeiros socorros da Polícia de Vigilância, e sua atividade preferida é ensinar como se prepara e assiste um parto.

Renato ensina a seus PVs que o policial não faz o parto, pois isto é função exclusiva dos médicos. Eles apenas adiantam o trabalho destes, tomando uma série de cuidados e providências para com a parturiente. Entre eles, o primeiro é colocá-la sentada e reclinada na viatura policial, impedindo-a de ficar em pé, que é sempre o seu desejo. Em seguida, rumar para o hospital mais próximo a uma velocidade reduzida.

Se não der tempo de lá chegar, o jeito é parar o carro, proteger a parturiente com um lençol limpo, e aguardar o nascimento da criança colocando a mãe na seguinte posição: reclinada no banco traseiro, cabeça para trás, pernas abertas e respirando profundamente.

Quando a criança nasce, a PV nunca corta o cordão umbilical, o que só pode ser feito em casos de ultra-emergência. O que lhe resta fazer é proteger bem a mãe e o filho, pôr o carro em movimento, e entregá-los cuidadosamente a um

médico no hospital mais próximo. Este, então, procederá à operação.

— O chato de tudo isto — observa Renato — é que a favelada só tem filhos depois das 24 horas. Eu nunca assisti a um parto durante o dia. E sempre de madrugada. Não sei por que. Só sei é que esta é uma hora sagrada na favela. Não há quem desrespeite médico ou padre nestes momentos.

Por isto o policial Renato Meira — considerado o terror da disciplina por seus subordinados da Radiopatrulha, apesar de até hoje não ter punido ninguém com prisão "para não prejudicar a família do PV, que não tem nada a ver com o caso" — não compreende por que os médicos têm medo de subir o morro.

Renato, que se confessa "enquadrado até a alma" diz que os favelados não são perigosos. Eles têm é medo dos marginais, que são poucos, e fazem seus ninhos nas favelas e impõem o terror, castigando duramente os delatores. Esta é a razão do favelado ser reservado com os estranhos. Em 10 anos de trabalho nas favelas ele encontrou muita gente muito boa, entre elas a abnegada D. Edite, favelada do morro da Formiga, que o ajudou na maioria dos partos que assistiu.

Renato serviu durante quatro anos no Hospital Pedro Ernesto. Lá ele aprendeu muito com os médicos. Seu sonho era ser médico, mas circunstâncias diversas o levaram ao antigo Departamento de Águas, onde ganhava Cr\$ 610 mensais, que trocou pelos Cr\$ 1 720 mensais da Polícia de Vigilância, único concurso público que encontrou em 1950.

Atualmente, recebendo um salário de cerca de Cr\$ 100 mil, está satisfeíssimo com todos na sua corporação, pela qual se confessa apaixonado:

— Nunca tive medo — diz — de arriscar a minha vida pela corporação e pelo povo que me paga. Hoje sou instrutor e prefiro ficar no Quartel, pois estou com 36 anos e me apaixonei pelo meu filhinho recém-nascido, que me deixa com vontade de voltar logo para casa. Não gostaria de continuar arriscando a vida nos morros, pois o meu desejo é ver meu filho médico. Mas para assistir um parto, qualquer favelada pode contar comigo.

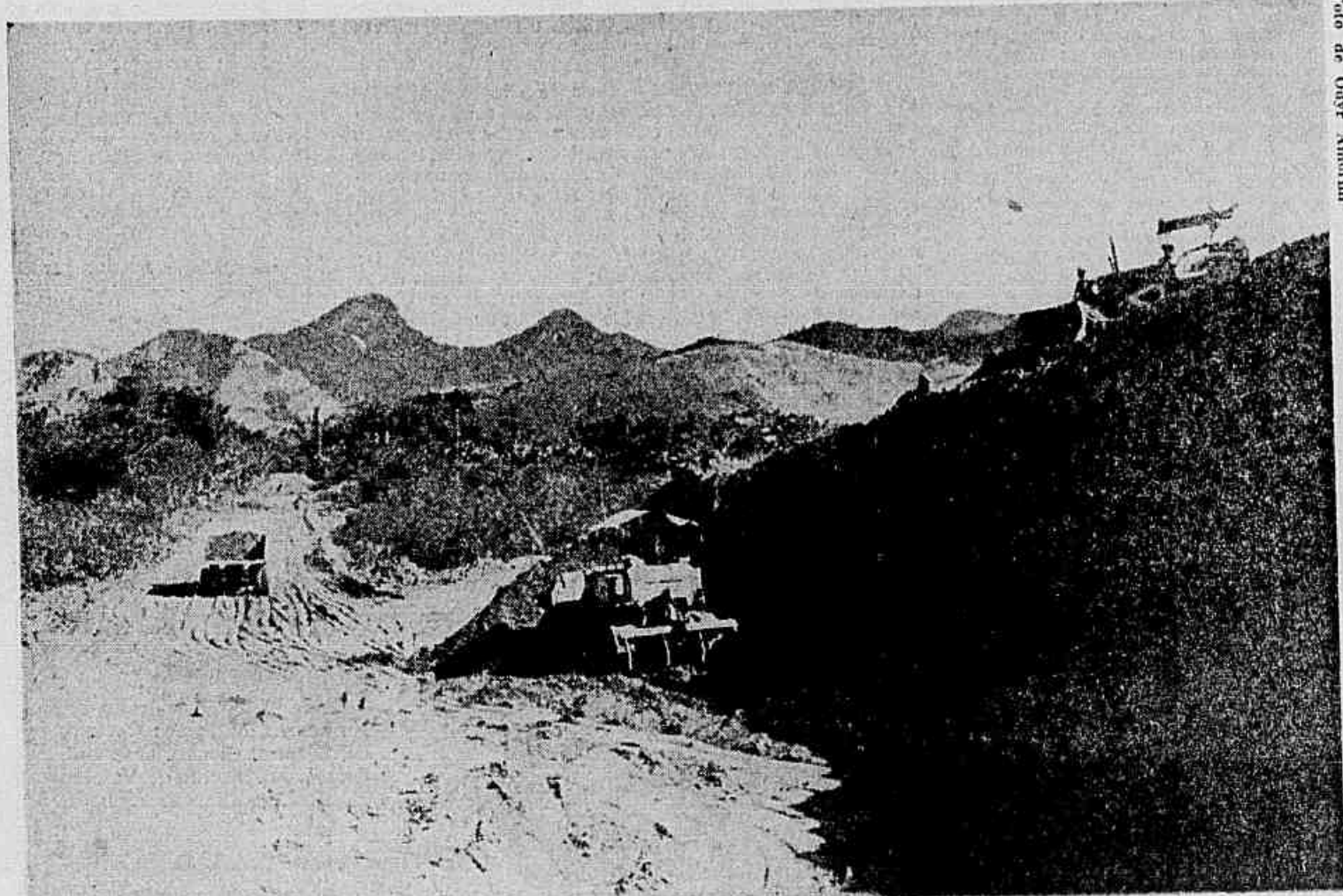


Foto de Olyv Amelino

COMPRA E VENDA: Apartamentos, Prédios e Terrenos

CENTRO

AGUI - Centro - em venda 2/2 quartos, sala, cozinha, banheiro, garagem, 1.000,00. Preço 2.000,00. Saldo em 20 meses. Juros 20 em 20. Vendo. Tratar p/ Rua...

FLAMENGO

FLAMENGO - V. sup. arq. ap. 611. Preço 2.000,00. Saldo em 20 meses. Juros 20 em 20. Vendo. Tratar p/ Rua...

PRAIAS

PRAIAS - V. sup. arq. ap. 611. Preço 2.000,00. Saldo em 20 meses. Juros 20 em 20. Vendo. Tratar p/ Rua...

VENDE-SE

VENDE-SE - Av. N. S. Copacabana, 1.292, 99, 502 - 2 qts, 2 banh, sala, cozinha, banheiro, garagem, 1.000,00. Preço 2.000,00. Saldo em 20 meses. Juros 20 em 20. Vendo. Tratar p/ Rua...

ACABADOS DE CONSTRUIR

ACABADOS DE CONSTRUIR - Vendemos apartamentos de alto luxo, no Edifício IV Centenário, na Rua...

LEME - COPAC.

LEME - COPAC. AVENIDA COPACABANA 363. Apartamento de 3 quartos, sala, cozinha, banheiro, garagem, 1.000,00. Preço 2.000,00. Saldo em 20 meses. Juros 20 em 20. Vendo. Tratar p/ Rua...

AVENIDA ATLANTICA

AVENIDA ATLANTICA - Vendo um apartamento de 3 quartos, sala, cozinha, banheiro, garagem, 1.000,00. Preço 2.000,00. Saldo em 20 meses. Juros 20 em 20. Vendo. Tratar p/ Rua...

IPAN - LEBLON

IPAN - LEBLON - A VISTA, 11 milhões, 4 f. apartamentos. Preço 2.000,00. Saldo em 20 meses. Juros 20 em 20. Vendo. Tratar p/ Rua...

JACAREPAGUA

JACAREPAGUA - CASA, ap. pronto, com bom terreno em Jacarepagua. Preço 2.000,00. Saldo em 20 meses. Juros 20 em 20. Vendo. Tratar p/ Rua...

NOVA IGUAÇU

NOVA IGUAÇU - A COMBINAR (a prazo ou à vista) para comprar casa, com bom terreno em Nova Iguaçu. Preço 2.000,00. Saldo em 20 meses. Juros 20 em 20. Vendo. Tratar p/ Rua...

BOIAFÓRMAS - URCA

BOIAFÓRMAS - URCA - A 5 MILHÕES de real, parte na escritura. Saldo em 20 meses. Juros 20 em 20. Vendo. Tratar p/ Rua...

BOIAFÓRMAS - URCA

BOIAFÓRMAS - URCA - A 5 MILHÕES de real, parte na escritura. Saldo em 20 meses. Juros 20 em 20. Vendo. Tratar p/ Rua...

BOIAFÓRMAS - URCA

BOIAFÓRMAS - URCA - A 5 MILHÕES de real, parte na escritura. Saldo em 20 meses. Juros 20 em 20. Vendo. Tratar p/ Rua...

BOIAFÓRMAS - URCA

BOIAFÓRMAS - URCA - A 5 MILHÕES de real, parte na escritura. Saldo em 20 meses. Juros 20 em 20. Vendo. Tratar p/ Rua...

BOIAFÓRMAS - URCA

BOIAFÓRMAS - URCA - A 5 MILHÕES de real, parte na escritura. Saldo em 20 meses. Juros 20 em 20. Vendo. Tratar p/ Rua...

LEME - COPAC.

LEME - COPAC. AVENIDA COPACABANA 363. Apartamento de 3 quartos, sala, cozinha, banheiro, garagem, 1.000,00. Preço 2.000,00. Saldo em 20 meses. Juros 20 em 20. Vendo. Tratar p/ Rua...

AVENIDA ATLANTICA

AVENIDA ATLANTICA - Vendo um apartamento de 3 quartos, sala, cozinha, banheiro, garagem, 1.000,00. Preço 2.000,00. Saldo em 20 meses. Juros 20 em 20. Vendo. Tratar p/ Rua...

IPAN - LEBLON

IPAN - LEBLON - A VISTA, 11 milhões, 4 f. apartamentos. Preço 2.000,00. Saldo em 20 meses. Juros 20 em 20. Vendo. Tratar p/ Rua...

JACAREPAGUA

JACAREPAGUA - CASA, ap. pronto, com bom terreno em Jacarepagua. Preço 2.000,00. Saldo em 20 meses. Juros 20 em 20. Vendo. Tratar p/ Rua...

NOVA IGUAÇU

NOVA IGUAÇU - A COMBINAR (a prazo ou à vista) para comprar casa, com bom terreno em Nova Iguaçu. Preço 2.000,00. Saldo em 20 meses. Juros 20 em 20. Vendo. Tratar p/ Rua...

BOIAFÓRMAS - URCA

BOIAFÓRMAS - URCA - A 5 MILHÕES de real, parte na escritura. Saldo em 20 meses. Juros 20 em 20. Vendo. Tratar p/ Rua...

BOIAFÓRMAS - URCA

BOIAFÓRMAS - URCA - A 5 MILHÕES de real, parte na escritura. Saldo em 20 meses. Juros 20 em 20. Vendo. Tratar p/ Rua...

BOIAFÓRMAS - URCA

BOIAFÓRMAS - URCA - A 5 MILHÕES de real, parte na escritura. Saldo em 20 meses. Juros 20 em 20. Vendo. Tratar p/ Rua...

BOIAFÓRMAS - URCA

BOIAFÓRMAS - URCA - A 5 MILHÕES de real, parte na escritura. Saldo em 20 meses. Juros 20 em 20. Vendo. Tratar p/ Rua...

BOIAFÓRMAS - URCA

BOIAFÓRMAS - URCA - A 5 MILHÕES de real, parte na escritura. Saldo em 20 meses. Juros 20 em 20. Vendo. Tratar p/ Rua...

BOIAFÓRMAS - URCA

BOIAFÓRMAS - URCA - A 5 MILHÕES de real, parte na escritura. Saldo em 20 meses. Juros 20 em 20. Vendo. Tratar p/ Rua...

BOIAFÓRMAS - URCA

BOIAFÓRMAS - URCA - A 5 MILHÕES de real, parte na escritura. Saldo em 20 meses. Juros 20 em 20. Vendo. Tratar p/ Rua...

BOIAFÓRMAS - URCA

BOIAFÓRMAS - URCA - A 5 MILHÕES de real, parte na escritura. Saldo em 20 meses. Juros 20 em 20. Vendo. Tratar p/ Rua...

BOIAFÓRMAS - URCA

BOIAFÓRMAS - URCA - A 5 MILHÕES de real, parte na escritura. Saldo em 20 meses. Juros 20 em 20. Vendo. Tratar p/ Rua...

BOIAFÓRMAS - URCA

BOIAFÓRMAS - URCA - A 5 MILHÕES de real, parte na escritura. Saldo em 20 meses. Juros 20 em 20. Vendo. Tratar p/ Rua...

